

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**LORENA COSTA IRMÃO REGO**

**RESULTADOS DO SINAES/ENADE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
(BACHARELADO E LICENCIATURA) DA UFAC NO CAMPUS FLORESTA**

**CURITIBA  
2023**

**LORENA COSTA IRMÃO REGO**

**RESULTADOS DO SINAES/ENADE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
(BACHARELADO E LICENCIATURA) DA UFAC NO CAMPUS FLORESTA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná como pré-requisito para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira.

**CURITIBA**

**2023**

## **LORENA COSTA IRMÃO REGO**

### **RESULTADOS DO SINAES/ENADE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO E LICENCIATURA) DA UFAC NO CAMPUS FLORESTA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor.

#### **Comissão Examinadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira (Presidente)**  
**Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr. Francisco Raimundo Alves Neto**  
**Universidade Federal do Acre – UFAC**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Martins de Oliveira**  
**Universidade Federal do Acre – UFAC**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lourdes Gisi**  
**Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sirley Terezinha Filipak**  
**Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR**

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

*In memoriam,*

Antonio Francisco Irmão,  
Maria Creuza Costa, Neuza  
Rego, Rogério Rego e  
Francenice Almeida.

Dedico este trabalho a meus pais Antônio Francisco (*In memoriam*) e Maria Pascoalina, minhas irmãs: Loana e Loreta, irmão Alberto, pessoas que são parte da minha infância, parte de mim, amo vocês aqui e em outras vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

O primeiro agradecimento destina-se ao meu esposo, meu amor, Vicente Angelo Silveira Rego por ser meu companheiro, incentivador e entusiasta, o qual compartilhou comigo as alegrias e dificuldades durante o doutorado. Um amor amo-te!

Aos meus filhos queridos Ana Flávia Irmão e Paulo Felipe Irmão, vocês são meu combustível, orgulho e meus grandes amores, destino essa vitória a vocês.

Às inestimáveis tias e tio paternos, Francila, Francisca, Francina e tio Françueno, vocês sempre foram exemplos de amor, dignidade, honestidade e união, amo vocês.

Ao meu tio e tias maternos, Maria de Fátima, Maria Marlene e José Carlos por estarem presentes principalmente durante a minha infância.

À minha cunhada Rosana Rego por ser amável, preocupada com meu bem estar e com meu percurso estudantil.

À minha amiga-irmã Sabrina Cassol pela amizade em todos os momentos.

Ao amigo-irmão Francisco Neto pela amizade e orientações.

Aos parentes e amigos que partiram durante a pandemia do COVID-19, vocês sempre estarão nas minhas preces e pensamento.

E seguida agradeço à minha orientadora Dra. Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira pela sabedoria, dedicação, paciência e ensinamentos que foram fundamentais para conclusão do curso de doutorado.

Gratidão ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná por sempre estarem disponíveis para ensinar e ajudar.

Agradeço a minha banca de qualificação e defesa de tese, os membros, professores: Dr. Francisco Neto, Dr. Leonardo Lani, Dr<sup>a</sup> Adriana Martins, Dr<sup>a</sup> Maria Lourdes Gisi e Dr<sup>a</sup> Sirley Filipak pela polidez e contribuições.

Em especial agradeço às minhas colegas de turma Danielly Nóbrega e Mireille Costa, sem o apoio de vocês não teria conseguido.

Ao colega de turma Antônio Carlos Portela (Carlinhos) *in memoriam*, que não conseguiu realizar o sonho de concluir o doutorado.

Ao Dr. Jefferson Zotelli e sua equipe pelos cuidados e preocupação.

Ao Alexandre Cunha pelo apoio e cuidados.

Ao colega de trabalho e amigo Luciano Farias, obrigada pela presença e incentivo.

Ao João Pedro pelo auxílio em diversos momentos, gratidão João.

Por fim, a todos os que, direta ou indiretamente colaboraram com sentimentos atitudes de amizade, empatia, carinho e respeito.

## RESUMO

A presente tese tem como objetivo analisar os elementos contribuintes para aferição avaliativa dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas, no Campus Floresta da UFAC, no ciclo de 2011 a 2017 no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. O estudo em questão tem como foco a UFAC, Campus Floresta, uma instituição de Ensino Superior pública e gratuita, que atualmente oferece 11 cursos de graduação, incluindo bacharelados e licenciaturas, ministrados na modalidade presencial. O problema de pesquisa refere-se ao questionamento: quais elementos contribuem para os resultados dos cursos de Ciências Biológicas, entre os ciclos 2008 a 2017 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes?. Os objetivos da pesquisa incluem a identificação dos resultados do SINAES/ENADE na UFAC, considerando a avaliação dos conceitos do ENADE nos cursos de Ciências Biológicas do Campus Floresta, bem como objetivos específicos que visam identificar os elementos contribuintes para aferição avaliativa dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas no Campus Floresta, analisar como esses elementos contribuem para os resultados dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas no Campus Floresta e comparar os resultados dos cursos de Ciências Biológicas: Bacharelado e Licenciatura, com fito de identificar a existência de indicadores que contribuam para resultados exitosos. O referencial teórico adotado abrange autores como Afonso (2017), Dias Sobrinho (2003), Ristoff (2006), entre outros. Serviram de base para este estudo, documentos oficiais, jurídicos e técnicos: Leis, Instruções Normativas, Notas Técnicas, Relatórios de Curso, Relatórios de Avaliação Institucional da CPA, Projetos Pedagógicos de Curso e demais documentos institucionais. O percurso metodológico empregado utiliza uma abordagem qualitativa e exploratória, incorporando estudo de caso e análise de conteúdo de Bardin (2016), com o auxílio do Excel. Ressalta-se que o processo avaliativo proposto pelo SINAES envolve, além do ENADE, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que são instâncias avaliativas distintas. A CPA realiza uma avaliação interna, enquanto o ENADE é uma avaliação externa coordenada pelo INEP, com o objetivo de garantir padrões mínimos de qualidade. Vale destacar que, embora os cursos de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) compartilhem um núcleo comum de componentes curriculares, existem discrepâncias nos conceitos recebidos no ENADE, sendo que o curso de licenciatura obteve resultados satisfatórios, em contraste com o curso de bacharelado, que historicamente apresenta resultados insatisfatórios. Outro ponto relevante diz respeito à necessidade de a CPA estar atenta às fragilidades dos cursos e promover ações específicas em relação ao ENADE, especialmente no caso dos cursos de Ciências Biológicas bacharelado, que demandam melhorias para alcançar conceitos satisfatórios. Portanto, é imperativo que sejam propostas melhorias e que haja um compromisso e interação mais robustos entre o corpo docente, os alunos e a gestão, com o intuito de elevar os conceitos dos cursos.

**Palavras-chave:** SINAES; ENADE; avaliação; resultados; ensino superior.

## ABSTRACT

This thesis aims to analyze the contributing elements for the evaluative assessment of concepts in the National Student Performance Exam (ENADE) in Biological Sciences courses at the UFAC Floresta Campus from 2011 to 2017 within the National Higher Education Assessment System. The primary focus is on UFAC, Floresta Campus, a public higher education institution offering 11 undergraduate programs, including bachelor's and teaching degrees, in a face-to-face modality. The research problem addresses the question of which elements contribute to the results of Biological Sciences courses, considering the 2008 to 2017 cycles of the National Higher Education Assessment System, based on ENADE. Research objectives include identifying the SINAES/ENADE results at UFAC, considering the assessment of ENADE concepts in Biological Sciences courses at the Floresta Campus. Specific objectives aim to identify the contributing elements for the evaluative assessment of ENADE concepts in these courses, analyze how these elements contribute to the results, and compare the performances of Biological Sciences courses: Bachelor's and Teaching, seeking indicators for successful outcomes. The adopted theoretical framework encompasses authors such as Afonso (2017), Dias Sobrinho (2003), Ristoff (2006), among others. The study relies on official, legal, and technical documents, including laws, normative instructions, technical notes, course reports, Institutional Evaluation Reports from the CPA, Course Pedagogical Projects, and other institutional documents. The employed methodology utilizes a qualitative and exploratory approach, incorporating a case study and content analysis following Bardin (2016), with the assistance of Excel. It is emphasized that the SINAES assessment process involves both ENADE and the Institutional Evaluation Commission (CPA), with the CPA conducting internal assessments, while ENADE is an external evaluation coordinated by INEP, aiming to ensure minimum quality standards. It is highlighted that, although Biological Sciences courses (bachelor's and teaching) share a common core of curriculum components, there are discrepancies in the ENADE scores, with the teaching program achieving satisfactory results in contrast to the bachelor's program, which historically shows unsatisfactory performance. Another relevant point concerns the need for the CPA to be attentive to the weaknesses of the courses and to promote specific actions regarding ENADE, especially in the case of the Biological Sciences bachelor's program, which requires improvements to achieve satisfactory scores. Therefore, it is imperative to propose improvements and foster a more robust commitment and interaction among faculty, students, and management to enhance the courses' concepts.

**Key-words:** SINAES; ENADE; evaluation; results; higher education.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                          |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 – Mapa da localização geográfica de Cruzeiro do Sul – Acre.....                                                                 | 28  |
| Figura 2 - O percurso da pesquisa.....                                                                                                   | 32  |
| Figura 3 - Organograma do passo a passo do Estado do Conhecimento .....                                                                  | 34  |
| Figura 4 - Quantitativo de teses e dissertações encontradas no Catálogo CAPES e<br>BDTD, de acordo com os descritores selecionados ..... | 60  |
| Figura 5 - Guarda-Chuva do SINAES.....                                                                                                   | 65  |
| Figura 6 - Localização dos campi e núcleos da UFAC no estado do Acre .....                                                               | 104 |
| Figura 7 - Imagem da organização das pastas dos documentos no computador ...                                                             | 109 |
| Figura 8 - Esquema do desenvolvimento de uma análise de acordo com Bardin<br>(2016).....                                                 | 117 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "CPA" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no dia 06/10/2023 .....   | 37  |
| Quadro 2 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "CPA" na BDTD, no dia 06/10/2023 .....                                                 | 38  |
| Quadro 3 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "ENADE" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no dia 06/10/2023 ..... | 41  |
| Quadro 4 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "ENADE" extraídos da BDTD no dia 06/10/2023.....                                       | 42  |
| Quadro 5 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "SINAES" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....                   | 45  |
| Quadro 6 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "SINAES" extraídos do BDTD .....                                                       | 48  |
| Quadro 7 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor Avaliação do Ensino Superior" com o operador booleano and extraídos da BDTD .          | 52  |
| Quadro 8 - Dimensões do Instrumento de Avaliação de Cursos- Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento .....                                   | 88  |
| Quadro 9 – Quantitativo de alunos inscritos nos cursos regulares de graduação – Campus Sede .....                                                             | 104 |
| Quadro 10 – Quantitativo de alunos inscritos nos cursos regulares de graduação – Campus Floresta .....                                                        | 106 |
| Quadro 11 - Ciclo avaliativo .....                                                                                                                            | 110 |
| Quadro 12 - Projetos Pedagógicos de Curso do Campus Floresta .....                                                                                            | 110 |
| Quadro 13 - Levantamento dos documentos oficiais.....                                                                                                         | 112 |
| Quadro 14 - Estrutura de referência para a pesquisa.....                                                                                                      | 112 |
| Quadro 15 - Ciclos avaliados pelo ENADE .....                                                                                                                 | 119 |
| Quadro 16 - Os anos e cursos da área do conhecimento dos Campus Floresta ....                                                                                 | 120 |
| Quadro 17 - Quantitativo de oferta de vagas nos cursos regulares de graduação – Campus Sede .....                                                             | 121 |
| Quadro 18 - Oferta de cursos ABI no Camus Sede da UFAC .....                                                                                                  | 122 |
| Quadro 19 - Cursos de licenciatura no período matutino na UFAC .....                                                                                          | 123 |

|                                                                                                                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 20 - Quantitativo de oferta de vagas nos cursos regulares de graduação –<br>Campus Floresta .....                                                          | 124 |
| Quadro 21 - Conteúdos programáticos das diretrizes de prova das áreas do ENADE<br>dos anos 2011, 2014 e 2017 .....                                                | 136 |
| Quadro 22 - Comparações entre conteúdos programáticos do ENADE 2011, 2014 e<br>2017 e PPC 2009 .....                                                              | 140 |
| Quadro 23 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto<br>pedagógico de curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão<br>2005 ..... | 150 |
| Quadro 24 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e<br>componente específico .....                                                          | 165 |
| Quadro 25 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e<br>formação específica.....                                                             | 166 |
| Quadro 26 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e<br>formação específica.....                                                             | 168 |
| Quadro 27 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e<br>formação específica.....                                                             | 169 |
| Quadro 28- Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e<br>formação específica.....                                                              | 171 |
| Quadro 29 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e<br>formação específica.....                                                             | 172 |
| Quadro 30 - Perfil dos Concluintes: Raça, Renda, Educação dos Pais e Uso da<br>Biblioteca .....                                                                   | 174 |
| Quadro 31 - Estudo do Questionário do estudante ENADE 2014-Ciências Biológicas<br>bacharelado e licenciatura.....                                                 | 185 |
| Quadro 32 - Perfil dos Concluintes: Características Demográficas, Econômicas e<br>Educacionais.....                                                               | 197 |
| Quadro 33 - Avaliação da Prova do ENADE para o Curso de Ciências Biológicas<br>(Bacharelado) .....                                                                | 207 |
| Quadro 34 - Avaliação da Prova do ENADE para o Curso de Ciências Biológicas<br>(Licenciatura) .....                                                               | 209 |
| Quadro 35 - Estudo do Questionário de percepção da prova ENADE 2014 entre os<br>cursos Ciências Biológicas de bacharelado e licenciatura .....                    | 211 |

|                                                                                                |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 36 - Avaliação do ENADE - Curso Ciências Biológicas (Bacharelado e<br>Licenciatura..... | 217 |
| Quadro 37 - Quadro de análise por códigos .....                                                | 234 |
| Quadro 38 - Ações no ENADE por ano.....                                                        | 237 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 - Distribuição dos cursos de graduação da UFAC .....                                                                                                      | 108 |
| Gráfico 2 - Distribuição dos cursos de graduação por centro acadêmico .....                                                                                         | 125 |
| Gráfico 3 - Distribuição dos cursos por campus .....                                                                                                                | 126 |
| Gráfico 4 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Ciências Biológicas<br>(bacharelado).....                                                                      | 127 |
| Gráfico 5 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Ciências Biológicas<br>(licenciatura) .....                                                                    | 128 |
| Gráfico 6 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Enfermagem.....                                                                                                | 128 |
| Gráfico 7 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Engenharia Agrônômica                                                                                          | 129 |
| Gráfico 8 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Engenharia Florestal.....                                                                                      | 129 |
| Gráfico 9 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Letras Espanhol.....                                                                                           | 131 |
| Gráfico 10 - Evolução dos conceitos ENADE do curso de Letras-Inglês.....                                                                                            | 131 |
| Gráfico 11 - Evolução dos conceitos ENADE do curso de Letras-Português.....                                                                                         | 132 |
| Gráfico 12 - Evolução dos conceitos ENADE do curso de Pedagogia .....                                                                                               | 132 |
| Gráfico 13 – Comparação entre conteúdos programáticas do ENADE 2011 e Projeto<br>Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC de 2009.<br>.....    | 147 |
| Gráfico 14 Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto<br>Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão<br>2008 .....   | 148 |
| Gráfico 15 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto<br>Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão<br>2009 ..... | 149 |
| Gráfico 16 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto<br>Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC de 2005<br>.....      | 158 |
| Gráfico 17 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto<br>Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão<br>2009 .....  | 159 |
| Gráfico 18 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto<br>Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão<br>2009 .....  | 160 |

|                                                                                                                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 19 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2013 ..... | 162 |
| Gráfico 20 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2009 ..... | 163 |
| Gráfico 21 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2013 ..... | 164 |
| Gráfico 22 - Como você se considera? .....                                                                                                                   | 178 |
| Gráfico 23 - Somando a sua renda com a renda de seus familiares que com você, quanto é aproximadamente, a renda familiar?.....                               | 179 |
| Gráfico 24 – Porcentagem acerca de questões monetárias de alunos de licenciatura e bacharelado do ENADE 2011 (incluindo bolsistas) .....                     | 180 |
| Gráfico 25 - Até que nível seu pai estudou? .....                                                                                                            | 181 |
| Gráfico 26 - Até que nível sua mãe estudou?.....                                                                                                             | 182 |
| Gráfico 27 - Em que tipo de escola você estudou o ensino médio? .....                                                                                        | 183 |
| Gráfico 28 - Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? .....                                                              | 184 |
| Gráfico 29 - Como você se considera? (ENADE 2014).....                                                                                                       | 190 |
| Gráfico 30 - Somando a sua renda com a renda de seus familiares que com você, quanto é aproximadamente, a renda familiar?.....                               | 191 |
| Gráfico 31 - Porcentagem acerca de questões monetárias de alunos de licenciatura e bacharelado do ENADE 2014 (incluindo bolsistas) .....                     | 192 |
| Gráfico 32 - Até que nível seu pai estudou? .....                                                                                                            | 193 |
| Gráfico 33 - Até que nível sua mãe estudou?.....                                                                                                             | 194 |
| Gráfico 34 - Em que tipo de escola você estudou o ensino médio? .....                                                                                        | 195 |
| Gráfico 35 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de política de ação afirmativa ou inclusão social? .....                                     | 196 |
| Gráfico 36 - Como você se considera? (ENADE 2017).....                                                                                                       | 200 |
| Gráfico 37 - Somando a sua renda com a renda de seus familiares que vive com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?.....                         | 201 |
| Gráfico 38 – Porcentagem acerca de questões monetárias de alunos de licenciatura e bacharelado do ENADE 2017 (incluindo bolsa) .....                         | 202 |

|                                                                                                                             |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 39 - Até que nível seu pai estudou? .....                                                                           | 203 |
| Gráfico 40 - Até que nível sua mãe estudou? .....                                                                           | 204 |
| Gráfico 41 - Em que tipo de escola você estudou o ensino médio? .....                                                       | 205 |
| Gráfico 42 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de política de<br>ação afirmativa ou inclusão social? ..... | 206 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                                                                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 - Resultado quantitativo da busca de teses e dissertações considerando o descritor “CPA” extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....                                                                                                  | 36  |
| Tabela 2 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “CPA” extraídos do BDTD no dia 06/10/2023 .....                                                                                                                     | 38  |
| Tabela 3 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “ENADE” extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....                                                                                                 | 40  |
| Tabela 4 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “ENADE” extraídos do BDTD .....                                                                                                                                     | 42  |
| Tabela 5 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “SINAES” extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, busca realizada em 09/10/2023.....                                                                 | 45  |
| Tabela 6 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “SINAES” extraídos da BDTD, busca realizada em 09/10/2023 .....                                                                                                     | 48  |
| Tabela 7 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “Avaliação do Ensino Superior and pública” extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES .....                                                             | 51  |
| Tabela 8 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “Avaliação do Ensino Superior” extraídos do BDTD, busca com operadores booleanos da seguinte forma: Avaliação do ensino superior and pública no dia 04/10/2023..... | 51  |
| Tabela 9 - Tabela de conceitos obtidos pelos cursos do Centro Multidisciplinar (CMULTI).....                                                                                                                                                                   | 126 |
| Tabela 10 - Tabela de conceitos obtidos pelos cursos do Centro de Educação e Letras (CEL).....                                                                                                                                                                 | 130 |
| Tabela 11 - Parâmetros de Conversão do Conceito ENADE.....                                                                                                                                                                                                     | 134 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|            |                                                                               |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| ABI        | Área Básica de Ingresso                                                       |
| ABRUEM     | Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais   |
| AC         | Acre                                                                          |
| ACG        | Avaliação dos Cursos de Graduação                                             |
| ANDES      | Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior           |
| ANDIFES    | Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais                   |
| ANEB       | Avaliação Nacional da Educação Básica                                         |
| ANPD       | Autoridade Nacional de Proteção de Dados                                      |
| ANRESC     | Avaliação Nacional do Rendimento Escolar                                      |
| ANUP       | Associação Nacional das Universidades Particulares                            |
| AVALIES    | Avaliação das Instituições de Ensino Superior                                 |
| BDTD       | Banco Nacional de Teses e Dissertações                                        |
| CAPES      | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                   |
| CC         | Conceito de Curso                                                             |
| CEA        | Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior                           |
| CEL        | Centro de Educação e Letras                                                   |
| CELPE-BRAS | Exame para certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros |
| CFE        | Conselho Federal de Educação                                                  |
| CI         | Conceito Institucional                                                        |
| CMULTI     | Centro Multidisciplinar                                                       |
| CNA        | Comissão Nacional de Avaliação                                                |
| CNE        | Conselho Nacional de Educação                                                 |
| CNPq       | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico                 |
| CNRES      | Comissão Nacional Para a Reforma do Ensino Superior                           |
| CONAD      | Congresso Nacional de Associações Docentes                                    |
| CONAES     | Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior                           |
| CPA        | Comissão Permanente de Avaliação                                              |
| CPC        | Conceito Preliminar de Curso                                                  |
| CRUESP     | Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo                 |
| EAD        | Educação à Distância                                                          |

|         |                                                                                      |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| ENADE   | Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante                               |
| ENC     | Exame Nacional de Cursos                                                             |
| ENCCEJA | Sistema de Avaliação da Educação Básica                                              |
| ENEM    | Exame Nacional do Ensino Médio                                                       |
| EPES    | Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior                              |
| UE      | União Europeia                                                                       |
| FIES    | Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior                               |
| FINEP   | Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas                            |
| FMI     | Fundo Monetário Internacional                                                        |
| FORGRAD | Fórum de Pró-Reitores de Graduação                                                   |
| GERES   | Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior                             |
| IBGE    | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                      |
| IDD     | Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado                     |
| IES     | Instituição de Ensino Superior                                                       |
| IGC     | Índice Geral de Curso                                                                |
| INEP    | Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Anísio Teixeira                            |
| LDB     | Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional                                       |
| LDBEN   | Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional                                       |
| MBAs    | Especializações e <i>Master of Business Administration</i>                           |
| MEC     | Ministério da Educação                                                               |
| NDE     | Núcleo Docente Estruturante                                                          |
| OAB     | Ordem dos Advogado do Brasil                                                         |
| PAIDEIA | Processo de Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área |
| PAIUB   | Programa de Avaliação Institucional                                                  |
| PARU    | Programa de Avaliação e Reforma Universitária                                        |
| PDI     | Plano de Desenvolvimento Institucional                                               |
| PNE     | Plano Nacional de Educação                                                           |
| PPC     | Projeto Pedagógico de Curso                                                          |
| PROUNI  | Programa Universidade Para todos                                                     |
| PUCPR   | Pontifícia Universidade Católica do Paraná                                           |
| REUNI   | Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais   |

|          |                                                                                                              |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| REVALIDA | Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira |
| SBPC     | Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência                                                             |
| SISU     | Sistema de Seleção Unificada                                                                                 |
| TCC      | Trabalho de Conclusão de Curso                                                                               |
| UAB      | Programa Universidade Aberta do Brasil                                                                       |
| UFAC     | Universidade Federal do Acre                                                                                 |
| UNE      | União Nacional dos Estudantes                                                                                |
| UNESCO   | A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura                                       |
| UNINORTE | Centro Universitário do Norte                                                                                |
| USAID    | <i>United Agency for International Development</i>                                                           |
| ZEAS     | Zoneamento Econômico Ambiental e Social                                                                      |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                          |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                 | <b>22</b>  |
| 1.1 ENTRE TANTAS TRAJETÓRIAS: A MINHA TRAJETÓRIA COMO ACREANA<br>FILHA DE NORDESTINOS NA AMAZONIA .....                  | 22         |
| 1.2 O OBJETO QUE SE MOVE...CORPUS DA PESQUISA.....                                                                       | 24         |
| 1.3 O PROBLEMA EM SI: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....                                                                | 27         |
| 1.4 A ESSÊNCIA DE SER DA PESQUISA: A JUSTIFICATIVA .....                                                                 | 29         |
| 1.5 ESTADO DO CONHECIMENTO: UM PANORAMA DE APRENDIZAGEM.....                                                             | 33         |
| 1.6 O CONTEXTO: POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....                                                         | 62         |
| <b>2 HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....</b>                                                            | <b>67</b>  |
| 2.1 UM RETRATO HISTÓRICO POLÍTICO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS<br>INSTITUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL .....       | 70         |
| 2.2 A OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....                                                                                   | 76         |
| 2.3 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO.....                                                                                          | 78         |
| 2.4 O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS<br>(PAIUB) E EXAME NACIONAL DE CURSO (ENC).....                | 82         |
| 2.5 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES<br>.....                                                 | 85         |
| <b>3 UM CAMINHO A SER CONHECIDO: METODOLOGIA.....</b>                                                                    | <b>97</b>  |
| 3.1 PERSPECTIVA E ABORDAGEM DA PESQUISA.....                                                                             | 97         |
| 3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA .....                                                                          | 102        |
| 3.3 COLETA DE DADOS .....                                                                                                | 108        |
| 3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS .....                                                                            | 113        |
| <b>4 ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES PERTINENTES AO ENADE. ....</b>                                                       | <b>118</b> |
| 4.1 DIRETRIZES DE PROVA DAS ÁREAS DO ENADE.....                                                                          | 135        |
| 4.2 ANÁLISE COMPARATIVA ENADE E PPC DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS.....                                       | 139        |
| 4.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENADE E PPC DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS.....                                        | 149        |
| 4.4 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CURSO DO ENADE 2011 - CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS LICENCIATURA ENADE 2011- CONCEITO 3 .....     | 164        |
| 4.5 ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DO ENADE NO CURSO DE<br>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO ENADE 2011-CONCEITO 2..... | 166        |

|                                                                                                                                            |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DO ENADE - CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS LICENCIATURA ENADE 2014 – CONCEITO 3. ....                         | 167        |
| 4.7 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CURSOS DO ENADE - CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS BACHARELADO ENADE 2014 – CONCEITO 1. ....                           | 169        |
| 4.8 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CURSOS DO ENADE 2017- CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS LICENCIATURA ENADE – CONCEITO 3 .....                           | 170        |
| 4.9 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CURSOS DO ENADE - CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS BACHARELADO ENADE 2017 – CONCEITO 1.....                            | 172        |
| 4.10 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE<br>ENADE 2011-CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA.                      | 173        |
| 4.11 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE<br>ENADE 2014-CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA.                      | 189        |
| 4.12 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE ENADE 2017- CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS MODALIDADE BACHARELADO E LICENCIATURA. ....                    | 196        |
| 4.13 ESTUDO QUESTIONÁRIO DO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE<br>ENADE 2017 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA<br>200              |            |
| 4.14 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA ENADE 2011<br>ENTRE OS CURSOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE BACHARELADO E<br>LICENCIATURA ..... | 206        |
| 4.15 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA ENADE 2014<br>ENTRE OS CURSOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE BACHARELADO E<br>LICENCIATURA ..... | 211        |
| 4.16 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA ENADE 2017<br>ENTRE OS CURSOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE BACHARELADO E<br>LICENCIATURA ..... | 216        |
| 4.17 DISCUSSÃO .....                                                                                                                       | 223        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                        | <b>240</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                    | <b>246</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 ENTRE TANTAS TRAJETÓRIAS: A MINHA TRAJETÓRIA COMO ACREANA FILHA DE NORDESTINOS NA AMAZONIA

Eu nasci em Rio Branco, Acre, como primogênita de Antônio Francisco Irmão e Maria Pascoalina Costa Irmão, nordestinos que migraram para a Amazônia em busca de uma vida mais próspera. Minha mãe é filha de soldados da borracha, termo usado para os nordestinos que vieram para a Amazônia, e meu pai um aventureiro desbravador. Juntos eles conceberam uma filha que nomearam de Lorena Costa Irmão Rego.

Meu pai era caminhoneiro, e minha mãe servidora pública. Naquela época, enfrentávamos diversas dificuldades, tanto devido à infraestrutura da cidade, quanto à ausência do Sr. Antônio em muitos momentos importantes e difíceis. Ele passava muito tempo na estrada e, como não havia celular, o contato era dificultoso. Às vezes, chegávamos a passar até três meses sem receber notícias.

Desse modo, fui criada mais precisamente pela minha mãe do que pelo meu pai, já que ele trabalhava de forma errante para ajudar com o sustento da casa. Em virtude do trabalho de minha mãe e do seu conhecimento, fui incentivada nos estudos, o que tornou o meu contato com a educação mais profundo e significativo.

Minha trajetória escolar se deu no município de Rio Branco, no estado do Acre, onde cursei o jardim de infância e primário no Instituto Imaculada Conceição. A partir da 5ª série, prossegui meus estudos no Colégio Acreano, onde concluí o Ensino Fundamental em 1996. Em seguida, iniciei o antigo segundo grau no Colégio Dom Pedro II, concluindo-o em 1998.

Minha jornada acadêmica e profissional como pesquisadora teve início com a licenciatura em Geografia, realizada no período de 2004 a 2009. Por conseguinte, cursei um curso de especialização *lato sensu* em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental no Centro Universitário do Norte (UNINORTE), entre novembro de 2012 e abril de 2014. O trabalho de conclusão desse curso consistiu no tema: *Desenvolvimento Regional e Geoprocessamento: Contribuições para Zoneamento Econômico Ambiental de Rio Branco – AC/ZEAS*.

Não obstante, na Universidade Federal do Acre (UFAC), cursei o mestrado em Desenvolvimento Regional durante os anos de 2014 a 2016, cuja dissertação versou: ‘

*Territórios da Cidadania do Acre como estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável: Avanços e Retrocessos no Campo.*

Em 2019, fui aprovada em um concurso como professora efetiva na Rede Estadual de Educação, onde trabalho até hoje com Educação de Jovens e Adultos (EJA). A área da educação sempre esteve presente em minha vida, tanto como licenciada quanto como professora. Em 2020, concluí o curso de Pedagogia com o objetivo de complementar e aprimorar minha atuação docente. Nesse sentido, o Acre é minha terra natal, onde cultivei sonhos de uma vida melhor, construí uma família e tive um casal de filhos; sendo que a primogênita, atualmente, está cursando Psicologia na UFAC.

Portanto, minha história se entrelaça com a da Universidade, pois, além de ter me formado nessa instituição de ensino, sou Servidora Federal. Além disso, parte da minha descendência também possui laços acadêmicos com a UFAC.

Atualmente, estou realizando o doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Escola de Educação e Humanidades. Essa experiência tem me proporcionado a oportunidade de repensar meu contexto profissional e minhas inquietações acerca dos resultados insatisfatórios dos cursos no Campus Floresta, da Universidade Federal do Acre, em relação ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Essas preocupações surgiram durante minha atuação na Coordenadoria de Regulação e Avaliação e Procuradoria Institucional da UFAC, onde fui levada a questionar as dificuldades e desafios enfrentados pelo sistema de avaliação externa. Com isso, esse evento tornou-se um dos principais motivadores para o desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, sinto-me inquieta com relação ao que está sendo feito para modificar essa realidade na universidade. Com efeito, a inquietação diante de uma determinada situação ou fato é o que impulsiona qualquer pesquisa. A partir disso, o pesquisador formula conjecturas, teorias, perguntas e busca respostas para solucionar suas indagações.

Neste contexto, durante minha atuação profissional na Coordenadoria de Regulação e Avaliação, acompanhei avaliações *in loco* advindas do Ministério da Educação (MEC), com avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além disso, participei das avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e integrei a Comissão Permanente

de Avaliação (CPA) da UFAC, instância que avalia internamente a instituição obedecendo os mecanismos de macro procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

A presente investigação remonta à minha atuação profissional na UFAC, onde, como servidora, percebi a necessidade de compreender melhor a atuação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, mais especificamente, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes no que tange aos cursos de graduação. Essa percepção me levou a refletir sobre minha prática profissional e repensar os instrumentos de avaliação, buscando melhorar minha prática hodierna. Assim, surge a tese: *Resultados do SINAES/ENADE nos Cursos de Ciências Biológicas do Campus Floresta da UFAC*.

Deste modo, parto do pressuposto de que os resultados insatisfatórios atribuídos aos cursos da UFAC, Campus Floresta, são oriundos da ausência de medidas adequadas; pois, mesmo quando elas são propostas, muitas vezes não são implementadas como deveriam, o que perpetua o ciclo de avaliações com valoração ruim. Com isso, esse cenário gera insatisfação tanto na instituição quanto na sociedade acadêmica, incluindo os alunos.

## 1.2 O OBJETO QUE SE MOVE...CORPUS DA PESQUISA

O objeto da pesquisa é de difícil definição, devido à complexidade que envolve uma multiplicidade de fatores contribuintes para um problema. Sendo assim, para delimitar o objeto de estudo, optei por restringir a investigação aos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes anos de 2011 a 2017 em cursos da UFAC, Campus Floresta, situada na cidade de Cruzeiro do Sul, Acre.

O recorte temporal e geográfico foi feito devido à impossibilidade de investigar os resultados de todos os 50 cursos da referida universidade, pois essa análise demandaria mais tempo que, infelizmente, não é viável dentro do período de quatro anos de doutoramento. Dessa forma, a delimitação dos anos de 2011 a 2017 e o foco nos cursos do Campus Floresta tornam a pesquisa mais factível e possibilitam um estudo mais aprofundado dentro do prazo disponível.

Meu objeto de pesquisa está em processo constante de desenvolvimento, uma vez que as avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes são trienais e a cada ano determinados cursos fazem esse Exame. Assim, a cada novo ciclo, tem-se um resultado que pode, ou não, ser satisfatório.

Este trabalho foi realizado com o intuito de não apenas traçar um diagnóstico e analisar os resultados insatisfatórios, mas de trazer contribuições dos cursos que obtêm conceitos satisfatórios. Essas contribuições podem ser implementadas nos cursos que não alcançam o êxito desejado, visando melhorar o desempenho e a qualidade do ensino oferecido no Campus Floresta da UFAC.

Para promover uma análise mais plural do objeto a ser investigado e compreender os êxitos e dificuldades do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes como política de avaliação da Educação Superior aplicada aos cursos de graduação da UFAC, são analisados os seguintes documentos: diretrizes de prova das áreas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, relatórios de curso, Projeto Pedagógico de Curso (PPC), relatório da Comissão Permanente de Avaliação e, caso se faça necessário, são consideradas consultas a outras fontes adicionais.

De acordo com Ristoff e Giolo (2006), no Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior pode ser considerado um sistema em razão de combinar instrumentos de avaliação, regulação e política da Educação Superior. Esse sistema é sustentado por metodologias e informações, sendo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes parte integrante dele. A avaliação da Educação Superior, segundo a Lei nº 10.861/2004, possui três dimensões: avaliação de instituições (interna e externa), dos cursos e do desempenho dos estudantes. (Brasil, 2004).

A relação entre essas dimensões impacta os resultados dos cursos, o que despertou o interesse da pesquisadora em analisá-los. Não obstante, vale salientar que o governo brasileiro, por meio do INEP criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior com a finalidade de garantir padrões mínimos de qualidade na Educação Superior do país (Dias Sobrinho; Ristoff, 2003).

Nesse contexto, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior funciona como elemento indutor nas avaliações das universidades, regulando e estabelecendo uma legislação que serve de suporte para essas Instituições de Ensino Superior alcançarem êxito nos processos avaliativos. A finalidade desse sistema pauta-se na melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta e o aumento contínuo da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social (Brasil, 2004).

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de reformular o processo avaliativo,

garantir os padrões mínimos de qualidade da Educação Superior e consolidar as políticas públicas educacionais no país (Ristoff; Giolo, 2006).

Por conseguinte, como já sinalizado, a delimitação dessa investigação são os resultados do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior na UFAC, Campus Floresta, dando ênfase aos processos históricos, políticas públicas e avaliações.

A pesquisa acontece na cidade de Cruzeiro do Sul, a segunda maior cidade do estado do Acre, localizada na região Norte do Brasil, no extremo oeste da região Amazônica. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE<sup>1</sup>), a população de Cruzeiro do Sul é estimada em 89.760 habitantes. Já o estado tem uma população estimada de 830.026 habitantes, distribuídos em 22 municípios em uma área de 164.173 km<sup>2</sup>.

Ademais, o estudo em questão, tem como *lócus* a UFAC, instituição pública e gratuita de Ensino Superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC). Atualmente, a Universidade oferece 50 cursos de graduação distribuídos entre bacharelados e licenciaturas, ofertados na modalidade presencial e à distância. (Brasil, 2020).

A história da UFAC iniciou com a criação da Faculdade de Direito em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187. Posteriormente, em 03 de março de 1970, a Faculdade de Direito torna-se Centro Universitário do Acre, por meio da Lei Estadual n.º 318. Em seguida, a Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, criou a Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, a UFAC foi federalizada por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974 (Brasil, 2020).

No Campus Floresta, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário em 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário em 22 de fevereiro de 2011 (Brasil, 2020).

---

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Panorama - Acre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/panorama>.

### 1.3 O PROBLEMA EM SI: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Essa pesquisa corresponde à Tese de Doutorado em Educação que integra a linha de pesquisa “História e Políticas da Educação” do PPGE da PUCPR, cujo problema de pesquisa é: quais elementos contribuem para os resultados dos cursos de Ciências Biológicas, entre os ciclos 2011 e 2017 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes?

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar os elementos contribuintes para aferição avaliativa dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas, no Campus Floresta da UFAC, no ciclo de 2011 a 2017 no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

Os objetivos específicos da pesquisa são:

1. identificar os elementos contribuintes para aferição avaliativa dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas no Campus Floresta;
2. analisar como esses elementos contribuem para os resultados dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas no Campus Floresta;
3. comparar os resultados dos cursos de Ciências Biológicas: Bacharelado e Licenciatura, com o fito de identificar a existência de indicadores que contribuam para resultados exitosos.

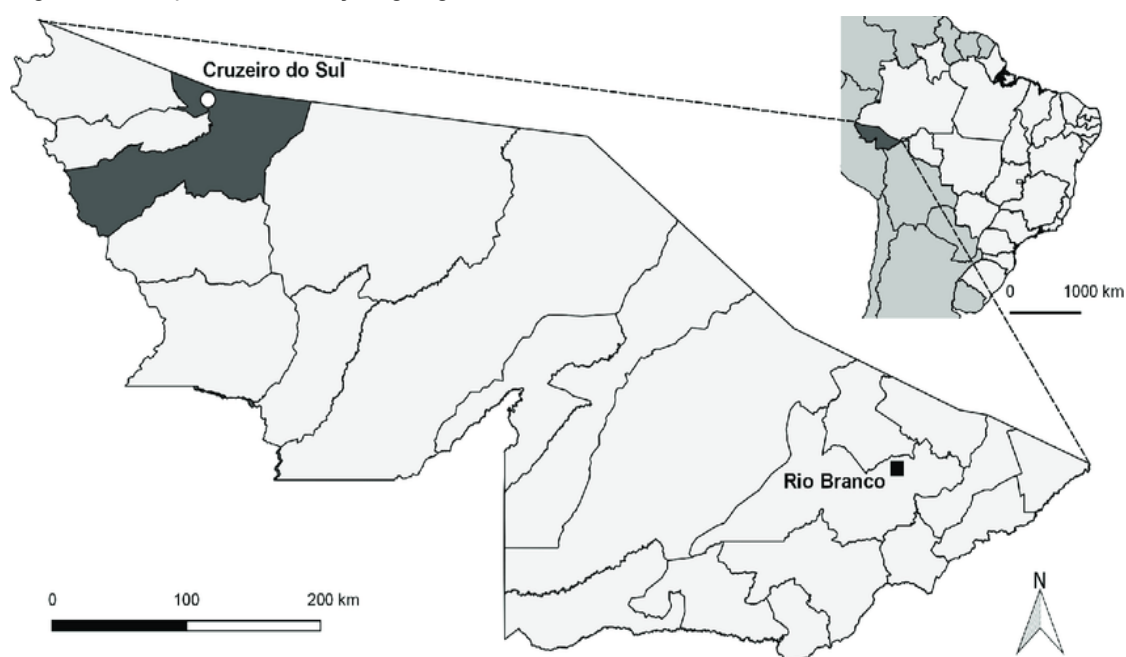
A hipótese da pesquisa versa que: a relação intrínseca entre os elementos (Perfil do Egresso, Projeto Pedagógico Curricular, Diretrizes do ENADE e Relatórios da Comissão Permanente de Avaliação) demonstram os resultados dos cursos de Ciências Biológicas entre os ciclos 2011 a 2017 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

Em face disso, observa-se a necessidade de identificar os elementos contribuintes dos conceitos insatisfatórios, conforme a metodologia de cálculo do Conceito Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, disposta na Nota Técnica do INEP nº 16/2018/CGCQES/DAES (Brasil, 2018). Assim, torna-se importante pesquisar e investigar os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na UFAC, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Com isso, a presente tese possibilita analisar o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior como política de avaliação da Educação Superior aplicada nos cursos de graduação da UFAC. A saber, o Campus Floresta oferta 11 cursos de graduação, destes, essa tese se concentra em dois deles: Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura. A partir disso, é preciso mensurar os resultados satisfatórios e insatisfatórios desses cursos.

Com isso, com intuito de uma melhor compreensão, a Figura 1 apresenta a localização geográfica de Cruzeiro do Sul no estado do Acre.

Figura 1 – Mapa da localização geográfica de Cruzeiro do Sul – Acre



Fonte: Dombrowski *et al.* (2018).

Para analisar os resultados satisfatórios dos cursos, é preciso conhecer profundamente a escala de valoração emitida pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, a partir do exame feito pelos alunos. Sendo assim, esse processo de valoração foi desenvolvido ao longo dos anos, com a escala de resultado de 1 a 5 como conceito de qualificação, principalmente entre os anos de 2011 e 2017; evidenciando este exame como um instrumento avaliativo de larga escala. Com isso, busca-se identificar se nos documentos há indícios para lacunas que possam comprometer os resultados satisfatórios dos cursos investigados.

A partir dessa valoração, são obtidos conceitos para esses cursos que causam resultados que serão analisados ao longo desta tese. Nesse sentido, a abordagem adotada é qualitativa, pois, segundo Minayo (2014), é uma abordagem que busca

explicar o porquê das coisas, expressando o que convém ser feito, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas, nem se submete à prova de fatos.

Ademais, quanto ao tipo de pesquisa, essa investigação configura-se como exploratória, pois preocupa-se em adquirir uma maior familiaridade com o problema de pesquisa, com o propósito de desenvolver hipóteses. A partir disso, é feito um levantamento bibliográfico e, posteriormente, a análise de exemplos com o objetivo de obtenção de *insights* para pesquisas futuras. (Gil, 2008).

Enquanto aos procedimentos, o caminho metodológico será de levantamento bibliográfico e documental. Isso pois, de acordo com Alves-Mazzotti (2006), os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade, a exemplo, uma instituição: os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudante pelos cursos da UFAC.

Neste ínterim, os autores: Dias Sobrinho (2003), Gil (2008), Trivinos (1987), Bardin (2016), Konder (2008), Manacorda (2017) e Afonso (2017) foram utilizados para o embasamento do percurso metodológico dessa pesquisa, tendo em vista que os autores abordam a epistemologia da pesquisa exploratória, por meio de Estudo de Caso em uma abordagem do materialismo histórico crítico-dialético; constituindo, assim, uma análise qualitativa do objeto a ser investigado.

#### 1.4 A ESSÊNCIA DE SER DA PESQUISA: A JUSTIFICATIVA

Considerando o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, bem como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, o presente estudo enfatiza as políticas públicas e avaliações sob o olhar crítico e questionador a respeito de possíveis lacunas existentes na administração de uma Instituição Pública do Ensino Superior.

Sobre a compreensão de avaliação, pode-se afirmar que “[...] é uma palavra do nosso dia a dia, seja de maneira espontânea, seja do modo verbal” (Dias Sobrinho, 2003, p. 13). Com isso, avaliar é uma prática que fazemos constantemente sem ter a percepção disso; ao escolher algo, já avaliamos e, de modo semelhante, isso ocorre no sistema educacional.

Assim, debruçar-se sobre a temática de avaliação dos cursos da Educação Superior é importante para compreender fundamentos que fazem com que alguns sejam mais procurados e escolhidos do que outros; não apenas pela aptidão do estudante, mas pelos resultados emitidos pelo Inep.

Para Dias Sobrinho (2003), existem diversos enfoques de avaliação, incluindo a análise de sistemas, que visa medir resultados utilizando as pontuações de testes educacionais. Esse enfoque trabalha com dados quantitativos e análises de correlação, prevalece a estatística. Esse modelo é o mais comum na esfera federal e estadual, pois objetiva valorar resultados, obter dados e informações com propósito de planejar e supervisionar sistemas de largo alcance com intento de distribuir recursos públicos.

De acordo com Dias Sobrinho (2000, p. 18), as “[...] formas e modalidades de avaliação traduzem frequentemente diferentes funções da avaliação, mas também é verdade que uma mesma modalidade de avaliação pode atender mais que uma função”. Nesse ensejo, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes visa não apenas classificar os cursos da Educação Superior quanto aos conceitos, mas mensurar a qualidade por meio de uma padronização; dessa forma, esse exame desempenha mais de uma função.

O papel da avaliação é auxiliar na melhoria da qualidade, ao longo de uma cadeia de curto, médio e longo prazo, por meio de sua periodicidade. Desta forma, para que a avaliação alcance o impacto esperado, é crucial o envolvimento de todos os envolvidos, demonstrando um espírito responsivo. Esse engajamento aumenta a credibilidade do processo e o comprometimento com a qualidade do ensino.

No tocante à avaliação de programas e sistemas educacionais voltados à melhoria da educação, Stone (2009) assevera que os sistemas de educação têm a missão de viabilizar a aprendizagem em larga escala. Os processos formais de ensino-aprendizagem, quando se trata de muitas pessoas, exige soluções organizacionais, resultando nas engrenagens dos sistemas educacionais.

Ao longo de 40 anos, a avaliação adquiriu dimensões de enorme importância na agenda política dos governos, organismos e agências dedicadas à estruturação e à gestão do setor público e, particularmente, da educação. (Dias Sobrinho, 2003). Apesar de existir inúmeras pesquisas acadêmicas sobre o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, não há, no estado do Acre, nenhum trabalho que se debruce sobre esse objeto, configurando seu caráter de ineditismo e justificando, assim, a relevância científica da investigação.

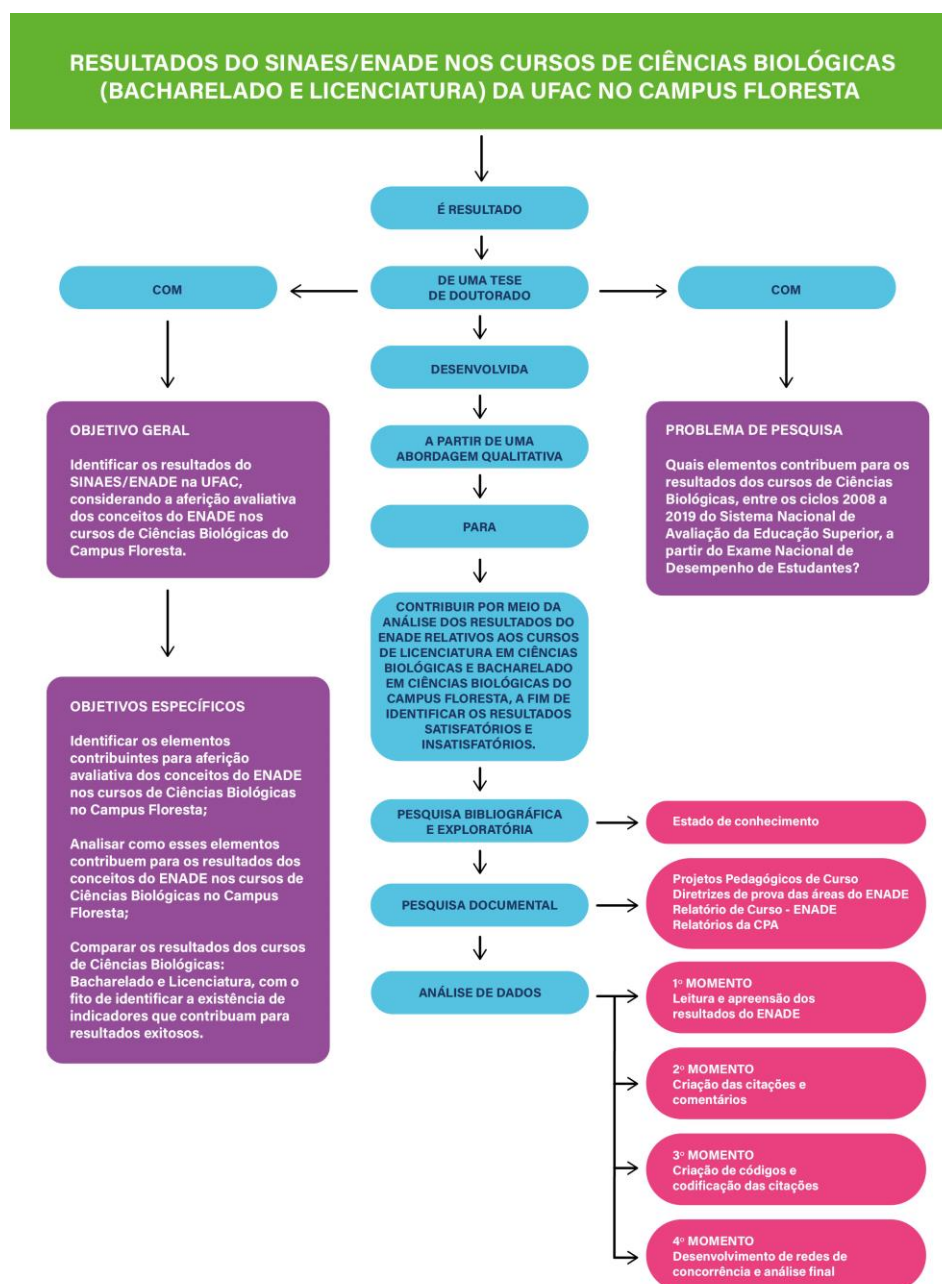
Com isso, a singularidade da pesquisa torna o trabalho inovador e fundamental para o avanço do conhecimento nessa área específica. Sendo assim, para respaldar

e conferir credibilidade a essa afirmação, vale destacar, a seguir, a revisão bibliográfica abordada nessa tese, que fundamenta e embasa a importância da presente investigação, ao apontar a escassez de estudos prévios no estado sobre o tema em foco. Dessa forma, o estudo se destaca como uma contribuição relevante para a academia e para o desenvolvimento científico da região.

Nesse contexto, a análise dos resultados obtidos pelos cursos da UFAC no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, assume ainda mais relevância, uma vez que a história de vida pessoal, acadêmica e profissional da pesquisadora está intrinsecamente relacionada com a instituição pesquisada. Desse modo, torna-se ainda mais significativo investigar a realidade em que está inserida e contribuir para a melhoria dos resultados da avaliação empreendida na UFAC por meio do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Daí, a importância de pesquisar e investigar os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na UFAC no Campus Floresta, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, com o intuito de trazer contribuições que possam, efetivamente, auxiliar quanto à melhoria de conceitos dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura do Campus Floresta da UFAC. Dessa forma, com o fito de sintetizar e explicitar a estrutura dessa tese, a Figura 2 é apresentada.

Figura 2 - O percurso da pesquisa



Fonte: a autora (2023).

Assim, para corroborar a pesquisa, um panorama das produções acadêmicas de dissertações e teses foi desenvolvido com a finalidade de observar lacunas em pesquisas que versem sobre avaliação na Educação Superior; para, por fim, a partir disso, comprovar o ineditismo dessa tese.

## 1.5 ESTADO DO CONHECIMENTO: UM PANORAMA DE APRENDIZAGEM

Para Bourdieu e Ortiz (1983), a ciência contemporânea é constituída por conhecimentos científicos que são herdados ou resultantes de uma transição paradigmática. Nesse processo, o pesquisador tem diferentes posturas ideológicas, posições estratégicas e critérios que interferem no saber científico.

Richardson (2017) salienta que uma pesquisa pode ser feita de diversas maneiras e, para aprender a pesquisar, é preciso pensar, analisar e observar de maneira crítica determinado contexto. Nesse sentido, torna-se fundamental que haja noções de técnicas de pesquisa, de modo a ter um planejamento a ser executado ao longo do processo.

Em face disso, as autoras Morosini; Santos e Bittencourt (2021) explicam que o Estado do Conhecimento tem papel fundamental para mitigar as crenças e elucidar o conhecimento científico por meio da investigação, construção, análise e verificação.

Desse modo, para validar o conhecimento científico, é necessário fazer pesquisas e investigações, estabelecer critérios e análises, além de elaborar tabelas, quadros e gráficos que retratam todo o processo. Esses resultados obtidos dialogam com a pesquisa em questão, evitando produções semelhantes de algo já pesquisado.

Sobre as finalidades do Estado do Conhecimento, torna-se importante mencionar que o pesquisador, antes de iniciar sua pesquisa científica, encontra-se com crenças e saberes que deturpam o conhecimento presente nas produções científicas. Para isso, é necessário acontecer uma ruptura de preconceitos do pesquisador. Após essa ruptura, o pesquisador constrói seu modelo de análise e depois passa pela sua verificação (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021).

Como percebido, o Estado do Conhecimento está presente nas pesquisas do meio acadêmico, sendo de extrema relevância para a validação de um tema de estudo. Não obstante, Severino (2017, p. 16) traz a compreensão da heurística como: "a ciência, técnica e arte de localização e levantamento de documentos".

Com isso, é possível considerar que esses modelos são constituídos de uma série de procedimentos para a busca metódica e sistemática dos documentos que possam interessar ao tema que se pesquisa. É de suma importância que, antes de se realizar a investigação, estejam definidos quais os tipos de documentos serão pesquisados.

Portanto, para a presente tese, formulou-se um círculo cronológico, possível de ser visualizado na Figura 3, que estabeleceu uma ordem a ser seguida. Esse círculo

inicia-se com o tema central da pesquisa e segue com a definição de descritores, critérios de inclusão e exclusão para a busca em bases de dados que serão utilizados. Em seguida, ocorre a definição de quais produções científicas serão buscadas, no caso, teses e dissertações. A partir desse itinerário, ocorre a investigação, análise e conclusões dos achados, tendo como foco o convencimento da originalidade da tese.

Figura 3 - Organograma do passo a passo do Estado do Conhecimento



Fonte: a autora (2023).

Como demonstrado no organograma, a construção do Estado do Conhecimento seguiu uma ordem de trabalho. Inicialmente, o ponto de partida foi o tema da tese, que aborda os "Resultados do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes em Cursos de Graduação do Estado do Acre". Em seguida, foram definidos os descritores para a investigação e os levantamentos nos repositórios digitais, que são: Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Comissão Permanente de Avaliação e Política Educacional.

As buscas foram realizadas no Repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco Digital de Teses e

Dissertações (BDTD), Biblioteca da PUCPR e Biblioteca Central da UFAC. Essas pesquisas compreenderam o interstício de 2015 a 2020 e tiveram como foco teses e dissertações, todas na área da Educação.

Os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos deu-se pela pesquisa dos descritores, pela opção do idioma português e leitura, pois foi analisado a relação dos achados com esta tese.

Acerca das observações descritas, Morosini; Santos e Bittencourt (2021) mencionam que “[...] a escrita do estado do conhecimento. Seguramente o pesquisador tem liberdade de construir seu texto, dessa ou da maneira que lhe parecer mais significativa ao seu público-leitor”.

Nessa perspectiva, entende-se que o pesquisador é quem conduz o Estado do Conhecimento, assim como a metodologia a ser aplicada para atingir os resultados esperados. O levantamento da literatura permite que o Estado do Conhecimento seja validado, permitindo determinar se a tese proposta é original ou não. Enquanto isso, a metodologia aplicada foi baseada em critérios de inclusão e exclusão com objetivo de encontrar produções científicas que coadunem com a tese.

Para a seleção dos trabalhos, foram formulados critérios de inclusão referentes ao idioma, considerando que os trabalhos deveriam estar em português. Além disso, era necessário que os trabalhos contivessem palavras-chave pertinentes aos descritores utilizados na pesquisa. Durante o processo de seleção, foi dada ênfase à leitura dos resumos dos trabalhos para, posteriormente, realizar a seleção final.

Por outro lado, também foram estabelecidos critérios de exclusão para o levantamento que incluíram a remoção de duplicações, os trabalhos e palavras-chave não relacionados com o objetivo da pesquisa, além de resumos que destoavam da temática estudada. Esses critérios de exclusão foram aplicados para garantir a coerência e consistência dos trabalhos selecionados, proporcionando uma base sólida na análise e a construção do Estado do Conhecimento. Já os critérios de inclusão previram estar no idioma português, respeitar os descritores, leitura dos trabalhos e seleção daqueles que estão mais próximos da temática desta tese.

Nesse sentido, mediante os resultados alcançados, a leitura dos resumos das teses e dissertações publicadas objetivou a validação e acurácia do Estado do Conhecimento da tese de doutorado em desenvolvimento, com inserção das pesquisas com escopo de implementação, análise da conjuntura, abordagem, no

contexto da política educacional da graduação e pós-graduação das Instituições de Ensino Superior (IES).

Com isso, os resultados disponibilizados por meio da busca no sistema de teses e dissertações da CAPES, filtrados e não apresentados nesse levantamento de maneira literal, representam pesquisas vinculadas aos sistemas de ensino da rede de ensino pública, estadual, federal, privada e institutos federais, nos níveis de ensino: básico, fundamental, médio, técnico e técnico-profissionalizante, considerando as produções que integrassem a rede pública da Educação Superior.

O propósito dessa atividade é realizar uma varredura sobre o que já se produziu na área, tanto para garantir a originalidade da tese, quanto para ampliar o quadro de referências que poderá ser utilizado na pesquisa. O próximo tópico, demonstra as teses e dissertações que trazem contribuições na área da educação, bem como sua avaliação e seleção. Esse processo envolve a identificação dos estudos mais relevantes relacionados à investigação e a análise dos trabalhos proveitosos para o campo de estudo.

Nesse sentido, tem-se abaixo elencados os trabalhos considerados relevantes, bem como os trabalhos selecionados, conforme os critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, o qual serão visualizados ao longo de texto.

A pesquisa realizada no acervo do Repositório Institucional da CAPES, com os metadados das publicações hospedados na Plataforma Sucupira, por meio do descritor "CPA", permitiu a obtenção dos resultados. Foram encontradas 63 teses e 106 dissertações, distribuídas no recorte temporal da pesquisa (2018-2022), conforme o grau acadêmico de mestrado e doutorado. Nesse sentido, tem-se abaixo, na Tabela 1, elencados, os trabalhos considerados relevantes para a pesquisa podem ser visualizados ao longo de texto.

Tabela 1 - Resultado quantitativo da busca de teses e dissertações considerando o descritor "CPA" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

| Ano  | Teses | Dissertações |
|------|-------|--------------|
| 2018 | ---   | ---          |
| 2019 | 18    | 34           |
| 2020 | 16    | 26           |

|              |           |            |
|--------------|-----------|------------|
| 2021         | 19        | 25         |
| 2022         | 10        | 21         |
| <b>Total</b> | <b>63</b> | <b>106</b> |

Fonte: a autora, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2023).

Considerando o total das dissertações garimpadas, selecionou-se pelo quesito relevância as dissertações, as quais estão dispostas no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "CPA" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no dia 06/10/2023

(continua)

| Ano  | Teses                                                                                                                                                                                                                                                                       | Dissertações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | -                                                                                                                                                                                                                                                                           | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 2019 | Título: Autoavaliação institucional e processos de identidade no horizonte da cultura avaliativa: estudo de caso em uma Instituição Estadual de Educação Superior. Autora: Nardelli, Nelci Janete dos Santos. Instituição de defesa: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. | Título: Reflexões sobre o Processo de autoavaliação institucional e seus resultados no desenvolvimento social: Estudo de caso em uma instituição de ensino superior do interior do Estado do Paraná<br>Autor: Gonzales, Daniel Alberto Machado.<br>Instituição de defesa: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.<br><br>Título: Comissão Própria de Avaliação em IES: Um estudo de caso sobre a CPA da UNIGRANRIO.<br>Autor: Emerson Rosa Santana.<br>Instituição de defesa: Universidade do Grande Rio. |
| 2020 | Título: Possibilidades de (Des)articulações entre autoavaliação e avaliação institucional externa no marco do SINAES.<br>Autora: Batista, Michelle Espindola.<br>Instituição de defesa: Universidade de Brasília.                                                           | Título: Avaliação Institucional como Instrumento de Gestão Universitária: Estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT Cáceres-MT 2020.<br>Autor: Silva, Rangel Renan Ramos da.<br>Instituição de defesa: Universidade do Estado de Mato Grosso.                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2021 | Título: Comissão Própria de Avaliação: Legislação, autoavaliação e acompanhamento para gestão na Universidade Tiradentes (UNIT).<br>Autora: Nascimento, Michelline Roberta Simoes do.<br>Instituição de defesa: Universidade Tiradentes.                                    | Título: A Autoavaliação Institucional e sua contribuição para as tomadas de decisões democráticas.<br>Autor: Sousa, Thiago Elias de.<br>Instituição de defesa: Universidade do Vale do Sapucaí.                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 2022 | Título: Avaliação Institucional da Extensão nas                                                                                                                                                                                                                             | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | Universidades Federais<br>Brasileiras.<br>Autora: Oliveira, Natalia Fraga<br>Carvalhais.<br>Instituição de defesa:<br>Universidade Federal de Minas<br>Gerais.<br><br>Título: Autoavaliação<br>Institucional na Universidade<br>Estadual de Goiás:<br>Emancipatória ou Regulatória?<br>Autora: Arantes, Adriana<br>Rocha Vilela.<br>Instituição de defesa:<br>Universidade de Brasília. |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Fonte: a autora (2023).

A pesquisa realizada no acervo da BDTD no dia 05 de setembro de 2023, por meio do descritor "CPA", permitiu a obtenção dos resultados, conforme o grau acadêmico dissertações e teses. Foram 14 teses e 44 dissertações distribuídas no recorte temporal da pesquisa (2018-2022). Dessa maneira, conforme apresenta a Tabela 2, buscou-se por dissertações com o descritor CPA na BDTD, no dia 06 de outubro de 2023.

Tabela 2 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor "CPA" extraídos do BDTD no dia 06/10/2023

| Ano          | Teses     | Dissertação |
|--------------|-----------|-------------|
| 2018         | 15        | 32          |
| 2019         | 22        | 42          |
| 2020         | 15        | 28          |
| 2021         | 19        | 35          |
| 2022         | 6         | 9           |
| <b>Total</b> | <b>77</b> | <b>146</b>  |

Fonte: a autora, a partir da BDTD (2023).

Nesse íterim, tem-se o resultado da busca por teses com o descritor CPA na BDTD, no dia 06 de outubro de 2023, conforme Quadro 2

Quadro 2 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "CPA" na BDTD, no dia 06/10/2023

(continua)

| Ano | Teses | Dissertações |
|-----|-------|--------------|
|-----|-------|--------------|

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | -                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>Título: Avaliação de Cursos a partir do Sinaes: uma contribuição à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Autora: Ribeiro, Wagner Leite.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Título: O impacto do SINAES nas universidades privadas do Rio de Janeiro sob a perspectiva da teoria institucional: o curso de administração.</p> <p>Autora: Ferreira, Tereza Cristina dos Reis, orientador: Wanderley, Sergio Eduardo de Pinho Velho. Instituição de defesa: Universidade do Grande Rio.</p> <p>Título: Autoavaliação institucional: um estudo a partir da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).</p> <p>Autor: Dalbon, Antonio Carlos Sampaio, orientador: Santos, Aline Mendonça dos.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Católica de Pelotas.</p> |
| 2019 | <p>Título: Autoavaliação institucional e processos de identidade no horizonte da cultura avaliativa: estudo de caso em uma Instituição Estadual de Educação Superior. Autora: Nardelli, Nelci Janete dos Santos.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.</p> | <p>Título: Comissão Própria de Avaliação em IES: um estudo de caso sobre a CPA da UNIGRANRIO.</p> <p>Autor: Santana, Emerson Rosa, orientador: Siqueira, Angelo Santos</p> <p>Instituição de defesa: Universidade do Grande Rio.</p> <p>Título: Análise do papel da autoavaliação institucional no processo de melhoria da qualidade na Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Autor: Souza, Saulo Rodrigo Alves de.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Título: O olhar dos servidores técnico-administrativos acerca da autoavaliação como parte do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) na Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Autor: Cavalcanti, Rafael da Fonseca.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba.</p>                             |
| 2020 | <p>Título: Possibilidades de (des)articulações entre autoavaliação e avaliação institucional externa no marco do Sinaes. Autora: Batista, Michelle Espíndola. Instituição de defesa: Universidade de Brasília.</p>                                                                        | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2021 | <p>Título: SINAES no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG): políticas, práticas institucionais e a visão de gestores e membros da</p>                                                                                                                                        | <p>Título: Avaliação institucional da educação superior: normas e saberes na constituição da atividade do coordenador da CPA na UEG.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | <p>Comissão Própria de Avaliação (CPA). Autora: Gomes, Daniela Fernandes. Instituição de defesa: Universidade Federal de Goiás.</p> <p>Título: Autoavaliação de um centro universitário da Paraíba no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: análise das contribuições dos relatórios institucionais (2017-2020) Autora: Viana, Suely Aragão Azevêdo Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba</p> | <p>Autora: Monteiro, Diessyka Fernanda. Instituição de defesa: Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Título: Proposta de método para seleção e classificação de indicadores em instituições de educação superior. Autor: Behenck, Jordário Reck Instituição de defesa: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>Título: Avaliação institucional: proposta de instrumento de meta-avaliação para a avaliação interna de IES. Autora: Zimmermann, Melissa Maria de Souza. Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina.</p>   |
| 2022 | <p>Título: Autoavaliação institucional na Universidade Estadual de Goiás: emancipatória ou regulatória? Autora: Arantes, Adriana Rocha Vilela Instituição de defesa: Universidade de Brasília</p>                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Título: Processo de reconhecimento do curso de graduação em Direito da UFPB - Campus Santa Rita: uma análise a partir do sistema nacional de avaliação da educação superior. Autora: Ribeiro, Ivana Leite. Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Título: Avaliação externa dos cursos de graduação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba: da análise dos relatórios às propostas de melhoria dos cursos. Autor: Vieira, Tales Társis Dantas. Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba</p> |

Fonte: a autora (2023).

Além disso, aplicou-se no âmbito das opções da área de concentração da CAPES para maior acurácia nos resultados a opção “ENADE” com o total de 67 teses e 109 dissertações publicadas entre os anos de 2018 e 2022. A partir desse resultado, o descritor está pormenorizado conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “ENADE” extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

| Ano  | Tese | Dissertação |
|------|------|-------------|
| 2018 | 4    | 9           |
| 2019 | 13   | 28          |
| 2020 | 14   | 28          |
| 2021 | 13   | 27          |

|              |           |            |
|--------------|-----------|------------|
| 2022         | 23        | 17         |
| <b>Total</b> | <b>67</b> | <b>109</b> |

Fonte: a autora, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2023).

Considerando os resultados da Tabela 3, elencamos as dissertações relevantes retiradas do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, pesquisa feita dia 06 de outubro de 2023, conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "ENADE" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no dia 06/10/2023

| Ano  | Teses                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Dissertações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>Título: Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior: Um enfoque no conceito de desempenho do estudante Pouso.<br/>Autor: Paiva, Elieser Castro e.<br/>Instituição de defesa: Universidade do Vale do Sapucaí.</p> <p>Título: Políticas Públicas de Avaliação da Educação Superior: Contexto histórico e análise do instrumento ENADE.<br/>Autor: Silva, Raissa Siqueira Lara e.<br/>Instituição de defesa: Centro Universitário Euro-Americano</p>                                                                               |
| 2019 | <p><i>Título: Educação Superior e ENADE: Mineração de dados como ferramenta para gestão.</i><br/><i>Autor: Moreno, Rafael Fernando de Moraes.</i><br/><i>Instituição de defesa: Universidade de Sorocaba.</i></p> <p><i>Título: Qualidade e regulação nos cursos de Direito: Uma análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.</i><br/><i>Autora: Hora, Paola Matos da.</i><br/><i>Instituição de defesa: Universidade de Brasília.</i></p> | <p>Título: ENADE: Implicações na matriz curricular do curso de Pedagogia da UNEMAT/Câmpus Cáceres.<br/>Autora: Souza, Marina de Fatima.<br/>Instituição de defesa: Universidade do Estado de Mato Grosso.</p> <p>Título: ENADE: Influência da Modalidade de Ensino no Curso de Ciências Contábeis: um olhar no desempenho acadêmico sob a ótica das Teorias do Capital Humano e Fatores de Produção diante dos resultados do ENADE.<br/>Autor: Klug, Yuri Schleich.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal do Rio Grande.</p> |
| 2020 | <p><i>Título: Inovação Curricular e SINAES: Os casos de dois cursos de Engenharia</i><br/><i>Autor: Teixeira Junior, Paulo Roberto</i><br/><i>Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.</i></p>                                                                                                                                                                                                                            | <p>Título: Comparação entre as provas do ENADE dos anos de 2005 E 2017: Aspectos dos conteúdos, competências e teoria-prática.<br/>Autor: Getaruck, Marcel.<br/>Instituição de defesa: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Jaboticabal).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 2021 | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>Título: Uma reflexão crítica sobre as interferências do ENADE no ensino superior.<br/>Autor: Soares, Douglas Silveira.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|      |   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |   | Instituição de defesa: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 2022 | - | <p>Título: O padrão de qualidade no ENADE e o desempenho dos acadêmicos em três Licenciaturas da UFMT: Encontros e desencontros da educação superior.<br/>Autor: Santos, Leandro Elias dos.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal de Mato Grosso.</p> <p>Título: Políticas de avaliação em larga escala no curso de Administração no ensino superior.<br/>Autor: Boarao, Jair Henrique.<br/>Instituição de defesa: Universidade Tuiuti do Paraná.</p> |

Fonte: a autora (2023).

A pesquisa realizada no acervo da BDTD, por meio do descritor “ENADE”, permitiu a obtenção dos resultados, conforme o grau acadêmico “doutorado”, com 39 teses e 95 dissertações distribuídas no recorte temporal da pesquisa entre 2018 e 2022, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor “ENADE” extraídos da BDTD

| Ano          | Tese      | Dissertação |
|--------------|-----------|-------------|
| 2018         | 6         | 19          |
| 2019         | 6         | 29          |
| 2020         | 6         | 21          |
| 2021         | 11        | 20          |
| 2022         | 10        | 6           |
| <b>Total</b> | <b>39</b> | <b>95</b>   |

Fonte: a autora, a partir da BDTD (2023).

Nesse momento tem-se a pesquisa em busca de dissertações na BDTD, para encontrar dissertações que estejam em conformidade com o descritor ENADE e a temática desejada. Dessa forma, no Quadro 4 estão as dissertações selecionadas:

Quadro 4 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "ENADE" extraídos da BDTD no dia 06/10/2023

| Ano | Teses | Dissertações |
|-----|-------|--------------|
|-----|-------|--------------|

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>Título: A utilização do ENADE como métrica de qualidade dos cursos de ensino superior.<br/>Autor: Eduardo, Menaldo, Bruno, orientadora: Tavares, Priscilla de Albuquerque.<br/>Instituição de defesa: Fundação Getúlio Vargas.</p> <p>Título: Análise do desempenho dos alunos do curso de Direito de uma Universidade particular da cidade de São Paulo nas avaliações do Enade.<br/>Autor: Pierotti, Juliana Assef, orientadora: Sousa, Clarilza Prado de.<br/>Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.</p>                                                                                                                                                                                                                |
| 2019 | <p>Título: O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes da Educação Superior (Enade) na Percepção dos Coordenadores de Cursos de Licenciaturas da PUC Goiás: Repercussões e Resultados.<br/>Autor: Oliveira, Antônio Evaldo.<br/>Orientadora: Carneiro, Maria Esperança Fernandes.<br/>Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de Goiás.</p> | <p>Título: Percepção discente e desempenho dos estudantes dos cursos de licenciatura em Educação Física no ENADE 2017.<br/>Autor: Filho, Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros.<br/>Instituição de defesa: Universidade Estadual do Ceará.</p> <p>Título: Rendimento discente no ENADE e seu detalhamento nos conteúdos específicos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil.<br/>Autor: Martins, Nicolle Caroline Brasil, orientador: Miranda, Gilberto José.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal de Uberlândia.</p> <p>Título: Análise dos microdados do Enade: proposta de uma ferramenta de exploração utilizando mineração de dados.<br/>Autor: Araújo, Rodrigo Alexandrino.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal de Goiás.</p> |
| 2020 | <p>Título: Enade de pedagogia: questões discursivas e as competências das diretrizes curriculares nacionais (2006).<br/>Autor: Navarro, Elaine Cristina.<br/>Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de Goiás.</p>                                                                                                                            | <p>Título: As experiências com o ENADE no Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Campus Sede: uma reflexão sobre os resultados.<br/>Autora: MELO, Joyce Maria de.<br/>Orientadora: ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal de Pernambuco.</p> <p>Título: Uso dos resultados do conceito Enade no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.<br/>Autora: Bottino, Andréa Borges.<br/>Orientadora: Sousa, José Vieira de.<br/>Instituição de defesa: Universidade de Brasília.</p>                                                                                                                                                                             |

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>Título: Desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras à luz do ENADE.</p> <p>Autor: Melo, Geison Calyo Varela de.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal do Ceará.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 2021 | <p>Título: Ensino superior: impactos das políticas do SINAES na organização das avaliações internas em Centros Universitários.</p> <p>Autora: Silva, Adriene Stéfane. Orientadora: Malusá, Silvana.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal de Uberlândia.</p> <p>Título: Desenvolvimento de um game para o diagnóstico de habilidades e competências necessárias para a resolução das questões de formação geral da prova do Enade.</p> <p>Autora: Goi, Viviane Marques. Orientador: Mattar Neto, João Augusto.</p> <p>Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.</p>                                                                                                                                                                              | <p>Título: ENADE: para quê e para quem? As finalidades do Exame no entendimento de docentes e gestores de Pedagogia de uma IES de Campinas (SP).</p> <p>Autor: Sarmento, Carolina Trentini Moraes. Orientador: Mendonça, Samuel.</p> <p>Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).</p> <p>Título: Desempenho de graduandos de química da UFRN nas questões do ENADE (2011 a 2017) e sua relação com as habilidades de pensamento.</p> <p>Autora: Souza, Dayana Miranda de.</p> <p>Orientadora: Silva, Marcia Gorette Lima da.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.</p> |
| 2022 | <p>Título: Políticas de avaliação na educação superior: a racionalidade neoliberal na definição de qualidade no Enade.</p> <p>Autor: Alex de Oliveira Fernandes. Orientadora: Gomes, Suzana dos Santos.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal de Minas Gerais.</p> <p>Título: História da Matemática na Formação Inicial de Professores de Matemática: um olhar para as questões do Provão e Enade no período de 1998 a 2021.</p> <p>Autor: Dalbon, Eliane Siviero da Silva. Orientadora: Ribeiro, Dulcyene Maria.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel.</p> <p>Título: Conteúdos históricos e filosóficos da ciência na formação inicial de professores: uma investigação a partir das provas do ENADE de 2017 dos cursos de</p> | <p>Título: O padrão de qualidade no Enade e o desempenho dos acadêmicos em três licenciaturas da UFMT: encontros e desencontros da educação superior.</p> <p>Autor: Santos, Leandro Elias dos.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal de Mato Grosso.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Tuiuti do Paraná.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|  |                                                                                                                                                                                                           |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química.<br>Autora: Judensnaider, Ivy.<br>Orientadora: Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa.<br>Instituição de defesa: Universidade Estadual de Campinas. |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Fonte: a autora (2023).

Os resultados disponibilizados por meio do descritor "SINAES" compreendem os metadados obtidos na pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, lapso temporal 2018-2022, sendo selecionadas 59 teses e 86 dissertações, pormenorizados na Plataforma Sucupira, descritos conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor "SINAES" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, busca realizada em 09/10/2023

| Ano          | Tese      | Dissertação |
|--------------|-----------|-------------|
| 2018         | 12        | 20          |
| 2019         | 10        | 23          |
| 2020         | 10        | 21          |
| 2021         | 15        | 12          |
| 2022         | 12        | 10          |
| <b>Total</b> | <b>59</b> | <b>86</b>   |

Fonte: a autora, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2023).

Sendo assim, o Quadro 5 apresenta os resultados obtidos na tabela anterior.

Quadro 5 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "SINAES" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

| Ano  | Teses                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Dissertações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | <p>Título: Sinaes: Política de ordenamento para controle e poder do território.<br/>Autor: Jose Adailton Barroso da Silva.<br/>Instituição de defesa: Fundação Universidade Federal de Sergipe.</p> <p>Título: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Produção de sentidos de qualidade na</p> | <p>Título: Do PAIUB ao SINAES: Aproximações entre as Políticas Públicas de avaliação da Educação Superior.<br/>Autora: Isabel Cristina Miorando Luft.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal da Fronteira Sul.</p> <p>Título: O Impacto do SINAES nas Universidades Privadas do Rio De Janeiro sob a Perspectiva da Teoria Institucional: O curso de Administração.<br/>Autora: Tereza Cristina Dos Reis Ferreira.</p> |

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
|      | <p>gestão de licenciaturas da UFSM.<br/> Autora: Monica de Souza Trevisan.<br/> Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p>Título: Uma avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Medir o quê para quem, Eis a questão!<br/> Autora: Adriana Amadeu Garcia Torres.<br/> Instituição de defesa: Universidade do Grande Rio – Prof. Jose De Souza Herdy.</p> <p>Título: Processo de Avaliação Institucional do Sinaes: descompasso entre os resultados e a realidade do curso de Letras da Universidade Federal de Roraima.<br/> Autora: Elenize Cristina Oliveira da Silva.<br/> Instituição de defesa: Universidade Federal do Amazonas.</p> | Instituição de defesa: Universidade do Grande Rio – Prof. Jose De Souza Herdy. |
| 2019 | <p>Título: Sinaes: Política de ordenamento para controle e poder do território.<br/> Autor: Jose Adailton Barroso da Silva.<br/> Instituição de defesa: Fundação Universidade Federal de Sergipe.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | -                                                                              |
| 2020 | <p>Título: Inovação curricular e SINAES: Os casos de dois cursos de Engenharia.<br/> Autor: Paulo Roberto Teixeira Junior.<br/> Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.</p> <p>Título: A que serve o SINAES? Uma avaliação da Política Nacional de Avaliação da Educação Superior.<br/> Autor: Rafael dos Santos Pereira.<br/> Instituição de defesa: Universidade Federal do Paraná.</p> <p>Título: Avaliação educacional na dimensão do SINAES: Qualidade do ensino ou</p>                                                                                                                                                                                           | -                                                                              |

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | <p>requisito legal na Universidade Federal do Ceará?</p> <p>Autora: Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal do Ceará.</p> <p>Título: Possibilidades de (des)articulações entre autoavaliação e avaliação institucional externa no marco do SINAES.</p> <p>Autora: Michelle Espindola Batista</p> <p>Instituição de defesa: Universidade de Brasília.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 2021 | <p>Título: SINAES no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG): políticas, práticas institucionais e a visão de gestores e membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA).</p> <p>Autora: Daniela Fernandes Gomes.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal de Goiás.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | -                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2022 | <p>Título: A avaliação institucional no curso de medicina da FMJ: Uma experiência para além do SINAES/CONAES.</p> <p>Autor: Marco Antonio Paletta.</p> <p>Instituição de defesa: Faculdade de Medicina de Jundiaí.</p> <p>Título: História da Matemática na Formação Inicial de Professores de Matemática: um olhar para as questões do Provão e Enade no período de 1998 a 2021.</p> <p>Autor: Dalbon, Eliane Siviero da Silva. Orientadora: Ribeiro, Dulcyene Maria.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel.</p> <p>Título: Conteúdos históricos e filosóficos da ciência na formação inicial de professores: uma investigação a partir das provas do ENADE de 2017 dos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química.</p> <p>Autora: Judensnaider, Ivy.</p> <p>Orientadora: Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa.</p> | <p>Título: Representações Epistemológicas sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES: O que revelam os estudos no Brasil (2008-2018).</p> <p>Autora: Nilzana Braga Esteves.</p> <p>Instituição de defesa: Universidade Federal do Amapá.</p> |

|  |                                                                 |  |
|--|-----------------------------------------------------------------|--|
|  | Instituição de defesa:<br>Universidade Estadual de<br>Campinas. |  |
|--|-----------------------------------------------------------------|--|

Fonte: a autora (2023).

Desse modo, o levantamento das teses e dissertações da BDTD aponta 43 teses e 123 dissertações alinhadas ao escopo da pesquisa em desenvolvimento. Ambas, pormenorizados na Tabela 6.

Tabela 6 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor "SINAES" extraídos da BDTD, busca realizada em 09/10/2023

| Ano          | Tese      | Dissertação |
|--------------|-----------|-------------|
| 2018         | 8         | 32          |
| 2019         | 10        | 31          |
| 2020         | 9         | 25          |
| 2021         | 8         | 21          |
| 2022         | 8         | 14          |
| <b>Total</b> | <b>43</b> | <b>123</b>  |

Fonte: a autora (2023).

Assim, discriminamos os achados selecionados que foram buscados pelo descritor SINAES na Biblioteca digital de teses e dissertações na BDTD, conforme apresenta o Quadro 6.

Quadro 6 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor "SINAES" extraídos da BDTD

| Ano  | Teses                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Dissertações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | <p>Título: Sinaes: Política de ordenamento para controle e poder do território.<br/>Autor: Jose Adailton Barroso da Silva.<br/>Instituição de defesa: Fundação Universidade Federal de Sergipe.</p> <p>Título: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Produção de sentidos de qualidade na gestão de licenciaturas da UFSM.<br/>Autora: Monica de Souza Trevisan.</p> | <p>Título: Do PAIUB ao SINAES: Aproximações entre as Políticas Públicas de avaliação da Educação Superior.<br/>Autora: Isabel Cristina Miorando Luft.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal da Fronteira Sul.</p> <p>Título: O Impacto do SINAES nas Universidades Privadas do Rio De Janeiro sob a Perspectiva da Teoria Institucional: O curso de Administração.<br/>Autora: Tereza Cristina Dos Reis Ferreira.<br/>Instituição de defesa: Universidade do Grande Rio – Prof. Jose De Souza Herdy.</p> |

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |   |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
|      | <p>Instituição de defesa:<br/>Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p>Título: Uma avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Medir o quê para quem, Eis a questão!<br/>Autora: Adriana Amadeu Garcia Torres.<br/>Instituição de defesa:<br/>Universidade do Grande Rio – Prof. Jose De Souza Herdy.</p> <p>Título: Processo de Avaliação Institucional do Sinaes: descompasso entre os resultados e a realidade do curso de Letras da Universidade Federal de Roraima.<br/>Autora: Elenize Cristina Oliveira da Silva.<br/>Instituição de defesa:<br/>Universidade Federal do Amazonas.</p> |   |
| 2019 | <p>Título: Sinaes: Política de ordenamento para controle e poder do território.<br/>Autor: Jose Adailton Barroso da Silva.<br/>Instituição de defesa:<br/>Fundação Universidade Federal de Sergipe.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | - |
| 2020 | <p>Título: Inovação curricular e SINAES: Os casos de dois cursos de Engenharia.<br/>Autor: Paulo Roberto Teixeira Junior.<br/>Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.</p> <p>Título: A que serve o SINAES? Uma avaliação da Política Nacional de Avaliação da Educação Superior.<br/>Autor: Rafael dos Santos Pereira.<br/>Instituição de defesa:<br/>Universidade Federal do Paraná.</p> <p>Título: Avaliação educacional na dimensão do SINAES: Qualidade do ensino ou requisito legal na Universidade Federal do Ceará?<br/>Autora: Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza.</p>              | - |

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | <p>Instituição de defesa:<br/>Universidade Federal do Ceará.</p> <p>Título: Possibilidades de (des)articulações entre autoavaliação e avaliação institucional externa no marco do SINAES.<br/>Autora: Michelle Espindola Batista<br/>Instituição de defesa: Universidade de Brasília.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 2021 | <p>Título: SINAES no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG): políticas, práticas institucionais e a visão de gestores e membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA).<br/>Autora: Daniela Fernandes Gomes.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal de Goiás.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | -                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 2022 | <p>Título: A avaliação institucional no curso de medicina da FMJ: Uma experiência para além do SINAES/CONAES.<br/>Autor: Marco Antonio Paletta.<br/>Instituição de defesa: Faculdade de Medicina de Jundiaí.</p> <p>Título: História da Matemática na Formação Inicial de Professores de Matemática: um olhar para as questões do Provão e Enade no período de 1998 a 2021.<br/>Autor: Dalbon, Eliane Siviero da Silva. Orientadora: Ribeiro, Dulcyene Maria.<br/>Instituição de defesa: Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel.</p> <p>Título: Conteúdos históricos e filosóficos da ciência na formação inicial de professores: uma investigação a partir das provas do ENADE de 2017 dos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química.<br/>Autora: Judensnaider, Ivy.<br/>Orientadora: Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa.<br/>Instituição de defesa: Universidade Estadual de Campinas.</p> | <p>Título: Representações Epistemológicas sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES: O que revelam os estudos no Brasil (2008-2018).<br/>Autora: Nilzana Braga Esteves.<br/>Instituição de defesa: Universidade Federal do Amapá.</p> |

Fonte: a autora (2023).

Os resultados disponibilizados compreendem os metadados obtidos na pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e pormenorizados na Plataforma Sucupira com o descritor Avaliação do Ensino Superior. Esses resultados compõem 6 teses e 14 dissertações conforme Tabela 7.

Tabela 7 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor "Avaliação do Ensino Superior and pública" extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

| Ano          | Tese     | Dissertação |
|--------------|----------|-------------|
| 2018         | ---      | ---         |
| 2019         | 4        | 1           |
| 2020         | 0        | 4           |
| 2021         | 1        | 5           |
| 2022         | 1        | 4           |
| <b>Total</b> | <b>6</b> | <b>14</b>   |

Fonte: a autora, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2023).

Considerando as pesquisas no Catálogo de teses e dissertações da CAPES, houveram achados com a busca de dissertações e teses com base no descritor *Avaliação do Ensino Superior com operador booleano and*.

A pesquisa realizada no acervo do Repositório Institucional da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), por meio do descritor Avaliação do Ensino Superior, permitiu, conforme Tabela 8, a obtenção de 331 teses e 963 dissertações publicadas no período de 2018 a 2022.

Tabela 8 - Resultados quantitativos da busca de teses e dissertações por meio do descritor "Avaliação do Ensino Superior" extraídos do BDTD, busca com operadores booleanos da seguinte forma: Avaliação do ensino superior and pública no dia 04/10/2023

| Ano  | Tese | Dissertação |
|------|------|-------------|
| 2018 | 81   | 251         |
| 2019 | 74   | 263         |
| 2020 | 60   | 201         |

|              |            |            |
|--------------|------------|------------|
| 2021         | 52         | 142        |
| 2022         | 46         | 106        |
| <b>Total</b> | <b>331</b> | <b>963</b> |

Fonte: a autora, a partir do BDTD (2023).

Dentre as dissertações na BDTD que tem a ver com o descritor *Avaliação do Ensino Superior* com operador booleano and, foram selecionados os achados apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 - Resultado da busca por teses e dissertações com o descritor Avaliação do Ensino Superior" com o operador booleano and extraídos da BDTD

| Ano  | Teses                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Dissertações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | <p><i>Dinâmicas do Ensino Superior no Brasil: arranjos e performances de uma Faculdade Amapaense empenhada em obter avaliação positiva nos Ciclos do SINAES.</i><br/>           Autora: Santos, Margareth Guerra dos. Orientadora: Aquino, Jânia Perla Diógenes de.<br/>           Instituição de defesa: Universidade Federal do Ceará</p> <p><i>Título: Uma avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): medir o quê para quem, eis a questão!</i><br/>           Autora: Torres, Adriana Amadeu Garcia. Orientador: Wanderley, Sérgio Eduardo de P. Velho.<br/>           Instituição de defesa: Universidade do Grande Rio.</p> | <p><i>Título: Análise do desempenho dos alunos do curso de Direito de uma Universidade particular da cidade de São Paulo nas avaliações do Enade.</i><br/>           Autora: Pierotti, Juliana Assef, orientadora: Sousa, Clarilza Prado de.<br/>           Instituição da defesa: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.</p> <p><i>Título: Proposta de sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura em Instituição Federal de Ensino com base no SINAES.</i><br/>           Autora: Lopes, Ana Claudia de Oliveira.<br/>           Instituição de defesa: Universidade Estadual Paulista (Unesp)</p> |
| 2019 | <p><i>Título: O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes da Educação Superior (Enade) na Percepção dos Coordenadores de Cursos de Licenciaturas da PUC Goiás: Repercussões e Resultados.</i><br/>           Autor: Oliveira, Antônio Evaldo, orientadora: Carneiro, Maria Esperança Fernandes.<br/>           Instituição de defesa: Pontifícia Universidade Católica de Goiás.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p><i>Título: Rendimento discente no ENADE e seu detalhamento nos conteúdos específicos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil.</i><br/>           Autora: Martins, Nicolle Caroline Brasil, orientadora: Pereira, Janser Moura.<br/>           Instituição de defesa: Universidade Federal de Uberlândia.</p> <p><i>Título: Desvelando a presença da matemática nas provas do ENADE do curso de administração.</i><br/>           Autora: Corsi, Sonia Maria Martins.<br/>           Instituição de defesa: Universidade Cruzeiro do Sul</p>                                                                       |
| 2020 | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|      |   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | - | <p><i>Título: Relação entre desempenho de estudantes de Ciências Contábeis nas edições do ENADE e modalidade de ensino: uma análise multinível.</i></p> <p><i>Autora: Araújo, Elisabeth Freitas de. orientador: Pereira, Antonio Gualberto. Instituição de defesa: Faculdade de Ciências Contábeis</i></p>                                                                                                                                                                                                                              |
| 2022 | - | <p><i>Título: Avaliação de cursos de graduação com base no Sinaes: um estudo das dissertações e teses.</i></p> <p><i>Autora: Teixeira, Angelica Cavalcanti. Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba.</i></p> <p><i>Título: O processo de preparação para o ENADE e seus impactos no trabalho docente: uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica.</i></p> <p><i>Autor: MAXIMIANO, João Lucas de Souza, orientador: Anjos, Ricardo Eleutério dos. Instituição de defesa: Universidade do Oeste Paulista.</i></p> |

Fonte: a autora (2023).

Considerando a necessidade de realizar uma pesquisa minuciosa do Estado do Conhecimento realizou-se a varredura feita dia 10 e 11 de outubro de 2023, na plataforma Scielo, os critérios utilizados foram *idioma português, descritor, análise dos resultados e seleção dos resultados*.

Nesse sentido, primeiramente a pesquisa foi feita utilizando o descritor ENADE, o qual indicou 62 artigos, destes foram considerados 09 artigos relevantes:

1. *Desempenho dos estudantes de cursos presenciais e a distância no Enade em 2015, 2016 e 2017.* Autores: Angelo Luiz Cortelazzo. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil e Centro Paula Souza. Fatec Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, SP, Brasil.
2. *O que avalia a prova do Enade de Química? Uma proposta de análise em termos de operações cognitivas.* Autores: Márcia Gorette Lima da Silva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil e Fernanda Marur Mazzé. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
3. *Reflexões sobre o nível de conhecimentos específicos dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Enade 2014.* Autores: João Luiz da Costa Barros. Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Manaus, Amazonas, Brasil. Márcia Zendron de Campos Universidade Paulista (Unip). São Paulo, São Paulo, Brasil. Denilson de Castro Teixeira.

Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil.  
Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

4. *Fatores associados à percepção de dificuldade da prova do ENADE: Uma análise a partir das características dos alunos e das Instituições de Ensino Superior*. Autores: Maria Carolina Tomás. Departamento de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Leonardo Souza Silveira, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Belo Horizonte, MG, Brasil. Raquel Wanderley D'Albuquerque. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
5. *Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade*. Autores: Aline Lemes da Paixão Rocha, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Claudio Rodrigues Leles, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Maria Goretti Queiroz, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.
6. *Avaliação dos cursos de Fisioterapia nos anos de 2004 a 2013*. Autores: Rogério Fabiano Gonçalves, Professor assistente da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina - Petrolina (PE). Aline Araújo Gomes Sandes. Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina - Petrolina (PE). Isadora Yasmim Monteiro Nascimento, Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina - Petrolina (PE), Brasil. Auxiliadora Renê de Melo Amaral, Professora auxiliar da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina - Petrolina (PE), Brasil. Rodrigo Cappato de Araújo, Professor associado da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina - Petrolina (PE), Brasil. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva, Professor adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina - Petrolina (PE), Brasil.
7. *A governamentalidade e o Exame Nacional de Desempenho De Estudantes – ENADE*. Autores: Taise Feldmann, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil. Osmar de Souza, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.

8. *Relações entre indicadores de qualidade de ensino e desempenho de estudantes dos cursos de Pedagogia do Brasil no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes*. Autores: Leo Lynce Valle de Lacerda, Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, Santa Catarina, Brasil. Cássia Ferri. Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Programa de Mestrado em Educação. Itajaí, Santa Catarina, Brasil.
9. *Enade 2005 e 2008: desempenho dos estudantes de biologia de instituições de Educação Superior estaduais e municipais de São Paulo*. Autores: Angelo Luiz Cortelazzo, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Departamento de Anatomia, Biologia Celular, Fisiologia e Biofísica, Campinas, São Paulo, Brazil. Viktória Kövesdy Ribeiro, Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural, Campinas, São Paulo.

Por conseguinte, na pesquisa feita dia 11 de outubro de 2023 na plataforma Scielo, com o idioma português, usando o descritor SINAES, encontrou-se 69 artigos, destes, 8 delas foram considerados relevantes:

1. *Avaliação da educação superior no Brasil: os antecedentes históricos do SINAES*. Autora: Carla Busato Zandavalli, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul.
2. *Programas de avaliação externa na educação superior brasileira, repercussões até o SINAES e consequências no contexto UFRGS*. Autores: Nara Maria Emanuelli Magalhães, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Secretaria de Avaliação Institucional | Departamento de Autoavaliação, Porto Alegre | RS | Brasil. Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Faculdade de Engenharia | Departamento de Engenharia de Produção, Porto Alegre | RS | Brasil.
3. *Dez anos de SINAES: um mapeamento de teses e dissertações defendidas no período 2004 – 2014*. Autores: Paulo Roberto Teixeira Junior, Faculdade de Engenharia de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil. Monica Piccione Gomes Rios, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

4. *Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES*. Autor: Robert E Verhine, Universidade Federal da Bahia Salvador | BA | Brasil.
5. *SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil*. Autor: Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro, Universidade Federal Bahia, Salvador | BA | Brasil.
6. *SINAES, teoria e prática: pressupostos epistemológicos em oposição*. Autor: Leo Lynce Valle de Lacerda, Universidade do Vale do Itajaí | Itajaí | SC | Brasil.
7. *Avaliação institucional externa no SINAES: considerações sobre a prática recente*. Autora: Maria do Carmo de Lacerda Peixoto, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Minas Gerais, Brazil.
8. *O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação*. Autora: Márcia Regina F. de Brito, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Psicologia.

Posteriormente, na pesquisa feita dia 11 de outubro de 2023, na plataforma Scielo, idioma português, usando o descritor CPA, encontrou-se 61 artigos; destes, 02 deles foram considerados relevantes:

1. *Comissão Própria de Avaliação - CPA: sua atuação na construção do diálogo entre comunidade acadêmica e direção da IES*. Autores: Renato de Oliveira Brito, Universidade Católica de Brasília, Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Brasília, DF, Brasil. Alexandre Anselmo Guilherme, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Humanidades, Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Porto Alegre, RS, Brasil. Luiz César Córdoba, Universidade Católica de Brasília, Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Brasília, DF, Brasil. Alessandra Freire Magalhães de Campos, Universidade Católica de Brasília, Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Brasil.
2. *Avaliação institucional no contexto do SINAES: a CPA em questão*. Autores: Assis Leão da Silva, Instituto Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil. Alfredo Macedo Gomes, Universidade Federal de

Pernambuco, Departamento de Fundamentos da Educação, Recife, Pernambuco, Brazil.

Por fim, desta vez usando o descritor Avaliação do Ensino Superior, o qual indicou 941 artigos, destes 17 artigos foram considerados relevantes:

1. *Práticas de gestão do conhecimento na avaliação de cursos de graduação do INEP/MEC*. Autores: Lidiane Bandeira, Universidade Cesumar, Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, PR, Brasil. Rejane Sartori, Universidade Cesumar, Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, PR, Brasil. Claudia Herrero Martins Menegassi, Universidade Cesumar, Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, PR, Brasil.
2. *Avaliação da educação superior no Brasil: análise do Índice Geral dos Cursos (IGC) numa perspectiva quali/quantitativa*. Autores: Marcos Antonio Martins Lima, Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Educação (FACED), Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil. José Leudo Maia, Universidade Estadual do Ceará - UECE| Faculdade de Educação (FACED), Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca, Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Educação (FACED), Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil. Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza, Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Educação (FACED), Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil.
3. *Gestão na educação superior e as avaliações de suas práticas*. Autores: Maria Eliza Rosa Gama, Universidade Federal de Santa Maria | Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional | Santa Maria | RS | Brasil. João Timóteo de los Santos, Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento | RS | Brasil.
4. *Diversificação, mercantilização e desempenho da educação superior brasileira*. Autores: Rosangela Fritsch, Universidade do Vale do Rio dos Sinos | Programa de Pós-Graduação em Educação | São Leopoldo | RS

| Brasil. Artur Eugênio Jacobus, Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
| Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional | Porto Alegre |  
RS | Ricardo Ferreira Vitelli, Universidade do Vale do Rio dos Sinos |  
Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional | Porto Alegre |  
RS | Brasil.

5. *Efeitos positivos de uma intervenção por integração curricular na promoção da autorregulação da aprendizagem.* Autores: Maria Antônia Romão da Silva, Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. Paula Mariza Zedu Alliprandini, Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil.
6. *Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade.* Autores: Rosa Virgínia Diniz, Centro Universitário Max Planck, Coordenação de Inovação Educacional, Indaiatuba, SP, Brasil. Pedro L. Goergen, Universidade de Sorocaba, Pós-Graduação em Educação, Sorocaba, SP, Brasil.
7. *Programas de avaliação externa na educação superior brasileira, repercussões até o SINAES e consequências no contexto UFRGS.* Autoras: Nara Maria Emanuelli Magalhães, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Secretaria de Avaliação Institucional | Departamento de Autoavaliação, Porto Alegre | RS | Brasil. Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Faculdade de Engenharia | Departamento de Engenharia de Produção, Porto Alegre | RS | Brasil.
8. *Integração de processos avaliativos em uma instituição de ensino superior brasileira.* Autores: Rosângela Nunes Almeida de Castro, Universidade Federal de Goiás, Comissão Própria de Avaliação, Goiânia, GO, Brasil. Eula Maria Melo Barcelos Costa, Universidade Federal de Goiás, Comissão Própria de Avaliação, Goiânia, GO, Brasil. Everton Wirbitzki da Silveira, Universidade Federal de Goiás, Comissão Própria de Avaliação, Goiânia, GO, Brasil. Aretuza Alves Marcório, Universidade Federal de Goiás, Comissão Própria de Avaliação, Goiânia, GO, Brasil.
9. *Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação.* Autores: Letícia Martins de Martins, Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, RS, Brasil. José Luis Duarte Ribeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

10. *SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil*. Autor: Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro, Universidade Federal Bahia, Salvador | BA | Brasil.
11. *Dicotomias conceituais da avaliação da educação superior*. Autora: Mariana Pfeifer, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brazil.
12. *Avaliação das universidades brasileiras: as possibilidades de avaliar e as dificuldades de ser avaliado*. Autor: Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Bahia, Brazil.
13. *Avaliação e regulação da educação superior: conquistas e impasses*. Autor: Silke Weber, Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Pernambuco, Brazil.
14. *Avaliação e qualidade no Ensino Superior: os impactos do período 1995-2002*. Autora: Giselle Cristina Martins Real, Universidade Federal da Grande Dourados, Brazil.
15. *Sistema(s) de avaliação da educação superior brasileira*. Autor: Nelson de Abreu Júnior, Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Brazil.
16. *Política de avaliação da educação superior: controle e massificação*. Autor: Alfredo Macedo Gomes, Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pernambuco, Brazil.
17. *A avaliação no ensino superior*. Autor: Araci Asinelli da Luz, Universidade Federal do Paraná, Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Paraná, Brazil.

De forma geral, dentre os achados envolvendo os descritores e o período de 05 anos, foram percebidos que predominaram as dissertações com 1.642 resultados, com relação às teses foram 685 resultados e 1.133 artigos, totalizando 3.460 produções científicas analisadas no Catálogo da CAPES, BDTD e Plataforma Scielo. Para uma melhor compreensão, a Figura 4 ilustra um quantitativo das teses encontradas.

Figura 4 - Quantitativo de teses e dissertações encontradas no Catálogo CAPES e BDTD, de acordo com os descritores selecionados



Fonte: a autora (2023).

Ademais, também houve uma busca na Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre, processo 23107.031539/2022-31, tendo como referência os descritores “ENADE”, “SINAES”, “CPA” e “Política Educacional”. Para ter conhecimento se há alguma tese ou dissertação depositada na referida biblioteca, a resposta do despacho nº 98/2022, exarado pela Diretora da Biblioteca Central da UFAC, encontra-se *ipsis litteris*:

**A DIRETORA DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, examinando os autos do Processo em epígrafe, conforme solicitação da pesquisadora, doutorada da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), **Lorena Costa Irmão Rego**, que solicitou levantamento das produções de Dissertações e Teses no âmbito dos programas de Pós-Graduação latos e Stricto da UFAC.

Considerando que nem toda dissertação e tese são encaminhados pelos programas de Pós-Graduação latos e Stricto sensu às Bibliotecas dos campus (Rio Branco e Floresta) que os programas são vinculados.

Considerando nem todas as Dissertações e Teses produzidas pelos programas de Pós-Graduação lato e Stricto sensu encontra-se catalogadas no sistema de bibliotecas, que permite ser realizado a consulta de títulos das bibliotecas da UFAC.

Para que a pesquisa pudesse ser realizada da melhor forma, trazendo a informação precisa, foi estabelecido a consulta das produções através das fichas catalográficas elaboradas pelos bibliotecários da UFAC. Tendo em vista, que a ficha catalográfica é um elemento obrigatório, para que a produção possa contar como publicação. Através do estabelecido, a doutoranda encaminhou os descritores, para que consulta fosse realizada. Que são: ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; Avaliação Discente, Avaliação do Desempenho Discente; Avaliação do Desempenho do Aluno; Avaliação do Desempenho do Estudante; SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; CPA Comissão Própria de Avaliação; Avaliação; Currículo Superior; Política Educacional; Educação Superior.

Não foi localizado nenhuma publicação a nível de pós-graduação de acordo com os descritores estabelecidos (Figueiredo 2022, p. 2).

Não obstante, foi realizada uma busca no *Thesaurus* da PUCPR encontrando três resultados relacionados à tese, conforme a seguinte listagem:

1. SANSON, Norma Suely dos Santos; FILIPAK, Sirley Terezinha. *Indicadores de qualidade na avaliação da educação superior*. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018. Número de chamada: DIS 378 S229i 2018;
2. DOTTA, Alexandre Godoy; GISI, Maria Lourdes. *A política de avaliação da qualidade da educação superior no Brasil*. 2016. 146 p. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016. Número de chamada: T 378 D725p 2016;
3. FIALHO, Danielle da Motta Ferreira; ENS, Romilda Teodora. *Representação social sobre a política de avaliação da educação superior e na comunicação da mídia jornalística*. 2019. 278 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019. Número de chamada: T 378 F438r 2019.

A tese de Dotta (2016) corrobora essa pesquisa na perspectiva teórica da avaliação e pelo resgate de políticas públicas. Contudo, vale ressaltar que o enfoque e locussão diferentes. Com isso, neste estudo, a análise é mais assertiva, tendo como base os dados disponíveis.

Diante da pesquisa, os resultados relativos às produções científicas são enfáticos em demonstrar que foram encontradas 1.642 dissertações, depois, 685 teses e 1.133 artigos. De modo geral, considerando os descritores selecionados,

pode-se afirmar que o descritor “Avaliação do Ensino Superior” obteve mais achados, isto é, 963 dissertações e 331 teses.

Nesse íterim, considerando os achados, tornou-se inviável elencar todas as dissertações e teses que foram filtradas. Tal fato decorre da extensão de informações, ou seja, estamos falando de um universo de 5.819 produções científicas. Diante desse cenário, salienta-se que a tese versa sobre a análise dos resultados do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior junto aos cursos de graduação da UFAC, com base nos conceitos obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes entre os anos de 2011 e 2017. Logo, torna-se necessário investigar se a ação desse sistema está sendo eficaz na qualidade da oferta do ensino por meio do desempenho estudantil.

De toda forma, o Estado do Conhecimento proporcionou a abertura de horizontes no que tange a tese. Pois, ao mesmo tempo em que produções eram garimpadas nos repositórios da CAPES, BDTD, também eram analisadas com base nos descritores, observando as semelhanças. Nesse movimento, foi possível encontrar diversos trabalhos parecidos com essa tese, contudo não iguais, o que torna o presente trabalho inédito e original.

## 1.6 O CONTEXTO: POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior integra uma política pública voltada para a educação, a qual ainda carece de estudos que envolvam sua avaliação, metodologias e eficácia. Desse modo, é vital compreender o contexto político em que o sistema de avaliação foi formulado, bem como fazer uma análise crítica acerca dos conceitos que os cursos recebem ao serem avaliados, a fim de entender que o processo político é dialético (Mainardes; Ball, 2018).

Para as políticas públicas, a avaliação é um processo de aperfeiçoamento contínuo de qualidade estabelecido pelo Estado através dos mecanismos de avaliação (Dias Sobrinho, 2003). Dessa feita, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior prima pelos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Ensino Superior, por meio dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Brasil, 2003).

Apesar das políticas de avaliação serem discutidas e revisadas em ambientes acadêmicos e produções científicas, observa-se a necessidade de pesquisas mais

aprofundadas sobre as implicações de instrumentos de avaliação em larga escala e seus resultados, especialmente, no estado do Acre.

Além disso, é necessário assegurar a qualidade dos sistemas educacionais e de seus programas, uma vez que as preocupações com a qualidade são constantes. O desafio é viabilizar uma educação de qualidade e melhoria constante em todas as fases do sistema.

Nesse ínterim, são três as preocupações com a qualidade: assegurá-la, estabilizá-la e melhorá-la, cujos programas de qualidade precisam de contínuo aperfeiçoamento; já que a avaliação tem como uma de suas funções alertar os sistemas sobre uma queda na qualidade dos programas.

Esse sistema de avaliação incluiu algumas experiências anteriores de avaliação metamorfoseadas: avaliação institucional, derivada do Programa de Avaliação Institucional (PAIUB); avaliação de cursos, derivada da Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, derivado do Provão, de acordo com Barreyro; Rothen (2006).

Atualmente, o INEP é o órgão responsável por aplicar, monitorar e divulgar os resultados das avaliações de larga escala previstas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Uma dessas avaliações é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, um dos mecanismos de acompanhamento e controle da qualidade da educação superior. O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior integra a tríade responsável por avaliar as Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas), cursos superiores e desempenho dos estudantes dos cursos de tecnólogo, bacharelado e licenciatura (Brasil, 2018).

Igualmente, o INEP é responsável por conduzir processos avaliativos como: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (REVALIDA), Exame para Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS), além do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Brasil, 2023).

Para tanto, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior possui três olhares que se complementam: olhar sobre a instituição, olhar sobre o curso e o olhar sobre o estudante. O olhar sobre a instituição, ocorre com as avaliações institucionais

*in loco*, que resulta no Conceito Institucional (CI), o Índice Geral de Cursos (IGC) e a autoavaliação que é realizada pela Comissão Permanente de Avaliação

Os cursos de graduação passam pelas avaliações *in loco*, que resultam no Conceito de Curso (CC), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes que avalia os estudantes e os cursos, além de oferecer elementos para o cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Isto é, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes é destaque entre os indicadores por ser a base dos demais indicadores ligados aos cursos e indicadores institucionais (Brasil, 2018).

Para Brito (2008), apesar das mudanças, ainda existem muitas críticas em torno do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, dentre elas, o ranqueamento de cursos e instituições, posto que isso deixa mais acirrada a disputa de mercado. Contudo, mesmo com essas críticas, não há como negar a importância desse sistema de avaliação em larga escala.

Ademais, é importante considerar que vivemos em um contexto capitalista, no qual medidas de resultados e de performance que visa o acúmulo de bens e capital são valorizadas. Nesse contexto, a Educação Superior desempenha um papel fundamental na preparação e formação dos indivíduos para o exercício de uma profissão, que por conseguinte, busca a obtenção de renda.

Destarte, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior atingiu a maioria. Durante esse período, houve muitos ajustes e mudanças com propósito de aperfeiçoar o Sistema. Para uma melhor compreensão, é possível explicar que o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior funciona como um guarda-chuva que abriga uma ampla legislação, instrumentos de avaliações, índices, conceitos, ações e metodologias que vão do âmbito institucional até o desempenho estudantil. Para isso, a Figura 5 exemplifica essa ideia.

Figura 5 - Guarda-Chuva do SINAES



CC – Conceito de Curso; CI - Conceito Institucional; CPA – Comissão Permanente de Avaliação; CPC – Conceito Preliminar de Curso; ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudante; IDD - Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado; IES – Instituição de Ensino Superior; IGC - Índice Geral de Cursos.

Fonte: a autora (2022).

Com relação à atuação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, é importante destacar que este desempenha uma função importante, já que abarca, também, o ENADE, CI, IGC, CC, CPA e as IES. Nesse sentido, sua finalidade pauta-se na melhoria da qualidade da Educação Superior, na orientação da expansão da sua oferta, no aumento permanente da sua eficácia institucional e na sua efetividade acadêmica e social (Brasil, 2004).

Sendo assim, a presente tese encontra-se estruturada em seis capítulos. O primeiro capítulo retrata a história da Educação Superior no Brasil, bem como analisa o Sistema Brasileiro de Ensino e o Sistema Federal, cuja competência é organizar, avaliar e regular o Educação Superior, estando sob responsabilidade da União. Além disso, é feita a análise do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior como política da Educação Superior. Nesse contexto, são apresentados os órgãos e instâncias que integram esse sistema, suas atribuições e competências.

No segundo capítulo, são explanadas as políticas públicas relacionadas à avaliação no Brasil, o papel do Estado como agente avaliador, marco da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LBDEN), Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e a relação com as universidades federais do Brasil. Ademais, também é discutida a instituição do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes frente à Comissão Permanente de Avaliação como um mecanismo de exame interno nas Instituições Públicas de Ensino Superior.

No terceiro capítulo, é descrito o percurso metodológico utilizado na pesquisa e é apresentado um quadro geral da situação atual dos cursos de graduação da UFAC, Campus Floresta, instituição que integra o Sistema Federal de Ensino. Além disso, são abordados os atos avaliativos dos cursos, destacando os cursos de Ciências Biológicas que estão em situação insatisfatória.

No quarto capítulo, é apresentada a análise de dados descrevendo passo a passo o processo da análise com o auxílio do software *Excel*. O objetivo é identificar os elementos contribuintes para aferição avaliativa dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas no Campus Floresta. Ademais, os documentos dos cursos exitosos compõem essa análise com intuito de verificar quais práticas podem ser adotadas a fim de alavancar os resultados. Por fim, são discutidos os resultados do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior no que tange aos cursos de graduação, considerando o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes como instrumento de medição da qualidade do ensino.

O quinto capítulo versa acerca das recomendações e orientações finais, com foco em propiciar contribuições que podem ser incorporadas pela UFAC para melhora dos resultados e, assim, ter a maioria dos cursos com conceito satisfatório.

## 2 HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Surgidas na Europa, por volta do século XIII, as Instituições de Ensino Superior, foram concebidas para conectar no seu espaço, professores e estudantes sob a orientação direta dos preceitos invocados pelo catolicismo e diretamente vinculados à educação da nobreza (Cunha, 2011).

Nesse sentido, a Educação Superior na Idade Média estava voltada para o exercício do saber não objetivado para aplicações práticas, mas voltado para si próprio, desinteressado das questões sociais (Wanderley, 1983). Diferentemente do que ocorreria no século XV, quando se iniciaram as primeiras discussões sobre a possibilidade de oferta da Educação Superior voltado para a profissionalização dos indivíduos, com vistas à atividade prática e utilitarista, o que, no seu exercício de aplicabilidade, tornou-se um contraponto ao poder e autoridade da Igreja. (Charles, 2005).

No avanço do tempo, já no século XVI, o modelo das Instituições de Ensino Superior, com o caráter voltado para a erudição, não conseguiu mais atender às necessidades sociais, em decorrência de um período marcado por conflitos de interesses, entrando em confronto direto com as propostas voltadas para a profissionalização. Dessa forma, no século posterior – XVII –, as universidades passaram a ser consideradas um ambiente voltado para a construção de novos saberes por meio da pesquisa científica e debates (Cunha, 2011).

Ainda nesta perspectiva apontada pelo autor, a maneira insistente com a qual as universidades se colocaram, abriu novos espaços para que as Instituições de Ensino Superior pudessem, definitivamente, se tornar um lugar de produção de conhecimento voltado para a profissionalização, inclusive por meio do reconhecimento de títulos conferidos por órgãos de governo.

Assim, ainda no século XVII, surgiram instituições consideradas de excelência que se espalharam por territórios além da Europa, difundindo novas ideias e adequando-se a outras realidades sociais, ao viés liberal de conhecimento. Esse é o momento no qual o ensino universitário se expande para a América Latina, exercendo forte influência nos modelos universitários americanos (Cunha, 2011).

Magalhães (2006) aponta para três tendências básicas na Educação Superior, geradas a partir de modelos europeus dominantes na América Latina: a alemã, a francesa e a inglesa. A primeira se pautava na concepção e difusão do conhecimento. A segunda, também conhecida como Modelo Napoleônico, objetivou a formação

técnica e profissionalizante como consequência da industrialização, o que favoreceu a afirmação de instituições que outorgavam títulos, na América Latina. Quanto a tendência inglesa, esta possuía conexões com as universidades de Oxford e Cambridge, voltadas para a educação geral; porém, com foco na especialização de indivíduos para atender o mercado de trabalho, as empresas e o Estado (Magalhães, 2006).

Essas perspectivas formativas influenciaram diretamente a Educação Superior na América Latina e, trouxeram como consequência, um conflito e a tentativa de conciliação entre os modelos profissionalizantes e acadêmicos/científicos (Cunha, 2011). No caso da Educação Superior no Brasil Colônia, este foi estreado no século XVII, promovido pelos jesuítas, com delimitação específica para os cursos de Filosofia e Teologia.

Romanelli (2014) aborda sobre o início do desenvolvimento da educação no Brasil, expondo que a gênese da educação no Brasil foi marcada pela exclusão e segregação comandada pelo clero, no caso os jesuítas - Companhia de Jesus -. Ao longo desse período histórico, essa concepção sobre a oferta da educação foi sendo modificada (Romanelli, 2014).

Isto é, inicialmente, a educação no Brasil foi implantada pelos jesuítas e o acesso privilegiou a sociedade latifundiária e escravocrata, ou seja, a elite. Nesse período, a educação brasileira era alheia à realidade social. Após a expulsão dos jesuítas, Marquês de Pombal assume a educação com ideias iluministas; essas reformas ficaram conhecidas por Reformas Pombalinas (Maciel; Shigunov Neto, 2006).

Por sua vez, à medida que a educação avançava historicamente no Brasil, a ciência de modo geral, galgava avanços significativos mundo à fora. No século XIX, a oferta da educação chega à classe intermediária, principalmente na zona urbana. Nesse século, ocorre o período de Regência Joanina, que é marcado pelo nascimento da Educação Superior; nessa fase, Dom João fundou a Escola de Direito e Medicina, Academias Militares Biblioteca, Jardim Botânico e Museu Nacional (Boaventura, 2009).

No século XVIII, com o objetivo de formar funcionários para o Estado Brasileiro e especialistas para a produção econômica, iniciou-se a formação de profissionais liberais (Cunha, 2011). Em seguida, com a chegada da família imperial, foram criados cursos de Engenharia, Agronomia, Direito e Medicina, ainda sob a influência dos

modelos europeus franceses, alemães e ingleses. Porém, mantendo uma estrutura acadêmica vinda de Portugal, com a principal referência da Universidade de Coimbra (Rodrigues, 2011). Contudo, é importante salientar que o modelo português, mais especificamente o de Coimbra, se deparou com um público bem peculiar em relação ao europeu (Bottoni; Sardano; Costa Filho, 2013).

Enquanto isso, a primeira República é marcada por várias reformas, as quais não tiveram êxito para sanar problemas educacionais graves, dentre elas, a ausência de infraestrutura adequada para o processo de ensino; outro entrave era a forte influência das oligarquias rurais (Romanelli, 2014).

Foi notório que, após o fim da Primeira Guerra Mundial, a economia brasileira experimentou um período de crise dos transportes marítimos, devido à falta crescente de navios de comércio e aos riscos da navegação para o exterior, o que dificultou ainda mais a exportação do café, limitando seus mercados consumidores. Nesse contexto de fragilidade econômica, a educação brasileira por volta de 1914 a 1918 passou a contar com três sistemas: o do povo, reduzido e rudimentar, sem possibilidade de emancipá-lo educacionalmente; o da classe média, impróprio, pois essa tendia já ser a classe dominante; e o das elites, limitado aos ginásios preparatórios e às modestas escolas superiores. Isso culminou na escassez de oferta da Educação Superior brasileira.

Somente em 1920 ocorreu a concepção da primeira universidade, no Rio de Janeiro, que, segundo Rodrigues (2011, p. 45) foi “[...] fundada às pressas para permitir a entrega do título de Doutor Honoris Causa ao rei Alberto da Bélgica”. Nesse segmento, a Educação Superior na realidade brasileira pode ser desmembrada em dois períodos básicos: o primeiro, caracterizado pelas escolas de cunho profissionalizante, e o segundo, pelas escolas de Filosofia, Ciências e Letras. Sendo assim, compondo uma história bem recente, se comparado ao início das universidades na Europa (Bottoni; Sardano; Costa Filho, 2013)

Ademais, em 1930 foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (MEC). Em seguida, em 1931, é criado o Conselho Nacional de Educação (CNE) que tinha o papel de “[...] colaborar na formulação da Política Nacional de Educação e exercer atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministério da Educação” (Brasil, p. 01, 2018).

As universidades públicas brasileiras foram criadas a partir da década de 1930. Um exemplo é a Universidade de São Paulo (USP), criada em 1934. Dessa época até

o início dos anos de 1970, houve a expansão da quantidade de universidades nos grandes centros urbanos, inclusive consolidando a presença de universidades privadas (Menezes, 2000).

Ressalta-se que, já em 1961, houve o início dos programas de pós-graduação, com o estabelecimento de mestrado do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), criação da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e os primeiros cursos de mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ) (Almeida; Borges, 2007).

Nesse cenário, em 1937, por meio de reformas educacionais, surge o INEP, criado pela Lei nº 378 de janeiro de 1937 que é “[...] destinado a realizar pesquisas sobre os problemas de ensino nos seus diferentes aspectos [...]” (Brasil, 2018, p. 01).

## 2.1 UM RETRATO HISTÓRICO POLÍTICO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

A década de 1930 merece destaque, porque além de situar temporalmente a criação de instituições relevantes para a Educação Superior brasileiro, demarca na história do país a *Era Vargas*, período de 15 anos consecutivos em que um político brasileiro ocupou a presidência da república de forma ininterrupta.

A Era Vargas foi um período no qual ocorreu a modernização das estruturas sociais, políticas e econômicas brasileiras. Esse processo incluiu o atendimento das demandas populares por políticas públicas voltadas para os direitos trabalhistas, o desenvolvimento industrial e transformações no que estava estabelecido como um modelo agrário-exportador de produção.

Junto a essa modernização, havia a maneira centralizadora e autoritária de governar, inclusive com grandes investimentos em propagandas com viés nacionalista, com o objetivo explícito de legitimação do poder. Essa abordagem levou, inevitavelmente, à criação de um modelo educacional baseado em soluções para os problemas nacionais, ou seja, a educação foi vista como um instrumento de transformação social e um meio para enfrentar os desafios do país.

Na década de 1930, foram adotadas políticas educacionais que visavam fortalecer a industrialização do Brasil, o que impulsionou muitas mudanças, principalmente no tocante à qualificação da mão de obra. A industrialização e a demanda por trabalhadores resultaram na necessidade de deslocamento das

populações rurais para os centros urbanos, colaborando significativamente para a modificação da dinâmica social e política.

Desde 1929, com as alterações econômicas provocadas pela quebra da bolsa de valores nova-iorquina, o preço do café sofreu queda, e sendo o maior produto de exportação brasileiro, ocasionou uma reorganização econômica das forças políticas nacionais, com intenso agravamento da tendência populista. Isso pois, era necessário consolidar a imagem pública e política do governo, uma vez que a economia não se desenvolvia como antes.

Para Bruziguessi (2014), a crise das oligarquias cafeeiras vigentes provocou o surgimento da burguesia industrial como alternativa política. Essa nova opção defendia o emprego das classes populares e da classe média; por isso era necessário anteceder as demandas populares por políticas públicas, principalmente no que diz respeito aos direitos trabalhistas.

O autor profere que esse fato constituiu uma tática do capitalismo para se fortalecer, uma vez que estes passariam a se sentir mais satisfeitos e amparados pelo governo e pelas classes dirigentes. Com isso, garantia-se, dessa forma, o ideário desenvolvimentista, o qual estaria associado diretamente à conquista da justiça social.

Werle (2018) indica que a crise de 1929 propiciou uma abertura para que o Estado Nacional brasileiro se tornasse mais intervencionista na própria economia, por meio de uma política voltada para a industrialização. Esse formato político, econômico e social é de grande importância para a compreensão das medidas tomadas no campo educacional. Nesse sentido, a criação do Ministério da Educação e Saúde (MES) no governo getulista, em 1930, caracterizou-se como uma das primeiras ações governamentais.

Com o MES, a educação brasileira se deparou com uma série de modificações estruturais, tendo em vista que, em nível nacional, após a retirada dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, no século XVIII, o ensino brasileiro passou a ser orientado por meio das aulas régias, ou disciplinas avulsas, ministradas isoladamente e em poucos lugares das províncias (Fagundes, 2011).

Após o período imperial, o contexto educacional no Brasil passou por modificações significativas, incluindo a criação de colégios secundários nas capitais das províncias. No entanto, o acesso a essas instituições era restrito apenas aos filhos de poucas famílias privilegiadas, o que imprimia um caráter elitista à educação

brasileira. Esse cenário ocorreu em um país marcado pela economia agroexportadora e pela acentuada concentração de riquezas.

No Brasil, o ensino secundário adquiriu o caráter preparatório para o ingresso em instituições superiores nacionais, conforme relatado por Fagundes (2011). Contudo, é importante destacar que, no início do século XX, a maioria da população brasileira ainda era iletrada, pois o acesso à educação era segregado, limitando-se a aulas régias ministradas em ambientes domésticos.

A criação do MES atendeu, em parte, às aspirações das camadas populares e dos intelectuais que buscavam ações efetivas do Estado para melhorar a educação, embora não tenha sido tão efetiva quanto necessário. Em 1931, a Reforma Francisco Campos, liderada pelo primeiro-ministro da educação do Brasil, caracterizou-se pela publicação de uma série de decretos que promoveram mudanças no ensino secundário. Nessa reforma, os primeiros cinco anos englobavam um currículo comum, enquanto os dois últimos se direcionavam para áreas pré-jurídicas, pré-médicas e pré-politécnicas (Silva Junior, 2003).

O ensino secundário, na verdade, estava direcionado para as classes média e alta, com o principal objetivo de preparar os estudantes para o ingresso nos cursos superiores, contribuindo para a formação de uma elite intelectual brasileira, composta por gestores, dirigentes, técnicos e burocratas (Brito, 2006).

A Reforma Francisco Campos também marcou o início do ensino profissionalizante no Brasil, oferecendo oportunidades para as classes mais baixas. O nível técnico comercial foi direcionado para esse público e regulamentou a profissão de contabilista (Decreto nº 20.158). Apesar de ser considerada elitista, essa reforma trouxe mudanças e modernização para o sistema educacional brasileiro (Brasil, 1932).

Nesse contexto, ocorreu a homogeneização inédita da estrutura escolar no ensino secundário, estabelecendo os primeiros procedimentos administrativos e didático-pedagógicos nas instituições educacionais. A regulamentação e controle da educação brasileira foram direcionados pelo governo federal, uma vez que o ensino secundário era a porta de entrada para a Educação Superior (Dallabrida, 2009).

Segundo Fagundes (2011), a busca por soluções para os problemas educacionais no Brasil e a pressão sobre o Estado para assumir um papel mais efetivo nas iniciativas educacionais nacionais eram uma realidade. O analfabetismo passou a ser considerado a principal causa do atraso no progresso rumo à modernidade, e, nesse contexto, a educação tornou-se o elemento central para melhorar a qualidade

de vida da população. A elite intelectual brasileira entendia que a educação seria o único caminho possível para que o Brasil finalmente se tornasse um país "moderno". O autor faz referência à Associação Brasileira de Educação (ABE) como a principal entidade a promover alterações no âmbito educacional.

Os intelectuais que compunham o movimento da Escola Nova e a Igreja Católica tiveram movimentos opostos no campo educacional durante a década de 1930. De acordo com Palma Filho (2005), o Presidente Getúlio Vargas convocou ambas as correntes para integrarem a *IV Conferência Nacional de Educação*, em 1931, com o objetivo de elaborar um projeto educacional único para o Brasil. No entanto, não houve acordo ou proposição que mesclasse as duas tendências. Segundo o autor, os católicos não aceitaram perder o controle que tinham sobre os direcionamentos da estrutura educacional vigente na época.

Para Reis e Padilha (2010), o debate entre as duas tendências configurou-se como uma disputa ideológica. O movimento escolanovista lançou o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, no qual os renovadores definiam o estabelecimento de um sistema educacional com maior atuação do Estado, uma educação que fosse comum para alunos de diferentes sexos, laica e gratuita, democrática e acessível. Além disso, propuseram a criação de universidades voltadas para o avanço da ciência.

Nesse âmbito de promoção de uma educação gratuita e laica, na Era Vargas, a Constituição Federal de 1934 tornou obrigatória a delimitação de parte do orçamento da União para os estados e municípios serem alocados no desenvolvimento dos sistemas educativos da nação (Andreotti, 2006).

Com mais capital investido, observou-se um aumento na quantidade de universidades estaduais, assim como de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, sendo a maioria considerada filantrópica e voltada para atividades de ensino, com pouca atuação em atividades voltadas para a pesquisa (Menezes, 2000).

Não obstante, a Educação Superior Privada ganhou potência em virtude da procura por vagas dos candidatos ao Ensino Superior excluídos pelas estratégias seletivas utilizadas pelas IES públicas (Rodrigues, 2011). Nesse sentido, houve uma expansão gigantesca nas principais cidades do Brasil.

Desde 1977, em virtude das alterações na legislação educacional e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/96, foi possibilitado que as IES com finalidades lucrativas surgissem. Portanto, grupos

educacionais de capital aberto ou pertencentes a grupos financeiros, estrangeiros ou não, se expandiram e alavancaram os dados sobre o aumento de matrículas na Educação Superior (Agapito, 2016; Bottoni; Sarno; Costa Filho 2013).

Com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, foi destacado o papel social das universidades como um direito de todos os cidadãos brasileiros (Cunha, 2011).

No início dos anos 2000, houve a intensificação da oferta da Educação Superior, com a observância do incentivo e ampliação da legislação e implemento de novas Leis, Medidas Provisórias, Projetos de Lei e Decretos que viabilizaram o aumento do número de matrículas, inclusive na Educação Superior público, mas, mantendo o crescimento das instituições privadas, já que essas tinham exames de seleção menos complexos e mais oferta de vagas (Agapito, 2016).

Dados do MEC apontaram o aumento e “[...] expansão do ensino superior com investimento do capital privado”, verificando também que foi dada ênfase em formações voltadas para as áreas das ciências aplicadas, tais como as Ciências Sociais e Direito e nas áreas de Educação, Engenharia de Produção, de Construção Civil e Saúde (Agapito, 2016, p. 131). Para o autor, a expansão da Educação Superior está conjugada às metas acordadas entre o governo brasileiro, Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), incluindo a implantação do Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O ProUni foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, tendo como finalidade principal, conferir bolsas de estudo em Instituições de Ensino Superior Privadas. O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) designa-se a financiar cursos de graduação para estudantes de instituições privadas, tanto presenciais, quanto à distância, porém, com avaliação positiva junto ao MEC, ou seja, um incentivo ao acesso a estudantes de baixa renda que não conseguiam ingressar nas universidades públicas (Brasil, 2005).

O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) destaca-se como um sistema interligado de universidades públicas, ofertando cursos de graduação à distância para alunos com dificuldades de acesso à Educação Superior presencial (Brasil, 2018).

Para Agapito (2016), o Reuni, instituído pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência de alunos na Educação

Superior, passou a ser considerado uma política social que trouxe lucro ao capital privado. O fato é que os programas sociais de acesso à Educação Superior, por um lado facilitam o acesso e a continuação dos estudos de estudantes de baixa renda, democratizando este ensino.

Dessa forma, configurou-se uma parceria na qual o setor público deu apoio as atividades da Educação Superior no âmbito privado, com aceites à facilitação no ingresso e na permanência de estudantes considerados carentes, no âmbito financeiro. Isso permitiu a concretização de ações afirmativas, destinadas a categorias específicas de universitários, em favor de coletividades socialmente discriminadas e excluídas.

Essas ações ainda foram modificadas significativamente com a aprovação da Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, que criou a política de reserva de vagas para alunos de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas, na Educação Superior e Técnica Federal (Brasil, 2012). Ressalta-se, nesta perspectiva, que os alunos egressos de escola pública foram e continuam sendo os maiores beneficiários dessas políticas, seguidos por pessoas pretas, pardas e indígenas. (Daflon; Feres; Campos, 2013).

A Educação Superior brasileira, em 2015, sofreu impactos em virtude da crise econômica e das mudanças na política do financiamento estudantil, havendo significativa redução no número de estudantes beneficiados. Os cursos presenciais de graduação acusaram uma redução de 2,2 milhões de estudantes, (6,6%) a menos de estudantes do que em 2014. Já no ensino à distância, o impacto foi de 4,6% durante o mesmo período. No conglomerado de instituições privadas, a redução total foi de 8%, com o número menor de contratos firmados, baixando de 713 mil, para 287 mil. Esta ocorrência representou as tomadas de ações restritivas em relação ao Fies, por parte do governo brasileiro (Brasil, 2018).

Nas últimas décadas dos anos 2000, a Educação Superior ofertada pelo setor privado, tem obtido uma presença mais forte que a pública, justamente devido ao desinteresse do setor público em atender as demandas emergentes por Educação Superior das classes e grupos sociais menos favorecidos economicamente. Anteriormente, ao advento da LDBEN e dos incentivos à abertura do mercado para a educação privada, este setor representava 58,4% das matrículas, mas, em 2013, as matrículas alcançaram a marca de 73,5%.

Antes da LDBEN, a maioria dos egressos do Ensino Médio não eram aprovados nos processos seletivos, gerando grande número de excluídos no acesso à Educação Superior. A LDBEN estabeleceu as diretrizes e bases da Educação, porém, regulamentou o processo da livre iniciativa, proporcionando com isso a expansão do setor privado no Brasil.

A interiorização das Instituições, também, é um fator considerável e proporcionador da maior acessibilidade de estudantes à Educação Superior, já que o aumento do número de instituições privadas ao Ensino Superior provocou a diminuição no valor médio das mensalidades; máxima do capitalismo, lei da oferta e da procura.

É reconhecível que na década de 2000/2010 houve um certo esforço governamental no sentido de democratizar o acesso à Educação Superior por meio do ProUni, das cotas sociais e raciais, na ampliação do Fies e o Sisu (Sistema de Seleção Unificada), viabilizando aos concluintes do Ensino Médio, a condição de cursar o Ensino Superior, inclusive em outros domicílios diferentes dos seus.

De acordo com Agapito (2016); Bottoni, Sarno e Costa Filho (2013); Charles (2005); Cunha (2011); Hoper Educação (2015); Magalhães (2006) e Wanderley (1983), a Educação Superior brasileira foi influenciada pelos modelos elitizados da Europa, pela influência da Igreja Católica e do Estado, mas avançou rumo ao Ensino Público profissionalizante, mesmo sofrendo oscilações em seu formato ao longo da sua história.

## 2.2 A OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Educação Superior, na realidade brasileira, é ofertada por universidades, faculdades, institutos superiores, centros de educação tecnológica, tanto públicos, quanto privados, com vistas à lucratividade ou com propostas filantrópicas. Em relação aos cursos de graduação, estas instituições estão aptas para a oferta de Bacharelados (com base conceitual das áreas profissionais, com objetivo de oferta concreta para formação profissional), licenciaturas (formação para a atuação no magistério para a Educação Básica, ou demais modalidades previstas na legislação) e Formação Tecnológica (curso superior de tecnologia em áreas profissionais).

Os cursos voltados para a pós-graduação, são classificados como: *Lato Sensu* (Especializações e *Master of Business Administration* – MBAs) e *Stricto Sensu* (mestrados e doutorados). Em relação às modalidades de ensino, tem-se a presencial,

na qual os alunos possuem obrigatoriedade de frequência aos espaços físicos escolares, com uma frequência mínima de 75% nas aulas e a Educação à Distância (EaD) no qual são utilizadas as tecnologias voltadas para a comunicação. Nisto estão inclusos os materiais físicos (apostilas e livros), *smartphones*, computadores, plataformas digitais, rádio, televisões colocadas à disposição dos estudantes vinculados à esta modalidade. Por questões mercadológicas e de concorrência, as instituições tendem a oferecer brindes ou equipamentos no sentido de atraírem clientes (estudantes) (Brasil, 2018).

Na EaD, dependendo do formato ofertado, a presença regular em sala de aula pode ser exigida em avaliações ou em situações tutoriais (previamente incluídas nos planos de ensino ou por meio de propostas metodológicas já acordadas). Ressalta-se que há a previsão para a oferta de cursos semipresenciais com parte da carga horária presencial na instituição e outra por meio da modalidade à distância.

Os cursos à distância, na sua totalidade ou semipresenciais, podem ser ofertados na graduação nos formatos de licenciaturas, bacharelados ou superiores de tecnologia ou na pós-graduação (Brasil, 2018). A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) é o órgão do Ministério da Educação responsável pela garantia do cumprimento da legislação educacional (Brasil, 2018).

Esses cursos não estão isentos de mensuração de sua qualidade por parte do MEC, e neste sentido, o INEP e o MEC idealizaram o IGC como indicador de desempenho institucional, publicado anualmente. Em seguida, a publicação dos resultados do ENADE. O IGC é configurado por meio da média dos conceitos dos cursos de graduação e pela média ponderada, a partir do número de matrículas de cada instituição que oferta o curso (Brasil, 2018).

Em relação ao acesso aos cursos superiores, os estudantes possuem algumas possibilidades de formas de ingresso nas instituições. O vestibular, por exemplo, é um dos critérios de entrada e está configurado como uma avaliação de entrada que averigua os conhecimentos do estudante nas disciplinas que compõem os currículos do Ensino Médio, podendo ser realizado pela própria instituição ou empresas especializadas (Brasil, 2013).

Uma outra forma de ingresso, é o ENEM, criado inicialmente pelo Ministério da Educação para avaliar o nível de aprendizado dos concluintes da Educação Básica e caracterizado por questões objetivas e uma produção dissertativa (redação). Há, ainda, a Avaliação Seriada no Ensino Médio, outra modalidade proposta por

diversificadas instituições; acontecendo de forma gradual e progressiva, com provas e exames sobrepostos ao final de cada ano do Ensino Médio (Brasi, 2018).

Outro modelo de avaliação muito utilizado para o ingresso nas instituições de cursos superiores são os testes, provas e avaliações de conhecimento voltadas para a área do curso de interesse do candidato. Há universidades, centros universitários e faculdades que optam por processos seletivos com base em entrevistas ou em informações pessoais/profissionais dos candidatos interessados, estabelecendo critérios de seleção apoiados em informações sobre o grau de escolaridade, cursos anteriores frequentados pelo candidato, histórico escolar, experiência e/ou desempenho profissional, dentre outras informações que sejam relevantes para a instituição e seus objetivos (Brasil, 2018).

Neste sentido, a oferta da Educação Superior no Brasil tem sido considerada pela concepção de novas modalidades de instituições, tais como os Centros Universitários, e novas formas de oferta de ensino por meio da EaD, ampliando consideravelmente o número de matrículas, de permanência e de conclusão da Educação Superior.

## 2.3 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

As políticas públicas em educação refletem as relações políticas existentes entre o Estado (governos) e as sociedades. Nisso, estão inseridas as políticas voltadas para a avaliação da qualidade da Educação Superior. Neste sentido, as regras postas são administradas diretamente pelo poder público, que estabelece os parâmetros e os critérios para o alcance dos padrões desejados.

Em 1934, ano em que foi promulgada a terceira Constituição Brasileira, e a determinação de que a União teria que realizar a elaboração da LDB, que seria concretizada na prática pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Neste sentido, houve a incumbência do MES, que por sua vez, delegou a tarefa ao CNE, criado em 1931 pelo então Ministro Francisco Campos.

Durante a sua tramitação no Congresso, a aprovação do PNE foi interrompida, em consequência do golpe realizado por Getúlio Vargas no ano de 1937, com a instauração do regime de governo conhecido como Estado Novo. Destaca-se que o PNE, já elaborado pelo CNE, deliberava que os formados em cursos superiores estariam obrigados a prestar exames específicos nas suas áreas de formação.

Os resultados desses exames atestariam, junto aos avaliadores, a qualidade dos cursos e instituições que os ofertaram. Destacam-se, neste sentido, as duas principais funções atribuídas às políticas de avaliação instituídas no período da década de 1970. A primeira, seria voltada para a manutenção do sistema de ensino por meio de uma rotina anual de planejamento orçamentário. A segunda, consistia na observância das necessidades governamentais de mudanças no sistema, no sentido de manutenção de um funcionamento satisfatório (Morosini, 1997).

Durante o período dos governos militares (1964-1985), a Educação Superior foi bastante fiscalizada, no sentido de ter focos políticos que resistiam aos preceitos políticos impostos pelos militares. Nesta fase de política ditatorial, foram reforçados os acordos entre o Brasil e os Estados Unidos já iniciados na década de 1950, com a finalidade de promoção à cooperação cultural entre as duas federações. Essa perspectiva foi significativa para o planejamento do sistema de ensino, em particular, a Educação Superior, nos anos de 1965 e 1967.

Em junho de 1965, foi consolidado o primeiro acordo<sup>2</sup> entre o MEC e a *United Agency for International Development* (USAID), relativo à Educação Superior. A partir daí, foi criada uma equipe composta por membros dos dois países que atuaria junto ao MEC: Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior (EPES), com as seguintes atribuições: realizar análises sobre os níveis da qualidade da Educação Superior no Brasil e propor um sistema condizente com as necessidades brasileiras; apresentar um plano para o desenvolvimento de medidas voltadas à execução desse plano, mediante a realização de reformas no sistema da Educação Superior.

Em 1967, houve a assinatura de um novo convênio de assessoria entre o MEC e a USAID-Brasil, com a finalidade de proporcionar assessoria à Diretoria do Ensino Superior, no sentido de aperfeiçoar o sistema da Educação Superior, por meio de um novo planejamento de ações.

Implantada a Lei nº 5.540/1968 a qual fixou normas para a organização e funcionamento da Educação Superior, articulando-o a escola média, Ghiraldelli Júnior (2006) destaca que houve resistências e inúmeras faculdades foram ocupadas pelos estudantes no sentido de exercerem uma autogestão na condução destas entidades. A União Nacional dos Estudantes (UNE), propôs um programa de avaliação que fosse

---

<sup>2</sup> <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acordo-mec-usaid>

iniciado por um modelo de autoavaliação, numa perspectiva superação das próprias dificuldades (Cury, 1997).

A década de 1980 é marcada pela sintonia e aproximação entre a Educação Superior e o sistema produtivo, compondo o cenário desenvolvimentista e tecnologicamente acelerado (Gisi, 2003). É diante das exigências de melhoria da qualidade dos setores educacionais, mais especificamente da Educação Superior, que os aspectos voltados para a avaliação dos cursos se impõem como prioridade e ganha mais importância nas políticas públicas educacionais. Este é o reflexo e influência das políticas educacionais inglesas ocorridas no período Thatcher (Morosini, 1997).

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES), na mesma década, promoveu simpósios e congressos na perspectiva de discussão das políticas para a Educação Superior. Destaca-se que no *V Congresso Nacional de Associações Docentes* (CONAD), em 1982, foi encaminhada uma Proposta das Associações de Docentes e da ANDES, para as universidades. (Andes, 2013).

Em seguida, na mesma década, a ANDES, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Ordem dos Advogado do Brasil (OAB) propuseram um acordo com a finalidade de reivindicar a ampliação do Ensino Público e gratuito, sua autonomia, definição de um padrão próprio de qualidade e garantia de recursos liberdade de decisão para as contratações (Andes, 2013).

O maior objetivo do Sindicato dos Docentes era a proposição de uma política de avaliação de pessoal e a definição do que seria a própria atividade docente na Educação Superior, defendendo que esta atividade deveria ser conceituada, tendo em vista as atribuições do ensino, a pesquisa e a extensão (Andes, 2013).

Nesse movimento, a Educação Superior recebeu destaque, porém, sob óticas diferenciadas por parte do governo e da ANDES, discutidas por meio de eventos, tais como o *Seminário Trabalho Intelectual e Avaliação Acadêmica* (1986 e 1987), no qual houve o aprofundamento dos debates sobre o viés pedagógico a ser assumido pelo Ensino Superior (Andes, 2013).

Na perspectiva docente, a universidade seria um espaço aberto para o pensamento crítico e o avanço da ciência, além de ser um ambiente produtivo e público. Dessa forma, seria necessário a garantia do seu funcionamento por meio dos recursos financeiros, materiais e humanos (Andes, 2013). Diante de tais debates, o

Estado propôs a primeira avaliação da Educação Superior, exatamente no ano de 1983 utilizando o Programa de Avaliação e Reforma Universitária (PARU), lançado na gestão da ministra Esther de Figueiredo.

Assim, o MEC institucionalizou o Programa junto ao Conselho Federal de Educação (CFE), com o apoio do Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas (Finep) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES.

Por meio do PARU, foram realizadas pesquisas entre estudantes, gestores universitários e docentes, além de considerar estudos voltados para os impactos causados pela Lei 5.540/1968, que estabeleceu as normas para a organização o funcionamento da Educação Superior, objetivando a pesquisa, desenvolvimento da ciência, formação docente e a sua articulação com as escolas de nível médio de ensino. Também se destaca a proposição voltada para a autonomia didático-científica das instituições universitárias (Brasil, 1968).

Além disso, a Lei 5.540/1968 estabeleceu orientações para as atividades de ensino, de pesquisa e extensão, bem como regulamentou a estrutura administrativa, matrículas e a caracterização do pessoal docente e técnico-administrativo. Porém, foi enfática em duas temáticas: a gestão e a produção de conhecimento (Brasil, 1968).

Os dados para serem analisados, segundo a proposta avaliativa, foram coletados por meio de questionários respondidos por gestores, estudantes e professores, com perguntas que versavam sobre as condições e características das atividades realizadas nas instituições avaliadas, no sentido de estabelecer parâmetros de comparação entre as instituições de Ensino Superior (Coelho, 2005). O autor, ainda indica que o PARU teve curta duração em razão de não despertar interesse como proposta de regulação. Dessa forma, foi extinto, porém, ofertou subsídios para análises e estabelecimento de parâmetros.

Ao final do período ditatorial, a ideia de avaliação foi retomada pelo governo de José Sarney, por meio do Decreto Presidencial nº 91. 177/1985, determinando a criação da Comissão Nacional Para a Reforma do Ensino Superior (CNRES), objetivando a verificação da situação da Educação Superior no Brasil e propor políticas (Brasil, 1985).

Algumas propostas da Comissão só foram colocadas em prática já na presidência de Fernando Henrique Cardoso, com prioridade para os seguintes temas: avaliação dos cursos, dos professores, dos alunos, dos servidores técnico-

administrativos e dos procedimentos didáticos. Mesmo assim, o governo federal criou um outro grupo de trabalho denominado de Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior (GERES), por meio da Portaria nº 100/1986 (Barreyro, 2022).

Ainda segundo Barreyro (2022), o GERES desconsiderou a relação entre o ensino e a pesquisa ao sugerir a criação de novas instituições com o objetivo específico de pesquisa e ensino, enquanto outras seriam responsáveis apenas pela formação de recursos humanos e estariam sujeitas à regulação do mercado. Em suma, o GERES propunha uma ideia de regulação rigorosa, com viés empresarial e pouca autonomia para as instituições.

Foram várias as iniciativas de avaliação. Houve eventos para discussão do tema, na busca por soluções no sentido de encontrar parâmetros para a avaliação na Educação Superior. Esses eventos foram proporcionados por entidades diretamente envolvidas com questões do ensino e pesquisa, tais como a SBPC, CAPES e Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (CRUESP).

Posteriormente, na década de 1990, mais precisamente no ano de 1993, o MEC retoma as discussões sobre a avaliação da Educação Superior, contando com participação da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais (ANDIFES), Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP), Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) e do Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD) (Ristoff, 2011).

## 2.4 O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (PAIUB) E EXAME NACIONAL DE CURSO (ENC)

Segundo Barreyro (2022), por meio de sugestões apresentadas pela Comissão Nacional de Avaliação (CNA), proposta pelo MEC, na gestão do ministro Murílio Hingel, o Programa de Avaliação Institucional (PAIUB), instituído por meio do documento base, de 1993, foi o Programa de Avaliação que propunha abarcar diferentes dimensões do ensino, pesquisa e extensão das Instituições de Ensino Superior, na perspectiva de aperfeiçoar o desempenho acadêmico destas. Dessa forma, foi criado para que as IES criassem os seus sistemas internos de avaliação, porém, sob a tutela e supervisão do próprio MEC.

A ideia inicial foi a de estabelecer um processo de avaliação contínuo de aperfeiçoamento das instituições ao mesmo tempo em que prestavam contas à sociedade, além de servir como um instrumento de gestão para a Educação Superior.

Para o autor, o PAIUB foi um Programa que apresentou uma responsabilidade na promoção das mudanças no ritmo de funcionamento das universidades, legitimando a avaliação institucional como uma forma pela busca da qualidade do seu funcionamento e atuação. De certa maneira, o Programa alcançou um caráter formativo para as IES.

Segundo Leite (2006), o PAIUB assinalou para a criação de projetos institucionais que buscassem o contínuo e melhor desempenho acadêmico e um processo sistemático de prestação de contas dos serviços educacionais ofertados para a sociedade brasileira. Além disso, o Programa possuiu autonomia financeira e proporcionou às instituições a aderência livre aos seus propósitos, pois seus princípios compactuaram com as noções de consciência sobre a necessidade de avaliação por parte das instituições, além do reconhecimento da importância de seus princípios norteadores e o envolvimento necessário da comunidade acadêmica para a melhoria dos índices de satisfação no desempenho institucional.

Para Morosini (1997), o Programa objetivou o aperfeiçoamento do projeto institucional das IES por meio das seguintes fases: “avaliação interna” (autoavaliação e consolidação de dados por meio de comissão institucional), “avaliação externa” (realizada por representantes de outras instituições) e “reavaliação e divulgação dos resultados obtidos”. O PAIUB combinou várias modalidades, alcançando a síntese como interpretação das ações pedagógicas e administrativas das Instituições de Ensino Superior (Barreyro, 2022).

O PAIUB avaliou, inicialmente, a graduação e, depois, a pós-graduação, a gestão e a extensão, apesar de ser reconhecido que a pós-graduação era especificamente avaliada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e CAPES. O Programa tornou-se um modelo avaliativo identificado como afinado aos princípios e valores da educação tida como um bem público (Barreyro, 2022).

Em 1993, o PAIUB foi suspenso, porém, continuou servindo de referência nas avaliações realizadas por diversas Instituições de Ensino Superior. Mesmo assim, em 1994, já no governo de Fernando Henrique Cardoso (1994 a 2001), com o MEC sob o comando do ministro Paulo Renato de Souza, as avaliações voltam a ter destaque com os novos instrumentos que compuseram o Exame Nacional de Cursos (ENC), as Avaliações das Condições de Ensino (ACE) e o estabelecimento do *ranking* nacional das Instituições de Ensino Superior (Leite, 2006, p. 54).

Mais conhecido como “Provão”, o ENC foi implantado pela Lei de nº 9.131/1995, com o objetivo expresso de avaliar todos os cursos superiores por meio de um exame obrigatório aplicado para os estudantes formandos. (Brasil, 1995). O objetivo era estabelecer um ranking com conceitos finais que variavam entre as notas “A” e “E”. Mais tarde, houve a instituição do Decreto de nº 2.206/1997, criando a ACE, propondo a avaliação *in loco* dos cursos submetidos (Brasil, 1997).

As avaliações ficaram sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Superior do MEC (SESU) que estabeleceu um conjunto de indicadores para avaliar a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, o ajustamento das instalações físicas às necessidades dos cursos, adequação dos laboratórios ou salas ambientes para as atividades práticas requeridas por cada curso, a qualificação dos docentes, biblioteca e acervo bibliográfico (Leite, 2006).

Com isso, os cursos estariam classificados com os seguintes conceitos: Condições Muito Boas (CMB), Condições Boas (CB), Condições Regulares (CR) e Condições Insuficientes (CI). Observa-se que essas visitas foram realizadas por docentes reconhecidos, após a capacitação realizada pelo MEC. Pontua-se que este *ranking* das Instituições de Ensino Superior foi realizado tendo por base a conexão entre os resultados da ACE e ENC.

Segundo Jackson (2006), o PAIUB e o ENC apresentam visões diferenciadas em relação aos processos de avaliação. O PAIUB alcançou maior sintonia junto às instituições, apresentando um arcabouço teórico mais próximo dos agentes sociais vinculados à Educação Superior, inclusive quando propôs um Programa que protegia e dava espaço para as características próprias das instituições, mesmo que estivesse realizando avaliações em nível nacional. Já o ENC, segundo o autor, foi imposto por meio da legislação e sua ênfase foi mais forte nos resultados, na classificação das instituições. Compreende-se que no sentido de ranquear e estabelecer uma política meritocrática, na qual as IES mais bem avaliadas pudessem receber mais recursos — do Estado —, tendo em vista que estaria cumprindo o seu dever perante a sociedade brasileira.

Para a autora, o ENC não obteve sucesso devido ao não cumprimento de suas finalidades, incluindo o apoio ao CNE em suas proposições de regular a Educação Superior. Além disso, em relação ao “Provão”, este não forneceu dados específicos sobre a qualidade do ensino ofertado pelas instituições, pois, seus indicadores não eram numéricos e não expressavam dados reais sobre os itens relevantes a serem

avaliados. Em conclusão, o autor, afirma que o ENC não orientou a sociedade brasileira sobre a qualidade dos cursos ofertados, nem forneceu dados ou subsídios para a regulação das instituições ou composição de novas políticas educacionais voltadas para a Educação Superior.

Ao dar um salto para a década de 2000, mais precisamente em 2003, o MEC criou um grupo com os objetivos de reformular estratégias e estabelecer novos critérios para a avaliação da Educação Superior brasileira. Tratou-se da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA). Ressalta-se que esse grupo possuiu prazo limitado para a revisão da proposta anterior e elaboração de uma nova (Rothen, 2006).

## 2.5 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES

A Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior apresentou sua proposta ainda em 2003, o que foi configurado como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, com ênfase em uma proposta avaliativa preocupada com as instituições e a participação coletiva de seus colaboradores, ou melhor, dos agentes sociais envolvidos nos processos pedagógicos e administrativos das instituições.

Além disso, haveria a coleta de dados complementares ao processo avaliativo reunidos e que viriam do exame complementar denominado de Processo de Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área (PAIDEIA). Nesse exame, seriam informados os resultados obtidos a partir de uma amostra realizada, tendo como base as informações prestadas por alunos do segundo e do último ano dos cursos ofertados pelas instituições avaliadas. Ainda mais, as informações seriam complementadas pelas visitas *in loco*, objetivando comparações com as informações obtidas por via dos relatórios com os resultados dos instrumentos que foram aplicados aos variados setores institucionais. (Barreyro; Rothen, 2006).

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior foi estabelecido na gestão do ministro Tarso Genro, por meio da Lei 10.861/2004, com as seguintes finalidades: melhorar a qualidade da Educação Superior, aumento da eficácia das instituições, aumento da oferta de vagas de cursos e promoção do comprometimento das responsabilidades sociais com base na democracia e respeito a autonomia das instituições (Brasil, 2004).

Diferentemente de outros sistemas, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior foi parte de um conjunto de políticas voltadas para a promoção do aumento e democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior. Além disso, situou a Educação Superior, estabelecendo com mais clareza as suas finalidades em um mundo em transformação acelerada, afirmando o Sistema como uma porta aberta para a inclusão social (Jackson, 2006). Ainda segundo o autor, este também concentrou, em seus procedimentos e instrumentos, um conjunto de processos, pessoas, instâncias e dimensões, caracterizando o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior como um sistema e não como procedimentos individualizados.

O Sistema é composto por eixos avaliativos que se subdividem com os focos específicos na instituição avaliada, no curso que está sendo avaliado e no desempenho acadêmico dos estudantes. Os procedimentos adotados são: Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES); Avaliação dos Cursos de Graduação (*in locu*) (ACG) e ENADE. Essa composição foi supervisionada pelo próprio gabinete do ministro da educação, por meio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), composta pelo próprio MEC, INEP, um discente e um docente de uma IES, um membro técnico-administrativo dessas instituições e cidadãos indicados pelo próprio ministro.

À CONAES, foram atribuídas as funções desafiadoras de coordenação dos processos de avaliação em âmbito nacional. Isso incluía a definição de prazos para a realização das avaliações, elaboração de instrumentos de avaliação, recrutamento e treinamento do pessoal de apoio, analisar relatórios do INEP, elaboração de pareceres, realização de eventos e promoção do constante aperfeiçoamento do sistema.

Como forma de divulgar e orientar os procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, a Comissão emitiu dois documentos basilares: o primeiro em forma de diretrizes, as Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior; e o segundo, um Roteiro para a Avaliação Interna, direcionados, principalmente, para o INEP e as CPA's (Brasil, 2004).

As CPA's também compuseram o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, constituindo uma ponte entre as instituições avaliadas e o próprio Sistema, com a responsabilidade inicial de realizar as avaliações internas das instituições e atender às solicitações do INEP. Dessa forma, as Comissões foram responsabilizadas

por elaborarem propostas e desenvolverem as autoavaliações em suas instituições de referência.

O INEP tornou-se o responsável por conduzir os processos de avaliação, tendo em vista o que foi demandado pela CONAES, ou melhor, ao INEP coube a implementar e deliberar, na esfera da Educação Superior, inclusive a produção de relatórios para a posterior chancela da CONAES. (Brasil, 2004). Dessa forma, os processos de avaliação se caracterizaram por tornarem a avaliação institucional como o núcleo do processo avaliativo, integrando em si os diversificados instrumentos de maneira que fossem respeitadas as características próprias e identitárias de cada instituição.

Essas formas identitárias seriam vinculadas à missão institucional. No entanto, destacou-se que o aspecto específico de cada instituição não estaria desvinculado da avaliação geral do MEC, pois a CONAES tinha como objetivo principal, segundo o documento, a promoção da autonomia dos projetos institucionais de cada IES (Brasil, 2004). E mais, haveria a intenção de garantir a qualidade acadêmica nos três pilares básicos vinculados à Educação Superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Destaca-se que, mesmo com a ênfase voltada para a autonomia institucional, a CONAES, por meio de sua responsabilidade regulatória, diretamente imposta pela Constituição Federal de 1988, complementada pela LDBEN, não esteve autorizada a retirar-se do processo avaliativo, mesmo quando o processo de avaliação já tivesse sido incorporado ao processo interno das IES (Brasil, 2004).

A situação de regulação como um processo é um predicado da esfera pública e está vinculada à emissão posterior do credenciamento ou não dos cursos. Essa situação está vinculada, inclusive, com a autorização de diligências no caso de descumprimento, por parte das instituições, das determinações estabelecidas por leis, objetivando um funcionamento condizente com as expectativas da sociedade, a verdadeira mantenedora dos serviços ofertados pelas instituições públicas, principalmente.

A regulação, antes de ser concluída, requer que o processo avaliativo seja integrado a diferentes modalidades institucionais. O objetivo principal do SINAIS é, de fato, a avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação da instituição, bem como a avaliação externa realizada pelo MEC e os seus agentes designados para tais funções, inclusive os avaliadores, devidamente cadastrados, orientados e capacitados para tal situação.

A AVALIES, efetivada pelo MEC, por meio do INEP, é composta por sujeitos avaliadores externos que conferem as atividades das IES, *in loco*. Esses avaliadores baseiam-se em indicadores já previstos nos eixos e dimensões que compõem o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e descritos nos próprios instrumentos avaliativos e em Notas Técnicas emitidas pelo INEP, de acordo com as intenções o momento sociopolítico no qual se executam os processos de avaliação.

Além disso, a AVALIES considera os resultados da ACG, do ENADE e do Censo da Educação Superior (Censup), o Cadastro Nacional da Educação Superior e as informações sobre a avaliação da CAPES. Definindo as escalas de avaliação no formato de 5 níveis: 04 e 05 (alto desempenho), 03 (aceitável) e 01 e 02 (baixo desempenho). Dessa forma, as instituições são credenciadas, recredenciadas ou não. Esse mesmo padrão é seguido para os cursos de graduação.

Sendo assim, a ACG dedica-se a avaliar os cursos com vistas à autorização de funcionamento, ao seu reconhecimento e à sua renovação de reconhecimento. Isso vale para os cursos presenciais e aos cursos à distância. Dessa forma preveem-se a avaliação em 03 dimensões: a organização didático-pedagógica, o corpo docente e tutorial e, por último, a infraestrutura destinada ao funcionamento do curso.

Observa-se que o documento orientador aplica pesos diferentes em cada uma das dimensões avaliadas, segundo os objetivos de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso. O Quadro 8 tem a finalidade de possibilitar a visualização dessas dimensões.

Quadro 8 - Dimensões do Instrumento de Avaliação de Cursos- Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento

| Autorização de Curso            |      | Reconhecimento e Renovação de Curso |      |
|---------------------------------|------|-------------------------------------|------|
| Dimensão                        | Peso | Dimensão                            | Peso |
| Organização didático-pedagógica | 30   | Organização didático-pedagógica     | 40   |
| Corpo docente ou tutorial       | 30   | Corpo docente ou tutorial           | 30   |
| Infraestrutura                  | 40   | Infraestrutura                      | 30   |

Fonte: Brasil (2012).

Destaca-se que só na dimensão da organização didático-pedagógica, são analisados indicadores vinculados ao curso, tais como o contexto educacional, as políticas internas à instituição voltadas para o curso, os objetivos do curso, o perfil

profissional do egresso, a estrutura curricular, conteúdos, metodologias de ensino, estágio curricular supervisionado (obrigatório), as atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), apoio pedagógico ao discente, processos de avaliação e atividades de tutoria. São itens vinculados às diretrizes do curso recomendadas pelo CNE por meio de resoluções, que também fazem parte da composição do PPC.

A segunda dimensão, corpo docente e tutorial, analisa as dimensões voltadas para a atuação do Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE). Esta refere-se à atuação do coordenador e à sua experiência atuante na Educação Superior como docente e como gestor. Avaliam-se o regime de trabalho do coordenador do curso, a titulação dos docentes do curso, a experiência no exercício da docência na Educação Básica, funcionamento do colegiado e a produção científica, cultural, artística e tecnológica. Observa-se que nesses casos exigem-se os documentos comprobatórios.

A terceira, e última, dimensão avaliada é a da infraestrutura destinada para o funcionamento do curso. Neste caso, verificam-se se existem gabinetes de trabalho para os professores que trabalham em tempo integral, se há espaços para a coordenação do curso e serviços acadêmicos (secretaria), sala de professores, salas de aula e equipamentos de informática conectados para os alunos. Em relação à biblioteca, verificam-se os itens indicados nas bibliografias básicas e complementares indicadas nas disciplinas do curso, periódicos especializados e laboratórios.

Em relação ao ENADE, foi concebido para avaliar os estudantes dos cursos de graduação, em conformidade com os parâmetros traçados por especialistas e consultores vinculados a formulação de políticas do MEC, em conformidade com o explicitado na Portaria de nº 2.051/2004 (Brasil, 2004).

O Exame é composto por provas, questionários sobre as impressões que as provas causam nos estudantes, questionário socioeconômico dos estudantes e o questionário do coordenador do curso. Esse exame é responsabilidade do INEP, que na atualidade, já possui a condição de elaborar e revisar os itens destinados à coleta de informações.

A prova em si é composta por 40 questões subdivididas em: Formação Geral (10 questões, sendo 02 discursivas e 8 de múltipla escolha), com peso de 25%. E Formação específica da área do curso (30 questões, sendo 03 discursivas e 27 de múltipla escolha), com peso de 75%. Ressalta-se que as questões são permeadas de

gráficos, tabelas e imagens e com teor multidisciplinar. Além disso, o estudante que não participa dessa etapa avaliativa, fica impedido de receber o seu diploma. Pois, havendo a convocação do estudante, o ENADE torna-se um componente curricular de sua formação.

Em relação ao ENADE, no contexto da UFAC, cabe a reflexão de que a continuidade de oferta dos cursos depende mais da figura do discente, portanto, houve diversos casos de organização docente para a capacitação de alunos para responder as provas e questionários.

É necessário considerar que o caráter do peso avaliativo, imposto em sua maioria sob a responsabilidade dos estudantes, só será conhecido ao final do curso. Portanto, esses resultados não poderão ser utilizados, por exemplo, para a melhoria da qualidade dos cursos, como está disposto nos documentos orientadores para a realização do Exame.

Dessa forma, os resultados podem produzir efeitos semelhantes aos previstos no modelo classificatório do provão, segundo Dias Sobrinho (2010).

Abre-se parênteses para ressaltar o papel basilar que o ensino universitário assume no Brasil e fora dele. Para Santos (2017), a Educação Superior é considerada imprescindível para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que capacitam os indivíduos a atuarem de maneira ágil na realidade a qual estão inseridos. Portanto, esse nível de ensino possui o objetivo de impactar socialmente e economicamente nos contextos em que são ofertados e, muitas vezes, fora deles.

Ainda de acordo com o autor, o papel da IES está vinculado a compromissos voltados para a solução de problemas contextualizados, provocando em responsabilidades voltados para os interesses e necessidades da sociedade. Sendo assim, as universidades, e acrescenta-se as demais instituições que ofertam a Educação Superior e realizam pesquisas científicas, são capitais para o desenvolvimento. Portanto, elas se tornam alvos do Estado e da iniciativa privada, por isso a necessidade de composição de processos avaliativos e de regulação que atestem a sua qualidade.

Dessa forma, entende-se que o Ensino Superior possui impactos e demandas sociais crescentes, pois, ao ingressar nesse nível de ensino, é inegável que ocorre o aumento da empregabilidade. Em consequência, ocorre o aumento da melhoria das condições de vida e de saúde do cidadão que buscou e concluiu esta oferta de ensino.

Sendo assim, as políticas de avaliação da Educação Superior ofertadas no Brasil, podem ser caracterizadas como fruto da precisão por garantias pela qualidade da educação que está sendo produzida. Porém, arrisca-se ajuizar que tem sido calcada em tradições de avaliação para regulação que tem como consequências a responsabilização das instituições avaliadas. Portanto, além de prestar contas à sociedade pelos serviços prestados, as instituições assumem a responsabilidade pelas condições impostas pelo próprio sistema educativo nacional.

E isso está posto na Constituição da República do Brasil (1988), com a garantia do Estado Regulador sobre a Educação Superior, declarando, no Art. 209 que o ensino, apesar de ser livre, deve cumprir as normas da educação brasileira, sendo dependente da autorização, a partir da sua avaliação. Portanto, a Constituição declara que a Educação Superior não precisa ser ofertada exclusivamente pelo Estado, porém que este seja o avaliador para fins de funcionamento.

Assim, essa abordagem do Estado regulador se revela interessante, pois permite a diversificação das Instituições de Ensino Superior e promove a livre concorrência no setor, estimulando a oferta de diferentes propostas pedagógicas. Ao mesmo tempo, a atuação reguladora do Estado assegura que os padrões de qualidade sejam atendidos, que as instituições operem de maneira eficiente e que os cursos e programas de ensino sejam relevantes para as necessidades da sociedade.

Merece destaque o fato de que as principais mudanças educacionais, tanto na Educação Básica quanto na Superior, foram ocorridas durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e de seu ministro da Educação, Paulo Renato de Souza. Essas mudanças, foram erguidas por meio de um sistema de avaliação centralizador e visivelmente caracterizado pela padronização e controle dos processos pedagógicos e administrativos (Silva Júnior, 2003).

Dessa forma, as IES estão sob o foco da expectativa social voltada para a prestação de serviços de maneira eficiente e produtiva, segundo os preceitos colocados pelo mercado. Nesse contexto, as instituições privadas desempenham um papel significativo, enquanto Estado está apenas colocado como avaliador e regulador dos serviços ofertados por este segmento educacional.

A temática da autonomia universitária é tratada de forma complementar à Constituição do Brasil. Na LDBEN 9.394/1996 (1996), mais especificamente nos Artigos 53 e 54, está posto que, desde a criação até a gestão financeira dos cursos, devem estar sob o controle do Estado, inclusive em relação ao poder de estabelecer

os mecanismos de credenciamento, reconhecimento e credenciamento dos cursos, por meio da avaliação, sendo o MEC e o INEP os responsáveis por esta missão (Shiroma; Moraes; Evangelista, 2011).

Em consequência dessa política avaliativa, e porque não dizer, impositiva, do governo Fernando Henrique, muitas mudanças foram provocadas tanto no interior das instituições quanto no formato externo do trato social e institucional do MEC sobre as IES. Sendo assim, o Estado Brasileiro tornou-se o definidor das regras e dos objetivos; o orientador e o criador dos mecanismos pelos quais as IES deveriam ser avaliadas e reguladas no sentido de atingirem os resultados desejados, inclusive, adotando os mecanismos de acompanhamento/monitoria (Barroso, 2005).

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior foi criado com o objetivo de regular a Educação Superior; portanto, e segundo os argumentos dos documentos norteadores, o Sistema visa a melhoria da qualidade da Educação Superior e da sua expansão na oferta, além do aumento da eficiência das instituições ofertantes. Além disso, cabe lembrar que ele representou a continuidade e tendência internacional em relação aos pressupostos estabelecidos para a avaliação da Educação Superior (Unesco, 1998).

A pesquisa sobre a avaliação dos cursos superiores por parte do Estado Brasileiro, caracteriza-se por pensar nas consequências que se inserem de imediato no funcionamento administrativo e docente realizado pelas IES, tanto públicas, quanto privadas. Pois, o ENADE, de fato, regula e coloca à disposição dos gestores da educação (pública e privada) estratégias de controle, inclusive já utilizadas em outros países, conforme indica o documento da Unesco citado anteriormente.

Os formatos das avaliações, de certa forma, assumem os padrões propostos em outros países que experimentaram reformas educacionais semelhantes, como os Estados Unidos, países europeus e da América Latina. Essas reformas objetivam que os cursos e sistemas possuam semelhanças. No entanto, essa abordagem traz consequências quanto aos perfis dos cursos e das instituições, homogeneizando em todas um caráter mercadológico, como afirma Seixas (2001).

Esse formato avaliativo, vinculado às proposições de reformas educacionais, dão origem a conflitos internos às instituições e o questionamento frente aos órgãos que representam as políticas educacionais para a Educação Superior. Portanto, torna-se necessário uma reflexão séria sobre os processos impostos pelo sistema de avaliação brasileiro, considerando que validam processos que tentam universalizar e

validar perspectivas culturais e de políticas globalizadas, vinculadas a interesses formativos que compactuam com os preceitos do capitalismo (Silva Júnior, 2003).

Para efeito de compreensão mais detalhada sobre o sistema avaliativo brasileiro, é importante ressaltar que o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior não está desvinculado do SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do rendimento Escolar (Anresc), aplicadas para alunos de 5º e de 9º anos do Ensino Fundamental. Além disso, destaca-se, também, a Prova Brasil que apresenta os dados sobre os resultados por escolas, compondo os cálculos que resultaram no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Portanto, compreender o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior significa compreender uma atuação governamental que compactua com um panorama internacional que desemboca em práticas avaliativas contextualizadas em panoramas internacionais, ou seja, em fronteiras educativas bem distantes (geograficamente) das nossas (Verhine; Freitas, 2012). O sistema avaliativo brasileiro é espelhado no sistema norte-americano, baseado em objetivos e metas traçadas pelas IES. Dependendo dos resultados obtidos, são sugeridas, quando “necessário”, a reorientação desses mesmos objetivos e metas, bem como a criação ou encerramento de cursos, quando considerado necessário (Verhine; Freitas, 2012. p. 19).

Sobre os instrumentos de avaliação norte-americanos, os autores se propõem a apontar o seu caráter interno e externo. Eles destacam a autoavaliação realizada pelas IES e a avaliação externa realizada por universidades e outras instituições, com a elaboração de relatórios que são referência para a autorização, renovação de autorização, negação ou revogação de funcionamento das IES avaliadas. Esse processo é muito semelhante com a opção avaliativa brasileira.

Além do espaço norte-americano, a avaliação de cursos superiores também foi intensificada na Europa, ou melhor, na União Europeia (UE), sustentada pela Declaração de Bolonha, assinada por 29 países. E, dentre os seus objetivos, estão o de colaborar na avaliação das IES, desenvolvendo critérios de qualidade e metodologias de ensino que possam ser comparáveis entre os países membros. (Cachapuz, 2010).

Observem-se as semelhanças do sistema de avaliação da IES da Europa com o brasileiro. Segundo Ferreira e Oliveira (2010): “[...] o movimento avaliativo é exterior

às instituições de ensino, há um processo de hierarquização das instituições, aumento de financiamento privado por influência do sistema produtivo (econômico), encurtamento dos cursos (formações aligeiradas), gestão administrativa semelhante à empresarial, implantação do sistema de avaliação da qualidade e de credenciamento, recredenciamento institucional das IES”. O autor ainda aponta para a intenção de atrair estudantes para o estudo em países estrangeiros e de conformar a Educação Superior ao mercado de trabalho com vistas a tornar a Europa um conglomerado competitivo.

Há, necessariamente, um objetivo bem maior do que estabelecer o *ranking* universitário ou demonstrar para a sociedade que as IES ofertam serviços educacionais de qualidade, por isso o esforço europeu para abonar a mobilidade estudantil entre os países membros da EU. Dessa forma, estarão garantidos a compatibilização entre as propostas curriculares (de conteúdos e metodologias) e de certificação dos estudantes. Portanto, a avaliação das IES está posta para garantir a homogeneização do Ensino Superior, ou melhor, da Educação Superior (Verhine; Freitas, 2012).

No caso brasileiro, os resultados das avaliações realizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior forneceram subsídios para a regulação e os atos regulatórios propriamente ditos, ou seja, os credenciamentos, os recredenciamentos, as autorizações e os reconhecimentos dos cursos superiores. Os resultados abaixo do esperado sofrerão o acompanhamento e a supervisão direta do MEC, o que significa a assinatura de um termo de compromisso (um protocolo de compromisso), na qual a IES terá que indicar os prazos e as ações para a superação de suas dificuldades, configurando que o Sistema é, realmente, uma instância de controle sobre as IES brasileiras, à semelhança do que ocorre nos Estados Unidos e na Europa.

A avaliação externa para as IES, por meio do SINAES, está situada no campo da regulação e normatização institucional, e o MEC/INEP são os órgãos de controle máximo e diretivo, pois, possuem a autoridade normatizada pela constituição Brasileira, como afirma e se expõem de forma contraditória o próprio documento norteador do SINAES: [...] “a avaliação educativa distingue-se do mero controle, pois seus processos de questionamento, conhecimento e julgamento se propõem principalmente a melhorar o cumprimento dos compromissos institucionais[...]” Brasil, 2009. p. 96).

Pode-se inferir que, segundo o documento, há uma preocupação em afirmar que a avaliação possui um caráter diferenciado do ato ou das intenções de controle por parte do MEC. Porém, Barroso (2005), chama a atenção para o fato de que a regulação, além de abarcar as normas que orientam o sistema avaliativo, estabelece normas ou arcabouço conceitual para que as instituições avaliadas sejam responsabilizadas por apresentarem situações que estejam satisfatoriamente avaliadas ou a quem dos preceitos de eficiência e produtividade compatíveis com as intenções do mercado. Dessa forma, ao realizar a pesquisa e análise de objetos voltados para a compreensão de políticas públicas, como é o caso da política de avaliação das IES, será preciso um olhar para os aspectos determinantes do sistema avaliativo, conforme recomendam Morrow e Torres (1997).

O SINAES possui um caráter abrangente e articulado com outros instrumentos e dados que compõem a esfera da Educação Superior, é o caso do Cadastro de Cursos e Instituições, que utiliza de informações do Censup e da ACE. É por isso que o SINAES se caracteriza como uma política pública.

Essa integração de instrumentos propicia a aferição dos indicadores de qualidade voltados para a Educação Superior e participam diretamente da composição do IGC e do Conceito Preliminar de Curso (CPC), consolidando os dados dos cursos de graduação que estão apresentados nos cadastros de cursos, no censo e nas avaliações externas oficiais, compondo o acervo documental, disponibilizado pelo INEP e CAPES.

O IGC avaliado da Instituição, se compõe com a utilização do CPC e considera as notas dos cursos de pós-graduação constantes nas informações da CAPES. Além disso, utiliza dados do Censo para a ponderação das matrículas na Educação Superior. Caso a IES não possua pós-graduação, são considerados apenas os dados dos cursos de graduação.

Portanto, o conceito ENADE expressa e divulga valores que estão situados entre 1 e 5, concomitantemente ao IGC e CPC, sintetizando muitas e diversificadas medidas atribuídas ao curso avaliado. Sabendo-se que o ENADE é composto pela maioria dos dados obtidos no cálculo do CPC e, portanto, sendo calculado por meio das informações prestadas pelos estudantes, entende-se que o CPC é basicamente o resultado do que os estudantes expressam com relação do seu curso.

Com isso, reafirma-se que o modelo de avaliação realizado no Brasil possui uma forte influência sobre a organização das Instituições de IES, determinando o seu

trabalho e a sua situação perante a sociedade, tendo em vista que os dados das avaliações são disponibilizados abertamente por meio dos portais das instituições vinculadas ao MEC.

Isso pode ser traduzido pelo papel regulador do SINAES, tendo em vista que os cálculos dos índices referentes aos cursos superiores atribuem valor quantitativo e qualitativo às IES e ao curso em destaque nas avaliações. Como consequência, se tem que as IES dispensarão muita atenção ao que será vinculado socialmente à sua imagem, desviando-se dos seus objetivos e missão principal, que seria a garantia de uma boa formação acadêmica, desconsiderando o seu papel formador nas perspectivas do ensino, exercício da pesquisa para o avanço da ciência e da extensão voltada para o seu compromisso com a sociedade.

Como consequência desse foco na imagem social, as Instituições de Ensino Superior podem acabar direcionando muita atenção para aspectos externos, em detrimento de seus objetivos e missão principal. Isso pode levar a uma negligência em relação à qualidade da formação acadêmica, deixando de lado o papel formador que deveriam desempenhar nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Em vez disso, podem priorizar ações e estratégias que visam apenas atender às demandas sociais e ao mercado, sem considerar plenamente seu compromisso com a sociedade e o avanço do conhecimento científico.

De acordo com essa perspectiva, a Política de Avaliação da Educação Superior no Brasil está voltada para a supervisão e monitoramento do que é desenvolvido pelas IES nas suas atividades e organização acadêmica. Portanto, essa perspectiva política apresenta imagens de um tipo de IES que impõe direcionamentos pedagógicos e administrativos voltados para o atendimento das perspectivas avaliativas do SINAES e da política educacional advogada pelos governos que tem reforçado essas intenções (Catani; Ferreira; Dourado, 2001).

### **3 UM CAMINHO A SER CONHECIDO: METODOLOGIA**

#### **3.1 PERSPECTIVA E ABORDAGEM DA PESQUISA**

Para Martins e Theóphilo (2009), os tipos de abordagens derivam das concepções sobre a compreensão da realidade. Assim, a percepção da realidade na qual os sujeitos estão inseridos, é fruto de um juízo de valor pessoal. Dessa forma, como compreendemos e aprendemos a realidade está intimamente ligada à nossa forma de pensar; o que influencia a busca de soluções para os problemas. Por isso, a escolha da abordagem teórico-metodológica é tão importante para a pesquisa.

O percurso metodológico desta pesquisa apoia-se na abordagem qualitativa. Conforme Triviños (1987, p. 133) o pesquisador que utiliza o enfoque qualitativo, poderá contar com uma liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos. “[...] Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]”.

Enquanto isso, Minayo (2014, p. 22), ao escrever sobre pesquisa qualitativa, explica que essa modalidade de pesquisa responde questões que são muito específicas. Para ela, a pesquisa qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas.

Conforme Gil (2008), essa investigação possui um caráter exploratório em relação aos objetivos, pois busca conhecer a temática investigada de forma geral. Isso facilita a delimitação do corpus a ser pesquisado, orienta a fixação dos objetivos e pode até mesmo levar à descoberta de um novo enfoque a ser considerado dentro do objeto estudado.

A partir deste ponto, apresentamos o tipo de pesquisa qualitativa em que esta investigação se enquadra, que, quanto aos procedimentos, é o Estudo de Caso. O estudo de caso é um tipo de pesquisa em que se analisa profundamente uma unidade específica. Nesse contexto, duas circunstâncias devem ser observadas: a natureza e abrangência da unidade escolhida para análise; e a complexidade do estudo de caso, que é determinada pelos suportes teóricos que orientam o trabalho do investigador.

O Estudo de Caso, segundo Triviños (1987) enfatiza a "interpretação em contexto"; para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso considerar o contexto em que ele se situa. Assim, para compreender melhor um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser

relacionadas à situação específica onde ocorrem, ou à problemática determinada a que estão ligadas.

Não obstante, o Estudo de Caso busca compreender a realidade de forma completa e profunda, revelando a multiplicidade de fatores presentes em uma determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo. Essa perspectiva enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação de seus componentes, como pode ser observado ao analisarmos os documentos oficiais e sua relação com os resultados obtidos pelos cursos de Ciências Biológicas: licenciatura e bacharelado do campus Floresta.

Outro ponto importante desse tipo de estudo é utilizar uma variedade de fontes de informação. Nessa pesquisa, além do levantamento bibliográfico, quatro documentos distintos são analisados como fonte de dados para a análise. Ao desenvolver o Estudo de Caso, o pesquisador recorre a uma variedade de dados coletados em diferentes momentos e situações variadas.

Conforme Triviños (1987), a pesquisa qualitativa, na perspectiva do materialismo histórico crítico-dialético, caracteriza-se por explicar de forma racional os fenômenos e objetos de pesquisas, sejam eles da natureza, da sociedade ou do pensamento. Essa abordagem apoia-se no desenvolvimento das ideias e na interpretação dialética do mundo, de modo que a realidade científica seja alicerçada com a prática social, a partir do processo de ensino-aprendizagem; o qual é avaliado de forma sistemática por diretrizes que originam de uma perspectiva política, histórica e cultural.

A base epistemológica empreendida nessa pesquisa considera importante situar a relação sujeito-objeto como ponto fulcral, já que evidencia a partir de qual percepção enxergamos a própria pesquisa. Por isso, delimitamos o tema quanto ao espaço-tempo, a exemplo: os dados coletados são do período de 2011 a 2017; e refletem os resultados das avaliações externas de dois cursos do Campus Floresta, da UFAC: Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura.

Nesse contexto, a pesquisa de caráter qualitativo é caracterizada pela escolha de um tema ou problema em que adotamos como procedimento a pesquisa documental, a qual se vale de uma pesquisa bibliográfica e de dados que não foram, ainda, tratados e analisados cientificamente (Fonseca, 2002 p.32).

Desse modo, é imprescindível que a coleta, o tratamento e a análise sigam o rigor e a fidedignidade exigida pela ciência, pois corroboram para a compreensão da pesquisa e a credibilidade dela.

Como instrumento de reflexão teórico/prática, o método pode colocar a realidade educacional aparente em análise para que seja, pelos educadores, plenamente compreendida e superada, tornando-se, então, realidade educacional concreta, pensada, interpretada em seus mais diversos e contraditórios aspectos para que, numa escolha política mais consciente e consequente, possa ser transformada. Sendo assim, apresentamos a perspectiva do materialismo histórico crítico-dialético como uma das abordagens possíveis de interpretação da realidade social, e, por consequência, da realidade educacional.

A dialética de Marx, segundo Konder (2008), aborda a construção lógica do método materialista histórico, que fundamenta o pensamento marxista. Esse método é apresentado como uma possibilidade teórica e um instrumento lógico para interpretar a realidade educacional que desejamos compreender. Os resultados das avaliações externas na Educação Superior destacam a necessidade de conhecer os diversos elementos envolvidos na prática educativa e compreendê-la de forma abrangente, possibilitando uma compreensão em sua totalidade.

No entanto, para compreender a educação de forma filosófica e científica, é essencial adotar um método, um caminho que permita alcançar esse objetivo. Na lógica formal, o sujeito e o objeto estabelecem uma relação mútua de complementariedade; o sujeito, aquele que busca conhecimento, interage com o objeto, que será objeto de conhecimento, resultando no que denominamos verdade científica.

A lógica formal, por sua natureza linear, não é capaz de explicar as contradições presentes na realidade, e acaba limitando o pensamento, impedindo-o de acompanhar o movimento necessário para compreender a complexidade das coisas. Em contrapartida, se o mundo é dialético, ou seja, está em constante movimento e é caracterizado por contradições. Nesse contexto, o método proposto por Marx enfatiza o caráter material da sociedade, onde os seres humanos se organizam na sociedade para a produção e a reprodução da vida, bem como o caráter histórico dessa organização ao longo da história.

O caráter material se dá por meio do trabalho, que é a categoria central de análise da materialidade histórica dos homens, porque é a forma mais simples e

objetiva que eles desenvolveram para se organizarem em sociedade. Segundo Manacorda (2017), a base das relações sociais, são as relações sociais de produção e as formas organizativas do trabalho.

Na sociedade capitalista, o trabalho, sendo uma atividade vital e essencial, é explorado ao ser adquirido por um valor inferior ao que efetivamente produz. Esse processo de exploração resulta em alienação, onde a atividade vital é expropriada em sua plenitude. O trabalho, enquanto essência humana, tem o potencial de permitir a realização plena do indivíduo (humanização). No entanto, a exploração do trabalho acarreta o oposto, provocando um processo de alienação. Consequentemente, sob a opressão do trabalho, os seres humanos perdem parte de sua humanidade, havendo uma ruptura na possibilidade de alcançar a humanização por meio do trabalho, o que gera uma contradição.

O princípio da contradição, presente nessa lógica, indica que para pensar a realidade, é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial; usá-la sem esgotar nela e por ela a interpretação da realidade.

Quanto ao caráter material do método, Afonso (2017) menciona que a constante presença da lógica de mercado gerou uma desvalorização na Educação Pública, uma vez que os sistemas educativos fomentam avaliações de exames externos de larga escala.

Todavia, de modo geral, a lógica de mercado amplia a desigualdade social e deixa mais acirrada a competição entre instituições, professores e alunos na busca de resultados quantitativos, o que não denota um aprendizado real. Embora seja uma tarefa difícil, a avaliação cumpre seu papel quando assume princípios progressistas (políticas) e práticas emancipatórias.

O método dialético será aplicado na análise desse estudo, acerca do seguinte entendimento: “Uma das características essenciais da dialética é o espírito crítico e autocrítico. Assim, como examinam constantemente o mundo em que atuam [...]” (Konder, 2008, p. 81). Logo, entende-se que a análise da presente pesquisa passa por um crivo crítico da realidade em que vivemos. Tal afirmação, explica e torna o método dialético viável para analisar políticas públicas:

[...] Observemos a sociedade brasileira. Podemos analisá-la em três níveis distintos. Num primeiro nível, podemos estudar seu regime jurídico-político/, suas leis, suas instituições, seu sistema administrativo, a estrutura do seu Estado. Num segundo nível, podemos mergulhar mais fundo e procurar examinar a história da sociedade brasileira, a relação existente entre sua vida política, seus problemas sociais e sua economia; podemos encará-la como formação socioeconômica. E, finalmente, num terceiro nível, mais geral e mais abstrato, podemos fixar nossa atenção no modo de produção que se acha na base da formação socioeconômica existente (Konder, 2008, p. 38-39).

Portanto, para explicar melhor a abordagem dentro do método dialético, faz-se necessário compartilhar que a historicidade é pertinente para analisar o contexto da realidade do *locus* da pesquisa, o qual está circunscrito na Região Norte, no estado do Acre, no município de Cruzeiro do Sul no Campus Floresta da UFAC.

Dessa forma, na seção 3.2 desta investigação, é fornecida uma explicação mais detalhada sobre o local da pesquisa, considerando um recorte histórico/geográfico específico. Isso implica em investigar as modificações que impactam as políticas públicas relacionadas à Educação Superior como um todo, contextualizando-as no cenário histórico atual e considerando a realidade local.

Paralelamente, além da aplicação do método histórico-dialético e da abordagem da historicidade, falta enunciar sobre a categoria utilizada nesse estudo. Desta forma, a “categoria dos contrários” é eleita para direcionar os apontamentos desse estudo (Konder, 2008).

Nesse sentido, o autor considera a mediação como um campo crucial para compreender a complexidade da realidade contraditória, uma vez que existem aspectos da experiência humana que podem ser compreendidos de forma isolada. Segundo Konder (2008), as questões políticas vivenciadas em nosso país requerem uma totalização que envolve uma visão abrangente da sociedade brasileira, da economia, de sua história e de suas contradições atuais.

A dialética, segundo Konder (2008), possui três leis fundamentais, sendo uma delas a negação da negação. Essa lei aborda o processo de transformação e desenvolvimento dos fenômenos, caracterizando-se por três momentos: afirmação, negação e contradição. A respeito disso:

A terceira lei dá conta do fato de que o movimento geral da realidade faz sentido, quer dizer, não é absurdo, não se esgota em contradições irracionais, ininteligíveis, nem se perde na eterna repetição do conflito entre teses e antíteses, entre afirmações e negações. A afirmação engendra necessariamente a sua negação, porém a negação não prevalece como tal: tanto a afirmação como a negação são superadas e o que acaba por prevalecer é uma síntese, é a negação da negação (Konder, 2008, p. 57).

Após as explanações dessa lei da dialética, destaca-se que, para a presente pesquisa, são investigadas a lei dos contrários e a categorias da contradição, respeitando sua relevância para o estudo em questão. Dessa forma, ressalta-se que, na lei dos contrários, encontra-se a categoria da contradição, a qual considera a totalidade e sua parte. É fundamental compreender que existem diferenças entre a lei dos contrários e a categoria da contradição, as quais vale a pena explicitar (Gil, 2008, p. 54).

Conforme a lei da dialética dos contrários e categoria da contradição, essa pesquisa confronta, em sua análise de dados, os resultados satisfatórios e não satisfatórios obtidos a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, com intuito de identificar quais práticas os cursos exitosos desenvolvem que podem colaborar como referência para os cursos com baixo desempenho.

Para isso, é preciso selecionar e organizar os documentos oficiais, a saber: Diretrizes de prova das áreas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes; Projeto Pedagógico Curricular; Relatórios de Cursos; e os Relatórios da Comissão Permanente de Avaliação e proceder a análise, de modo que esta seja criteriosa e aprofundada. Nesse sentido, iniciou-se pela contextualização do *locus* pesquisado, bem como dos instrumentos utilizados em busca de solução do problema de pesquisa apresentado.

### 3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO *LOCUS* DA PESQUISA

A presente pesquisa possui um caráter exploratório, sendo um estudo de caso com recorte temporal que compreende a análise de informações e dados entre o período de 2011 a 2017. Desse modo, é importante ressaltar que essa tese trabalha com dois cursos do Campus Floresta, a saber Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura, localizado no município de Cruzeiro do Sul, Acre, pertencente à UFAC.

Destarte, cabe salientar que o levantamento realizado em bancos de dados de teses e dissertações apontou lacunas quanto à proposta aqui apresentada, que busca analisar os resultados da avaliação do ENADE, bem como as medidas adotadas pela UFAC com o objetivo de melhorar os conceitos. Nesse sentido, é incontestável a relevância da presente pesquisa, visto que não há estudos semelhantes.

Nesse ínterim, é imprescindível compreender o contexto histórico/geográfico que essa investigação se desenvolveu. Para isso, vamos rememorar um pouco da história desse Campus da UFAC.

Ao longo do século XX, a educação no Acre passou por transformações significativas. O desenvolvimento econômico impulsionado pela exploração da borracha e o ciclo do látex trouxeram um aumento na demanda por mão de obra qualificada, impulsionando a necessidade de escolas e instituições de ensino (Alves Neto, 2011).

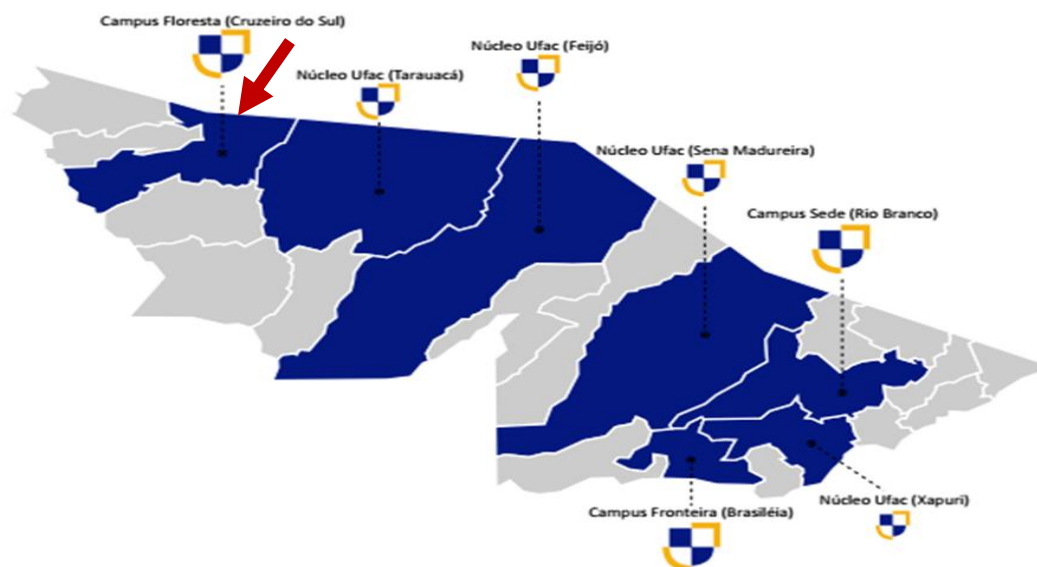
No entanto, a falta de infraestrutura, isolamento geográfico e desigualdades sociais eram obstáculos enfrentados pelas comunidades locais, dificultando o acesso à educação. Esse cenário começou a mudar a partir do século XX, com o esforço do poder público em estender a oferta educacional para todas as regiões do Acre, buscando reduzir as desigualdades educacionais, como preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE) do Brasil.

A década de 1960 marcou uma importante fase na história da educação acreana, com a expansão do ensino público e a criação de universidades e institutos de Ensino Superior. Esse período também foi marcado pela valorização da cultura e línguas indígenas, buscando preservar as ricas tradições das etnias locais, fruto de uma manifestação social oriunda dos trabalhadores da Florestania Acreana que produziam látex por meio do ciclo da borracha.

Ao longo das últimas décadas, o Acre avançou na implementação de políticas educacionais mais inclusivas e voltadas para a redução das desigualdades, alinhadas com as metas e estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) do Brasil. Portanto, investimentos na formação de professores e o fortalecimento de programas de educação para jovens e adultos e o uso de tecnologias na sala de aula têm sido prioridades para o desenvolvimento do sistema educacional, visando promover a equidade e o acesso igualitário à educação para todos os cidadãos do estado. Essas ações são fundamentais para o crescimento socioeconômico da região, uma vez que a educação desempenha um papel crucial na redução das desigualdades sociais e no fomento de oportunidades para o desenvolvimento pleno de cada cidadão.

Uma demonstração real dos investimentos empreendidos na educação acreana é o desenvolvimento dos campos e núcleos da UFAC, que propiciam acesso gratuito à Educação Superior para todos os cidadãos desse estado. Não obstante, para melhor visualização da área em que o campus se situa, segue a Figura 6 figura abaixo.

Figura 6 - Localização dos campi e núcleos da UFAC no estado do Acre



Fonte: adaptado de UFAC (2021).

O mapa mostra a distribuição dos núcleos e campi da UFAC no estado do Acre, sendo três campi e quatro núcleos. No entanto, é importante destacar que o Campus Fronteira se encontra desativado.

A escolha desse campus deve-se aos conceitos insatisfatórios junto ao ENADE em cursos de bacharelado e licenciatura, haja vista que a pesquisa busca analisar os resultados insatisfatórios e compará-los com os resultados satisfatórios, tendo como base os instrumentos institucionais. É importante ressaltar que as unidades localizadas em outros municípios, conhecidas como “campus fora de sede”, não possuem autonomia e são equiparadas às faculdades dentro da estrutura da universidade.

Os cursos do Campus Rio Branco são distribuídos em Área Básica de Ingresso (ABI), Educação à Distância (EaD), bacharelados e licenciaturas. Para uma melhor compreensão do universo da pesquisa, torna-se oportuno verificar Quadro 9.

Quadro 9 – Quantitativo de alunos inscritos nos cursos regulares de graduação – Campus Sede

(continua)

| Inscritos                                     |                         |              |       |      |      |      |
|-----------------------------------------------|-------------------------|--------------|-------|------|------|------|
| Nº                                            | Unidade Acadêmica/Curso | Grau         | Turno | 2019 | 2020 | 2021 |
| <b>Centro de Filosofia e Ciências Humanas</b> |                         |              |       |      |      |      |
| 1                                             | ABI – Ciências Sociais* | Lic. e Bach. | N     | 55   | 55   | 55   |

| 2                                                       | Filosofia               | Lic.         | N            | 50   | 50   | 50   |
|---------------------------------------------------------|-------------------------|--------------|--------------|------|------|------|
| 3                                                       | Geografia               | Bach.        | V            | 40   | 40   | 40   |
| 4                                                       | Geografia               | Lic.         | M            | 50   | 50   | 50   |
| 5                                                       | História**              | Lic.         | M/N          | 100  | 100  | 100  |
| 6                                                       | História                | Bach.        | V            | 50   | 50   | 50   |
| 7                                                       | Jornalismo              | Bach.        | N            | 50   | 50   | 50   |
| 8                                                       | Psicologia              | Bach.        | I            | 50   | 50   | 50   |
| <b>Centro de Educação Letras e Artes</b>                |                         |              |              |      |      |      |
| 1                                                       | Letras-Espanhol         | Lic.         | N            | 50   | 50   | 50   |
| 2                                                       | Letras-Francês          | Lic.         | V            | 50   | 50   | 50   |
| 3                                                       | Letras-Inglês           | Lic.         | V            | 50   | 50   | 50   |
| 4                                                       | Letras-Libras           | Lic.         | M            | 50   | 50   | 50   |
| 5                                                       | Letras-Português        | Lic.         | V            | 50   | 50   | 50   |
| 6                                                       | ABI – Teatro            | Lic. e Bach. | I            | 50   | 50   | 50   |
| 7                                                       | Música                  | Lic.         | I            | 40   | 40   | 40   |
| 8                                                       | Pedagogia               | Lic.         | V            | 50   | 50   | 50   |
| <b>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas</b>         |                         |              |              |      |      |      |
| 1                                                       | Engenharia Civil        | Bach.        | I            | 50   | 50   | 50   |
| 2                                                       | Engenharia Elétrica     | Lic.         | I            | 50   | 50   | 50   |
| 3                                                       | Matemática              | Bach.        | V            | 50   | 50   | 50   |
| 4                                                       | Sistemas de Informações | Bach.        | I            | 50   | 50   | 50   |
| <b>Centro de Ciências Biológicas e da Natureza</b>      |                         |              |              |      |      |      |
| 1                                                       | Ciências Biológicas     | Lic.         | M            | 50   | 50   | 50   |
| 2                                                       | Engenharia Agrônômica   | Bach.        | I            | 50   | 50   | 50   |
| 3                                                       | Engenharia Florestal    | Bach.        | I            | 80   | 80   | 80   |
| 4                                                       | ABI-Física              | V            | Lic. e Bach. | 55   | 55   | 55   |
| 5                                                       | Medicina Veterinária    | I            | Bach.        | 50   | 50   | 50   |
| 6                                                       | Química                 | M            | Lic.         | 50   | 50   | 50   |
| <b>Centro de Ciências da Saúde e do Desporto</b>        |                         |              |              |      |      |      |
| 1                                                       | Educação Física         | Bach.        | I            | 50   | 50   | 50   |
| <b>Inscritos</b>                                        |                         |              |              |      |      |      |
| Nº                                                      | Unidade Acadêmica/Curso | Grau         | Turno        | 2019 | 2020 | 2021 |
| <b>Centro de Ciências da Saúde e do Desporto</b>        |                         |              |              |      |      |      |
| 2                                                       | Educação Física         | Lic.         | M            | 50   | 50   | 50   |
| 3                                                       | Enfermagem              | Bach.        | I            | 30   | 50   | 50   |
| 4                                                       | Medicina                | Bach.        | I            | 80   | 80   | 80   |
| 5                                                       | Nutrição                | Bach.        | I            | 50   | 50   | 50   |
| 6                                                       | Saúde Coletiva          | Bach.        | I            | 50   | 50   | 50   |
| <b>Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas</b> |                         |              |              |      |      |      |

|                             |                     |       |   |              |              |              |
|-----------------------------|---------------------|-------|---|--------------|--------------|--------------|
| 1                           | Ciências Econômicas | Bach. | N | 50           | 50           | 50           |
| 2                           | Direito             | Bach. | N | 50           | 50           | 50           |
| <b>Educação à Distância</b> |                     |       |   |              |              |              |
| 1                           | Matemática          | -     | - | 400          | 400          | 400          |
| 2                           | Física              | -     | - | 400          | 400          | 400          |
| <b>Total</b>                |                     |       |   | <b>2.180</b> | <b>2.180</b> | <b>2.180</b> |

\* - Curso que oferta duas turmas ao mesmo tempo, uma pela manhã e outra à noite; \*\* - Curso que possui entrada única, mas em determinado momento o estudante opta por bacharelado ou licenciatura; M – Matutino; V – Vespertino; N – Noturno; I – Integral; Bach. – Bacharelado; Lic – Licenciatura.

Fonte: a autora, adaptado de UFAC (2023).

O Quadro 10 tem como finalidade apresentar, visualmente, o quantitativo de alunos inscritos nos cursos regulares de graduação – Campus Floresta.

Quadro 10 – Quantitativo de alunos inscritos nos cursos regulares de graduação – Campus Floresta

| <b>Inscritos</b>                   |                                |             |              |              |              |              |
|------------------------------------|--------------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Nº</b>                          | <b>Unidade Acadêmica/Curso</b> | <b>Grau</b> | <b>Turno</b> | <b>2019</b>  | <b>2020</b>  | <b>2021</b>  |
| <b>Centro Multidisciplinar</b>     |                                |             |              |              |              |              |
| 1                                  | Ciências Biológicas            | Lic.        | N            | 300          | 289          | 241          |
| 2                                  | Ciências Biológicas            | Bach.       | I            | 197          | 207          | 145          |
| 3                                  | Direito                        | Bach.       | N            | 734          | 1.007        | 700          |
| 4                                  | Enfermagem                     | Bach.       | I            | 491          | 651          | 496          |
| 5                                  | Engenharia Agrônoma            | Bach.       | I            | 232          | 220          | 149          |
| 6                                  | Engenharia Florestal           | Bach.       | I            | 210          | 223          | 156          |
| <b>Centro de Educação e Letras</b> |                                |             |              |              |              |              |
| 1                                  | Letras-Espanhol                | Lic.        | V            | 254          | 226          | 158          |
| 2                                  | Letras-Inglês                  | Lic.        | M            | 198          | 205          | 144          |
| 3                                  | Letras-Português               | Lic.        | N            | 259          | 308          | 218          |
| 4                                  | Pedagogia                      | Lic.        | V            | 313          | 340          | 262          |
| 5                                  | Licenciatura Indígena          | Lic.        | I            | 50           | 50           | 50           |
| <b>Total</b>                       |                                |             |              | <b>3.188</b> | <b>3.676</b> | <b>2.669</b> |

M – Matutino; V – Vespertino; N – Noturno; I – Integral; Bach. – Bacharelado; Lic – Licenciatura.

Fonte: a autora, adaptado de UFAC (2023).

Com isso, a Educação Superior de graduação, a UFAC oferece cursos superiores de licenciatura e bacharelado, não ofertando cursos tecnológicos. Além disso, a UFAC conta com cinquenta cursos de graduação regulares divididos em cursos de bacharelados e licenciaturas, modalidades presenciais e cursos de EaD distribuídos no Campus Sede (Rio Branco) e Campus Floresta (Cruzeiro do Sul). No entanto, é importante ressaltar que a oferta dos cursos de licenciatura, Física e Matemática EaD somente ocorre no Campus Sede.

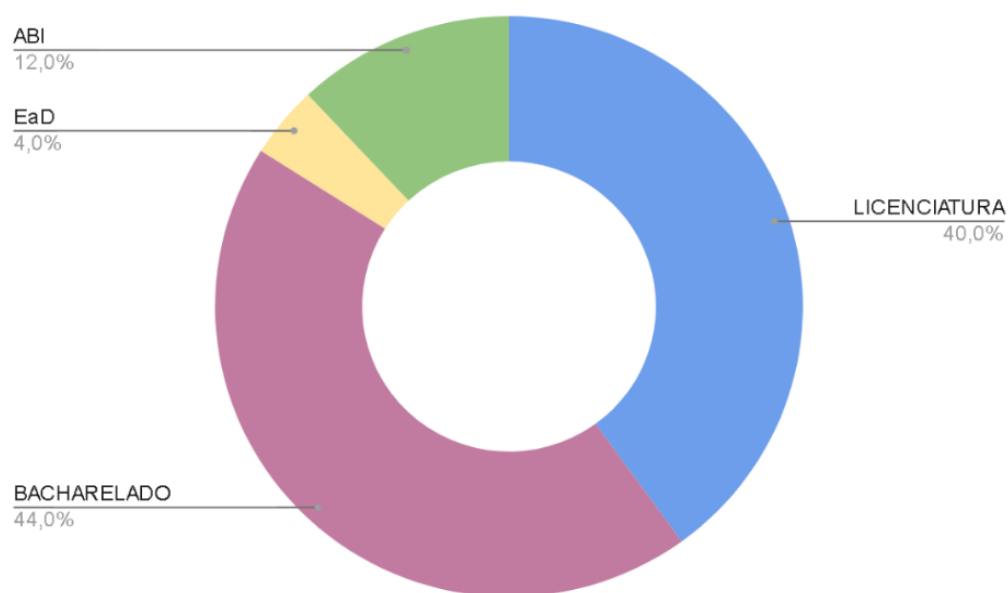
De forma mais detalhada, a UFAC oferta 2.250 vagas nos cursos de graduação ao ano com o quantitativo de 28.266 alunos inscritos nos cursos de graduação ofertados, ou seja, alunos ativos na instituição (Brasil, 2021).

Nos cursos ABI's temos: Ciências Sociais — licenciatura e bacharelado — e Física — bacharelado e licenciatura. Enquanto aos cursos de EaD: Matemática e Física, bacharelado. Com relação aos demais cursos temos a seguinte distribuição: cursos de licenciatura presenciais — Campus Sede —, Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Francês, Letras-Inglês, Letras-Libras, Letras-Português, Matemática, Música, Pedagogia e Química. Os cursos de bacharelado dispõem-se de Direito, Educação Física, Geografia, História, Jornalismo, Psicologia, Nutrição, Saúde Coletiva, Sistemas de Informação, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Engenharia Florestal, Engenharia Civil, Engenharia Agrônômica, Engenharia Elétrica e Ciências Econômicas. (UFAC, 2020).

Já no campus objeto dessa investigação, os cursos de bacharelado do Campus Floresta são: Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Engenharia Florestal e Engenharia Agrônômica. Enquanto os cursos de licenciatura do Campus Floresta são: Ciências Biológicas, Letras-Espanhol, Letras-Inglês, Letras-Português, Pedagogia e Licenciatura Indígena. (Brasil, 2017).

Com base no Gráfico 1, verifica-se que apenas 4% dos cursos ofertados são EaD, o que demonstra que a instituição ainda encontra-se engatinhando na oferta dessa última modalidade. Entretanto, esse fato não deveria ocorrer, pois, com o advento tecnológico e a necessidade de tornar a educação cada vez mais acessível, investir nessa modalidade seria importante. Além disso, a região possui localidades de difícil acesso como áreas de florestas e comunidades indígenas, onde o acesso muitas vezes só é possível via barco, comprovando a necessidade de maior investimento nessa modalidade.

Gráfico 1 - Distribuição dos cursos de graduação da UFAC



Fonte: a autora (2023).

A pesquisa documental é ampla, cabe ao pesquisador escolher quais os tipos de documentos interessam à pesquisa, pois “[...] não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. Todos estes documentos e tantos outros podem ser “matéria-prima, a partir do qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise [...]” (Severino, 2017, p. 122,123).

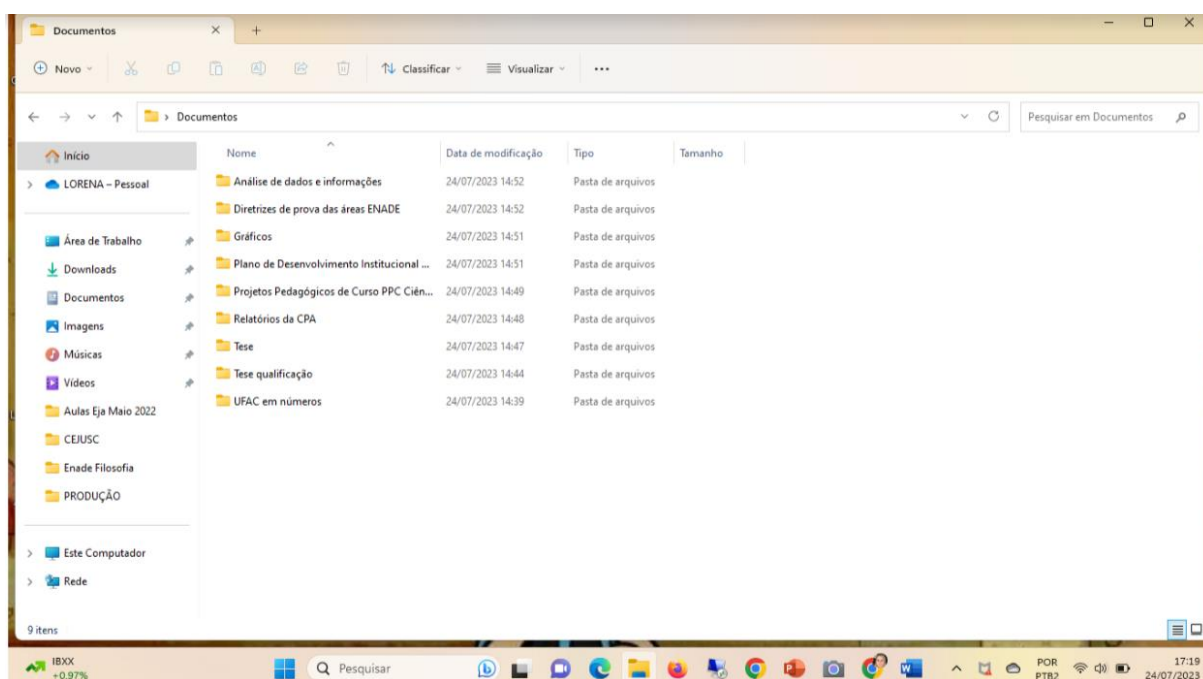
### 3.3 COLETA DE DADOS

A seleção dos documentos se deu consoante aos objetivos e problema da pesquisa, através de buscas em meios eletrônicos como arquivos públicos de documentos digitais e nato-digitais, banco de dados abertos do INEP, repositórios digitais do MEC e da UFAC, além disso, o acesso aos PPCs fora solicitado por e-mail as coordenações de curso da UFAC.

Não obstante, no momento das primeiras leituras e fichamentos, houve a necessidade de explorar novas fontes de informações; por isso o estado do conhecimento foi elaborado, de modo a ser possível identificar lacunas quanto a essa temática, bem como recorrência e/ou inovações trazidas por pesquisas acadêmicas empreendidas.

A coleta de dados dessa pesquisa não demandava autorização do Comitê de Ética, tendo em vista que os dados coletados foram obtidos por meio de buscas eletrônicas, em sites de domínio público, em que documentos como: Relatórios de Curso ENADE, Projetos Pedagógicos de Curso, Relatórios Institucionais de Avaliação da CPA, Diretrizes de prova das áreas ENADE, CENSUP, UFAC em números, legislação e normas, foram baixados e organizados em pastas no notebook (Figura 7), de acordo com os ciclos de avaliação do ENADE, por curso, a saber: Ciências Biológicas licenciatura e bacharelado.

Figura 7 - Imagem da organização das pastas dos documentos no computador



Fonte: a autora (2023).

Para classificação dos documentos de acordo com o ciclo do ENADE, consideramos a existência trienal dessa avaliação, que se dá por diversas áreas do conhecimento, entretanto vamos nos deter ao ciclo 2 que compreende os cursos de Ciências Biológicas, esses documentos foram extraídos de fontes públicas e digitais; conforme já assinalado.

A amostragem por ciclos avaliativos é importante, tendo em vista que a cada período, as diretrizes do exame mudam, bem como pode haver ajustes no projeto pedagógico curricular, além disso, o grupo de alunos a realizarem a avaliação não são os mesmos.

Dessa forma, elencamos no Quadro 11 os ciclos e o encaixe dos cursos do Campus Floresta por ciclo.

Quadro 11 - Ciclo avaliativo

| Ciclo avaliativo II |                          |              |
|---------------------|--------------------------|--------------|
| Nº                  | Unidade Acadêmica/Cursos | Grau         |
| I                   | Engenharia Agrônômica    |              |
|                     | Engenharia Florestal     |              |
|                     | Enfermagem               |              |
| II                  | Ciências Biológicas      | Bach. e Lic. |
|                     | Letras-Inglês            |              |
|                     | Letras-Português         |              |
|                     | Pedagogia                |              |
| III                 | Direito                  |              |

Ciclo avaliativo I – Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Enfermagem; Ciclo avaliativo II – Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura), Letras-Inglês, Letras-Português e Pedagogia; Ciclo avaliativo III - Direito (não fez ENADE).

Fonte: a autora (2023).

No que diz respeito aos Projetos Pedagógicos de Curso do Campus Floresta, eles são dinâmicos e, portanto, são reformulados de acordo com as necessidades como a alteração das Diretrizes do ENADE e obviamente, mudanças de cunho político pedagógico; de modo que o curso sempre esteja com suas práticas pedagógicas consoante as demandas do egresso bem como da realidade socioeconômica em que estão inseridos.

Com o intuito de evidenciar que o PPC é revisto e reformulado, é descrito (Quadro 12), na totalidade, os cursos e o espaço de tempo em que ocorrem mudanças. Além disso, observe-se que em sua maioria o intervalo de tempo dos cursos de licenciatura ocorre quase que por décadas, já os de curso de bacharelado as alterações se dão em um menor espaço de tempo; principalmente o de Ciências Biológicas, nosso objeto de estudo.

Quadro 12 - Projetos Pedagógicos de Curso do Campus Floresta

(continua)

| Projetos Pedagógicos de Curso do Campus Floresta |                   |
|--------------------------------------------------|-------------------|
| Licenciaturas                                    | Anos              |
| Ciências Biológicas                              | 2007 e 2017       |
| Letras-Português                                 | 2006, 2009 e 2019 |
| Letras-Inglês                                    | 2005 e 2018       |
| Letras-Espanhol                                  | 2009 e 2019       |
| Pedagogia                                        | 2007 e 2012       |
| Bacharelados                                     | Anos              |
| Ciências Biológicas                              | 2005, 2009 e 2013 |
| Direito                                          | 2017              |
| Enfermagem                                       | 2006 e 2018       |
| Projetos Pedagógicos de Curso do Campus Floresta |                   |

| <b>Bacharelados</b>   | <b>Anos</b> |
|-----------------------|-------------|
| Engenharia Agrônômica | 2007        |
| Engenharia Florestal  | 2006 e 2009 |

Fonte: a autora (2023).

Os Projetos Pedagógicos de Curso de Ciências Biológicas passaram por reformulações entre 2005 e 2017. Com isso, ao confrontarmos com a avaliação do ENADE que segue um ciclo trienal, podemos pressupor que essa revisão no PPC ocorreu devido aos conceitos insatisfatórios recebidos pelo exame desses cursos, com o intuito de melhorar tal resultado.

Com relação ao levantamento dos demais documentos oficiais, temos disponíveis os Relatórios de Curso do ENADE, que trazem informações quanto ao perfil socioeconômico do aluno que participou da avaliação, bem como informações detalhadas acerca dos itens da prova, como: número de acertos e erros, desempenho de questões objetivas e discursivas, grau de dificuldade encontrado pelos candidatos. Esses dados permitiram identificar quais fatores podem colaborar para os conceitos insatisfatórios.

Os Relatórios da Comissão Permanente de Avaliação da UFAC trazem dados quanto as ações a serem implementadas, após cada ciclo avaliativo, de acordo, com os resultados obtidos. Portanto, compreender quais medidas foram adotadas e de que forma foram implementadas auxilia-nos a compreender os resultados do ENADE nos cursos de Ciências Biológicas: bacharelado e licenciatura.

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo INEP, é o instrumento de pesquisa mais completo do Brasil sobre as instituições de educação superior (IES) que ofertam cursos de graduação e sequências de formação específica, além de seus alunos e docentes. A partir dele foi possível obter informações acerca da UFAC em relação as demais universidades, bem como conhecer as sequências de formação específica, o retrato numérico dos alunos e docentes da instituição, de modo a contextualizar o objeto de estudo.

É importante ressaltar que, de acordo com o Censup, a Região Norte detém quatorze Universidades Federais, cinco Universidades Estaduais, duas Universidades Municipais e cento e setenta e quatro Instituições de Ensino Superior (Brasil, 2021).

O Portal UFAC em números, disponibiliza tanto para a comunidade universitária como para a sociedade, dados e informações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, e ainda, sobre recursos humanos, infraestrutura física e recursos orçamentários. Publicado desde 2013, busca a cada edição contribuições e

aperfeiçoamentos, com o objetivo de subsidiar os gestores acadêmicos e administrativos de nossa instituição no processo de planejamento interno e na tomada de decisão, e ainda, permitir aos demais usuários, melhor compreensão sobre o cenário atual da universidade. A atualização das informações se dá de forma anual e a última disponível data de 2019.

Esse último documento foi importante para aprofundar o conhecimento acerca da gestão acadêmica empreendida na universidade, e com isso consubstanciar para análise dos resultados obtidos por meio da avaliação do ENADE, dos cursos investigados.

Todos esses documentos foram essenciais para a investigação, conforme o Quadro 13 abaixo.

Quadro 13 - Levantamento dos documentos oficiais

| Levantamento dos documentos oficiais |                                                 |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Documentos                           | Anos                                            |
| ENADE                                | 2011, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2019             |
| CPA                                  | 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 |
| CENSUP                               | 2011 a 2021                                     |
| UFAC                                 | UFAC em números 2020                            |

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes; CPA - Comissão Permanente de Avaliação; CENSUP - Censo da Educação Superior; UFAC – Universidade Federal do Acre.

Fonte: a autora (2023).

Além disso, levando em consideração o arcabouço de documentos e pesquisas de cunho bibliográfico e a realização da pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, o Quadro 14Quadro 14 foi elaborado para melhor compreensão da estrutura da análise realizada.

Quadro 14 - Estrutura de referência para a pesquisa

(continua)

| Estrutura de referência para a pesquisa |                                   |
|-----------------------------------------|-----------------------------------|
| Posição epistemológica                  | Paradigma Sociocrítico (marxista) |
| Método                                  | Dialético                         |
| Abordagem/natureza                      | Qualitativa/Exploratória          |
| Tipo de pesquisa                        | Estudo de caso                    |
| Recorte temporal                        | 2011 a 2017                       |
| Tipo de pesquisa                        | documental                        |
| Estrutura de referência para a pesquisa |                                   |

|                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tipos de dados e informações</b> | Documentos oficiais, jurídicos e técnicos: Leis, Instruções Normativas, Notas Técnicas, Relatórios de Desempenho de Estudantes, Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Relatórios do Censo da Educação Superior, Relatórios Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC), e demais documentos institucionais. |
| <b>Fonte da coleta de dados</b>     | Banco de dados abertos e bases do INEP, Ministério da Educação, Universidade Federal do Acre e repositórios virtuais.                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Técnica de análise</b>           | Análise de conteúdo. (Bardin, 2016)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Análise de dados</b>             | Analítica e interpretativa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

Fonte: a autora (2023).

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Desta forma, a análise de conteúdo de Bardin (2016), corresponde a um conjunto de técnicas caracterizadas por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, podendo chegar a indicadores quantitativos ou qualitativos que permitam, a inferência de conhecimentos, relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Nesse sentido, a análise de conteúdo “é uma metodologia de tratamento e análise de informações que constam em um documento”. Há uma gama de possibilidades de análise a partir da coleta de dados. (Severino, 2017, p.121, 122).

Segundo Bardin (2016, p. 132), “[...] a análise de conteúdo apresenta três etapas/fases essenciais para seu processamento [...]”, são elas:

1. pré-análise: nesta etapa, o pesquisador realiza a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, formulação das hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final;

Nesse momento, uma leitura detalhada e minuciosa foi realizada, com o intuito de se apropriar dos documentos analisados, posteriormente; em uma segunda leitura com auxílio de marcadores de textos coloridos, destacamos elementos de cada documento que pudessem corroborar para o objeto investigado, no caso os resultados do ENADE, nos cursos de Ciências Biológicas: bacharelado e licenciatura.

A essa etapa importante, o que foi assinalado são as citações, os extratos dos documentos que nos permite indicar os caminhos que a análise seguirá. Segundo Bardin (2016), se considerarmos os textos como uma manifestação contendo índices que a análise vai “fazer falar”, o trabalho preparatório será o da escolha destes, em função das hipóteses, e sua organização sistemática em indicadores.

Esses indicadores, são criados de modo a apontar para um micro tema, dentro da temática principal da pesquisa, de forma a criar um direcionamento para o que será analisado na próxima etapa de análise, é um dos primeiros passos rumo a análise em si.

2. descrição analítica: o material é submetido a um estudo aprofundado orientado pelos objetivos específicos e pelo referencial teórico. Para isso, deve-se considerar procedimentos básicos como a codificação, a categorização e a classificação que visam buscar sínteses coincidentes e divergentes de ideias;

Nessa etapa, o processo de codificação dos materiais implica o estabelecimento de um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra recortada para pesquisa. Este código poderá ser constituído de números e/ou letras ou qualquer outra forma de representação que o analista quiser criar em seu referencial de codificação.

Nessa pesquisa, criamos o código FCRI – fatores contribuintes para resultados insatisfatórios, bem como o código FCRS – fatores contribuintes para resultados satisfatórios; que permitiu identificar quais são os elementos que podem corroborar para os conceitos emitidos pelo ENADE para os cursos de Ciências Biológicas.

A codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, por processos de decomposição, classificação, agrupamento e enumeração, que permitem atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível de esclarecer ao analista acerca das características do texto, que podem servir de índices.

Ao realizarmos a codificação acima, obviamente por agrupamento, temos o código FCR – fatores contribuintes para os resultados; que configura uma categoria de análise; posteriormente enumerá-los ou hierarquizá-los de modo a ver qual é preponderante ou não para os resultados do ENADE.

A categorização é um procedimento de classificação e agrupamento de dados considerando a parte comum existente entre eles, ou seja, significa reunir um grupo de elementos (unidades de registo) sob um título genérico, com base nos caracteres comuns (semelhança) destes elementos. Para Moraes (1999) [...] a análise do material se processa de forma cíclica e circular, [...].

Os dados não falam por si. É necessário extrair deles o significado. Isto em geral não é atingido num único esforço. O retorno periódico aos dados, o refinamento

progressivo das categorias, dentro da procura de significados cada vez mais bem explicitados, constituem um processo nunca inteiramente concluído, em que a cada ciclo podem atingir-se novas camadas de compreensão (Moraes, 1999, p. 6).

3. interpretação referencial: a reflexão e intuição embasadas nos materiais empíricos estabelecem relações, assim aprofunda-se as conexões de ideias, o pesquisador aprofunda sua análise e chega a resultados concretos da pesquisa.

Bardin (2016) esclarece que a interpretação proposta pelo método de Análise de Conteúdo consiste em descobrir por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, um sentido não explícito. E isso exige grande esforço de interpretação do analista.

Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores/documentos porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características em comum, ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias (Gomes, 2007, p. 79).

Nessa pesquisa ao compararmos, por exemplo as diretrizes do ENADE quanto aos cursos de Ciências Biológicas: bacharelado e licenciatura; frente aos PPC dos respectivos cursos, foi possível elencar conteúdos programáticos que constam nas diretrizes e não são contemplados no currículo, mostrando uma lacuna no processo de ensino.

Assim, interpretar de que forma tal déficit contribui ou não para os resultados do ENADE obtidos pelos cursos, é medida que se impõe. A priori, em uma análise rápida poderíamos afirmar que a dissociação entre as diretrizes do ENADE e os conteúdos do PPC representam um fator contribuinte; mas é preciso compreender as partes e o todo.

Desse modo, não apenas o fato de ter ou não determinada disciplina pode contribuir para o resultado, como também as condições objetivas de trabalho, a metodologia utilizada pelo docente no processo de ensino aprendizagem, o perfil do aluno do curso, bem como dificuldades em áreas que não sejam apenas de conteúdo técnico curricular, como: habilidades de leitura e escrita; compreensão do mundo que o cerca, atualização quanto as pesquisas na sua área de formação.

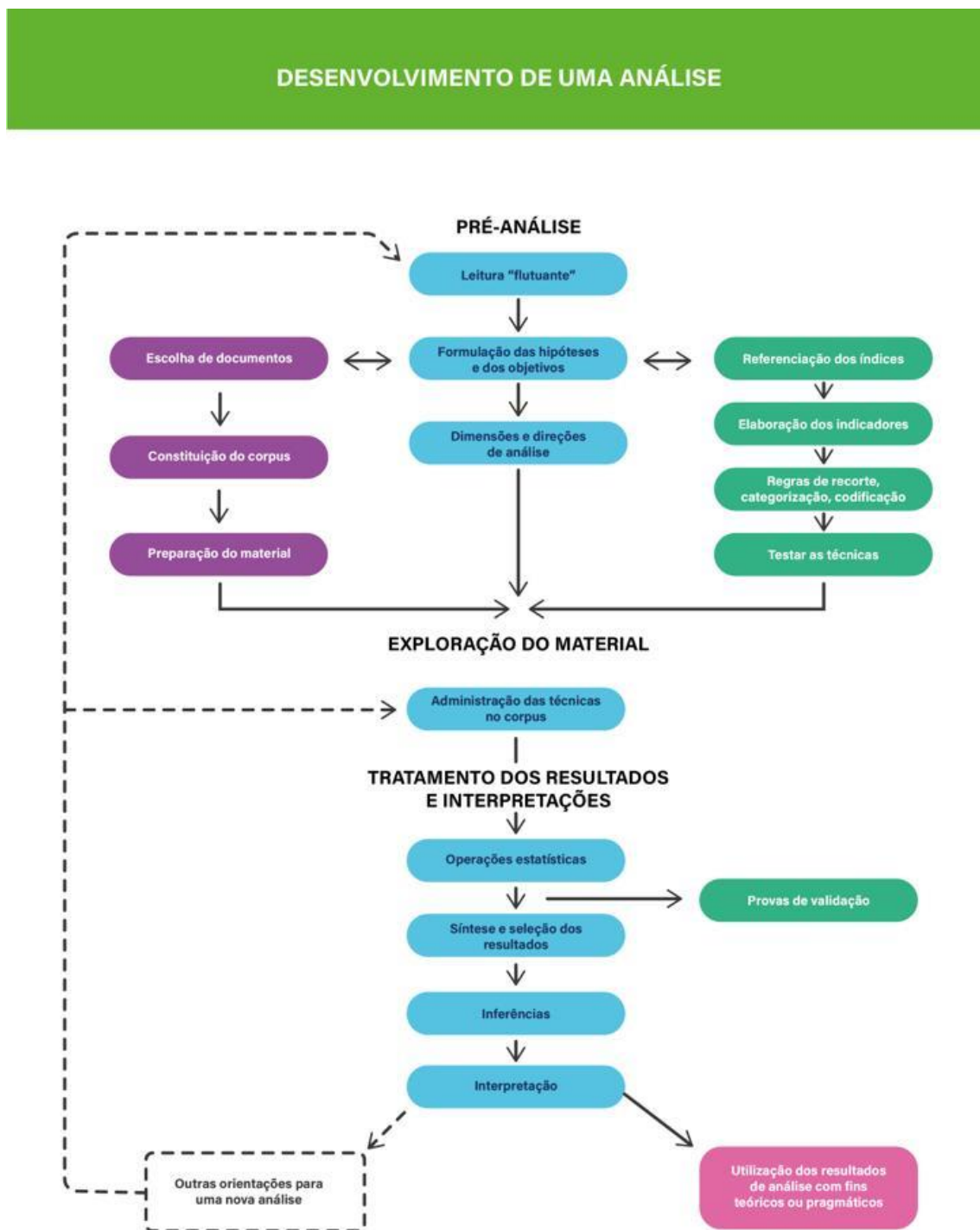
Infere-se que na análise de conteúdo, o “conteúdo das mensagens, são mais estáveis e constituem um material objetivo ao qual podemos voltar todas as vezes que

desejarmos”, permitindo uma compreensão mais aprofundada do objeto investigado (Triviños. 1987, p.160).

Na análise de conteúdo, a interpretação referencial não pode se deter apenas ao conteúdo apresentado por documentos e dados, pois a análise precisa “desvendar o conteúdo latente que eles possuem”, para “descobrir ideologias, tendências, etc.” (Triviños, 1987, p.162).

Como referendado, a análise das informações e dados são realizadas por meio de documentos oficiais, elegendo a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação, segundo Bardin (2016). Com isso, a Figura 8 demonstra esse caminho seguido nesta pesquisa.

Figura 8 - Esquema do desenvolvimento de uma análise de acordo com Bardin (2016)



Fonte: a autora, a partir de Bardin (2016).

#### **4 ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES PERTINENTES AO ENADE.**

O presente capítulo busca investigar o ENADE como indicador de qualidade da Educação Superior nos cursos de graduação da UFAC, tendo como referência os conceitos obtidos nos Exames. Cabe levar em consideração que esse instrumento não é o único medidor de qualidade da Educação Superior.

A investigação dos dados e informações primou pela análise dos conceitos entre os anos de 2011 e 2017, fazendo contrapondo com documentos oficiais que são o suporte em todo o processo de análise de dados. Os referidos documentos são: Relatórios de curso, Projetos Pedagógico de Curso, Diretrizes de prova das áreas do ENADE e Relatórios da CPA.

Ademais, outro ponto relevante corresponde se a IES está ou não realizando ações que atenuem os conceitos insatisfatórios. Isso é, a UFAC possui uma CPA, que foi criada por força do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, em que institui que toda IES, pública ou privada, constituirá a CPA, com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição. (Brasil, 2013).

Logo, dentre as atribuições, a CPA tem o papel de identificar fragilidades internas e propor ações que promovam melhorias para os problemas que são detectados na instituição.

A esse respeito, o propósito dessa análise preconiza examinar os resultados dos cursos do Campus Floresta, realizados por meio do ENADE, tomando por base os ciclos avaliativos desses Exames.

Como mencionado anteriormente, os ciclos são distribuídos em áreas do conhecimento e eixos tecnológicos, destaca-se:

##### **Ano I**

Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas afins;

Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo;

Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.

##### **Ano II**

Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes e áreas afins;

Cursos de licenciatura nas áreas de conhecimento de Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes;

Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, com cursos avaliados no âmbito das licenciaturas; (Inep,

Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

Ano III

Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins;

Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Humanas e áreas afins que não tenham cursos também avaliados no âmbito das licenciaturas;

Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design (Brasil, p.01, 2023).

O Campus Floresta abrange os 03 (três) ciclos previstos, sendo que o ciclo III ainda não foi avaliado pelo ENADE. Com isso, o curso de Direito se encaixa nesse ciclo, todavia, aguarda visita *in loco* do MEC para seu reconhecimento. Abaixo, no Quadro 15 estão listados os anos e cursos da área do conhecimento dos Campus Floresta:

Quadro 15 - Ciclos avaliados pelo ENADE

| Ciclos avaliados pelo ENADE |                                                                                                                     |           |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Ciclo                       | Curso                                                                                                               | ENADE/Ano |
| I                           | Engenharia Agronômica, Enfermagem, Engenharia Florestal                                                             | 2019      |
|                             | Engenharia Agronômica, Enfermagem                                                                                   | 2016      |
|                             | Engenharia Agronômica.                                                                                              | 2013      |
|                             | Engenharia Agronômica.                                                                                              | 2012      |
|                             | Engenharia Florestal, Letras-Espanhol, Letras-Inglês, Letras-Português e Pedagogia.                                 | 2011      |
| II                          | Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Engenharia Florestal, Letras-Inglês, Letras-Português e Pedagogia | 2017      |
|                             | Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Letras-Espanhol, Letras Inglês, Letras-Português e Pedagogia      | 2014      |
|                             | Pedagogia                                                                                                           | 2008      |

Fonte: a autora (2023).

Para fornecer uma visão abrangente dessas informações, apresentamos o Quadro 16 que apresenta de forma clara e organizada os anos e os cursos oferecidos nos Campus Floresta.

Quadro 16 - Os anos e cursos da área do conhecimento dos Campus Floresta

(Continua)

| Os anos e cursos da área do conhecimento dos Campus Floresta |       |                       |              |
|--------------------------------------------------------------|-------|-----------------------|--------------|
| Ciclo                                                        | ENADE | Curso                 | Grau         |
| I                                                            | 2019  | Engenharia Agrônômica |              |
|                                                              |       | Enfermagem            |              |
|                                                              |       | Engenharia Florestal  |              |
| II                                                           | 2017  | Ciências Biológicas   | Lic. e Bach. |
|                                                              |       | Engenharia Florestal  |              |
|                                                              |       | Letras-Inglês         |              |
|                                                              |       | Letras-Português      |              |
|                                                              |       | Pedagogia             |              |
| I                                                            | 2016  | Engenharia Agrônômica |              |
|                                                              |       | Enfermagem            |              |
| II                                                           | 2014  | Ciências Biológicas   | Lic. e Bach. |
|                                                              |       | Letras-Espanhol       |              |
|                                                              |       | Letras-Inglês         |              |
|                                                              |       | Letras-Português      |              |
|                                                              |       | Pedagogia             |              |
| I                                                            | 2013  | Engenharia Agrônômica |              |
| I                                                            | 2012  | Engenharia Agrônômica |              |
| I                                                            | 2011  | Engenharia Floreal    |              |
|                                                              |       | Letras-Espanhol       |              |
|                                                              |       | Letras-Inglês         |              |
|                                                              |       | Letras-Português      |              |
|                                                              |       | Pedagogia             |              |
| II                                                           | 2008  | Pedagogia             |              |

Fonte: a autora (2023).

Conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº 10.861/2004, o ENADE é considerado um componente curricular obrigatório, sendo registrado no histórico escolar do estudante como cumprimento dessa obrigação (Brasil, 2004).

No tocante aos conceitos do ENADE, sabe-se que o Campus Floresta possui problemas que chamam a atenção, pois, dos cursos estudados, quatro estão com

conceitos insatisfatórios no ENADE e cinco oscilam entre conceitos satisfatórios e insatisfatórios dependendo da edição do Exame.

Se sopesar, são 51,73% dos cursos com conceitos satisfatórios contra 48,27% com conceitos insatisfatórios. Ao se pensar, percebe-se nitidamente que é preocupante a situação dos cursos de graduação da UFAC Campus Floresta. Para conhecer o ambiente de estudo, torna-se necessário saber mais sobre a quantidade de cursos da IES (Campus Sede e Floresta), turno e quantidade de vagas.

A partir disso, é possível mensurar o universo no qual estamos trabalhando. Assim, é necessário verificar os quadros com a relação nominal dos cursos, quantidade de vagas e turnos. Lembrando que apesar de demonstrarmos todos os cursos da IES, nos debruçaremos nos cursos do Campus Floresta. O Quadro 17 apresenta essas informações.

Quadro 17 - Quantitativo de oferta de vagas nos cursos regulares de graduação – Campus Sede

(Continua)

| Inscritos                                          |                         |              |       |      |      |      |
|----------------------------------------------------|-------------------------|--------------|-------|------|------|------|
| Nº                                                 | Unidade Acadêmica/Curso | Grau         | Turno | 2019 | 2020 | 2021 |
| <b>Centro de Filosofia e Ciências Humanas</b>      |                         |              |       |      |      |      |
| 1                                                  | ABI - Ciências Sociais* | Lic. e Bach. | N     | 55   | 55   | 55   |
| 2                                                  | Filosofia               | Lic.         | N     | 50   | 50   | 50   |
| 3                                                  | Geografia               | Bach.        | V     | 40   | 40   | 40   |
| 4                                                  | Geografia               | Lic.         | M     | 50   | 50   | 50   |
| 5                                                  | História**              | Lic.         | M/N   | 100  | 100  | 100  |
| 6                                                  | História                | Bach.        | V     | 50   | 50   | 50   |
| 7                                                  | Jornalismo              | Bach.        | N     | 50   | 50   | 50   |
| 8                                                  | Psicologia              | Bach.        | I     | 50   | 50   | 50   |
| <b>Centro de Educação Letras e Artes</b>           |                         |              |       |      |      |      |
| 1                                                  | Letras-Espanhol         | Lic.         | N     | 50   | 50   | 50   |
| 2                                                  | Letras-Francês          | Lic.         | V     | 50   | 50   | 50   |
| 3                                                  | Letras-Inglês           | Lic.         | V     | 50   | 50   | 50   |
| 4                                                  | Letras-Libras           | Lic.         | M     | 50   | 50   | 50   |
| 5                                                  | Letras-Português        | Lic.         | V     | 50   | 50   | 50   |
| 6                                                  | ABI - Teatro            | Lic. e Bach. | I     | 50   | 50   | 50   |
| 7                                                  | Música                  | Lic.         | I     | 40   | 40   | 40   |
| 8                                                  | Pedagogia               | Lic.         | V     | 50   | 50   | 50   |
| <b>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas</b>    |                         |              |       |      |      |      |
| 1                                                  | Engenharia Civil        | Bach.        | I     | 50   | 50   | 50   |
| 2                                                  | Engenharia Elétrica     | Lic.         | I     | 50   | 50   | 50   |
| 3                                                  | Matemática              | Bach.        | V     | 50   | 50   | 50   |
| 4                                                  | Sistemas de Informações | Bach.        | I     | 50   | 50   | 50   |
| <b>Inscritos</b>                                   |                         |              |       |      |      |      |
| Nº                                                 | Unidade Acadêmica/Curso | Grau         | Turno | 2019 | 2020 | 2021 |
| <b>Centro de Ciências Biológicas e da Natureza</b> |                         |              |       |      |      |      |

|                                                         |                       |              |       |              |              |              |
|---------------------------------------------------------|-----------------------|--------------|-------|--------------|--------------|--------------|
| 1                                                       | Ciências Biológicas   | Lic.         | M     | 50           | 50           | 50           |
| 2                                                       | Engenharia Agrônômica | Bach.        | I     | 50           | 50           | 50           |
| 3                                                       | Engenharia Florestal  | Bach.        | I     | 80           | 80           | 80           |
| 4                                                       | ABI-Física            | Lic. e Bach. | V     | 55           | 55           | 55           |
| 5                                                       | Medicina Veterinária  | I            | Bach. | 50           | 50           | 50           |
| 6                                                       | Química               | M            | Lic.  | 50           | 50           | 50           |
| <b>Centro de Ciências da Saúde e do Desporto</b>        |                       |              |       |              |              |              |
| 1                                                       | Educação Física       | Bach.        | I     | 50           | 50           | 50           |
| 2                                                       | Educação Física       | Lic.         | M     | 50           | 50           | 50           |
| 3                                                       | Enfermagem            | Bach.        | I     | 30           | 50           | 50           |
| 4                                                       | Medicina              | Bach.        | I     | 80           | 80           | 80           |
| 5                                                       | Nutrição              | Bach.        | I     | 50           | 50           | 50           |
| 6                                                       | Saúde Coletiva        | Bach.        | I     | 50           | 50           | 50           |
| <b>Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas</b> |                       |              |       |              |              |              |
| 1                                                       | Ciências Econômicas   | Bach.        | N     | 50           | 50           | 50           |
| 2                                                       | Direito               | Bach.        | N     | 50           | 50           | 50           |
| <b>Educação à Distância</b>                             |                       |              |       |              |              |              |
| 1                                                       | Matemática            | -            | -     | 400          | 400          | 400          |
| 2                                                       | Física                | -            | -     | 400          | 400          | 400          |
| <b>Total</b>                                            |                       |              |       | <b>2.180</b> | <b>2.180</b> | <b>2.180</b> |

\* - Curso que oferta duas turmas ao mesmo tempo, uma pela manhã e outra à noite; \*\* - curso que possui entrada única, mas em determinado momento o estudante opta por bacharelado ou licenciatura; M – Matutino; V – Vespertino; N – Noturno; I – Integral; Bach. – Bacharelado; Lic. – Licenciatura.

Fonte: a autora, adaptado de UFAC (2021).

O Quadro 17 apresenta os cursos de graduação oferecidos pela UFAC Campus Sede, que são organizados em Área de Básica de Ingresso (ABI). Essa área compreende cursos com uma entrada comum, permitindo que o estudante, em seguida, opte pela modalidade de licenciatura ou bacharelado. Ambas as modalidades têm a duração de quatro anos e possuem uma oferta anual.

Assim, de forma detalhada, tem-se a seguinte oferta de cursos ABI elaborada no Quadro 18.

Quadro 18 - Oferta de cursos ABI no Camus Sede da UFAC

| <b>Oferta de cursos ABI no Camus Sede da UFAC</b> |              |                        |                     |                    |
|---------------------------------------------------|--------------|------------------------|---------------------|--------------------|
| <b>Curso</b>                                      | <b>Turno</b> | <b>Vagas Ofertadas</b> | <b>Licenciatura</b> | <b>Bacharelado</b> |
| Ciências Sociais                                  | Noturno      | 55                     | 35                  | 20                 |
| Física                                            | Vespertino   | 55                     | 15                  | 20                 |
| Teatro                                            | Vespertino   | 50                     | 35                  | 15                 |

Fonte: a autora, adaptado de UFAC (2021).

Destarte, a UFAC oferta quatorze cursos de licenciatura presenciais em 03 (três) turnos: matutino, vespertino e noturno; todos com duração de 04 (quatro) anos.

Com isso, o Quadro 19 ilustra os cursos de licenciatura no período matutino da UFAC.

Quadro 19 - Cursos de licenciatura no período matutino na UFAC

| <b>Cursos de licenciatura no período matutino na UFAC</b> |              |
|-----------------------------------------------------------|--------------|
| <b>Curso</b>                                              | <b>Vagas</b> |
| Ciências Biológicas                                       | 50           |
| Educação Física                                           | 50           |
| Geografia                                                 | 50           |
| História                                                  | 50           |
| Letras-Libras                                             | 50           |
| Química                                                   | 50           |

Fonte: a autora, a partir de UFAC (2021).

No período matutino temos a oferta de cinco cursos de licenciatura que são: Ciências Biológicas com 50 vagas; Educação Física com 50 vagas; Geografia com 50 vagas; História com 50 vagas; Letras-Libras com 50 vagas e Química com 50 vagas; todos com entrada única ao ano.

O turno vespertino oferta seis cursos de licenciatura: Letras Francês, com 50 vagas; Letras-Inglês, com 50 vagas; Letras-Português, com 50 vagas; Matemática, com 50 vagas e Pedagogia, com 50 vagas. Já o turno noturno oferta três cursos de licenciatura: História, com 50 vagas; Letras-espanhol, com 50 vagas e Música, com 40 vagas ao ano.

Além disso, o Quadro 19 demonstra 17 cursos de bacharelado divididos da seguinte forma: dois cursos matutinos, dois cursos vespertinos, três cursos noturnos e nove cursos em período integral.

Os cursos matutinos são: Educação Física, com 50 vagas e Sistema da Informação, com 50 vagas, sendo entrada única. Com relação aos cursos vespertinos, temos: Geografia, com 40 vagas e História, com vagas; ambos os cursos têm entrada única ao ano.

Os cursos de bacharelado noturnos oferecidos na UFAC são: Direito, com 50 vagas Jornalismo, com 50 vagas e Ciências Econômicas, com 50 vagas ao ano. Esses cursos possuem turmas únicas por ano.

Por último, temos os cursos em período integral: Engenharia Agrônômica, com oferta de 50 vagas; Engenharia Civil, com oferta de 50 vagas; Engenharia Florestal, com oferta de 80 vagas; Engenharia Elétrica, com oferta de 50 vagas; Enfermagem, com oferta de 30 vagas; Nutrição, com oferta de 50 vagas; Medicina Veterinária, com oferta de 50 vagas; Psicologia, com oferta de 50 vagas; e Saúde Coletiva, com oferta de 50 vagas.

Um detalhe a ser mencionado é que o curso de Engenharia Florestal possui oferta de 80 vagas, sendo disponibilizadas 40 vagas no primeiro semestre e 40 vagas no segundo semestre. Isso significa que há duas turmas admitidas por ano.

Além disso, a UFAC contém dois cursos modalidade Educação à Distância (EaD), ofertados pela UFAC, cada curso oferta 400 vagas, totalizando 800 vagas com entrada anual e duração de quatro ano.

Para isso, o Quadro 20 ilustra todas as informações anteriores.

Quadro 20 - Quantitativo de oferta de vagas nos cursos regulares de graduação – Campus Floresta

| Inscritos                          |                         |       |       |              |              |              |
|------------------------------------|-------------------------|-------|-------|--------------|--------------|--------------|
| Nº                                 | Unidade Acadêmica/Curso | Grau  | Turno | 2019         | 2020         | 2021         |
| <b>Centro Multidisciplinar</b>     |                         |       |       |              |              |              |
| 1                                  | Ciências Biológicas     | Lic.  | N     | 300          | 289          | 241          |
| 2                                  | Ciências Biológicas     | Bach. | I     | 197          | 207          | 145          |
| 3                                  | Direito                 | Bach. | N     | 734          | 1.007        | 700          |
| 4                                  | Enfermagem              | Bach. | I     | 491          | 651          | 496          |
| 5                                  | Engenharia Agrônômica   | Bach. | I     | 232          | 220          | 149          |
| 6                                  | Engenharia Florestal    | Bach. | I     | 210          | 223          | 156          |
| <b>Centro de Educação e Letras</b> |                         |       |       |              |              |              |
| 1                                  | Letras-Espanhol         | Lic.  | V     | 254          | 226          | 158          |
| 2                                  | Letras-Inglês           | Lic.  | M     | 198          | 205          | 144          |
| 3                                  | Letras-Português        | Lic.  | N     | 259          | 308          | 218          |
| 4                                  | Pedagogia               | Lic.  | V     | 313          | 340          | 262          |
| 5                                  | Licenciatura Indígena   | Lic.  | I     | 50           | 50           | 50           |
| <b>Total</b>                       |                         |       |       | <b>3.188</b> | <b>3.676</b> | <b>2.669</b> |

M – Matutino; V – Vespertino; N – Noturno; I – Integral; Bach. – Bacharelado; Lic Licenciatura.

Fonte: a autora, a partir de UFAC (2021).

O Quadro 20 traz os cursos do Campus Floresta com as vagas ativas por curso e anos. Ao observá-lo, verifica-se que o Campus Floresta possui 11 cursos de graduação, os quais são: Ciências Biológicas bacharelado, período integral, com uma oferta de 50 vagas; Ciências Biológicas licenciatura, período noturno, com a oferta de 50 vagas; Direito, período noturno, com 40 vagas; Enfermagem, período integral, com 30 (trinta) vagas; Engenharia Agrônômica, período integral, com 50 vagas; Engenharia Florestal, período integral, com 50 vagas e, por fim, o curso de Licenciatura Indígena, período integral, com 50 vagas.

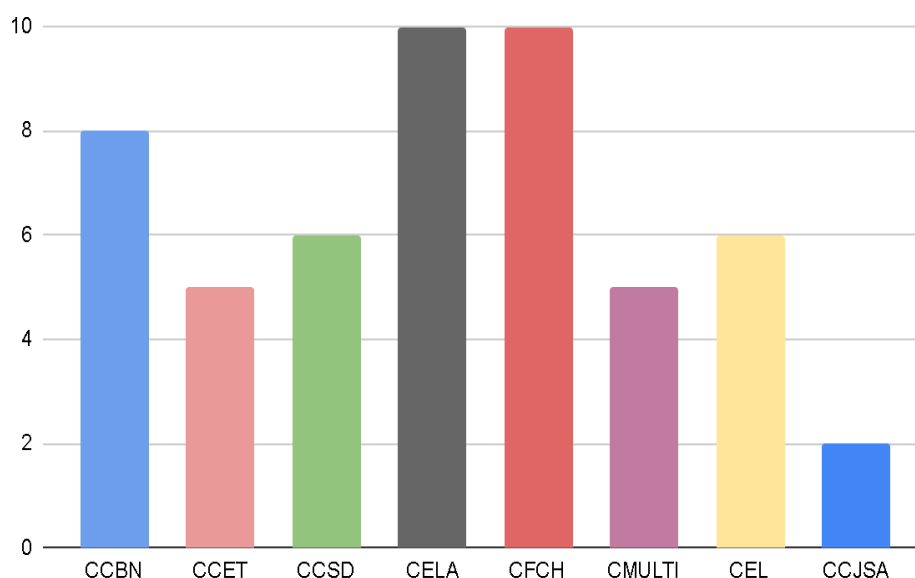
Somando os cursos ABI, EaD, licenciaturas e bacharelados dos campi, a UFAC oferta, anualmente 50 (cinquenta) cursos de graduação. Outro detalhe importante diz respeito à alocação dos cursos nos Centros Acadêmicos, visto que durante muitos anos, os cursos de graduação dos campi foram vinculados a uma estrutura de departamentos.

Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 012 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o CEL, criado pela Resolução n.º 004 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011 (PDI, 2020).

Como supramencionado, a UFAC é dividida em oito centros acadêmicos, sendo seis centros no Campus Sede e dois Centros no Campus Floresta. Adiante, tem-se o Gráfico 2 que demonstra a distribuição proporcional por centro.

Gráfico 2 - Distribuição dos cursos de graduação por centro acadêmico

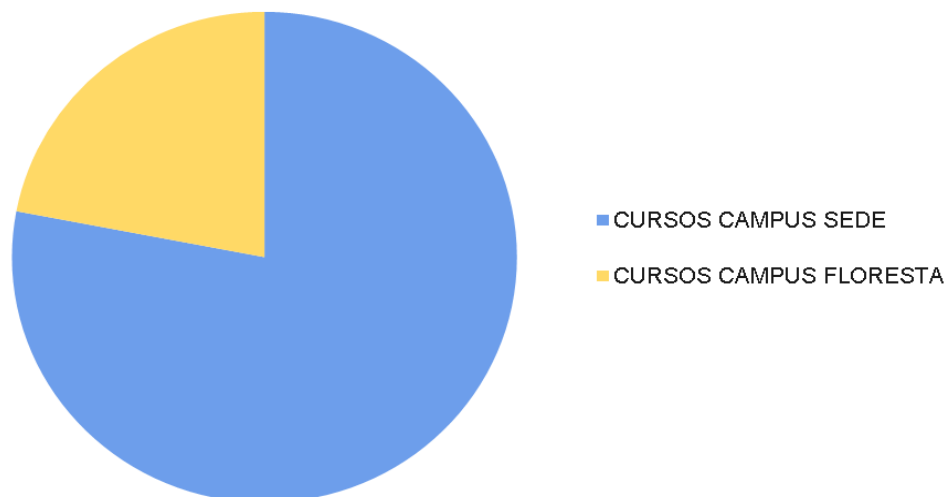


Fonte: a autora (2023).

Após a apresentação dos cursos e demais informações atinentes a eles, salienta-se a distribuição dos cursos de bacharelados e licenciaturas presentes nos Campi Rio Branco e Cruzeiro do Sul. Desse modo, observa-se, do ponto de vista acadêmico, que a UFAC está organizada em centros que estão vinculados com os respectivos cursos.

Portanto, para um melhor entendimento, o Gráfico 3 demonstra didaticamente a distribuição dos cursos.

Gráfico 3 - Distribuição dos cursos por campus



Fonte: a autora (2023).

Abaixo, na Tabela 9 tem-se os dados detalhados referentes aos cinco cursos do Campus Floresta, de acordo com as edições do ENADE e conceitos obtidos.

Tabela 9 - Tabela de conceitos obtidos pelos cursos do Centro Multidisciplinar (CMULTI)

(continua)

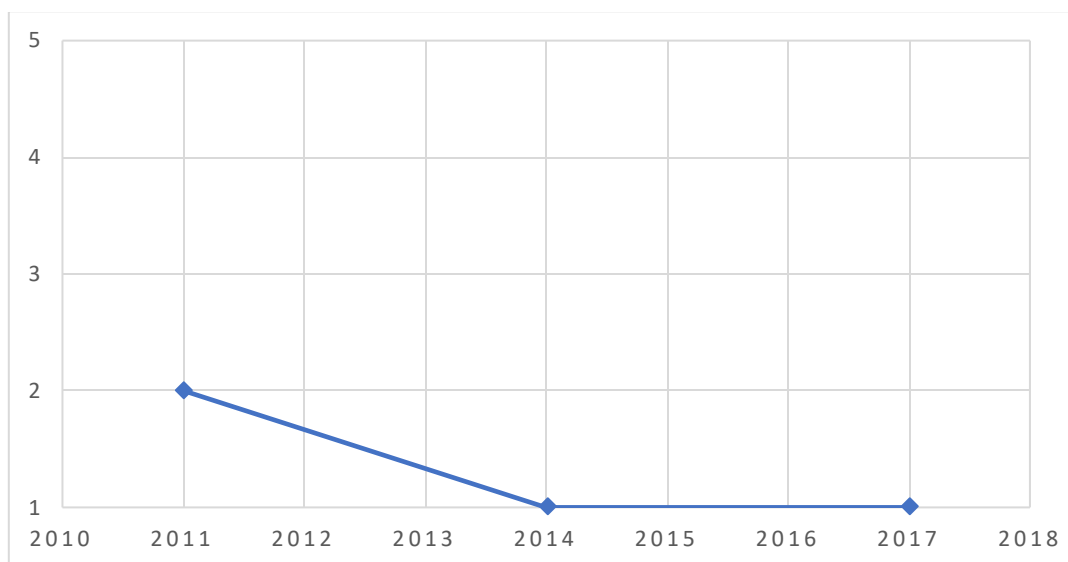
| Ciências Biológicas (Bacharelado) |       |
|-----------------------------------|-------|
| Ano                               | ENADE |
| 2017                              | 1     |
| 2015                              | -     |
| 2014                              | 1     |
| 2011                              | 2     |
| 2017                              | 3     |
| 2014                              | 3     |
| 2013                              | -     |
| 2011                              | 3     |
| Enfermagem                        |       |
| Ano                               | ENADE |
| 2019                              | 3     |
| 2016                              | 4     |
| 2013                              | 4     |
| Enfermagem                        |       |
| Ano                               | ENADE |
| 2010                              | -     |
| Engenharia Agrônômica             |       |
| Ano                               | ENADE |
| 2019                              | 2     |
| 2016                              | 2     |
| 2013                              | 2     |

|                             |              |
|-----------------------------|--------------|
| 2012                        | 2            |
| <b>Engenharia Florestal</b> |              |
| <b>Ano</b>                  | <b>ENADE</b> |
| 2019                        | 1            |
| 2017                        | 1            |
| 2011                        | 2            |

Fonte: a autora, a partir de e-MEC (2023).

Nota-se detalhes importantes na tabela dos cursos do CMULTI, sendo que o curso de bacharelado em Ciências Biológicas, desde sua criação, não conseguiu atingir conceito satisfatório no ENADE, variando entre conceitos um e dois. Portanto, verifica-se que em 2011 o curso atingiu o maior conceito, como ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Ciências Biológicas (bacharelado)

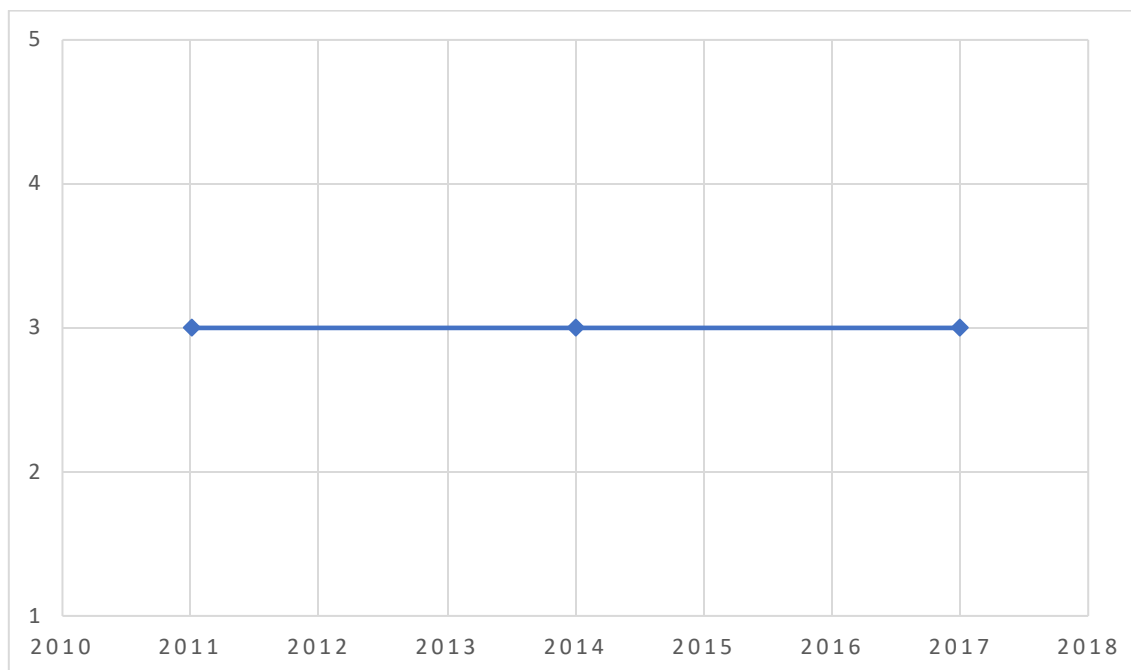


Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

O curso de Ciências Biológicas bacharelado encontra-se com todas as edições do ENADE com conceitos insatisfatórios, caindo do conceito dois em 2011 a conceito um nas edições seguintes: 2014, 2015 e 2017.

Com isso, o Gráfico 5 ilustra essa constatação.

Gráfico 5 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Ciências Biológicas (licenciatura)

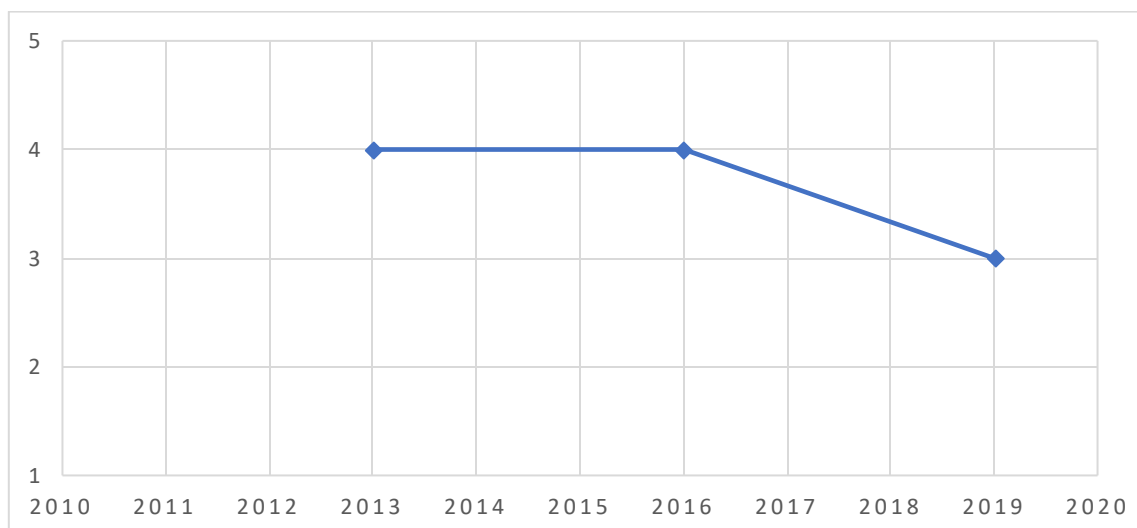


Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas encontra-se com bom rendimento, mante-se o conceito três, ou seja, todos os conceitos satisfatórios nas edições do ENADE em que participou, 2011, 2013, 2014 e 2017.

Sendo assim, esse rendimento pode ser visualizado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Enfermagem

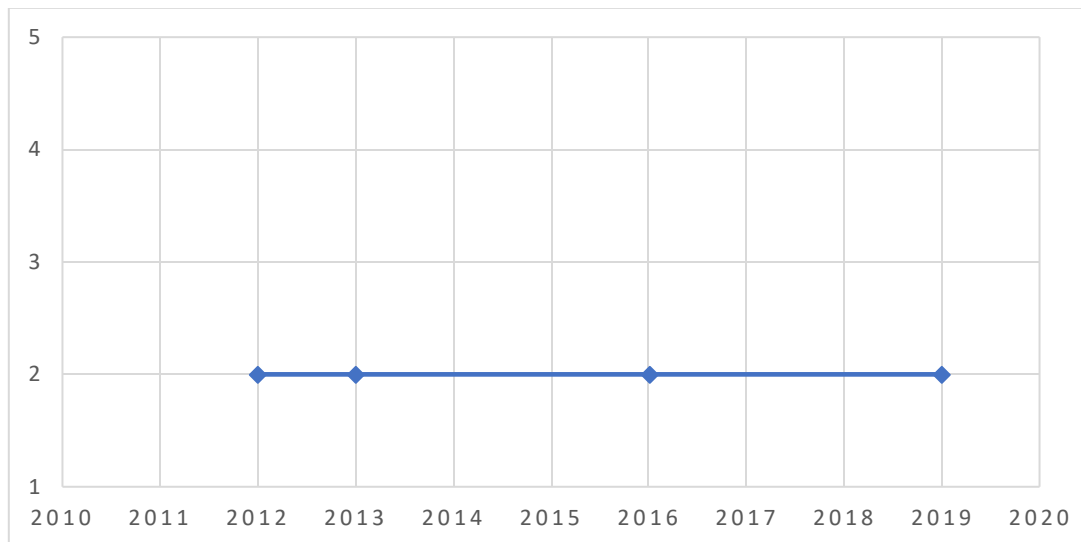


Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

O curso de Enfermagem está com conceitos satisfatórios e bons, o que a princípio reflete uma coesão entre PPC e Diretrizes de prova das áreas do ENADE.

Com base nesse contexto, o Gráfico 7 apresenta a evolução dos conceitos do curso de Enfermagem, evidenciando sua qualidade satisfatória e boa.

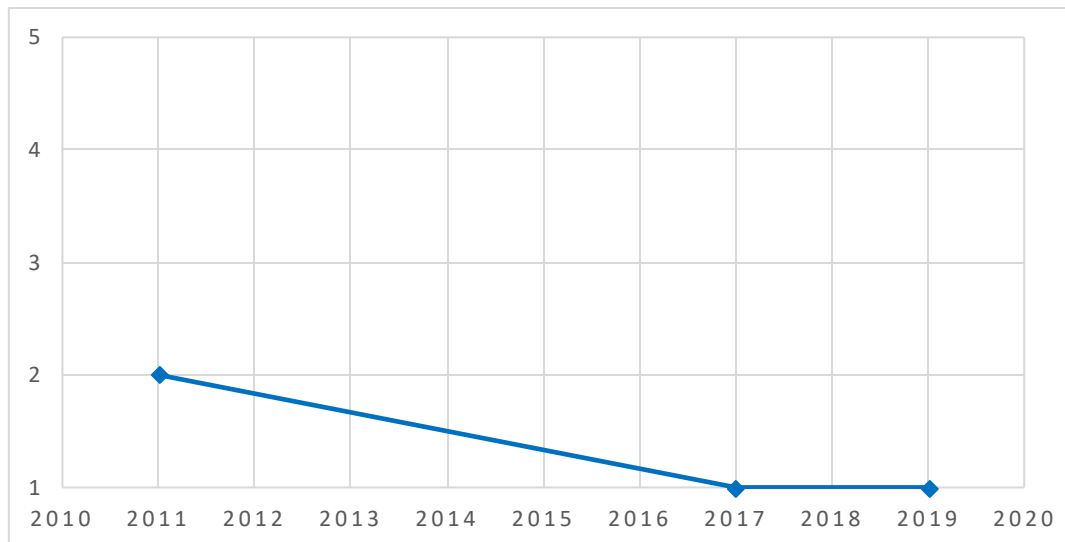
Gráfico 7 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Engenharia Agrônômica



Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

O curso de Engenharia Agrônômica não participou de quatro edições do ENADE, a qual obtiveram conceitos insatisfatórios, sendo todos conceitos dois. O Gráfico 8 apresenta essas informações de maneira visual.

Gráfico 8 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Engenharia Florestal



Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

Da mesma forma, o curso de Engenharia Florestal merece atenção, pois manteve conceitos insatisfatórios em todas as edições que participou os conceitos variam entre um e dois.

Com base nisso, a Tabela 10 apresenta os resultados do curso de Engenharia Florestal nas diferentes edições em que participou.

Tabela 10 - Tabela de conceitos obtidos pelos cursos do Centro de Educação e Letras (CEL)

| Letras Espanhol  |       |
|------------------|-------|
| Ano              | ENADE |
| 2014             | 2     |
| 2013             | -     |
| 2011             | 3     |
| Letras Inglês    |       |
| Ano              | ENADE |
| 2017             | 2     |
| 2014             | 2     |
| 2011             | 3     |
| Letras Português |       |
| Ano              | ENADE |
| 2018             | -     |
| 2017             | 3     |
| 2014             | 2     |
| 2011             | 3     |
| Pedagogia        |       |
| Ano              | ENADE |
| 2017             | 3     |
| 2014             | 3     |
| 2011             | 2     |
| 2008             | 4     |

Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

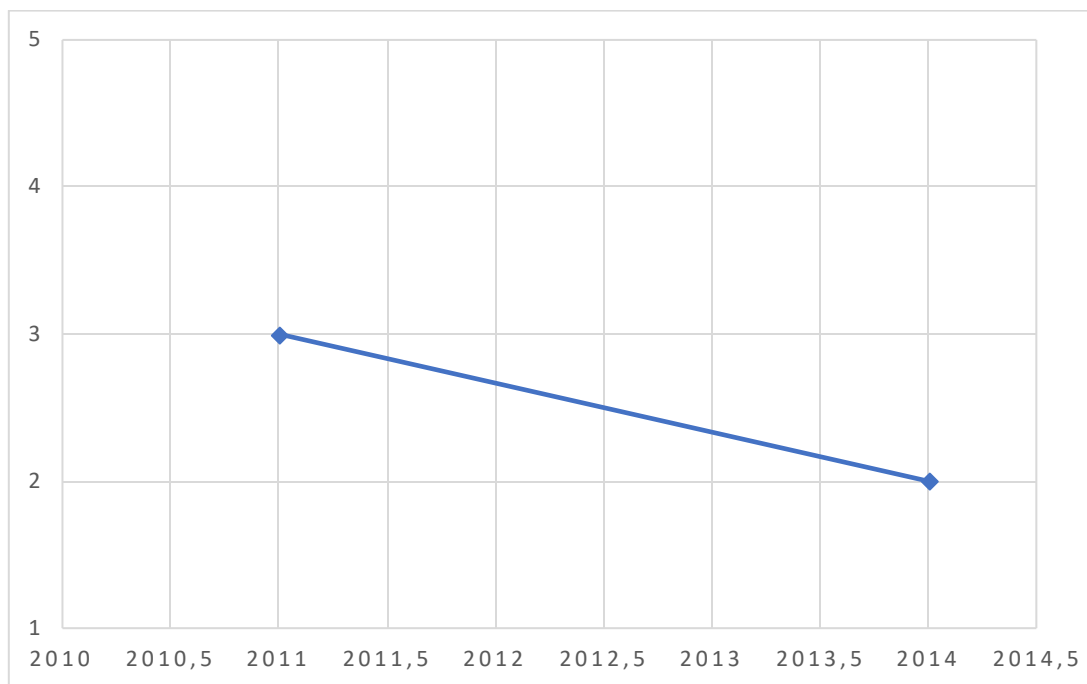
Considerando a Tabela 10, nota-se que cinco cursos, em cinco edições do ENADE, obtiveram conceitos insatisfatórios. Enquanto sete cursos, em sete edições do ENADE, obtiveram conceitos satisfatórios.

Em suma, considerando todos os cursos e edições do ENADE, ou seja, vinte e oito edições, quinze foram insatisfatórias e treze edições satisfatórias. Portanto, a maioria dos cursos do Campus Floresta não atingiram o padrão satisfatório, o que gera uma situação preocupante.

Considerando os cursos que fazem parte do CEL, tem-se o Curso de Letras-Espanhol que participou de três edições do ENADE, atingindo os conceitos dois e três. Esse valor não difere dos cursos que estão insatisfatórios, o que

Essa evolução pode ser visualizada no Gráfico 9 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Letras Espanhol.

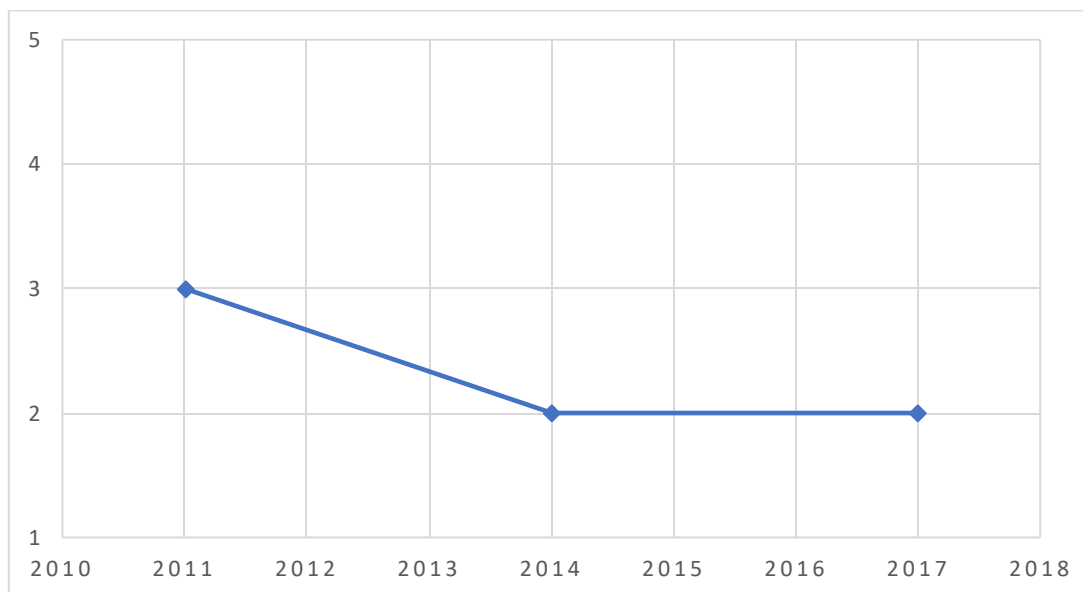
Gráfico 9 - Evolução dos conceitos ENADE do Curso de Letras Espanhol



Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

Houve um declínio com relação ao curso de Letras Espanhol, pois o curso na primeira edição a qual participou obteve conceito três e, posteriormente, conceito insatisfatório dois, como ilustra o Gráfico 10.

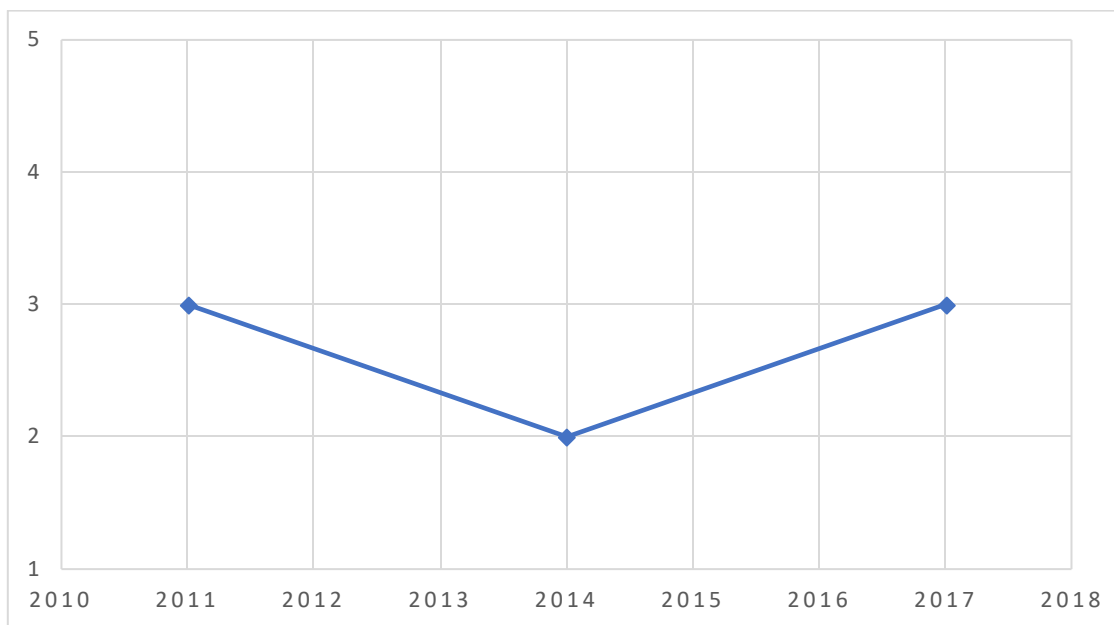
Gráfico 10 - Evolução dos conceitos ENADE do curso de Letras-Inglês



Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

Consequente, o curso de Letras-Inglês segue com três edições, sendo dois conceitos insatisfatórios e apenas 1 uma edição com conceito o três conforme Gráfico 11.

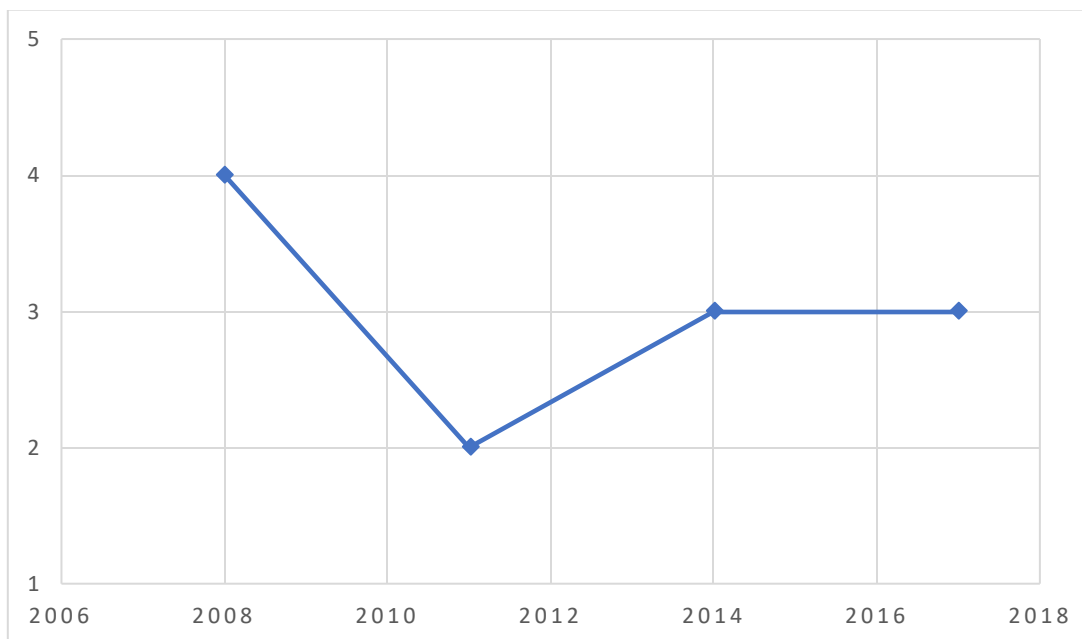
Gráfico 11 - Evolução dos conceitos ENADE do curso de Letras-Português



Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

O curso de Letras -Português participou de três edições do ENADE, obtendo dois conceitos satisfatórios e u conceito insatisfatório, com uma pontuação dois.

Gráfico 12 - Evolução dos conceitos ENADE do curso de Pedagogia



Fonte: a autora, a partir do e-MEC (2023).

O curso de Pedagogia encontra-se com quatro edições do ENADE, as quais três conceitos foram satisfatórios entre três, quatro e um insatisfatório.

É importante ressaltar que no Campus Floresta não houve a aplicação do ENADE nos anos de 2009, 2012, 2015 e 2018, correspondendo exatamente ao ciclo do terceiro ano.

Dos nove cursos de Campus Floresta, cinco nunca atingiram conceito satisfatório no ENADE. Portanto, é notório que boa parte dos cursos não atende as Diretrizes de prova das áreas do ENADE, ou ocorre algum ruído de comunicação entre o PPC e/ou professor-aluno. Em vista disso, é papel da CPA propor ações que possam atenuar a situação posta por conta dos conceitos insuficientes recebidos no ENADE.

Dessa forma, é imperativo nos debruçar nessa problemática, a fim de compreender o que contribui nesse cenário desfavorável junto ao ENADE e os cursos do Campus Floresta, principalmente os cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas.

Inicialmente, é de suma importância realizar uma análise comparativa entre as Diretrizes de prova das áreas do ENADE e os PPCs vigentes durante os ciclos avaliativos. Essa comparação permitirá obter uma compreensão dos conteúdos programáticos presentes na edição anual do Exame. Além disso, é essencial confrontar o PPC do curso com as Diretrizes da prova do ENADE, a fim de determinar se os conceitos obtidos possuem uma relação intrínseca com o currículo do curso. Essa análise proporcionará insights valiosos sobre a congruência entre o conteúdo ensinado e avaliado, auxiliando na interpretação dos resultados obtidos.

Como mencionado, observa-se que uma boa parcela de cursos do Campus Floresta obteve conceitos insatisfatórios no ENADE, ou seja, não atingiram o indicador preconizado pelos parâmetros de conversão da nota dos concluintes no ENADE do curso de graduação (Brasil, 2018).

Considerando que o ENADE é um indicador de qualidade da Educação Superior, é relevante destacar que nosso estudo abrange um total de oito edições do ENADE, que foram aplicadas em nove cursos de graduação. Dentre esses cursos, a ênfase principal é nos cursos de Ciências Biológicas, uma vez que são objeto de análise mais detalhada em nossa pesquisa. Essa abordagem nos permite compreender e avaliar a qualidade dos cursos de Ciências Biológicas com base nos resultados obtidos nas diferentes edições do ENADE.

Nesse sentido, para assimilar o cálculo do conceito ENADE, é necessário considerar as seguintes informações:

1. quantidade de estudantes concluintes que participam com resultados válidos, estes são denominados participantes; (Brasil, 2018).
2. o desempenho dos estudantes participantes na parte de Formação Geral (FG) do exame; (Brasil, 2018).
3. o desempenho dos estudantes participantes na parte de Componente Específico (CE) do exame. (Brasil, 2018).

A Nota dos Concluintes no ENADE do curso de graduação (NCc) é calculada como a média ponderada das notas padronizadas da Formação Geral (FG) e do Componente Específico (CE) do respectivo curso. Nesse cálculo, a FG possui um peso de 25% e o CE um peso de 75% da nota final. Essa metodologia de ponderação foi estabelecida pelo Inep em 2018.

O Conceito ENADE é uma variável discreta que assume valores de um a cinco, resultante da conversão da Nota dos Concluintes no Exame Nacional de Desempenho de Estudante do curso de graduação, realizada conforme Tabela 11.

Tabela 11 - Parâmetros de Conversão do Conceito ENADE

| <b>Parâmetros de Conversão do Conceito ENADE</b> |                                 |
|--------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>Conceito ENADE<br/>(Faixa)</b>                | <b>NCc<br/>(Valor contínuo)</b> |
| 1                                                | $0 \leq NCc < 0,945$            |
| 2                                                | $0,945 \leq NCc < 1,945$        |
| 3                                                | $1,945 \leq NCc < 2,945$        |
| 4                                                | $2,945 \leq NCc < 3,945$        |
| 5                                                | $3,945 \leq NCc \leq 5$         |

Fonte: a autora, a partir de UFAC (2018).

Essa padronização dá suporte ao “arredondamento” do conceito contínuo para o conceito faixa, variando conforme o conceito obtido. Nesse estudo utilizamos, como parâmetro de estudo, o conceito faixa.

De acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Inep em 2018, para que um curso seja avaliado e tenha o conceito ENADE calculado, é necessário que ele possua no mínimo dois estudantes concluintes participantes, cujos resultados sejam válidos para fins de cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Além disso, esses estudantes devem estar inscritos na condição de regular pela IES responsável pelo curso. Essa condição é estabelecida como requisito mínimo para garantir uma amostra representativa e confiável na avaliação do curso.

Os cursos que não atendem a esse critério, ficam na condição de “Sem Conceito (SC)” para preservar a identidade do estudante, conforme exigência do § 9º, do artigo 5º, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: “Na divulgação dos resultados

da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP” (Brasil, 2018).

Nessa abordagem, a importância da qualidade institucional é ressaltada como ponto de partida, visando posteriormente analisar a qualidade dos cursos. Essa análise engloba indicadores significativos que impactam diretamente o Índice Geral de Cursos, que é a média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e pós-graduação. No caso da UFAC, destaca-se que o IGC manteve o conceito três durante o período de 2007 a 2019, indicando um nível satisfatório de qualidade institucional ao longo desses anos. No entanto, é importante ressaltar que o Conceito Institucional de 2016 foi avaliado como satisfatório, obtendo o conceito quatro, o que pode ser considerado um destaque positivo para a instituição nesse ano específico.

De fato, em termos institucionais, a estrutura da UFAC é composta por Centros Acadêmicos, em que os cursos estão alocados por áreas. Essa estrutura pode levar a uma certa dissociação acadêmica, na medida em que cada curso é separado e colocado em sua própria "caixinha", com uma autonomia relativa em relação aos demais cursos.

Essa dissociação causa fissuras entre os cursos, uma vez que, querendo ou não, os cursos se interligam nas ofertas de disciplinas e eventos acadêmicos. Isso causa problemas na oferta do currículo, principalmente os cursos de licenciatura que dependem do CELA para a distribuição das disciplinas pedagógicas. Essa questão é relevante, uma vez que parte da prova do ENADE para os cursos de licenciatura aborda questões específicas da área pedagógica.

#### 4.1 DIRETRIZES DE PROVA DAS ÁREAS DO ENADE

As diretrizes de avaliação das áreas do ENADE estabelecem os conteúdos programáticos específicos que serão avaliados nas Instituições de Ensino Superior. Essas avaliações são realizadas periodicamente para analisar o desempenho dos cursos universitários.

No âmbito desta pesquisa, concentramo-nos nos resultados das avaliações dos cursos de Ciências Biológicas, tanto na modalidade de bacharelado quanto de licenciatura, ministrados no campus Floresta da Universidade Federal do Acre durante o período de 2008 a 2017. Para esta análise, criamos o Quadro 21 que enumera os

conteúdos programáticos exigidos nos exames do ENADE nos anos de 2011, 2014 e 2017.

Com isso, o Quadro 21 tem como objetivo principal permitir a comparação dos conteúdos programáticos e componentes curriculares de cada curso, a fim de confrontá-los com os respectivos Projetos Pedagógicos de Curso. Essa abordagem sistemática foi desenvolvida com o propósito de otimizar a organização das informações e tornar mais simples as comparações entre os cursos.

Quadro 21 - Conteúdos programáticos das diretrizes de prova das áreas do ENADE dos anos 2011, 2014 e 2017

(Continua)

| <b>Conteúdos programáticos das diretrizes de prova das áreas do ENADE ano 2011</b>                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bacharelado</b>                                                                                                                                                                                                        | <b>Licenciatura</b>                                                                                                                                                                                                  |
| <b>I-Biologia celular e molecular</b>                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                      |
| a) Ciências morfológicas;<br>b) Microbiologia, Imunologia e Parasitologia;<br>c) Bioquímica;<br>d) Biofísica;<br>e) Biologia molecular;<br>f) Fisiologia;<br>g) Genética;<br>h) Evolução biológica.                       | a) Ciências morfológicas;<br>b) Microbiologia, Imunologia e Parasitologia;<br>c) Bioquímica;<br>d) Biofísica;<br>e) Biologia molecular;<br>f) Fisiologia;<br>g) Genética;<br>h) Evolução biológica.                  |
| <b>II-Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia)</b>                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                      |
| a) Taxonomia, sistemática e biogeografia;<br>b) Morfofisiologia;<br>c) Etologia.                                                                                                                                          | a) Taxonomia, sistemática e biogeografia;<br>b) Morfofisiologia;<br>c) Etologia.                                                                                                                                     |
| <b>III-Ecologia e meio ambiente</b>                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                      |
| a) Ecologia de organismos, populações, comunidades e ecossistemas;<br>b) Preservação, conservação e manejo da biodiversidade;<br>c) Planejamento e Gestão Ambiental;<br>d) Relação entre educação, saúde e ambiente.      | a) Ecologia de organismos, populações, comunidades e ecossistemas;<br>b) Preservação, conservação e manejo da biodiversidade;<br>c) Planejamento e Gestão Ambiental;<br>d) Relação entre educação, saúde e ambiente. |
| <b>IV-Fundamentos de ciências exatas e da terra. Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos, paleontológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos</b> |                                                                                                                                                                                                                      |
| a) Matemática;<br>b) Física;<br>c) Química;<br>d) Bioestatística;<br>e) Geologia;<br>f) Paleontologia;<br>g) Oceanografia;<br>h) Outros.                                                                                  | a) Matemática;<br>b) Física;<br>c) Química;<br>d) Bioestatística;<br>e) Geologia;<br>f) Paleontologia;<br>g) Oceanografia;<br>h) Outros.                                                                             |
| <b>Conteúdos programáticos das diretrizes de prova das áreas do ENADE ano 2011</b>                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Bacharelado</b>                                                                                                                                                                                                        | <b>Licenciatura</b>                                                                                                                                                                                                  |
| <b>V-Fundamentos filosóficos e sociais. Conhecimentos filosóficos, éticos e legais relacionados ao exercício profissional</b>                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>VI-Aplicação do conhecimento e de técnicas específicas utilizadas em Biotecnologia e produção</b>                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>VII- Saúde</b>                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                      |

|                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) Aspectos biológicos de doenças tropicais                                        | a) Aspectos biológicos de doenças tropicais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>VIII-Biossegurança e bioética</b>                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>IX-Empreendedorismo</b>                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>X-Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio</b>       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                                                                    | a) Concepção dos conteúdos básicos de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental, e de Saúde para o Ensino Fundamental e Médio;<br>b) Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia;<br>c) Fundamentação teórica sobre as relações entre sustentabilidade, biodiversidade e educação ambiental;<br>d) Fundamentação teórica sobre o uso da pesquisa participativa para a solução de problemas como alternativa filosófica e metodológica para a educação em ciências. |
| <b>Conteúdos programáticos das diretrizes de prova das áreas do ENADE ano 2014</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Bacharelado</b>                                                                 | <b>Licenciatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>I-Morfofisiologia</b>                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>II-Bioquímica</b>                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>III-Biofísica</b>                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>IV-Microbiologia, Imunologia e Parasitologia</b>                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>V-Biologia celular e molecular</b>                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>VI-Genética e Evolução</b>                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>VII-Zoologia</b>                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>VIII-Botânica</b>                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>IX-Ecologia e Educação Ambiental</b>                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>X-Micologia</b>                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>XI-Biogeografia</b>                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>XII-Bioestatística</b>                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>XIII-Geologia e paleontologia</b>                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>XIV-Biossegurança</b>                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>XV-Ética e Bioética</b>                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>XVI-Ensino de Ciências e de Biologia na Educação Básica</b>                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                                                                    | a) Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia;<br>b) Fundamentação teórica sobre as relações entre sustentabilidade, biodiversidade e educação ambiental;<br>c) Fundamentação teórica sobre o uso da pesquisa participativa para a solução de problemas como alternativa filosófica e metodológica para a educação em Ciências e Biologia.                                                                                                                          |
| <b>Conteúdos programáticos das diretrizes de prova das áreas do ENADE ano 2017</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Bacharelado</b>                                                                 | <b>Licenciatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>I. Morfofisiologia animal;</b>                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>II. Bioquímica e Biofísica;</b>                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>III. Microbiologia, Imunologia e Parasitologia;</b>                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>IV. Biologia Celular;</b>                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>V. Genética;</b>                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>VI. Evolução;</b>                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>VII. Zoologia;</b>                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>VIII. Botânica;</b>                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                                                                               |                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| <b>IX. Ecologia;</b>                                                          |                                                              |
| <b>X. Educação Ambiental;</b>                                                 |                                                              |
| XI. Ambiente e Saúde;                                                         |                                                              |
| XII. Bioestatística;                                                          |                                                              |
| XIII. Biogeografia e Paleontologia;                                           |                                                              |
| XIV. Biossegurança;                                                           |                                                              |
| XV. Bioética;                                                                 |                                                              |
| XVI. Legislação e políticas públicas aplicadas às Ciências Biológicas;        |                                                              |
| XVII. Planejamento experimental e métodos em pesquisa.                        |                                                              |
| <b>XI. Ambiente e Saúde;</b>                                                  |                                                              |
| <b>XII. Bioestatística;</b>                                                   |                                                              |
| <b>XIII. Biogeografia e Paleontologia;</b>                                    |                                                              |
| <b>XIV. Biossegurança;</b>                                                    |                                                              |
| <b>XV. Bioética;</b>                                                          |                                                              |
| <b>XVI. Legislação e políticas públicas aplicadas às Ciências Biológicas;</b> |                                                              |
| <b>XVII. Planejamento experimental e métodos em pesquisa.</b>                 |                                                              |
|                                                                               | <b>XVIII. Currículo no ensino de Ciências e de Biologia.</b> |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011), (2014) e (2017).

Como pode ser observado no Quadro 21, os conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes de Prova das áreas do ENADE para licenciatura e bacharelado são parcialmente semelhantes. No entanto, quando se trata dos conteúdos direcionados para cada modalidade (licenciatura ou bacharelado), nota-se alterações de cunho pedagógico, com um foco maior na formação docente na modalidade de licenciatura.

Além disso, é relevante destacar o desempenho positivo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas nas avaliações do ENADE. Os resultados obtidos refletem a qualidade da formação dos estudantes durante a graduação.

Retomando a questão dos conteúdos, é evidente que os estudantes de licenciatura têm demonstrado um melhor desempenho. No entanto, eles enfrentam o desafio adicional de lidar com uma maior carga de informações, o que não tem impedido que alcancem um bom desempenho no exame do ENADE.

Portanto, mesmo diante da diferença na extensão dos conteúdos programáticos entre os cursos, é perceptível que os estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas têm superado esses desafios e alcançado resultados positivos. Isso reflete tanto na formação desses profissionais quanto na qualidade do ensino oferecido pela instituição.

É evidente que certos conteúdos têm presença constante em todas as edições do ENADE nos anos 2011, 2014 e 2017, tanto nos cursos de Ciências Biológicas bacharelado quanto nos de Ciências Biológicas licenciatura. Esses conteúdos incluem

disciplinas como Bioquímica, Biofísica, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Genética, Paleontologia, Biologia Celular, Bioética, Botânica, Morfofisiologia, Biogeografia, Bioestatística, Evolução, Ecologia e Zoologia.

No entanto, é notável que a ênfase no curso de Ciências Biológicas licenciatura está nos aspectos pedagógicos. Além dos conteúdos científicos, há uma perspectiva dedicada a métodos e abordagens de ensino, visando a preparar os alunos para o mercado de trabalho.

No que diz respeito ao curso de bacharelado em Ciências Biológicas, observou-se que o tópico "Biossegurança" foi abordado em todas as edições anteriores do ENADE, enquanto no curso de licenciatura, esse conteúdo foi excluído das diretrizes na edição de 2017.

É também de extrema importância destacar que as Comissões Assessoras de Área para o ENADE são compostas por professores doutores ligados a Instituições de Ensino Superior em todo o Brasil. Esses membros seguem as orientações do grupo político vigente no país, o que pode influenciar as diretrizes e abordagens adotadas nas avaliações.

Dessa forma, as diretrizes do ENADE refletem uma interação complexa entre considerações científicas, pedagógicas e políticas, moldando o conteúdo e o foco das avaliações em cada área de estudo.

Neste contexto, no Quadro 21, verifica-se nos conteúdos das Diretrizes do ano de 2011 que há indicação de "outros", o que sugere a possível existência de outros conteúdos na prova que não foram listados.

Assim sendo, as Diretrizes de Prova das áreas do ENADE e o Projeto Pedagógico do Curso devem estar alinhados, a fim de evitar um baixo desempenho que poderá impactar no conceito do curso. Entretanto, observa-se uma inconsistência entre os componentes curriculares e os conteúdos programáticos, como será analisado a seguir.

#### 4.2 ANÁLISE COMPARATIVA ENADE E PPC DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

É relevante observar que os PPC para os cursos de Ciências Biológicas, tanto na modalidade de licenciatura quanto na de bacharelado, foram implementados em diferentes períodos. O PPC para a licenciatura foi estabelecido a partir de 2007, enquanto o do bacharelado entrou em vigor a partir de 2005. Os exames do ENADE

para o bacharelado foram realizados no período de 2005 a 2017, enquanto para a licenciatura ocorreram de 2007 a 2017.

Neste sentido, realizamos uma análise comparativa entre os conteúdos programáticos presentes nas diretrizes de prova das áreas do ENADE e a matriz curricular do projeto pedagógico de curso do ano de 2008 para o curso de Ciências Biológicas na modalidade de licenciatura. Com essa abordagem, desenvolvemos o Quadro 22 que facilita a verificação da concordância entre os conteúdos das diretrizes do ENADE e o PPC. Essa análise nos permite identificar várias situações específicas, das quais se destaca a constatação de que nem sempre há completa consonância entre o PPC e as diretrizes do ENADE.

Esse processo de comparação nos possibilita identificar discrepâncias, semelhanças e possíveis lacunas entre os conteúdos propostos pelas diretrizes do ENADE e os delineados no projeto pedagógico de curso. Em alguns casos, podemos observar que o PPC não está em total conformidade com as diretrizes do ENADE.

Ao analisarmos o Quadro 22, obtemos um panorama da comparação entre os conteúdos, avaliando se há ou não enquadramento entre conteúdo e currículo. O quadro analisa os conteúdos programáticos do ENADE 2011 e o projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão 2009 quanto à inclusão, não inclusão e inclusão parcial.

Para contextualizar, fazemos a análise para verificar se os conteúdos programáticos presentes nas diretrizes de prova das áreas do ENADE, assim como os conteúdos curriculares (disciplinas) presentes no PPC, dialogam ou não de maneira sistemática. Isso nos permite identificar se há lacunas entre o que foi ensinado ao estudante da Educação Superior e o que foi cobrado na avaliação externa, já que essa discrepância impactará os resultados e terá repercussões nos conceitos do ENADE no Campus Floresta.

Desta forma, o PPC do curso de licenciatura estudado é referente ao ano de 2009, abrangendo as edições do ENADE de 2011, 2014 e 2017. Eles são comparados de forma a enfatizar a verificação dos conteúdos e ementas, como é visto abaixo.

Quadro 22 - Comparações entre conteúdos programáticos do ENADE 2011, 2014 e 2017 e PPC 2009

(continua)

| Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão 2009 |                  |           |               |                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------|---------------|------------------------|
| Conteúdos programáticos diretrizes ENADE                                                                                                   | Conteúdos do PPC | Contempla | Não contempla | Contempla parcialmente |

|                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                |   |   |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|
| Biologia celular e molecular.                                                                                                                                                    | Biologia Celular;                                                                                                                              | X |   |   |
| Ciências morfológicas.                                                                                                                                                           | -----                                                                                                                                          |   | X |   |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                                                       | Microbiologia;<br>Parasitologia animal;<br>Imunologia Básica.                                                                                  | X |   |   |
| Bioquímica.                                                                                                                                                                      | Bioquímica e Biofísica;                                                                                                                        | X |   |   |
| Biofísica.                                                                                                                                                                       | -----                                                                                                                                          |   | X |   |
| Biologia molecular.                                                                                                                                                              | Biologia molecular.                                                                                                                            | X |   |   |
| Fisiologia.                                                                                                                                                                      | Fisiologia animal comparada;<br>Fisiologia Especial de Animais Superiores                                                                      |   |   |   |
| Genética.                                                                                                                                                                        | Genética Básica.                                                                                                                               |   |   | X |
| Evolução biológica.                                                                                                                                                              | Biologia evolutiva.                                                                                                                            |   |   | X |
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia).                                                                                                           | Botânica;<br>Botânica em Campo;<br>Zoologia dos Invertebrados I.<br>Zoologia dos Invertebrados II;<br>Microbiologia;<br>Zoologia dos Cordados. |   |   | X |
| Taxonomia, sistemática e biogeografia.                                                                                                                                           | -----                                                                                                                                          |   | X |   |
| Morfofisiologia.                                                                                                                                                                 | -----                                                                                                                                          |   | X |   |
| Etologia.                                                                                                                                                                        | -----                                                                                                                                          |   | X |   |
| Ecologia e meio ambiente;                                                                                                                                                        | Ecologia I.<br>Ecologia II.                                                                                                                    |   |   | X |
| Ecologia de organismos, populações, comunidades e ecossistemas.                                                                                                                  | Ecologia I.<br>Ecologia II.                                                                                                                    |   |   | X |
| Preservação, conservação e manejo da biodiversidade.                                                                                                                             | Educação Ambiental.                                                                                                                            |   |   | X |
| Planejamento e Gestão Ambiental.                                                                                                                                                 | Gestão da qualidade ambiental.                                                                                                                 |   |   | X |
| Relação entre educação, saúde e ambiente.                                                                                                                                        | Educação Ambiental.                                                                                                                            |   |   | X |
| Fundamentos de ciências exatas e da terra. Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos, paleontológicos e outros fundamentais para o entendimento dos | Matemática básica;<br>Química Geral e Inorgânica;<br>Química Orgânica;<br>Física Básica;<br>Bioestatística I.                                  |   |   | X |

|                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                |   |   |   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|
| processos e padrões biológicos.                                                                                               |                                                                                                                                                                                                |   |   |   |
| Matemática.                                                                                                                   | Matemática básica.                                                                                                                                                                             | X |   |   |
| Química.                                                                                                                      | Química Geral e Inorgânica.<br>Química Orgânica;                                                                                                                                               | X |   |   |
| Bioestatística.                                                                                                               | Bioestatística I.                                                                                                                                                                              | X |   |   |
| Geologia                                                                                                                      | Geologia e Paleontologia.                                                                                                                                                                      | X |   |   |
| Paleontologia                                                                                                                 | Geologia e Paleontologia.                                                                                                                                                                      | X |   |   |
| Oceanografia.                                                                                                                 | -----                                                                                                                                                                                          |   | X |   |
| Fundamentos filosóficos e sociais. Conhecimentos filosóficos, éticos e legais relacionados ao exercício profissional;         | Profissão Docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional<br>Educação e sociedade.                                                                                                |   |   | X |
| Aplicação do conhecimento e de técnicas específicas utilizadas em Biotecnologia e produção.                                   | -----                                                                                                                                                                                          |   | X |   |
| Saúde.                                                                                                                        | -----                                                                                                                                                                                          |   | X |   |
| Aspectos biológicos de doenças tropicais.                                                                                     | -----                                                                                                                                                                                          |   | X |   |
| Biossegurança e bioética.                                                                                                     | -----                                                                                                                                                                                          |   | X |   |
| Empreendedorismo.                                                                                                             | -----                                                                                                                                                                                          |   | X |   |
| Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio.                                                          | -----                                                                                                                                                                                          |   | X |   |
| Concepção dos conteúdos básicos de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental, e de Saúde para o Ensino Fundamental e Médio. | -----                                                                                                                                                                                          |   | X |   |
| Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia.                                               | Didática aplicada;<br>Investigação e Prática Pedagógica I, II, III;<br>Didática aplicada;<br>Estágio supervisionado I, II, III, IV<br>Fundamentos da educação Especial;<br>Educação Ambiental. | X |   |   |
| Fundamentação teórica sobre as relações entre sustentabilidade,                                                               | Educação Ambiental;<br>Biodiversidade.                                                                                                                                                         |   |   | X |

|                                                                                                                                                                 |                                                                                                    |                  |                      |                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------|
| biodiversidade e educação ambiental.                                                                                                                            |                                                                                                    |                  |                      |                               |
| Fundamentação teórica sobre o uso da pesquisa participativa para a solução de problemas como alternativa filosófica e metodológica para a educação em ciências. | ----                                                                                               |                  | X                    |                               |
| <b>Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão 2009</b>               |                                                                                                    |                  |                      |                               |
| <b>Conteúdos programáticos diretrizes ENADE</b>                                                                                                                 | <b>Conteúdos do PPC</b>                                                                            | <b>Contempla</b> | <b>Não contempla</b> | <b>Contempla parcialmente</b> |
| Morfofisiologia.                                                                                                                                                | -----                                                                                              |                  | X                    |                               |
| Bioquímica.                                                                                                                                                     | Bioquímica e Biofísica                                                                             | X                |                      |                               |
| Biofísica.                                                                                                                                                      | Bioquímica e Biofísica                                                                             | X                |                      |                               |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                                      | Microbiologia; Parasitologia animal; Imunologia Básica.                                            | X                |                      |                               |
| Biologia celular e molecular.                                                                                                                                   | Biologia Molecular; Biologia molecular.                                                            | X                |                      |                               |
| Genética e Evolução.                                                                                                                                            | Genética Básica.                                                                                   |                  |                      | X                             |
| Zoologia.                                                                                                                                                       | Zoologia dos Invertebrados I. Zoologia dos Invertebrados II; Microbiologia; Zoologia dos Cordados. |                  |                      | X                             |
| Botânica.                                                                                                                                                       | Botânica; Botânica em Campo;                                                                       | X                |                      |                               |
| Ecologia e Educação Ambiental.                                                                                                                                  | Ecologia I. Ecologia II. Educação Ambiental.                                                       | X                |                      |                               |
| Micologia.                                                                                                                                                      | ----                                                                                               |                  | X                    |                               |
| Biogeografia.                                                                                                                                                   | ----                                                                                               |                  | X                    |                               |
| Bioestatística.                                                                                                                                                 | Bioestatística I                                                                                   | X                |                      |                               |
| Geologia e paleontologia.                                                                                                                                       | Geologia e Paleontologia.                                                                          | X                |                      |                               |
| Biossegurança.                                                                                                                                                  | -----                                                                                              |                  | X                    |                               |
| Ética e Bioética.                                                                                                                                               | -----                                                                                              |                  | X                    |                               |
| Ensino de Ciências e de Biologia na Educação Básica.                                                                                                            | Didática aplicada                                                                                  |                  |                      |                               |
| Fundamentação pedagógica e instrumentação para o                                                                                                                | Didática aplicada e Investigação e Prática                                                         | X                |                      |                               |

|                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                   |                  |                      |                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------|
| ensino de Ciências e Biologia.                                                                                                                                             | Pedagógica I, II, III;<br>Didática aplicada;<br>Estágio supervisionado I, II, III, IV<br>Fundamentos da educação Especial;<br>Educação Ambiental. |                  |                      |                               |
| Fundamentação teórica sobre as relações entre sustentabilidade, biodiversidade e educação ambiental.                                                                       | Educação Ambiental;<br>Biodiversidade.                                                                                                            |                  |                      | X                             |
| Fundamentação teórica sobre o uso da pesquisa participativa para a solução de problemas como alternativa filosófica e metodológica para a educação em Ciências e Biologia. | -----                                                                                                                                             |                  | X                    |                               |
| <b>Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão 2009</b>                          |                                                                                                                                                   |                  |                      |                               |
| <b>Conteúdos programáticos diretrizes ENADE</b>                                                                                                                            | <b>Conteúdos do PPC</b>                                                                                                                           | <b>Contempla</b> | <b>Não contempla</b> | <b>Contempla parcialmente</b> |
| Morfofisiologia animal;                                                                                                                                                    | -----                                                                                                                                             |                  | X                    |                               |
| Biologia Celular; V. genética;                                                                                                                                             | Biologia Celular<br>Genética Básica.                                                                                                              | X                |                      |                               |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                                                 | Microbiologia;<br>Parasitologia animal;<br>Imunologia Básica.                                                                                     | X                |                      |                               |
| Bioquímica.                                                                                                                                                                | Bioquímica e Biofísica;                                                                                                                           | X                |                      |                               |
| Biofísica.                                                                                                                                                                 | -----                                                                                                                                             |                  | X                    |                               |
| Educação Ambiental.                                                                                                                                                        | Educação Ambiental.                                                                                                                               |                  |                      |                               |
| Botânica.                                                                                                                                                                  | Botânica;<br>Botânica em Campo;                                                                                                                   | X                |                      |                               |
| Bioestatística.                                                                                                                                                            | Bioestatística I.                                                                                                                                 | X                |                      |                               |
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica,                                                                                                                                 | Botânica;<br>Botânica em Campo;                                                                                                                   |                  |                      | X                             |

|                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------|
| Microbiologia e Micologia).                                                                                                                       | Zoologia dos Invertebrados I.<br>Zoologia dos Invertebrados II;<br>Microbiologia;<br>Zoologia dos Cordados.                                                                                                         |                  |                      |                               |
| Bioética.                                                                                                                                         | -----                                                                                                                                                                                                               |                  | X                    |                               |
| Ecologia                                                                                                                                          | Ecologia I.<br>Ecologia II.                                                                                                                                                                                         |                  |                      | X                             |
| Biogeografia e Paleontologia                                                                                                                      | Geologia e Paleontologia.                                                                                                                                                                                           |                  |                      | X                             |
| Legislação e políticas públicas educacionais;                                                                                                     | Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino<br>Organização curricular e Gestão da Escola;<br>Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional;<br>Fundamentos da Educação Especial. | X                |                      |                               |
| Planejamento e métodos em pesquisa educacional;                                                                                                   | Didática Aplicada<br>Metodologia Científica                                                                                                                                                                         |                  |                      | X                             |
| <b>Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão 2008</b> |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| <b>Conteúdos programáticos diretrizes ENADE</b>                                                                                                   | <b>Conteúdos do PPC</b>                                                                                                                                                                                             | <b>Contempla</b> | <b>Não contempla</b> | <b>Contempla parcialmente</b> |
| Morfofisiologia animal;                                                                                                                           | Didática Aplicada                                                                                                                                                                                                   | X                |                      |                               |
| Biologia Celular; V. genética;                                                                                                                    | Organização curricular e Gestão da Escola;                                                                                                                                                                          |                  |                      | X                             |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Bioquímica.                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Biofísica.                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Educação Ambiental.                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Botânica.                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Bioestatística.                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia).                                                                            |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Bioética.                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Ecologia                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |
| Biogeografia e Paleontologia                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                     |                  |                      |                               |

|                                                   |  |  |  |  |
|---------------------------------------------------|--|--|--|--|
| Legislação e políticas públicas educacionais;     |  |  |  |  |
| Planejamento e métodos em pesquisa educacional;   |  |  |  |  |
| Didática para o ensino de Ciências e de Biologia; |  |  |  |  |
| Currículo no ensino de Ciências e de Biologia.    |  |  |  |  |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011), (2014) e (2017).

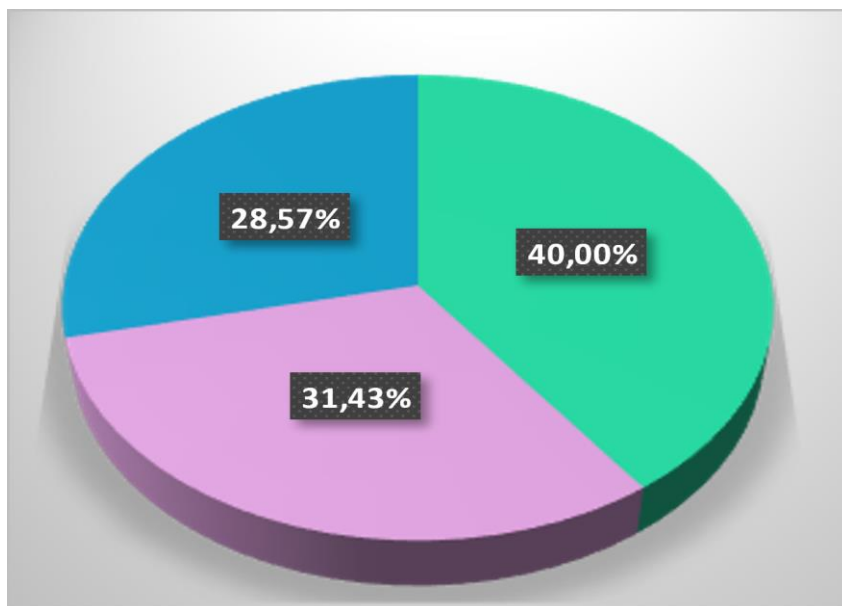
Inicialmente, a comparação revela que, de acordo com a edição do ENADE 2011, foram selecionados 36 conteúdos programáticos. Dentre esses, dez deles estão alinhados com as disciplinas do PPC, enquanto 14 conteúdos programáticos não estão presentes no PPC, e 11 conteúdos programáticos estão apenas parcialmente contemplados nas disciplinas do PPC.

Em outras palavras, dos 36 conteúdos abordados na avaliação externa, apenas dez disciplinas do PPC correspondem ao que foi solicitado. Isso evidencia uma lacuna na formação acadêmica dos alunos e pode explicar um possível baixo desempenho do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Diante disso, percebe-se que o PPC e as Diretrizes de prova das áreas do ENADE não estão alinhados, resultando em um déficit entre os componentes curriculares do PPC e as Diretrizes do ENADE 2011. De acordo com o Gráfico 13, 40% dos conteúdos programáticos não foram abordados, 31,43% foram parcialmente contemplados, o que representa um prejuízo de 71,43% em relação ao que deveria ser ensinado aos estudantes.

Assim, apenas 28,57% dos conteúdos programáticos estão totalmente incorporados nas disciplinas do PPC. Mesmo com essa discrepância, o desempenho no ENADE 2011 foi considerado satisfatório, com um conceito 3, como ilustrado no Gráfico 13 abaixo.

Gráfico 13 – Comparação entre conteúdos programáticas do ENADE 2011 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC de 2009.



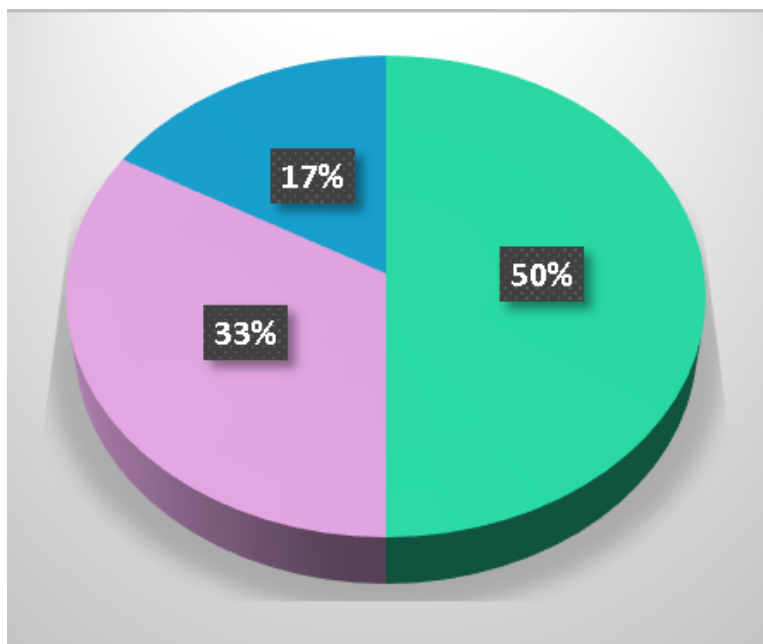
Verde: Fundamentação teórica sobre o uso da pesquisa participativa para a solução de problemas como alternativa filosófica e metodológica para a educação em ciências; Concepção dos conteúdos básicos de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental, e de Saúde para o Ensino Fundamental e Médio; Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio; Aplicação do conhecimento e de técnicas específicas utilizadas em Biotecnologia e produção. Saúde. Aspectos biológicos de doenças tropicais. Biossegurança e bioética; Empreendedorismo; Oceanografia; Taxonomia, sistemática e biogeografia. Morfofisiológica. Etologia. Ecologia e meio ambiente; Biofísica; Ciências morfológicas; Rosa: Genética Básica; Biologia evolutiva; Botânica; Botânica em Campo; Zoologia dos Invertebrados I. Zoologia dos Invertebrados II; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Ecologia I. Ecologia II; Ecologia I. Ecologia II; Educação Ambiental; Gestão da qualidade ambiental; Educação Ambiental; Matemática básica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica; Física Básica; Bioestatística I; Profissão Docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional Educação e sociedade; Educação Ambiental; Biodiversidade; Azul: Biologia Celular; Microbiologia; Parasitologia animal; Imunologia Básica; Bioquímica e Biofísica; Biologia molecular; Fisiologia animal comparada; Fisiologia Especial de Animais Superiores; Matemática básica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica; Bioestatística I; Geologia e Paleontologia; Geologia e Paleontologia. Didática aplicada; Investigação e Prática Pedagógica I, II, III; Didática aplicada; Estágio supervisionado I, II, III, IV Fundamentos da educação Especial; Educação Ambiental.

Fonte: a autora (2023).

Com relação ao ENADE 2014 e PPC de 2009 temos 18 conteúdos programáticos, dos quais nove contemplaram junto ao PPC, 6 não contemplaram e três contemplaram parcialmente. Em comparação ao ENADE anterior houve melhora significativa da oferta de disciplinas quando confrontado componentes curriculares; fato interessante é que o resultado do conceito do curso de licenciatura em Ciências Biológicas se manteve em três.

Nesse sentido, podemos conjecturar que não seria o alinhamento entre as disciplinas ofertadas pelo curso e as diretrizes do ENADE fator decisivo para o conceito obtido pelo curso. Entretanto, vamos continuar a comparação e conhecer mais detidamente os dados. Sendo assim, o Gráfico 14 ilustra essas informações.

Gráfico 14 Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão 2008

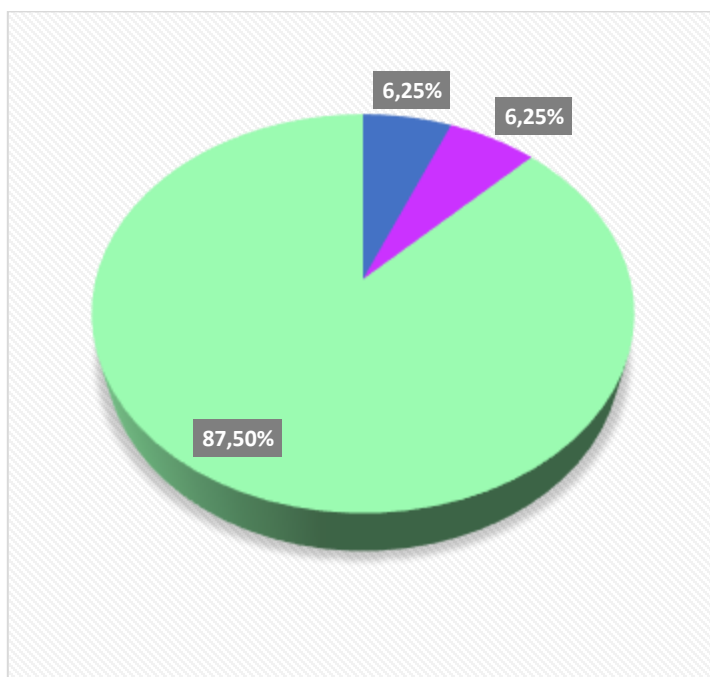


Verde: Botânica; Botânica em Campo; Ecologia I. Ecologia II. Educação Ambiental; Bioestatística; Geologia e paleontologia; Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia; Rosa: Micologia; Biogeografia; Biossegurança; Ética e Bioética; Fundamentação teórica sobre o uso da pesquisa participativa para a solução de problemas como alternativa filosófica e metodológica para a educação em Ciências e Biologia; Azul: Educação Ambiental; Biodiversidade.

Fonte: a autora (2023).

Enquanto isso, o ENADE 2017 (Gráfico 15) trouxe em suas diretrizes de prova das áreas 16 conteúdos programáticos que foram confrontados com a estrutura curricular do PPC de 2008, do total, nenhum conteúdo programático foi contemplado, um contempla parcialmente enquanto outro é contemplado.

Gráfico 15 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) PPC versão 2009



Verde: Microbiologia, Imunologia e Parasitologia. Bioquímica. Biofísica. Educação Ambiental. Botânica. Bioestatística. Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia). Bioética. Ecologia Biogeografia e Paleontologia Legislação e políticas públicas educacionais; Planejamento e métodos em pesquisa educacional; Didática para o ensino de Ciências e de Biologia; Currículo no ensino de Ciências e de Biologia. Rosa: Biologia Celular; V. genética; Azul: Morfofisiologia animal.

Fonte: a autora (2023).

Outrossim, considerando a comparação entre os conteúdos programáticos das Diretrizes de prova das áreas e o currículo do PPC versão 2009, temos 47% dos conteúdos programáticos contemplados, 20% dos conteúdos não contemplados e 33% dos conteúdos programáticos atenderam parcialmente em conformidade a estrutura curricular.

Ademais, analisando os números é nítido que houve uma melhora nos parâmetros, pois vê-se que diminuiu a quantidade de conteúdos programáticos e suas Diretrizes de prova das áreas, o que melhorou o alinhamento entre o currículo. Sobre o desempenho do ENADE permaneceu conceito três.

#### 4.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENADE E PPC DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Nesse tópico vamos aferir as estruturas curriculares do Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas bacharelado versões 2005, 2009, 2013 e 2017 junto aos conteúdos programáticos das Diretrizes de prova das áreas do ENADE referente aos

anos de 2011, 2014 e 2017, com o intuito de empregar a técnica de análise escolhida para verificar o quadro de comparação os quais constam o currículo e Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Com efeito, temos o Quadro 23 que faz a comparação entre conteúdos programáticos do ENADE e a averiguação dessas informações nos Projetos Pedagógicos de Curso. Nesse quadro foi estabelecido parâmetros de comparação: contemplam, não contemplam e contemplam parcialmente.

Quadro 23 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2005

(continua)

| <b>Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2005</b> |                                                                                                                                                                 |                  |                      |                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------|
| <b>Conteúdos programáticos diretrizes ENADE</b>                                                                                                  | <b>Conteúdos do PPC</b>                                                                                                                                         | <b>Contempla</b> | <b>Não contempla</b> | <b>Contempla parcialmente</b> |
| Biologia celular e molecular.                                                                                                                    | Biologia Celular.                                                                                                                                               |                  |                      | X                             |
| Ciências morfológicas.                                                                                                                           | -----                                                                                                                                                           |                  |                      |                               |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                       | Microbiologia;<br>Parasitologia;<br>Humana<br>Imunologia.                                                                                                       | X                |                      |                               |
| Bioquímica.                                                                                                                                      | Bioquímica;<br>Química Geral e Inorgânica;<br>Química Orgânica para Biólogos.                                                                                   | X                |                      |                               |
| Biofísica.                                                                                                                                       | Biofísica.                                                                                                                                                      | X                |                      |                               |
| Biologia molecular.                                                                                                                              | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| Fisiologia.                                                                                                                                      | Fisiologia Vegetal;<br>Fisiologia Humana;<br>Fisiologia Animal.                                                                                                 | X                |                      |                               |
| Genética.                                                                                                                                        | Genética Básica.                                                                                                                                                | X                |                      |                               |
| Evolução biológica.                                                                                                                              | Biologia Evolutiva.                                                                                                                                             |                  |                      | X                             |
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia).                                                                           | Zoologia dos Invertebrados I;<br>Zoologia dos Invertebrados II;<br>Microbiologia;<br>Zoologia dos Cordados;<br>Tópicos Especiais em Zoologia;<br>Microbiologia. |                  |                      | X                             |

|                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                            |   |   |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|
| Taxonomia, sistemática e biogeografia.                                                                                                                                                                           | Fundamentos de Taxonomia e Sistemática.                                                                                    |   |   | X |
| Morfofisiologia.                                                                                                                                                                                                 | -----                                                                                                                      |   | X |   |
| Etologia.                                                                                                                                                                                                        | -----                                                                                                                      |   | X |   |
| Ecologia e meio ambiente.                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                            |   |   | X |
| Ecologia de organismos, populações, comunidades e ecossistemas.                                                                                                                                                  | Ecologia de Populações e Comunidades; Movimentos Sociais e Meio Ambiente; Ecologia de Ecossistemas.                        | X |   |   |
| Preservação, conservação e manejo da biodiversidade.                                                                                                                                                             | Biologia da Conservação; Biodiversidade.                                                                                   |   |   | X |
| Planejamento e Gestão Ambiental.                                                                                                                                                                                 | Legislação Ambiental.                                                                                                      |   |   | X |
| Relação entre educação, saúde e ambiente.                                                                                                                                                                        | Educação Ambiental.                                                                                                        |   |   | X |
| Fundamentos de ciências exatas e da terra. Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos, paleontológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos. | Bioquímica; Matemática para Biocientistas; Física para Biólogos; Geologia para Biólogos; Paleontologia; Biologia de Campo. |   |   | X |
| Matemática.                                                                                                                                                                                                      | Matemática para Biocientistas.                                                                                             |   |   |   |
| Física.                                                                                                                                                                                                          | Física para Biólogos.                                                                                                      |   |   |   |
| Bioestatística.                                                                                                                                                                                                  | Bioestatística I; Bioestatística II.                                                                                       |   |   |   |
| Geologia.                                                                                                                                                                                                        | Geologia para Biólogos.                                                                                                    |   |   |   |
| Paleontologia.                                                                                                                                                                                                   | Paleontologia.                                                                                                             |   |   |   |
| Oceanografia.                                                                                                                                                                                                    | -----                                                                                                                      |   |   |   |
| Fundamentos filosóficos e sociais. Conhecimentos filosóficos, éticos e legais relacionados ao exercício profissional.                                                                                            | Filosofia da Ciência; Legislação Ambiental; Movimentos Sociais e Meio Ambiente.                                            |   |   |   |
| Aplicação do conhecimento e de técnicas específicas utilizadas em Biotecnologia e produção.                                                                                                                      | -----                                                                                                                      |   | X |   |
| Saúde.                                                                                                                                                                                                           | -----                                                                                                                      |   | X |   |

|                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                 |                  |                      |                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------|
| Aspectos biológicos de doenças tropicais.                                                                                                        | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| Biossegurança e bioética.                                                                                                                        | Bioética                                                                                                                                                        |                  |                      | X                             |
| Empreendedorismo.                                                                                                                                | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| <b>Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2009</b> |                                                                                                                                                                 |                  |                      |                               |
| <b>Conteúdos programáticos diretrizes ENADE</b>                                                                                                  | <b>Conteúdos do PPC</b>                                                                                                                                         | <b>Contempla</b> | <b>Não contempla</b> | <b>Contempla parcialmente</b> |
| Biologia celular e molecular.                                                                                                                    | Biologia Celular.                                                                                                                                               |                  |                      | X                             |
| Ciências morfológicas.                                                                                                                           | -----                                                                                                                                                           |                  |                      |                               |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                       | Microbiologia;<br>Parasitologia;<br>Humana<br>Imunologia.                                                                                                       | X                |                      |                               |
| Bioquímica.                                                                                                                                      | Bioquímica;<br>Química Geral e Inorgânica;<br>Química Orgânica para Biólogos.                                                                                   | X                |                      |                               |
| Biofísica.                                                                                                                                       | Biofísica.                                                                                                                                                      | X                |                      |                               |
| Biologia molecular.                                                                                                                              | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| Fisiologia.                                                                                                                                      | Fisiologia Vegetal;<br>Fisiologia Humana;<br>Fisiologia Animal.                                                                                                 | X                |                      |                               |
| Genética.                                                                                                                                        | Genética Básica.                                                                                                                                                | X                |                      |                               |
| Evolução biológica.                                                                                                                              | Biologia Evolutiva.                                                                                                                                             |                  |                      | X                             |
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia).                                                                           | Zoologia dos Invertebrados I;<br>Zoologia dos Invertebrados II;<br>Microbiologia;<br>Zoologia dos Cordados;<br>Tópicos Especiais em Zoologia;<br>Microbiologia. |                  |                      | X                             |
| Taxonomia, sistemática e biogeografia.                                                                                                           | Fundamentos de Taxonomia e Sistemática.                                                                                                                         |                  |                      | X                             |
| Morfofisiologia.                                                                                                                                 | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| Etologia.                                                                                                                                        | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| Ecologia e meio ambiente.                                                                                                                        |                                                                                                                                                                 |                  |                      | X                             |
| Ecologia de organismos, populações, comunidades e ecossistemas.                                                                                  | Ecologia de Populações e Comunidades;                                                                                                                           | X                |                      |                               |

|                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                            |  |   |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---|---|
|                                                                                                                                                                                                                  | Movimentos Sociais e Meio Ambiente; Ecologia de Ecossistemas.                                                              |  |   |   |
| Preservação, conservação e manejo da biodiversidade.                                                                                                                                                             | Biologia da Conservação; Biodiversidade.                                                                                   |  |   | X |
| Planejamento e Gestão Ambiental.                                                                                                                                                                                 | Legislação Ambiental.                                                                                                      |  |   | X |
| Relação entre educação, saúde e ambiente.                                                                                                                                                                        | Educação Ambiental.                                                                                                        |  |   | X |
| Fundamentos de ciências exatas e da terra. Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos, paleontológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos. | Bioquímica; Matemática para Biocientistas; Física para Biólogos; Geologia para Biólogos; Paleontologia; Biologia de Campo. |  |   | X |
| Matemática.                                                                                                                                                                                                      | Matemática para Biocientistas.                                                                                             |  |   |   |
| Física.                                                                                                                                                                                                          | Física para Biólogos.                                                                                                      |  |   |   |
| Bioestatística.                                                                                                                                                                                                  | Bioestatística I; Bioestatística II.                                                                                       |  |   |   |
| Geologia.                                                                                                                                                                                                        | Geologia para Biólogos.                                                                                                    |  |   |   |
| Paleontologia.                                                                                                                                                                                                   | Paleontologia.                                                                                                             |  |   |   |
| Oceanografia.                                                                                                                                                                                                    | ----                                                                                                                       |  |   |   |
| Fundamentos filosóficos e sociais. Conhecimentos filosóficos, éticos e legais relacionados ao exercício profissional.                                                                                            | Filosofia da Ciência; Legislação Ambiental; Movimentos Sociais e Meio Ambiente.                                            |  |   |   |
| Aplicação do conhecimento e de técnicas específicas utilizadas em Biotecnologia e produção.                                                                                                                      | -----                                                                                                                      |  | X |   |
| Saúde.                                                                                                                                                                                                           | ----                                                                                                                       |  | X |   |
| Aspectos biológicos de doenças tropicais.                                                                                                                                                                        | -----                                                                                                                      |  | X |   |
| Biossegurança e bioética.                                                                                                                                                                                        | Bioética                                                                                                                   |  |   | X |
| Empreendedorismo.                                                                                                                                                                                                | ----                                                                                                                       |  | X |   |
| Biologia celular e molecular.                                                                                                                                                                                    | Biologia Celular.                                                                                                          |  |   | X |

|                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                 |                  |                      |                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------|
| Micologia.                                                                                                                                       | -----                                                                                                                                                           |                  |                      |                               |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                       | Microbiologia;<br>Parasitologia;<br>Humana<br>Imunologia.                                                                                                       | X                |                      |                               |
| Bioquímica.                                                                                                                                      | Bioquímica;<br>Química Geral e Inorgânica;<br>Química Orgânica para Biólogos.                                                                                   | X                |                      |                               |
| Biofísica.                                                                                                                                       | Biofísica.                                                                                                                                                      | X                |                      |                               |
| Biogeografia                                                                                                                                     | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| Genética e Evolução.                                                                                                                             | Genética Básica.                                                                                                                                                | X                |                      |                               |
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia).                                                                           | Zoologia dos Invertebrados I;<br>Zoologia dos Invertebrados II;<br>Microbiologia;<br>Zoologia dos Cordados;<br>Tópicos Especiais em Zoologia;<br>Microbiologia. |                  |                      | X                             |
| Biogeografia.                                                                                                                                    | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| Morfofisiologia.                                                                                                                                 | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| Ecologia e educação ambiental.                                                                                                                   | Ecologia de Populações e Comunidades;<br>Educação ambiental.                                                                                                    |                  |                      | X                             |
| Bioestatística.                                                                                                                                  | Bioestatística I;<br>Bioestatística II.                                                                                                                         |                  |                      |                               |
| Geologia e Paleontologia.                                                                                                                        | Paleontologia;<br>Geologia para Biólogos.                                                                                                                       | X                |                      |                               |
| Biossegurança e bioética.                                                                                                                        | Bioética                                                                                                                                                        |                  |                      | X                             |
| Biossegurança                                                                                                                                    | -----                                                                                                                                                           |                  | X                    |                               |
| <b>Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2013</b> |                                                                                                                                                                 |                  |                      |                               |
| <b>Conteúdos programáticos diretrizes ENADE</b>                                                                                                  | <b>Conteúdos do PPC</b>                                                                                                                                         | <b>Contempla</b> | <b>Não contempla</b> | <b>Contempla parcialmente</b> |
| Biologia celular e molecular.                                                                                                                    | Biologia Celular.                                                                                                                                               |                  |                      | X                             |
| Micologia.                                                                                                                                       | -----                                                                                                                                                           |                  |                      |                               |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                       | Microbiologia;<br>Parasitologia;<br>Humana<br>Imunologia.                                                                                                       | X                |                      |                               |
| Bioquímica.                                                                                                                                      | Bioquímica;<br>Química Geral e Inorgânica;<br>Química Orgânica para Biólogos.                                                                                   | X                |                      |                               |

|                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                      |                  |                      |                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------|
| Biofísica.                                                                                                                                       | Biofísica.                                                                                                                                                           | X                |                      |                               |
| Biogeografia                                                                                                                                     | -----                                                                                                                                                                |                  | X                    |                               |
| Genética e Evolução.                                                                                                                             | Genética Básica.                                                                                                                                                     | X                |                      |                               |
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia).                                                                           | Zoologia dos Invertebrados I; Zoologia dos Invertebrados II; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Tópicos Especiais em Zoologia; Microbiologia. Sistemática Vegetal |                  |                      | X                             |
| Biogeografia.                                                                                                                                    | -----                                                                                                                                                                |                  | X                    |                               |
| Morfofisiologia.                                                                                                                                 | -----                                                                                                                                                                |                  | X                    |                               |
| Ecologia e educação ambiental.                                                                                                                   | Ecologia de Populações e Comunidades; Educação ambiental.                                                                                                            |                  |                      | X                             |
| Bioestatística.                                                                                                                                  | Bioestatística I; Bioestatística II.                                                                                                                                 |                  |                      |                               |
| Geologia e Paleontologia.                                                                                                                        | Paleontologia; Geologia para Biólogos.                                                                                                                               | X                |                      |                               |
| Biossegurança e bioética.                                                                                                                        | Bioética                                                                                                                                                             |                  |                      | X                             |
| Biossegurança                                                                                                                                    | ----                                                                                                                                                                 |                  | X                    |                               |
| <b>Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2009</b> |                                                                                                                                                                      |                  |                      |                               |
| <b>Conteúdos programáticos diretrizes ENADE</b>                                                                                                  | <b>Conteúdos do PPC</b>                                                                                                                                              | <b>Contempla</b> | <b>Não contempla</b> | <b>Contempla parcialmente</b> |
| Biologia celular                                                                                                                                 | Biologia Celular.                                                                                                                                                    | X                |                      |                               |
| Morfofisiologia animal                                                                                                                           | -----                                                                                                                                                                |                  |                      |                               |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                       | Microbiologia; Parasitologia; Humana Imunologia.                                                                                                                     | X                |                      |                               |
| Bioquímica e Biofísica                                                                                                                           | Bioquímica; Química orgânica para Biólogos; Química para Biólogos Biofísica.                                                                                         | X                |                      |                               |
| Bioestatística                                                                                                                                   | Bioestatística I                                                                                                                                                     | X                |                      |                               |
| Genética.                                                                                                                                        | Genética Básica; Genética Molecular. Tópicos especiais de Genética.                                                                                                  | X                |                      |                               |

|                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                             |                  |                      |                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------|
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia).                                                                           | Zoologia dos Invertebrados I; Zoologia dos Invertebrados II; Invertebrados III; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Tópicos Especiais em Zoologia; Especiais em Botânica. |                  |                      | X                             |
| Evolução.                                                                                                                                        | Biologia Evolutiva                                                                                                                                                          |                  |                      | X                             |
| Biogeografia e Paleontologia.                                                                                                                    | Paleontologia Tópicos Especiais em Paleontologia                                                                                                                            |                  |                      | X                             |
| Ecologia.                                                                                                                                        | Ecologia de Ecossistemas Ecologia de Populações e Comunidades                                                                                                               | X                |                      |                               |
| Ambiente e saúde.                                                                                                                                | -----                                                                                                                                                                       |                  | X                    |                               |
| Planejamento experimental e métodos em pesquisa.                                                                                                 | Comunicação Científica                                                                                                                                                      |                  |                      | X                             |
| Legislação e políticas públicas aplicadas às Ciências Biológicas;                                                                                | Educação Ambiental Movimentos Sociais e Meio Ambiente Legislação Ambiental                                                                                                  |                  |                      | X                             |
| Geologia.                                                                                                                                        | Geologia para Biólogos.                                                                                                                                                     | X                |                      |                               |
| Bioética.                                                                                                                                        | Bioética                                                                                                                                                                    |                  |                      | X                             |
| Biossegurança                                                                                                                                    | -----                                                                                                                                                                       |                  | X                    |                               |
| Bioestatística                                                                                                                                   | Bioestatística I; Bioestatística II                                                                                                                                         | X                |                      |                               |
| <b>Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto pedagógico de curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2013</b> |                                                                                                                                                                             |                  |                      |                               |
| <b>Conteúdos programáticos diretrizes ENADE</b>                                                                                                  | <b>Conteúdos do PPC</b>                                                                                                                                                     | <b>Contempla</b> | <b>Não contempla</b> | <b>Contempla parcialmente</b> |
| Biologia celular                                                                                                                                 | Biologia Celular.                                                                                                                                                           | X                |                      |                               |
| Morfofisiologia animal                                                                                                                           | -----                                                                                                                                                                       |                  |                      |                               |
| Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.                                                                                                       | Microbiologia; Parasitologia; Humana Imunologia.                                                                                                                            | X                |                      |                               |
| Bioquímica e Biofísica                                                                                                                           | Bioquímica; Química orgânica; Tópicos Especiais em                                                                                                                          | X                |                      |                               |

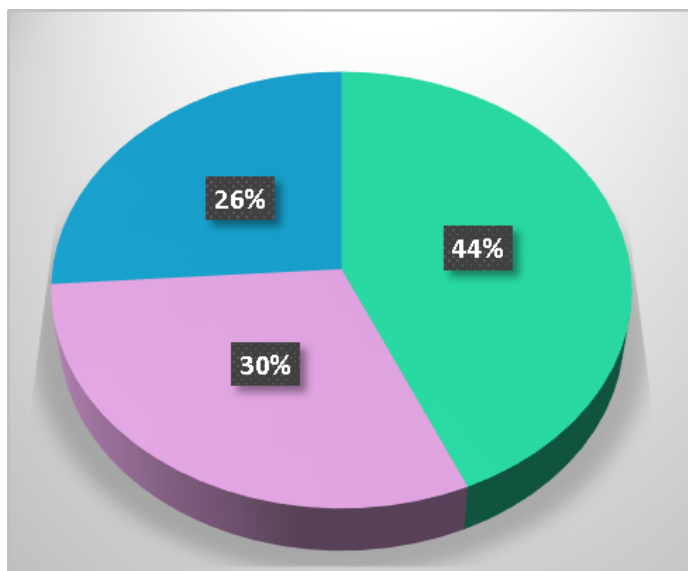
|                                                                        |                                                                                                                                                                                                       |   |   |   |
|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|
|                                                                        | Química Experimental;<br>Biofísica.                                                                                                                                                                   |   |   |   |
| Bioestatística                                                         | Bioestatística I                                                                                                                                                                                      | X |   |   |
| Genética.                                                              | Genética Básica;<br>Tópicos especiais de Genética.                                                                                                                                                    | X |   |   |
| Diversidade biológica (Zoologia, Botânica, Microbiologia e Micologia). | Zoologia dos Invertebrados I;<br>Zoologia dos Invertebrados II;<br>Invertebrados III;<br>Microbiologia;<br>Zoologia dos Cordados;<br>Tópicos Especiais em Zoologia;<br>Tópicos Especiais em Botânica. |   |   | X |
| Evolução.                                                              | Biologia Evolutiva                                                                                                                                                                                    |   |   | X |
| Biogeografia e Paleontologia.                                          | Paleontologia<br>Tópicos Especiais em Paleontologia                                                                                                                                                   |   |   | X |
| Ecologia.                                                              | Ecologia de Ecossistemas<br>Ecologia de Populações e Comunidades<br>Tópicos Especiais em Ecologia;<br>Tópicos Especiais em Ecologia II<br>Tópicos; Especiais em Ecologia Vegetal                      | X |   |   |
| Ambiente e saúde.                                                      | -----                                                                                                                                                                                                 |   | X |   |
| Planejamento experimental e métodos em pesquisa.                       | Comunicação Científica                                                                                                                                                                                |   |   | X |
| Legislação e políticas públicas aplicadas às Ciências Biológicas;      | Educação Ambiental<br>Movimentos Sociais e Meio Ambiente<br>Legislação Ambiental                                                                                                                      |   |   | X |
| Geologia.                                                              | Geologia.                                                                                                                                                                                             | X |   |   |
| Bioética.                                                              | Bioética                                                                                                                                                                                              |   |   | X |
| Biossegurança                                                          | -----                                                                                                                                                                                                 |   | X |   |
| Bioestatística                                                         | Bioestatística I;<br>Bioestatística II                                                                                                                                                                | X |   |   |

Fonte: a autora, a partir de Brasil, 2011, 2014 e 2017.

O Quadro 23 começa explicitando os Conteúdos Programáticos do ENADE 2011 e estabelecendo uma comparativo com as disciplinas do curso de Ciências Biológicas bacharelado de 2005. As diretrizes do exame apontam 23 conteúdos a serem cobrados.

Portanto, é importante frisar que dos 23 conteúdos programáticos que constam nas Diretrizes, temos seis conteúdos contemplados no PPC, sete conteúdos não foram contemplados e dez conteúdos contemplados parcialmente, isto é não atende plenamente. Nesse ensejo, o Gráfico 16 apresenta as porcentagens referentes a essas constatações

Gráfico 16 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC de 2005



Verde: Microbiologia; Parasitologia; Humana; Imunologia; Bioquímica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica para Biólogos; Biofísica; Fisiologia Vegetal; Fisiologia Humana; Fisiologia Animal; Genética Básica. Ecologia de Populações e Comunidades; Movimentos Sociais e Meio Ambiente; Ecologia de Ecossistemas; Rosa: Biologia molecular; Morfofisiológica; Etologia; Aspectos biológicos de doenças tropicais; Empreendedorismo; Azul: Microbiologia; Parasitologia; Humana; Imunologia; Bioquímica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica para Biólogos; Biofísica; Fisiologia Vegetal; Fisiologia Humana; Fisiologia Animal; Genética Básica. Ecologia de Populações e Comunidades; Movimentos Sociais e Meio Ambiente; Ecologia de Ecossistemas.

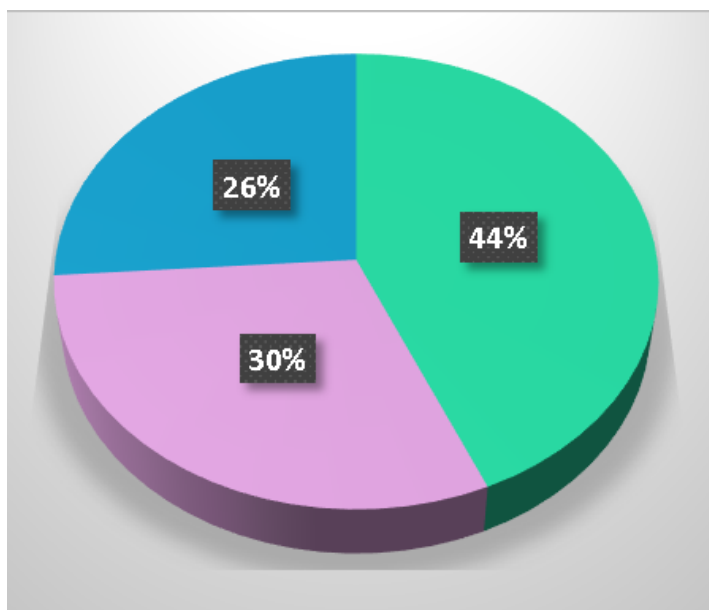
Fonte: a autora, 2023.

O Gráfico 16 demonstra que 26% dos conteúdos programáticos do ENADE foram contemplados no currículo do curso, 30% não contemplou disciplina ou ementa e 44% contemplaram parcialmente. Analisando, percebe-se que o currículo do PPC 2005 não atende satisfatoriamente, no que tange aos conteúdos programáticos, pois de certo modo, ao somar o que não contempla com o que contempla parcialmente, o índice é altíssimo: 70%. Logo, o que deveria ser ensinado para o referido exame, é

feito ao ser confrontado com a estrutura curricular do PPC, o conceito do curso é 2 nessa avaliação externa.

Ainda sobre o ENADE 2011, agora com o Projeto Pedagógico de Curso versão 2009 (Gráfico 17), temos a análise que 23 componentes curriculares, os quais seis conteúdos programáticos contemplaram, sete não contemplaram e dez contemplaram parcialmente os conteúdos programáticos quando confrontado com o PPC.

Gráfico 17 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2009



Verde: Bioética; Bioquímica; Matemática para Biocientistas; Física para Biólogos; Geologia para Biólogos; Paleontologia; Biologia de Campo; Educação Ambiental; Legislação Ambiental; Biologia da Conservação; Biodiversidade; Ecologia e meio ambiente; Fundamentos de Taxonomia e Sistemática; Zoologia dos Invertebrados I; Zoologia dos Invertebrados II; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Tópicos Especiais em Zoologia; Microbiologia; Biologia Evolutiva; Biologia Celular; Rosa: Biologia molecular; Morfofisiológica; Etologia; Aplicação do conhecimento e de técnicas específicas utilizadas em Biotecnologia e produção; Saúde; Aspectos biológicos de doenças tropicais; Empreendedorismo; Azul: Microbiologia; Parasitologia; Humana, Imunologia; Bioquímica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica para Biólogos; Biofísica; Fisiologia Vegetal; Fisiologia Humana; Fisiologia Animal; Genética Básica; Ecologia de Populações e Comunidades; Movimentos Sociais e Meio Ambiente; Ecologia de Ecossistemas.

Fonte: a autora, 2023.

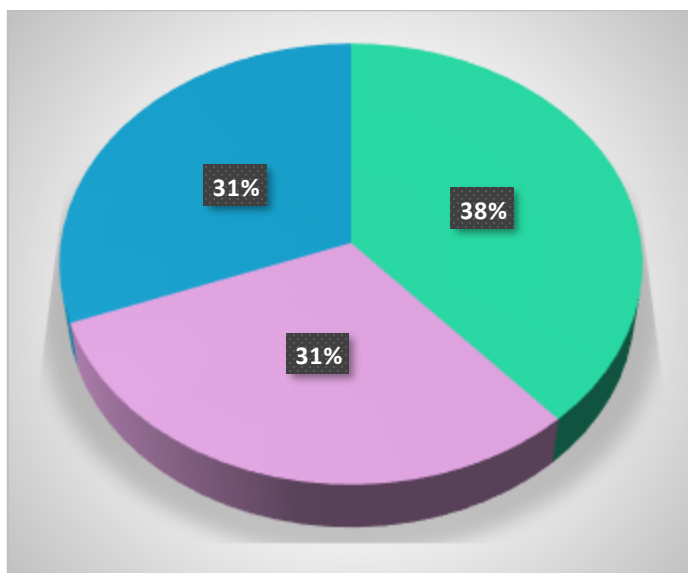
Conforme pode ser visto no Gráfico 17, em percentuais, os conteúdos programáticos do ENADE 2011 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2009 seguem com 26% com os conteúdos programáticos contemplado dentro da análise comparativa, 30% não tem seus conteúdos programáticos presentes no PPC e 44% dos conteúdos programáticos foram

contemplados parcialmente; ou seja, há uma lacuna de 74% de conteúdos que não foram trabalhados com os graduandos para essa avaliação.

Mesmo havendo a reformulação do PPC 2005 para o de PPC 2009, observa-se que apesar dessa iniciativa por parte do curso, ainda se mantém um maior número os conteúdos não previstos no currículo, a nota permanece conceito dois.

A próxima análise ilustra o ENADE 2014 e PPC versão 2009, os quais trazem para alinhamento os conteúdos programáticos que contém nas Diretrizes de prova das áreas do ENADE frente as disciplinas do PPC. O Gráfico 18 mostra que dos 13 conteúdos programáticos listados, 5 conteúdos programáticos são contemplados com o PPC, quatro conteúdos programáticos não são contemplados e quatro conteúdos programáticos contemplaram parcialmente.

Gráfico 18 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2009



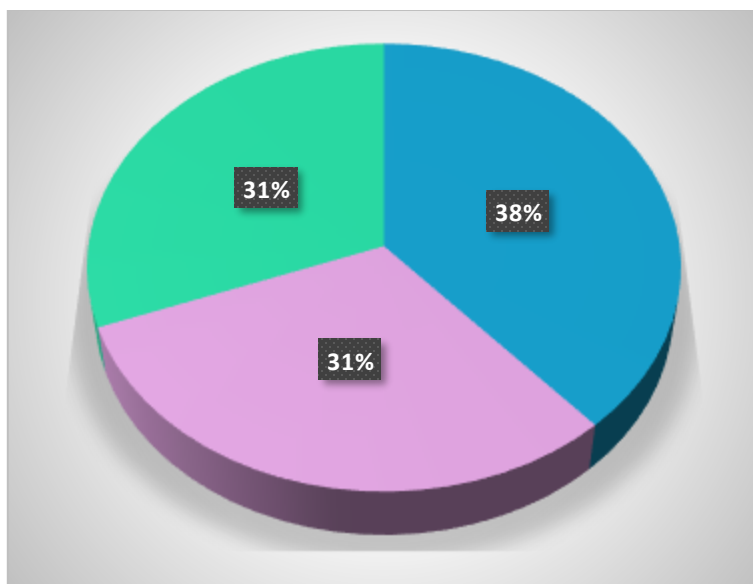
Verde: Microbiologia; Parasitologia; Humana, Imunologia; Bioquímica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica para Biólogos; Biofísica; Fisiologia Vegetal; Fisiologia Humana; Fisiologia Animal; Genética Básica; Ecologia de Populações e Comunidades; Movimentos Sociais e Meio Ambiente; Ecologia de Ecossistemas; Bioquímica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica para Biólogos; Biofísica; Genética Básica; Paleontologia; Geologia para Biólogos; Bioética; Rosa: Biologia molecular; Morfofisiológica; Etologia; Saúde; Aspectos biológicos de doenças tropicais; Empreendedorismo; Biogeografia; Biogeografia. Morfofisiológica; Biossegurança; Azul: Biologia Celular; Biologia Evolutiva; Zoologia dos Invertebrados I; Zoologia dos Invertebrados II; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Tópicos Especiais em Zoologia; Microbiologia; Fundamentos de Taxonomia e Sistemática; Ecologia e meio ambiente; Biologia da Conservação; Biodiversidade; Legislação Ambiental; Educação Ambiental; Bioquímica; Matemática para Biocientistas; Física para Biólogos; Geologia para Biólogos; Paleontologia; Biologia de Campo; Bioética; Biologia Celular; Zoologia dos Invertebrados I; Zoologia dos Invertebrados II; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Tópicos Especiais em Zoologia; Microbiologia; Ecologia de Populações e Comunidades; Educação ambiental; Bioética.

Fonte: a autora, 2023.

Consoante ao Gráfico 18, 38% dos conteúdos programáticos foram contemplados, 31% dos conteúdos não foram contemplados e 31% dos conteúdos foram contemplados parcialmente. Percebe-se que ao longo dos anos houve uma diminuição dos conteúdos programáticos das diretrizes de prova das áreas do ENADE, o desempenho ficou insatisfatório, conceito 1.

A seguir, sobre o ENADE 2014 e com novo PPC versão 2013, podemos observar, conforme Gráfico 19, que ocorreram os mesmos resultados do ENADE 14 e PPC versão 2009. Nisso, cabe ressaltar que fazendo a análise entre Diretrizes de prova das áreas do ENADE e Projeto Pedagógico de Curso, dispomos de 13 conteúdos programáticos, destes oito conteúdos contemplaram com o que estava previsto da matriz curricular do PPC, quatro conteúdos programáticos não contemplam com as disciplinas do PPC e 4 conteúdos programáticos contemplaram parcialmente o PPC.

Gráfico 19 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2014 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2013



Azul: Microbiologia; Parasitologia; Humana; Imunologia; Bioquímica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica para Biólogos; Biofísica; Fisiologia Vegetal; Fisiologia Humana; Fisiologia Animal; Genética Básica. Ecologia de Populações e Comunidades; Movimentos Sociais e Meio Ambiente; Ecologia de Ecossistemas; Verde: Biologia molecular; Morfofisiológica; Etologia; Aplicação do conhecimento e de técnicas específicas utilizadas em Biotecnologia e produção; Saúde; Aspectos biológicos de doenças tropicais; Empreendedorismo; Rosa: Biologia molecular; Morfofisiologia; Etologia; Aspectos biológicos de doenças tropicais; Empreendedorismo.

Fonte: a autora, 2023.

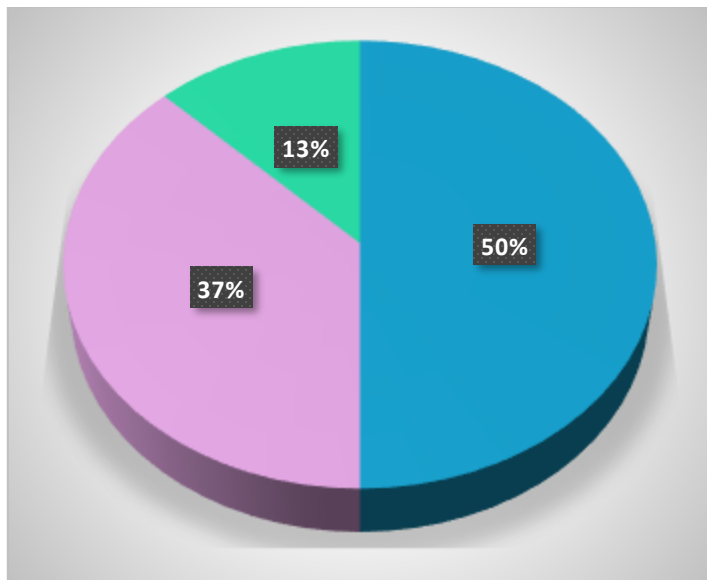
Verificando o Gráfico 19, temos os valores em percentuais oriundos das análises entre Diretrizes de prova das áreas do ENADE 2014 e as disciplinas do PPC 2013, os quais por meio da comparação, temos 38% de conteúdos contemplados, 31% não contemplados e 31% contemplados parcialmente; ou seja, um déficit de conteúdos na faixa de 62%.

Diante do exposto, aferimos até o presente momento da análise, que o déficit do quantitativo de conteúdos ofertados pelos PCCs é imensamente significativo quanto ao que é elencado pelas Diretrizes do ENADE para ser avaliado. Contudo, mesmo com essas lacunas o curso de Ciências Biológicas de licenciatura mantém seu conceito avaliado em três; o que é considerado satisfatório; entretanto o mesmo não ocorre no curso de bacharelado. Desse modo, seguimos nossa análise e investigação.

Em face do exposto, investigamos o ENADE 2017 e PPC versão 2009, do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, os quais darão suporte ao estudo (Gráfico 20). As Diretrizes de prova das áreas do ENADE trouxeram 16 conteúdos programáticos a serem confrontados com o PPC, oito conteúdos são contemplados

no PPC, dois conteúdos não foram contemplados e seis conteúdos contemplados parcialmente.

Gráfico 20 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2009



Azul: Microbiologia; Parasitologia; Humana, Imunologia; Bioquímica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica para Biólogos; Biofísica; Fisiologia Vegetal; Fisiologia Humana; Fisiologia Animal; Genética Básica; Ecologia de Populações e Comunidades; Movimentos Sociais e Meio Ambiente; Ecologia de Ecossistemas; Bioquímica; Química Geral e Inorgânica; Química Orgânica para Biólogos; Biofísica; Genética Básica; Paleontologia; Geologia para Biólogos; Bioética; Rosa: Biologia Celular; Biologia Evolutiva; Zoologia dos Invertebrados I; Zoologia dos Invertebrados II; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Tópicos Especiais em Zoologia; Microbiologia; Fundamentos de Taxonomia e Sistemática; Ecologia e meio ambiente; Biologia da Conservação; Biodiversidade; Legislação Ambiental; Educação Ambiental; Bioquímica; Matemática para Biocientistas; Física para Biólogos; Geologia para Biólogos; Paleontologia; Biologia de Campo; Bioética; Biologia Celular; Zoologia dos Invertebrados I; Zoologia dos Invertebrados II; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Tópicos Especiais em Zoologia; Microbiologia; Ecologia de Populações e Comunidades; Educação ambiental; Bioética Verde: Biologia molecular; Morfofisiológica; Etologia; Saúde; Aspectos biológicos de doenças tropicais; Empreendedorismo; Biogeografia; Biogeografia. Morfofisiológica; Biossegurança

Fonte: a autora, 2023.

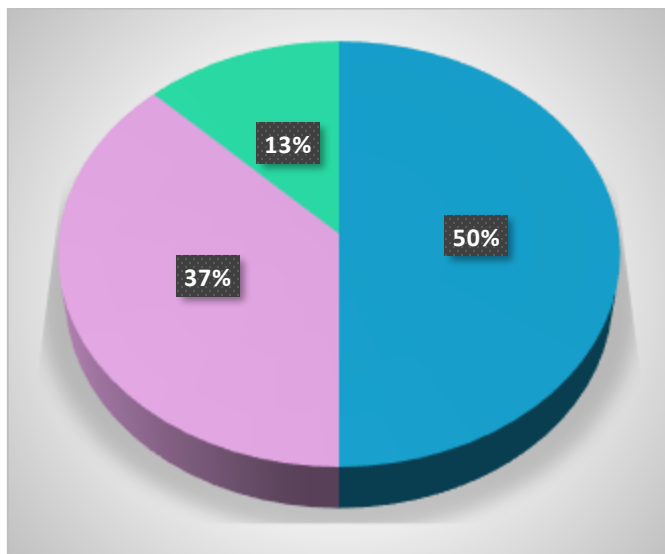
O Gráfico 20 apresenta os percentuais relacionados ao ENADE 2017 e PPC 2009: 50% dos conteúdos programáticos estão contemplados no PPC, 37% contemplaram parcialmente e 13% contemplaram parcialmente com as disciplinas do PPC; novamente um número de grande expressão 50% dos conteúdos não são abordados pelo curso para que o aluno faça a referida avaliação externa.

Nota-se uma melhora na compatibilidade dos conteúdos programáticos e estrutura curricular do PPC, mesmo assim o desempenho recebido no ENADE 2017 foi conceito um, quer dizer, insatisfatório.

Do mesmo modo, reportamo-nos ao ENADE 2017 PPC versão 2013 do curso de bacharelado em Ciências Biológicas (Gráfico 21), com o confronto dos conteúdos

programáticos e matriz curricular. Nesse sentido, sob essa análise listamos 16 conteúdos programáticos das diretrizes que foram alinhados ao PPC, assim, oito conteúdos programáticos foram contemplados, dois conteúdos programáticos não estavam contemplados e seis conteúdos parcialmente contemplados, tais dados corroboram para o desempenho insatisfatório, conceito 1.

Gráfico 21 - Comparação entre conteúdos programáticos do ENADE 2017 e Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Biológicas (bacharelado) PPC versão 2013



Azul: Biologia; Microbiologia; Parasitologia; Humana Imunologia. Bioquímica; Química orgânica; Tópicos Especiais em Química Experimental; Biofísica. Bioestatística I Genética Básica; Tópicos especiais de Genética; Ecologia de Ecossistemas Ecologia de Populações e Comunidades Tópicos Especiais em Ecologia; Tópicos Especiais em Ecologia II Tópicos; Especiais em Ecologia Vegetal; Geologia; Bioestatística I; Bioestatística II; Rosa: Zoologia dos Invertebrados I; Zoologia dos Invertebrados II; Invertebrados III; Microbiologia; Zoologia dos Cordados; Tópicos Especiais em Zoologia; Tópicos Especiais em Botânica; Biologia Evolutiva Paleontologia Tópicos Especiais em Paleontologia; Comunicação Científica; Educação Ambiental Movimentos Sociais e Meio Ambiente Legislação Ambiental; Bioética Verde: Ambiente e saúde; Biossegurança.

Fonte: a autora, 2023.

Fazendo uma leitura do Gráfico 21, apreende-se que o alinhamento entre conteúdos programáticos das Diretrizes de Provas das áreas do ENADE e o PPC versão 2013 melhorou, tendo em vista os conteúdos e disciplinas. Entretanto, apenas metade do conteúdo é contemplado, o que endossa a análise que essa escassez de alinhamento entre o que é cobrado no exame e o que é ensinado na Universidade, contribui para permanência do conceito um nas avaliações externas.

#### 4.4 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CURSO DO ENADE 2011 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA ENADE 2011- CONCEITO 3

Esta seção propõe apresentar a análise dos Relatórios de Curso do ENADE 2011 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para isso, a elaboração do

Quadro 24 foi realizada, a título de mostrar os resultados que apresentam os desempenhos dos estudantes nos componentes de resultado geral, formação geral e componente específico.

Essa análise permitiu a comparação entre os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas na UFAC e no Brasil inteiro, a partir de um cálculo realizado pelo INEP, que resultou nos números apresentados a seguir.

Quadro 24 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e componente específico

| ENADE 2011                     |        | UFAC | Brasil |
|--------------------------------|--------|------|--------|
| Tamanho da população de alunos |        | 36   | 17.213 |
| Número de presentes            |        | 32   | 14.145 |
| Resultado Geral                | Média  | 46,5 | 44,3   |
|                                | Mínimo | 25,2 | 0,0    |
|                                | Máximo | 65,2 | 82,6   |
| Formação Geral                 | Média  | 55,9 | 52,8   |
|                                | Mínimo | 30,0 | 0,0    |
|                                | Máximo | 86,5 | 100,0  |
| Componente Específico          | Média  | 43,3 | 41,4   |
|                                | Mínimo | 21,2 | 0,0    |
|                                | Máximo | 66,6 | 83,4   |

Fonte: a autora, 2023.

Pela análise é possível verificar que a UFAC inscreveu 36 estudantes para fazer a prova do ENADE sendo quatro ausentes, ou seja 88,89% de participação e 11,11% de ausência. Enquanto no Brasil houve o total de 17.213 alunos inscritos, isto é, 81,18%, desse total, o número de alunos presentes foram 14.145, abstenção de 18,82%.

O resultado geral, relativo à média dos alunos da UFAC, ficou em 45,6 pontos; nota mais alta do que o restante do país que ficou com a média 44,3. Já sobre o resultado mínimo, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC obteve resultado de 25,2 e no Brasil o menor resultado zero, o desempenho máximo da UFAC foi de 65,2 e no Brasil foi 82,6, a nota do curso da UFAC ficou abaixo da média nacional.

O Componente de Formação Geral teve a média local de 55,9 sendo maior que a média nacional que ficou em 52,8, com relação à média mínima o curso Ciências

Biológicas licenciatura atingiu 30 pontos e a mínima nacional foi de zero, a nota máxima foi de 86,5 pontos contra a nota nacional de 100,0.

O Componente Específico obteve a média de 43,3 pontos, já a média nacional ficou 41,4, quer dizer a nota do Curso de Ciências Biológicas licenciatura teve uma nota maior que a média nacional. Já a nota mínima local ficou em 21,2 pontos e a média nacional ficou em zero, a nota máxima foi de 66,6 e nacional 83,4.

#### 4.5 ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DO ENADE NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO ENADE 2011-CONCEITO 2

Neste íterim, a presente seção tem o intuito de apresentar os resultados da análise comparativa do ENADE de 2011 do curso de Ciências Biológicas na modalidade bacharelado. Para isso, o Quadro 25 foi construído para facilitar a compreensão dessa etapa.

Quadro 25 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e formação específica

| ENADE 2011                     |        | UFAC | Brasil |
|--------------------------------|--------|------|--------|
| Tamanho da população de alunos |        | 37   | 7.251  |
| Número de presentes            |        | 31   | 5.931  |
| Resultado Geral                | Média  | 35,3 | 46,9   |
|                                | Mínimo | 5,1  | 0,0    |
|                                | Máximo | 55,9 | 84,7   |
| Formação Geral                 | Média  | 45,5 | 54,1   |
|                                | Mínimo | 8,0  | 0,0    |
|                                | Máximo | 75,0 | 98,0   |
| Conhecimento Específico        | Média  | 31,9 | 44,4   |
|                                | Mínimo | 4,1  | 0,0    |
|                                | Máximo | 51,8 | 86,28  |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2014).

Como é possível perceber, o Quadro 25 indica que 37 alunos foram inscritos pela coordenação do curso de Ciências Biológicas bacharelado da UFAC; destes, 31 alunos compareceram no dia da prova. Em percentuais entre presentes e ausentes ficou dessa forma: presentes na prova 83,78% e ausentes na prova 16,22%.

O Resultado Geral da prova dos alunos da UFAC teve a média de 35,3 pontos em contrapartida, a nível nacional, a pontuação foi de 46,9 pontos, no tocante ao resultado mínimo, os alunos da UFAC alcançaram 5,1 pontos, os alunos do Brasil atingiram o mínimo de zero pontos, a pontuação máxima da UFAC foi de 55,9 versus 84,7 pontos nacionalmente.

O Componente de Formação Geral teve na UFAC a média de 45,5 pontos, a nível nacional, 84,7 pontos. Como visto, uma diferença grande entre as pontuações. A nota mínima atingida pelos alunos do curso de Ciências Biológicas bacharelado da

UFAC foi de 8,0 pontos, contabilizando o Brasil, a menor nota foi zero. A nota máxima dos alunos concluintes da UFAC no Componente de formação geral foi de 75 pontos e a pontuação máxima nacional foi de 98 pontos.

O Componente Específico indicou a média de 31,9 pontos em âmbito local e 44,4 pontos na média nacional, também mostrou a nota mínima da UFAC de 4,1 e nacional zero. A nota máxima que os alunos concluintes da UFAC lograram foi de 51,8 pontos e a nível de Brasil a maior nota foi de 86,2 pontos.

Bem, temos um panorama a ser estudado entre os dois cursos de Ciências Biológicas, os quais apesar de terem os conteúdos programáticos parecidos, eles não obtiveram pontuações semelhantes. Quando verificamos os Quadro 24 e Quadro 25, temos uma situação bem diferenciada, os resultados referentes ao curso de licenciatura são bem maiores que o curso de bacharelado. Outro ponto importante é de que o curso de licenciatura é noturno e o curso de bacharelado é integral, ou seja, *a priori* subentende-se que os alunos de um curso período integral vive intensamente a vida acadêmica e tem oportunidades de campo, coisa que um curso noturno não pode propiciar.

#### 4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DO ENADE - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA ENADE 2014 – CONCEITO 3.

Agora, esta seção trata-se de apresentar a análise do desempenho dos estudantes no ENADE 2014 no curso de Ciências Biológicas na modalidade licenciatura. Assim, o Quadro 26 apresenta o desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e formação específica.

Quadro 26 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e formação específica

(continua)

| ENADE 2014                     |        | UFAC | Região | Brasil |
|--------------------------------|--------|------|--------|--------|
| Tamanho da população de alunos |        | 50   | 2.388  | 19.704 |
| Número de presentes            |        | 36   | 1.978  | 15.715 |
| Resultado Geral                | Média  | 44,2 | 39,6   | 43,6   |
|                                | Mínimo | 22,1 | 0,0    | 0,0    |
|                                | Máximo | 63,3 | 85,5   | 89,8   |
|                                | Média  | 58,2 | 52,1   | 55,7   |
|                                | Mínimo | 28,7 | 0,0    | 0,0    |
|                                | Máximo | 90,0 | 96,6   | 99,2   |
| Conhecimento Específico        | Média  | 39,4 | 35,5   | 39,5   |
|                                | Mínimo | 10,5 | 0,0    | 0,0    |
|                                | Máximo | 61,5 | 83,8   | 88,7   |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2014).

O Quadro 26 traz estatísticas sobre o desempenho estudantil dos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, nisso, foram inscritos 50 alunos, contudo, 36 deles estiveram presentes no Exame. Podemos estimar que 72% dos alunos inscritos fizeram a prova e 28% dos alunos também inscritos não compareceram no dia do Exame.

Cabe explicitar que o Relatório de Curso do ENADE 2014 e o quadro de Desempenho Geral dos Estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2014 receberam mais informações, dentre elas, vamos utilizar nesse trabalho o campo com os dados regionais.

Além disso, o Quadro 26 expressa o resultado geral, componente de formação geral e componente de conhecimento específico, os quais vamos nos debruçar. O resultado geral a nível local ficou com a média de 44,2 pontos, na região norte a pontuação ficou 39,6, abaixo da pontuação da UFAC, a nível nacional a pontuação geral ficou em 43,6, também com pontuação inferior atingida pelos estudantes da UFAC.

Juntamente a isso, o Quadro 26 apresenta a média de pontos da prova do ENADE no Componente de Formação Geral, onde a UFAC alcançou uma média de 58,2 pontos. Em termos regionais, a média foi de 52,1 pontos, o que indica uma pontuação inferior à obtida pelos estudantes da UFAC. A nível nacional, a pontuação foi de 55,7 pontos, também inferior à conquistada pelos estudantes da UFAC. Isso

sugere que o desempenho dos alunos no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC é superior tanto em comparação com a média da Região Norte quanto com a média nacional no Componente de Formação Geral.

Os estudantes concluintes da UFAC/ENADE 2014, alcançaram no Componente de Formação Específico a média de 39,4 pontos, já regionalmente a média ficou em 35,5 pontos e nacionalmente 39,5 pontos, por pouco a média dos estudantes da UFAC não atingiu aos pontos nacionais. A pontuação mínima recebida pelo curso de Ciências Biológicas Licenciatura foi de 10,5 pontos, sendo que na Região Norte a nota foi zero e nacionalmente a nota foi zero.

Com apreciação do enunciado, podemos frisar que boa parte dos itens dos componentes curriculares de formação geral e específico são favoráveis ao curso de Ciências Biológicas (licenciatura) da UFAC, pois boa parte das pontuações foram maiores para a UFAC. Destas, pode-se afirmar que 55,56% das notas ficaram acima das médias regionais e nacionais, o que faz o curso ter uma boa avaliação: conceito 3.

#### 4.7 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CURSOS DO ENADE - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO ENADE 2014 – CONCEITO 1.

A presente seção expõe e analisa o desempenho dos estudantes do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, a partir dos componentes de formação geral e específica. Neste ensejo, o Quadro 27 apresenta os dados quantitativos retirados dos Relatórios de Cursos do ENADE, sendo seguido pela posterior análise deles.

Quadro 27 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e formação específica (continua)

| ENADE 2014                     |        | UFAC | Região Norte | Brasil |
|--------------------------------|--------|------|--------------|--------|
| Tamanho da população de alunos |        | 36   | 389          | 7.422  |
| Número de presentes            |        | 25   | 308          | 5.993  |
| Resultado Geral                | Média  | 36,9 | 41,7         | 48,5   |
|                                | Mínimo | 22,9 | 15,7         | 0,0    |
|                                | Máximo | 76,1 | 82,9         | 90,8   |
|                                | Média  | 53,1 | 53,9         | 61,1   |
|                                | Mínimo | 12,8 | 7,5          | 0,0    |
|                                | Máximo | 98,6 | 98,6         | 99,2   |

| ENADE 2014                     |        | UFAC | Região Norte | Brasil |      |
|--------------------------------|--------|------|--------------|--------|------|
| Tamanho da população de alunos |        | 36   | 389          | 7.422  |      |
| Número de presentes            |        | 25   | 308          | 5.993  |      |
| Componente Específico          | Média  |      | 31,5         | 37,6   | 44,3 |
|                                | Mínimo |      | 18,4         | 11,1   | 0,0  |
|                                | Máximo |      | 68,6         | 84,0   | 91,8 |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2014).

Pode-se observar no Quadro 27, que foram inscritos 36 alunos, mas apenas 25 alunos foram fazer a prova, transformando em percentuais temos 69,44% de presença no Exame e 30,56% de abstenção.

A esse respeito, a média de pontuação no Resultado Geral para o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas ficou 36,9 pontos, a pontuação mínima 22,9 e a pontuação máxima 76,1 pontos. Sobre comparar esses resultados alcançados temos duas vias, uma, comparar os resultados dos estudantes da UFAC, segunda via, comparar com os desempenhos da Região Norte e Brasil.

A pontuação referente ao Componente de Formação Geral demonstra uma média de 53,1 pontos da UFAC, a média regional 53,9 pontos e a nível nacional 61,1 pontos. Acerca dessa análise, verifica-se que a UFAC possui média inferior, porém com discreta diferença.

O Componente Específico tem uma média de 31,5 pontos pertinente aos alunos do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, seguido da Região Norte com 37,6 pontos e nacional 44,3. Verifica-se que houve uma diferença com o que diz respeito a pontuação menor da UFAC e demais pontuações. Assim, a pontuação mínima comparada tem-se para a UFAC 18,4 pontos, 11,1 pontos a nível regional e zero a nível nacional. Nesses resultados de acertos mínimos o curso da UFAC ressalta-se pois obteve menos erros que os demais. Agora, com a pontuação máxima, o curso da UFAC obteve 68,6 pontos, Região Norte 84,0 e nível de Brasil 91,8, pode-se observar que em todas as esferas de pontuações o curso da UFAC ficou com considerável diferença para menos.

#### 4.8 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CURSOS DO ENADE 2017- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA ENADE – CONCEITO 3

Esta seção tem o intuito de apresentar os resultados da análise dos relatórios de cursos do ENADE 2017 do curso de Ciências Biológicas na modalidade

licenciatura. Assim, foi construído o Quadro 28, a título de facilitar a compreensão dessa etapa.

Quadro 28- Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e formação específica

| ENADE 2017                     |        | UFAC | Região | Brasil |
|--------------------------------|--------|------|--------|--------|
| Tamanho da população de alunos |        | 34   | 1.923  | 17.381 |
| Número de presentes            |        | 30   | 1.510  | 14.095 |
| Resultado Geral                | Média  | 44,6 | 40,7   | 44,4   |
|                                | Mínimo | 0,0  | 0,0    | 0,0    |
|                                | Máximo | 64,1 | 80,1   | 90,3   |
| Formação Geral                 | Média  | 54,1 | 48,7   | 51,9   |
|                                | Mínimo | 0,0  | 0,0    | 0,0    |
|                                | Máximo | 73,2 | 97,6   | 98,4   |
| Conhecimento Específico        | Média  | 41,5 | 38,0   | 41,9   |
|                                | Mínimo | 0,0  | 0,0    | 0,0    |
|                                | Máximo | 71,3 | 76,8   | 96,5   |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

O Quadro 28 apresenta 34 alunos inscritos na UFAC relativo ao ENADE 2017, destes, 84 estudantes estiveram ausentes. Se formos transformar em porcentagens, temos no Campus Floresta 88,24% de alunos presentes e 11,76% alunos ausentes no ENADE 2017 pertinente ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Na Região Norte foram 1.923 inscritos e que compareceram para fazer a prova foram 1.510 estudantes, nacionalmente houve 17.381 alunos inscritos e 14.095 presentes.

Quando se parte para o Resultado Geral a média local ficou em 44,6 pontos, regional, 40,7 pontos e nacional 44,4 pontos, pode-se notar que entre as médias o curso de licenciatura em Ciências Biológicas ficou acima de todas as médias regionais e nacionais.

O componente de formação geral tem a média de 54,1, Região Norte 48,7 e Brasil 51,9, mínimo 0,0 em todas as esferas, local, regional e nacional. Quando se trata de pontuação máxima a UFAC atingiu 73,2 pontos, a região norte 97,6 pontos e nacional 98,4 pontos, ou seja, a UFAC ficou com a menor média quando comparamos com as demais.

O Conhecimento Específico, possui a média local 41,5 pontos, média nacional 38 pontos, e média nacional 41,9 pontos, mínimo 0,0 local, regional e nacional, com

relação a nota máxima a nota local ficou em 71,3 pontos, nota regional 76,8, e nacional 96,5 pontos.

#### 4.9 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CURSOS DO ENADE - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO ENADE 2017 – CONCEITO 1

Esta seção destina-se a explicar sobre a análise de dados obtidas a partir dos relatórios de cursos do ENADE 2017 do curso de Ciências Biológicas na modalidade bacharelado. Para tanto, o Quadro 29 foi elaborado com o propósito de apresentar esses resultados.

Quadro 29 - Desempenho dos estudantes nos componentes de formação geral e formação específica

| ENADE 2017                     |        | UFAC | Região | Brasil |
|--------------------------------|--------|------|--------|--------|
| Tamanho da população de alunos |        | 23   | 343    | 7.971  |
| Número de presentes            |        | 18   | 284    | 6.650  |
| Resultado Geral                | Média  | 39,1 | 44,3   | 50,7   |
|                                | Mínimo | 24,6 | 14,1   | 0,0    |
|                                | Máximo | 55,2 | 81,6   | 1,5    |
| Formação Geral                 | Média  | 50,9 | 52,9   | 56,9   |
|                                | Mínimo | 30,1 | 13,2   | 0,0    |
|                                | Máximo | 71,1 | 89,3   | 97,8   |
| Conhecimento Específico        | Média  | 35,2 | 41,5   | 48,6   |
|                                | Mínimo | 20,7 | 11,6   | 0,0    |
|                                | Máximo | 51,8 | 81,3   | 94,0   |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

O Quadro 29 revela que a UFAC teve 23 estudantes inscritos para o ENADE 2017. Entretanto, somente 18 alunos compareceram para realizar o exame, o que representa 78,26% dos inscritos, enquanto 21,74% não estiveram presentes.

Não obstante, a média do Resultado Geral local foi de 39,1 pontos, comparada à média regional de 44,3 pontos e à média nacional de 50,7 pontos. É evidente que o curso de bacharelado em Ciências Biológicas obteve uma média inferior tanto à média regional quanto à nacional.

No que diz respeito ao componente de Formação Geral, a média local foi de 50,9 pontos, a regional atingiu 52,9 pontos, e a nacional alcançou 56,9 pontos. A

pontuação mínima local foi de 30,1 pontos, regional de 13,2 pontos e nacional de 0,0 pontos, com uma pontuação máxima de 71,1 pontos, 89,3 pontos e 97,8 pontos, respectivamente. A análise dos dados sugere que a UFAC teve um desempenho inferior no componente de Formação Geral em comparação com a média regional e nacional.

No que se refere ao componente de Conhecimento Específico, a média da UFAC foi de 35,2 pontos, em contraste com a média regional de 41,5 pontos e a média nacional de 48,6 pontos. Nesse contexto, a UFAC obteve uma média menor que tanto a região norte quanto a média nacional.

Além disso, a pontuação mínima alcançada pelo curso de bacharelado em Ciências Biológicas foi de 20,7 pontos, em comparação com os 11,6 pontos da Região Norte e os 0,0 pontos a nível nacional. Da mesma forma, a pontuação máxima obtida pelo curso da UFAC foi de 51,8 pontos, enquanto regionalmente alcançou 81,3 pontos e nacionalmente chegou a 94,0 pontos. Nesse contexto, é evidente que o curso de bacharelado em Ciências Biológicas da UFAC teve um desempenho inferior em relação aos demais, ficando abaixo da pontuação da Região Norte e do Brasil.

#### 4.10 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE ENADE 2011-CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA.

Esta seção apresenta uma análise do questionário socioeconômico aplicado aos estudantes de Ciências Biológicas, tanto na modalidade de bacharelado quanto na de licenciatura, durante o ENADE 2011. Esta análise já foi concluída, e os resultados obtidos fornecem uma visão abrangente do perfil socioeconômico dos estudantes participantes naquele ano. Com isso, o Quadro 30 indica as diversas respostas dos estudantes.

Quadro 30 - Perfil dos Concluintes: Raça, Renda, Educação dos Pais e Uso da Biblioteca

(continua)

| Questão                                                                                                      | Resposta                                                                                  | Concluintes Percentual Bacharelado | Concluintes Percentual Licenciatura |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| Como você se considera?                                                                                      | Branco(a)                                                                                 | 20%                                | 12,5%                               |
|                                                                                                              | Preto(a)                                                                                  | 6,7%                               | 9,4%                                |
|                                                                                                              | Pardo (a) ou mulato(a)                                                                    | 73,3%                              | 71,9%                               |
|                                                                                                              | Amarelo (a) (de origem oriental)                                                          | 0,0%                               | 3,1%                                |
|                                                                                                              | Indígena de origem indígena                                                               | 0,0%                               | 3,1                                 |
| Somando a sua renda com a renda de seus familiares que com você, quanto é aproximadamente, a renda familiar? | Nenhuma                                                                                   | 3,3%                               | 0,0                                 |
|                                                                                                              | Até 1,5 salário-mínimo                                                                    | 36,7%                              | 3,1                                 |
|                                                                                                              | Acima de 1,5 até 3 salários-mínimos                                                       | 36,7%                              | 31,3%                               |
|                                                                                                              | Acima de 3 até 4,5 salários-mínimos                                                       | 16,7%                              | 31,3%                               |
|                                                                                                              | Acima de 4,5 até 6 salários-mínimos                                                       | 0,0%                               | 25%                                 |
|                                                                                                              | Acima de 6 até 10 salários-mínimos                                                        | 6,7%                               | 9,4                                 |
|                                                                                                              | Acima de 10 até 30 salários-mínimos                                                       | 0,0%                               | 0,0%                                |
|                                                                                                              | Acima de 30 salários-mínimos                                                              | 0,0%                               | 0,0%                                |
| Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa)                                    | Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.   | 66,7%                              | 12,5%                               |
|                                                                                                              | Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos. | 20%                                | 21,9%                               |
|                                                                                                              | Tenho renda e me sustento totalmente.                                                     | 3,3%                               | 21,9%                               |
|                                                                                                              | Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.                           | 6,7%                               | 28,1%                               |
|                                                                                                              | Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.          | 3,3%                               | 15,6%                               |
| Até que nível se pai estudou?                                                                                | Nenhuma escolaridade                                                                      | 13,3%                              | 37,5%                               |
|                                                                                                              | Ensino fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série)                                 | 50%                                | 25%                                 |
|                                                                                                              | Ensino fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série)                                 | 10%                                | 15,6%                               |
|                                                                                                              | Ensino médio                                                                              | 16,7%                              | 12,5%                               |
|                                                                                                              | Ensino superior                                                                           | 10%                                | 6,3%                                |
|                                                                                                              | Pós-graduação                                                                             | 0,0%                               | 3,1%                                |

|                                                                              |                                                           |       |       |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------|-------|
| Até que nível sua mãe estudou?                                               | Nenhuma escolaridade                                      | 6,7%  | 12,5% |
|                                                                              | Ensino fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série) | 43,3% | 50%   |
|                                                                              | Ensino fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série) | 13,3% | 9,4%  |
|                                                                              | Ensino médio                                              | 23,3% | 15,6% |
|                                                                              | Ensino superior                                           | 6,7%  | 12,5% |
|                                                                              | Pós-graduação                                             | 6,7%  | 0,0%  |
| Em que tipo de escola você estudou o ensino médio?                           | Todo em escola pública                                    | 96,7% | 96,9% |
|                                                                              | Todo em escola privada (particular)                       | 3,3%  | 3,1%  |
|                                                                              | A maior parte em escola pública                           | 0,0%  | 0,0%  |
|                                                                              | A maior parte em escola privada (particular)              | 0,0%  | 0,0%  |
|                                                                              | Metade em escola pública e metade em escola (privada)     | 0,0%  | 0,0%  |
| Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? | Diariamente                                               | 3,3%  | 3,1%  |
|                                                                              | Entre duas e quatro vezes por semana                      | 23,3% | 6,3%  |
|                                                                              | Uma vez por semana                                        | 13,3% | 15,6% |
|                                                                              | Uma vez a cada 15 dias                                    | 10%   | 25%   |
|                                                                              | Somente em época de provas e/ou trabalhos                 | 46,7% | 50%   |
|                                                                              | Nunca utilizo                                             | 3,3%  | 0,0   |
|                                                                              | A instituição não tem biblioteca                          | 0,0%  | 0,0   |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

O Questionário do Estudante faz parte dos instrumentos avaliativos que compõem o ENADE. É por meio dele que tanto o INEP quanto a instituição podem obter informações importantes por meio da autodeclaração dos estudantes de forma não nominal, ou seja, o questionário do estudante é preenchido de forma anônima. Considerando isso, os relatórios de cursos do ENADE detêm as perguntas e respostas dos estudantes, de forma que possam ser analisadas e, a partir dessa análise, agir em pontos considerados delicados do ponto de vista socioeconômico.

Assim, o Quadro 30 traz perguntas, respostas direcionadas e o resultado das respostas por percentuais. É interessante observar que, por meio do questionário do estudante, é possível traçar o perfil do aluno do curso.

No que tange ao curso de bacharelado em Ciências Biológicas, a autodeclaração étnico-racial mostra que 73,3% dos estudantes se autodeclararam pardos ou mulatos, seguidos de brancos com 20% e pretos com 6,7%. Percebe-se, portanto, que a grande maioria dos estudantes são pardos e mulatos.

Quanto a questão da renda do estudante e de seus familiares, esse é, também, um fator preponderante. 3,3% dizem não ter nenhuma renda, e a maior parte da renda

está entre 1,5 salários a 3 salários-mínimos, resultando em 73,4%. Em seguida, temos 16,7% com renda de 3 a 4,5 salários-mínimos e 6,7% com renda de seis a dez salários-mínimos.

Sobre a situação familiar e a renda, a maioria dos estudantes não tem renda própria e seus gastos são financiados pela família ou outras pessoas, totalizando 66,7%. Há também estudantes que têm renda, mas recebem ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os gastos (20%), estudantes que têm renda e se sustentam sozinhos (3,3%), e estudantes que têm renda, se sustentam e são os principais responsáveis pelo sustento da família (3,3%).

O questionário do estudante pergunta até que nível de escolaridade o pai do estudante chegou. As respostas foram as seguintes: nenhuma escolaridade (13,3%), escolaridade referente ao Ensino fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1º a 4ª série) (50%), seguido de ensino médio (16,7%), ensino superior (10%) e pós-graduação (0,0%).

A mesma pergunta sobre o nível de escolaridade do pai foi feita sobre a escolaridade da mãe do estudante. Assim, quando perguntado: "até que nível sua mãe estudou?", as respostas foram as seguintes: nenhuma escolaridade (6,7%), Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1º a 4ª série) (43,3%), Ensino fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série) (13,3%), Ensino médio (23,3%), Ensino superior (6,7%) e pós-graduação (6,7%).

Com relação à escolarização do estudante durante o Ensino médio, chama a atenção que a grande maioria estudou em escola pública (96,7%), enquanto apenas 3,3% estudaram todo o Ensino médio em escola privada.

A infraestrutura foi abordada por meio da biblioteca, sobre sua utilização, e as respostas indicam que a frequência que o aluno utiliza a biblioteca varia: diariamente (3,3%), entre duas e quatro vezes por semana (23,3%), uma vez por semana (13,3%), uma vez a cada 15 dias (10%), somente em época de provas e/ou trabalhos (46,7%) e nunca utiliza (3,3%).

As informações que constam no Quadro 30 são relativas às perguntas e respostas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que estão no questionário do estudante ENADE 2011. A primeira pergunta é sobre como o aluno se considera, ou seja, tem a ver com a autodeclaração étnico-racial. Neste aspecto, 12,5% dos estudantes se autodeclararam brancos, 9,4% autodeclararam-se pretos, 71,9%

afirmaram ser pardos ou mulatos, 3,1% amarelos (de origem oriental) e 3,1% indígenas.

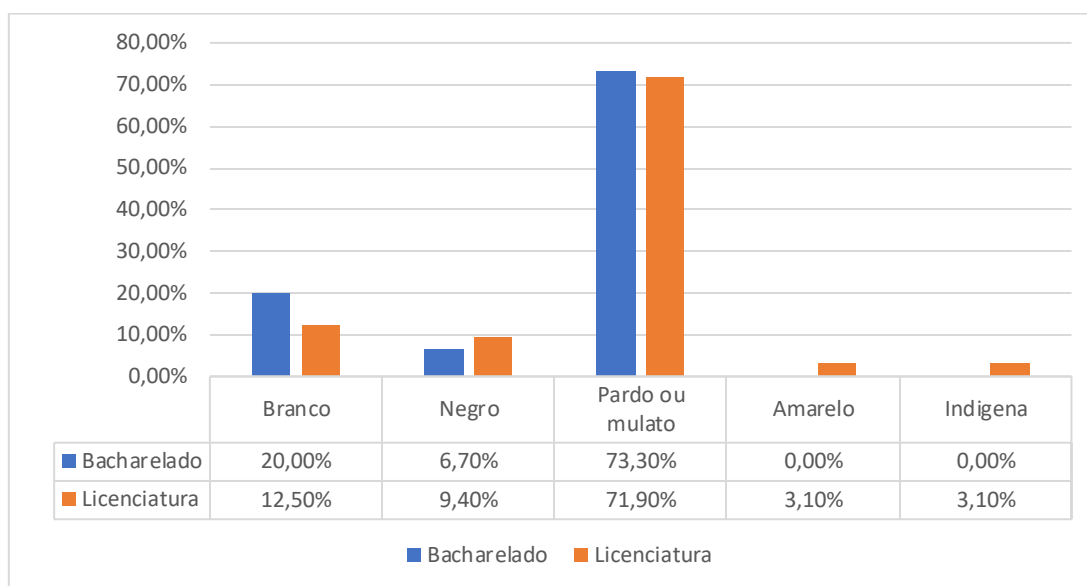
Posteriormente, é perguntado ao estudante sobre sua renda familiar em salários-mínimos, sendo que 0,0% responderam que não tem renda, 1,5% têm renda de até 1,5 salário-mínimo, 31,3% têm renda de 1,5 até 3 salários-mínimos, 31,3% têm renda acima de 3 até 4,5 salários-mínimos, 25% têm renda familiar acima de 4,5 até 6 salários-mínimos, e 9,4% responderam que a renda é acima de 6 até 10 salários-mínimos.

A próxima pergunta do questionário trata novamente de renda, mas agora quer saber a situação financeira dos estudantes. A primeira pergunta indaga se o estudante tem renda e se seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas, e 12,5% responderam que sim. A próxima pergunta questiona se o estudante tem renda, mas recebe ajuda da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos, e 21,9% responderam afirmativamente. Outra pergunta é se têm renda e se sustentam totalmente, 21,9% responderam que sim. Por fim, perguntou-se se têm renda, se sustentam e contribuem com o sustento da família, e 28,1% responderam afirmativamente, enquanto 15,6% têm renda, se sustentam e são os principais responsáveis pelo sustento da família.

Sobre a escolaridade dos pais, o questionário começa perguntando pelo nível de escolaridade do pai. 37,5% informaram que o pai não tem nenhuma escolaridade, 25% responderam que o pai cursou o Ensino fundamental do 1º ao 5º ano

A tabulação dos dados em relação a cor de pele dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2011 demonstra uma maior diversidade no curso de licenciatura, visto que todas as cores de pele foram abrangidas nas vagas. Em comparação, o curso de bacharelado apresenta ausência das cores de pele amarela e indígena. De mesmo modo, os dois cursos têm predominância de alunos pardos ou mulatos, seguido de brancos e negros. Sendo assim, o Gráfico 22 apresenta essas afirmações.

Gráfico 22 - Como você se considera?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

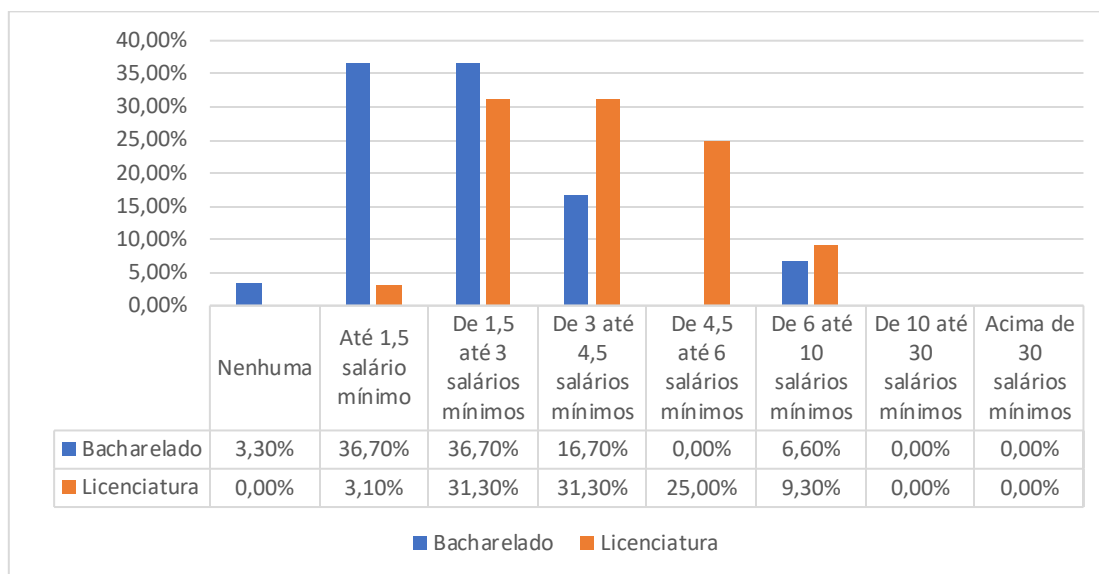
O curso de licenciatura apresentava 71,90% de alunos que se denominavam pardos ou mulatos, seguido de brancos com 12,50%, negros com 9,40% e amarelos e indígenas, ambos com 3,10%.

O curso de bacharelado apresentava 73,30% de alunos que se denominavam pardos ou mulatos, seguidos de brancos com 20% e negros com 6,70%. De mesmo modo não apresentava nenhum amarelo ou indígena.

Esses dados refletem a diversidade étnico-racial presente nos cursos, com a predominância de alunos pardos ou mulatos em ambos, e uma ausência de representação das cores de pele amarela e indígena no curso de bacharelado.

No mais, outro aspecto essencial abordados nos questionários dos estudantes do ENADE 2011, diz respeito à renda familiar dos alunos. Sendo assim, o Gráfico 23 apresenta essas informações.

Gráfico 23 - Somando a sua renda com a renda de seus familiares que com você, quanto é aproximadamente, a renda familiar?

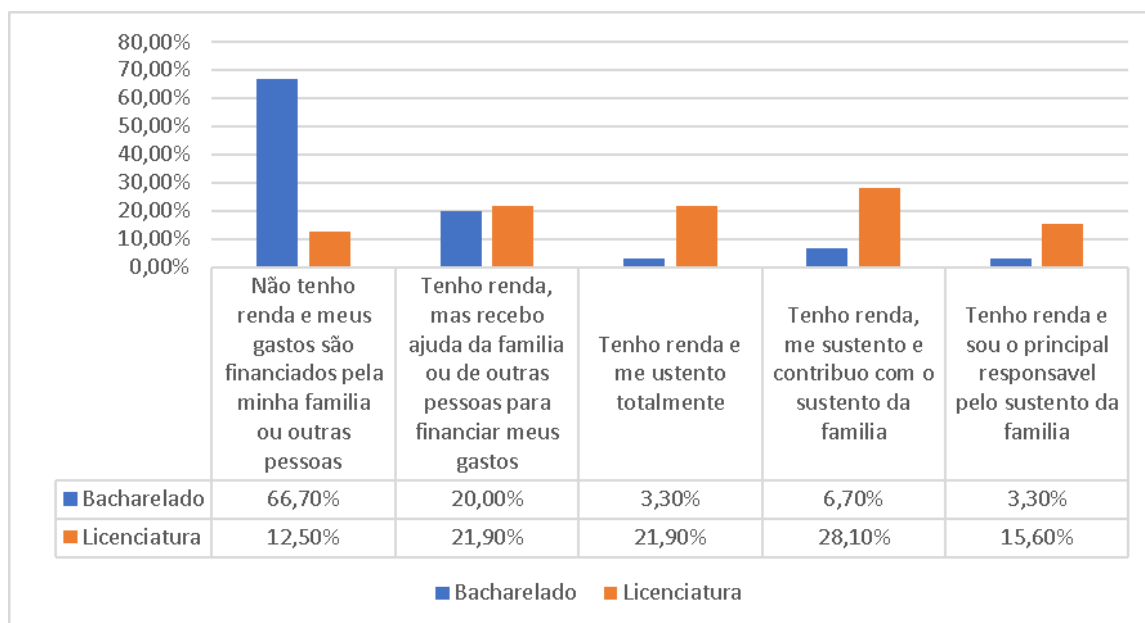


Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

A tabulação dos dados em relação a renda familiar dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2011 demonstra uma discrepância entre os alunos de licenciatura e bacharelado. Enquanto os alunos da licenciatura têm predominantemente renda familiar bruta acima de 1,5 salário-mínimo – 87,6% têm renda entre 1,5 e 6 salários-mínimos – os alunos do bacharelado tem renda familiar predominantemente abaixo de 3 salários-mínimos – 93%. Vale ressaltar que por se tratar de renda familiar bruta, e não per capita, a análise socioeconômica não pode ser feita, visto que não é possível extrair a renda média, que é calculada a partir da quantidade de pessoas que vivem no lar.

Além da questão da renda familiar, o questionário do estudante do ENADE 2011 também busca compreender a situação financeira individual dos alunos. Para isso, foi apresentada a seguinte pergunta exposta no Gráfico 24.

Gráfico 24 – Porcentagem acerca de questões monetárias de alunos de licenciatura e bacharelado do ENADE 2011 (incluindo bolsistas)



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

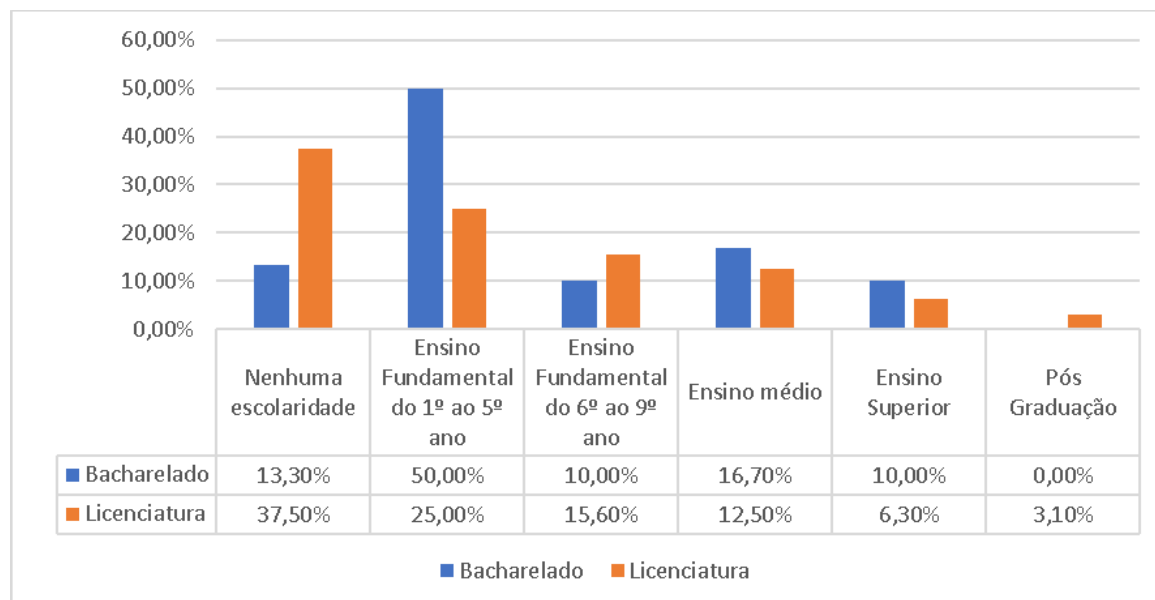
A tabulação dos dados em relação ao sustento dos concluintes que realizaram o ENADE 2011 demonstra novamente uma discrepância entre os alunos de licenciatura e bacharelado. Enquanto os alunos da licenciatura predominantemente têm sustento próprio – 65,6% - os alunos de bacharelado, em sua maioria, recebem ajuda – 86,7%. Vale observar que esses dados convergem com a análise da renda bruta familiar, na qual, estatisticamente, os alunos de licenciatura têm uma "maior expressividade".

No curso de licenciatura, 28,10% dos alunos declararam possuir renda, sustentando-se e ainda contribuindo com o sustento familiar. Em seguida, havia aqueles que declararam possuir renda e se sustentarem totalmente ou que tinham renda, mas ainda recebiam ajuda para financiar seus gastos, com 21,90%. Além disso, havia os que possuíam renda e eram os principais responsáveis pelo sustento familiar, totalizando 15,60%, e aqueles que não possuíam renda e tinham seus gastos financiados, representando 12,50%.

No curso de bacharelado, 66,70% declararam não possuir renda e serem financiados, seguidos daqueles que tinham renda, mas ainda precisavam de ajuda para financiar seus gastos, com 20%. Em seguida, havia aqueles que tinham renda, se sustentavam e contribuíam para o sustento da família, representando 6,70%. Por fim, havia aqueles que tinham renda e se sustentavam totalmente, ou aqueles que possuíam renda e eram os principais responsáveis pelo sustento familiar, ambos com

3,30%. Neste íterim, o Gráfico 25 refere-se à tabulação dos dados de acordo com a pergunta "até que nível seu pai estudou?".

Gráfico 25 - Até que nível seu pai estudou?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

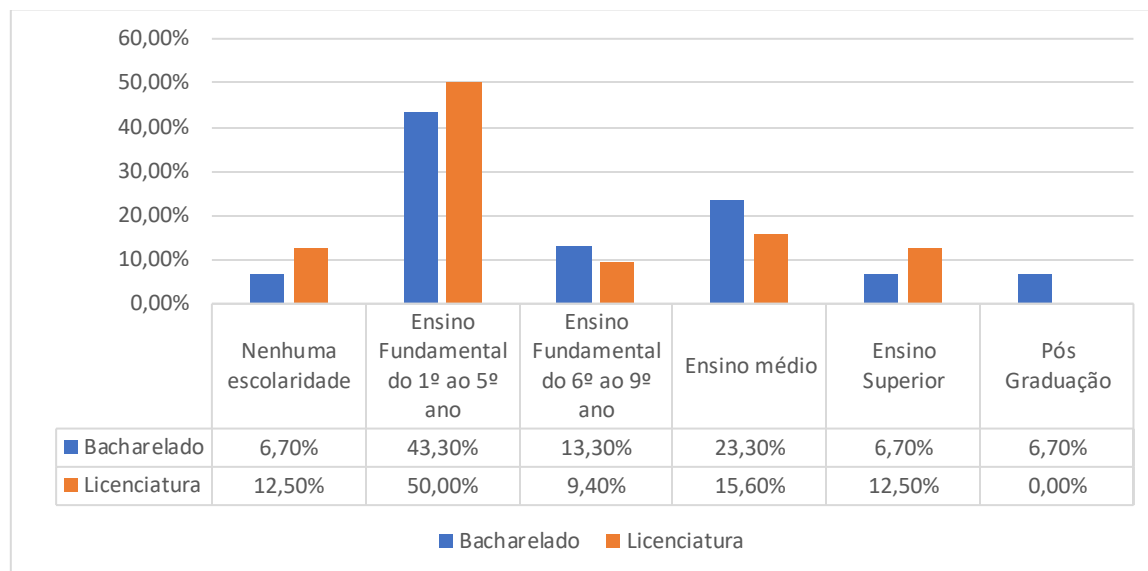
A tabulação dos dados em relação à escolaridade do pai dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2011 demonstra uma similaridade entre os alunos de licenciatura e bacharelado. Nos dois casos, mais de 70% dos pais não concluíram o ensino regular. Vale destacar que, no curso de licenciatura, 37,5% dos pais não possuíam nenhuma escolaridade, enquanto no curso de bacharelado, 50% dos pais tinham concluído apenas o ensino fundamental I. Outro ponto importante a destacar é que, em ambos os cursos, apenas cerca de ¼ dos pais relatam ter concluído os estudos regulares e/ou avançado neles.

No curso de licenciatura, 37,50% dos alunos relataram que o pai não possuía escolaridade, seguidos daqueles que declararam que ele havia cursado o ensino fundamental I, com 25%. Em seguida, estavam aqueles que relataram que os pais haviam cursado até o ensino fundamental II, representando 15,60%, até o ensino médio (12,50%), até o ensino superior (6,30%), e pós-graduação (3,10%).

No curso de bacharelado, 50% dos alunos relataram que o pai havia cursado o ensino fundamental I, seguido daqueles que declararam que ele havia cursado o ensino médio, com 16,70%. Em seguida, estavam aqueles que relataram a ausência de estudos paternos, com 13,30%, até o ensino superior e até o ensino fundamental II, ambos com 10%. Não houve relatos de pais com pós-graduação neste grupo. No

mais, o questionário do estudante do ENADE 2011 também investigou a escolaridade das mães dos alunos concluintes. Para visualizar essa informação, apresentamos o Gráfico 26 que aborda a seguinte pergunta: “até que nível sua mãe estudou?”.

Gráfico 26 - Até que nível sua mãe estudou?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

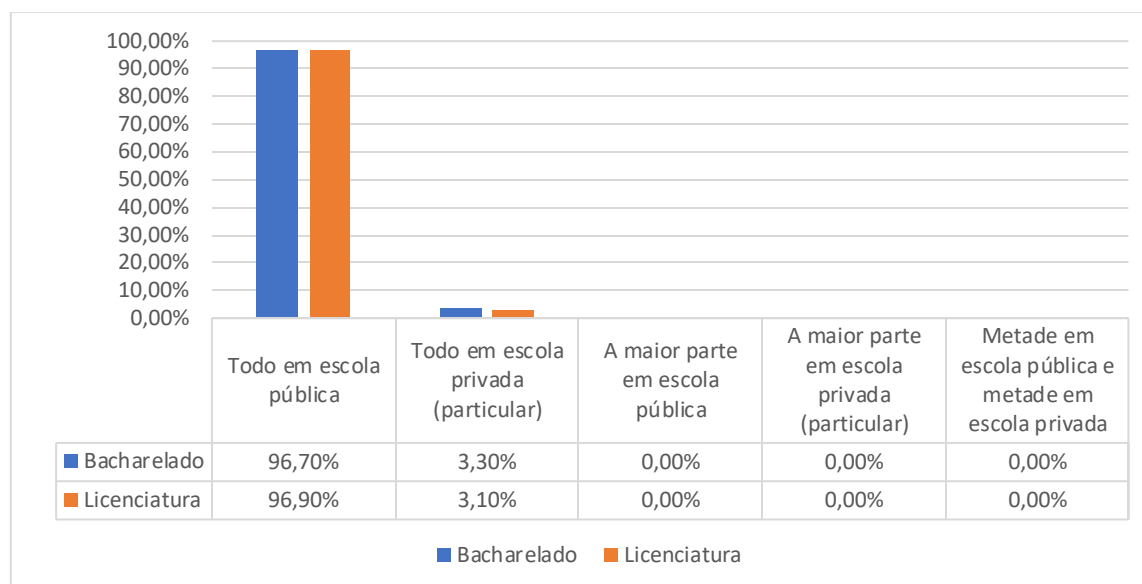
A tabulação dos dados em relação à escolaridade da mãe dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2011 revela uma discrepância leve entre os alunos de licenciatura e bacharelado. No curso de bacharelado, dois terços das mães não concluíram o ensino regular, enquanto o terço restante concluiu e/ou avançou nos estudos. Já no curso de licenciatura, aproximadamente 70% não concluíram o ensino regular, em contraste com os 30% que concluíram e/ou avançaram.

No curso de licenciatura, 50% dos alunos relataram que a mãe havia cursado o ensino fundamental I, seguido daqueles que declararam estudos maternos até o ensino médio, com 12,50%. Após isso, estavam aqueles que declararam que suas mães haviam estudado até o ensino superior ou não possuíam escolaridade, ambos com 12,50%, e até o ensino fundamental II, com 9,40%. Não houve registros de mães de discentes com pós-graduação.

No curso de bacharelado, 43,3% dos alunos declararam que a mãe havia cursado o ensino fundamental I, seguido daqueles que declaravam os estudos maternos até o ensino médio, com 23,30%, e até o fundamental II, com 13,30%. Por fim, 6,70% das mães estudaram até o ensino superior ou até a pós-graduação, ou não possuíam escolaridade.

Na continuidade, também temos a questão: “em que tipo de escola você estudou o ensino médio?” que apresentamos os resultados no Gráfico 27.

Gráfico 27 - Em que tipo de escola você estudou o ensino médio?



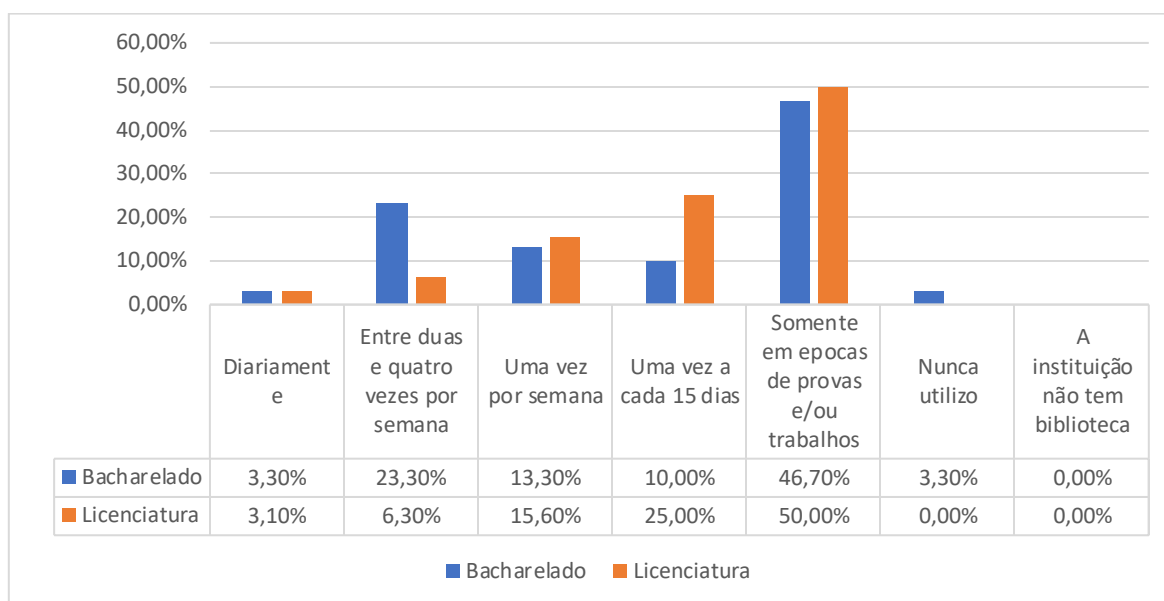
Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

A tabulação dos dados em relação ao tipo de escola em que os alunos concluintes que realizaram o ENADE 2011 estudaram demonstra uma similaridade, visto que em ambos os casos mais de 96% estudaram integralmente em escola pública em contraponto a pouco mais de 3% que cursaram o ensino regular em escolas privadas ou particulares.

No curso de licenciatura, 96,9% dos alunos haviam estudado todo o ensino médio em escola pública contra 3,10% em escola privada ou particular. Já no curso de bacharelado, o número era de 96,70% contra 3,30%.

Outro aspecto importante investigado no questionário do estudante do ENADE 2011 diz respeito ao uso da biblioteca da instituição pelos alunos. Assim, o Gráfico 28 apresenta a pergunta “Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?”.

Gráfico 28 - Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

A tabulação dos dados em relação à frequência na biblioteca dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2011 revela uma similaridade entre os alunos de licenciatura e bacharelado. Em resumo, a ampla maioria (ou totalidade no caso da licenciatura) utiliza a biblioteca, e vale destacar que a utilização é mais frequente em momentos de provas, trabalhos e em intervalos como uma vez por semana ou a cada quinze dias.

No curso de licenciatura, 50% dos alunos relatavam frequentar a biblioteca somente em épocas de provas e/ou trabalhos, seguidos daqueles que a utilizavam uma vez a cada 15 dias, representando 25%. Além disso, havia aqueles que a usavam uma vez por semana (15,60%), entre duas e quatro vezes por semana (6,30%), e diariamente (3,10%). Esses dados indicam a presença de uma biblioteca na instituição e a sua utilização frequente pelos estudantes.

No curso de bacharelado, 46,70% dos alunos relatavam frequentar a biblioteca somente em épocas de provas e/ou trabalhos, seguidos daqueles que a utilizavam entre duas e quatro vezes por semana, com 23,30%. Uma vez por semana representava 13,3%, uma vez a cada 15 dias era relatado por 10%, e havia aqueles que não a utilizavam ou a utilizavam diariamente, ambos com 3,30%. Isso também indica a presença de uma biblioteca na instituição e a sua utilização variável pelos estudantes.

Para uma análise mais aprofundada das características dos cursos de Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura, apresentamos o Quadro 31 que sintetiza os principais resultados obtidos por meio do Questionário do Estudante ENADE 2014.

Quadro 31 - Estudo do Questionário do estudante ENADE 2014-Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura

(continua)

| Questão                                                                              | Resposta                                                                                | Concluintes Percentual Bacharelado | Concluintes Percentual Licenciatura |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| Como você se considera?                                                              | Branco(a)                                                                               | 8%                                 | 30,6%                               |
|                                                                                      | Negro(a)                                                                                | 16%                                | 5,6%                                |
|                                                                                      | Pardo (a) / mulato(a)                                                                   | 76%                                | 61,1%                               |
|                                                                                      | Amarelo (a) (de origem oriental)                                                        | 0,0%                               | 2,8%                                |
|                                                                                      | Indígena ou de origem indígena                                                          | 0,0%                               | 0,0%                                |
| Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?                       | Até 1,5 salário-mínimo                                                                  | 64%                                | 22,2%                               |
|                                                                                      | Acima de 1,5 até 3 salários-mínimos                                                     | 20%                                | 27,8%                               |
|                                                                                      | Acima de 3 até 4,5 salários-mínimos                                                     | 8%                                 | 30,6%                               |
|                                                                                      | Acima de 4,5 até 6 salários-mínimos                                                     | 4%                                 | 2,8%                                |
|                                                                                      | Acima de 6 até 10 salários-mínimos                                                      | 4%                                 | 13,9%                               |
|                                                                                      | Acima de 10 até 30 salários-mínimos                                                     | 0,0%                               | 2,8%                                |
|                                                                                      | Acima de 30 salários-mínimos                                                            | 0,0%                               | 0,0%                                |
| Qual a alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsa)? | Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.             | 8%                                 | 8,3%                                |
|                                                                                      | Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas. | 76%                                | 11,1%                               |
|                                                                                      | Tenho renda e preciso de ajuda para financiar meus gastos                               | 4%                                 | 25%                                 |
|                                                                                      | Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos                           | 8%                                 | 16,7%                               |
|                                                                                      | Tenho renda e contribuo com o sustento da família                                       | 4%                                 | 36,1%                               |
|                                                                                      | Sou o principal responsável pelo sustento da família                                    | 0,0%                               | 2,8%                                |
| Questão                                                                              | Resposta                                                                                | Concluintes Percentual             | Concluintes Percentual              |

|                                                                                                        |                                                                            | <b>Bacharelado</b> | <b>Licenciatura</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------|
| Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?                                                       | Nenhuma                                                                    | 0,0%               | 11,1%               |
|                                                                                                        | Ensino fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1º a 4ª série)                  | 44%                | 47,2%               |
|                                                                                                        | Ensino fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série)                  | 8%                 | 11,1%               |
|                                                                                                        | Ensino médio                                                               | 44%                | 16,7%               |
|                                                                                                        | Ensino superior-Graduação                                                  | 4%                 | 13,9%               |
|                                                                                                        | Pós-graduação                                                              | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        |                                                                            |                    |                     |
| Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?                                                       | Nenhuma                                                                    | 4%                 | 5,6%                |
|                                                                                                        | Ensino fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1º a 4ª série)                  | 28%                | 33,3%               |
|                                                                                                        | Ensino fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série)                  | 20%                | 8,3%                |
|                                                                                                        | Ensino médio                                                               | 44%                | 22,2%               |
|                                                                                                        | Ensino superior - Graduação                                                | 4%                 | 16,7%               |
|                                                                                                        | Pós-graduação                                                              | 0,0%               | 13,9%               |
|                                                                                                        |                                                                            |                    |                     |
| Em que tipo de escola você estudou o ensino médio?                                                     | Todo em escola pública                                                     | 88%                | 97,2%               |
|                                                                                                        | Todo em escola privada (particular)                                        | 8%                 | 0,0%                |
|                                                                                                        | Todo no exterior                                                           | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | A maior parte em escola pública                                            | 0,0%               | 2,8%                |
|                                                                                                        | Maior parte em escola particular (privada)                                 | 4%                 | 0,0%                |
|                                                                                                        | Parte no Brasil e parte no exterior                                        | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        |                                                                            |                    |                     |
| Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social? | Não                                                                        | 96%                | 100%                |
|                                                                                                        | Sim, por critério étnico-racial                                            | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | Sim, por critério de renda                                                 | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores             | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | Sim, por sistema diferente dos anteriores.                                 | 4%                 | 0,0%                |
|                                                                                                        |                                                                            |                    |                     |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

O questionário do estudante é uma ferramenta importante para compreender os estudantes do curso, nesse questionário temos perguntas pessoais, sociais e financeiras.

Os alunos do curso de bacharelado em Ciências Biológicas responderam às perguntas do questionário do estudante do ENADE 2014 de forma objetiva. A primeira

pergunta diz respeito a autodeclaração étnico-racial, à qual é possível responder como o aluno se considera. Nessa pergunta, 8% dos estudantes responderam que se consideram brancos, 16%, preto, 76% pardo ou mulato, 0,0% amarelo ou de origem oriental e 0,0% indígena ou de origem indígena. Nota-se que a maioria dos estudantes são pardos e mulatos.

A renda do estudante e familiares também faz parte do questionário do estudante, a pergunta refere-se a renda total da família e rendimentos, a maior parte os estudantes 64% têm a renda até 1,5 salário-mínimo, 20% renda acima de 1,5 salário a três salários-mínimos, 8% renda acima de 3 a 4,5 salários-mínimos, 4% renda acima de 4,5 até seis salários mínimos, 4% renda acima de seis a dez salários mínimos, 0,0% acima de 30 salários mínimos. Sob esse cenário, pode-se afirmar que mais da metade dos estudantes vivem com renda até 0 até 3 salários-mínimos.

A situação financeira dos estudantes segundo o questionário do estudante pede que descreva situação que melhor o (a) descreve, com isso, temos 8% dos estudantes não tem renda e seus gastos são financiados por programas governamentais, 76% não tem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas, 4% tem renda e não precisa de ajuda para financiar seus gastos, 8% não tem renda e contribui com os sustento da família, 4% diz ser o principal responsável pelo sustento da família. A maioria dos estudantes não tem renda, o que denota uma vulnerabilidade acima de tudo social.

Ademais, o questionário do estudante tem uma questão que trata da escolarização do pai dos estudantes, a qual 0,0% dos estudantes responderam que seu pai não é escolarizado, 44% marcaram que seu pai possui o Ensino fundamental 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série), 8% marcaram que seu pai possui o Ensino fundamental 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série), 44% Ensino médio, 4% Ensino superior e Graduação e 0,0% pós-graduação.

Igualmente, agora sobre a escolarização da mãe, 4% dos estudantes informaram que sua mãe não tem escolarização, 28% das mães concluíram o Ensino Fundamental 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série), 20% marcaram que sua mãe tem o Ensino fundamental 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série), 44% Ensino médio, 4% Ensino superior-Graduação e 0,0% pós-graduação.

A trajetória estudantil dos alunos também foi abordada no questionário do estudante, em que é perguntado: Em que tipo de escola você estudou o ensino médio? As respostas foram 88% dos alunos estudaram em escola pública, 8% todo em escola

privada, 0,0% no exterior, 0,0% a maior parte em escola pública, 4% maior parte em escola privada e 0,0% parte no Brasil e parte no exterior.

Não obstante, no questionário há uma pergunta sobre o ingresso no curso de graduação por meio de política de ação afirmativa ou inclusão social, 96% que não acessaram o ensino superior pela política de ação afirmativa ou inclusão social, 0,0% critério étnico-racial, 0,0% critério de renda, 0,0% por ter estudado em escola pública ou particular com bolsas de estudos, 0,0% por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores e 4% por sistema diferente dos anteriores.

A análise feita deste ponto em diante é relativa ao questionário do estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ENADE 2014.

O questionário inicia com a pergunta sobre a autodeclaração étnico-racial, como o aluno se considera, 30,6% dos estudantes se autodeclararam brancos, 5,6% autodeclararam-se pretos, 61,1% são pardos ou mulatos, 2,8% amarelo (de origem oriental) e 0,0% indígena ou de origem indígena.

A renda também foi elencada no referido questionário, a qual 22,2 dos estudantes tem renda de até 1,5 salário-mínimo, 27,8% acima de 1,5 a 3 salários-mínimos, 30,6% acima de 3,0 a 4,5 salários-mínimos, 2,8% acima de 4,5 a 6 salários-mínimos, 13,9% acima de 6 a 10 salários-mínimos, 0,0% acima de 10 a 30 salários-mínimos, 0,0% acima 10 salários-mínimos.

Outrossim, o questionário do estudante questionou sobre a situação financeira dos estudantes que responderam; qual a alternativa que melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsa)? 8,3% dos estudantes responderam que não tem renda e seus gastos são financiados por programas governamentais, 11,1% não tem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas, 25% têm renda e não precisa de ajuda para financiar seus gastos, 16,7% têm renda e contribui com o sustento da família, 36,1 % é responsável pelo sustento da família, 2,8% é o principal responsável pelo sustento da família.

A escolarização do estudante foi citada no questionário que perguntou até que etapa de escolarização seu pai cumpriu, 11,1% responderam que o pai não tem nenhuma escolarização, 42,2% Ensino fundamental 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série), 11,1% Ensino fundamental 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série), 16,7% Ensino Médio, 13,9 % Ensino superior-Graduação, Pós-Graduação 0,0%.

Do mesmo modo, foi feita a mesma pergunta, mas agora em relação à mãe do estudante, referindo-se até que ponto sua mãe completou a escolarização. Os

resultados mostram que 5,6% das mães não possuem escolarização, enquanto 33,3% dos pais também não possuem escolarização. Além disso, 8,3% das mães concluíram o Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano, 22,2% completaram o Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano, 16,7% concluíram o Ensino Médio e 13,9% possuem o Ensino Superior, e 00,0% possuem pós-graduação.

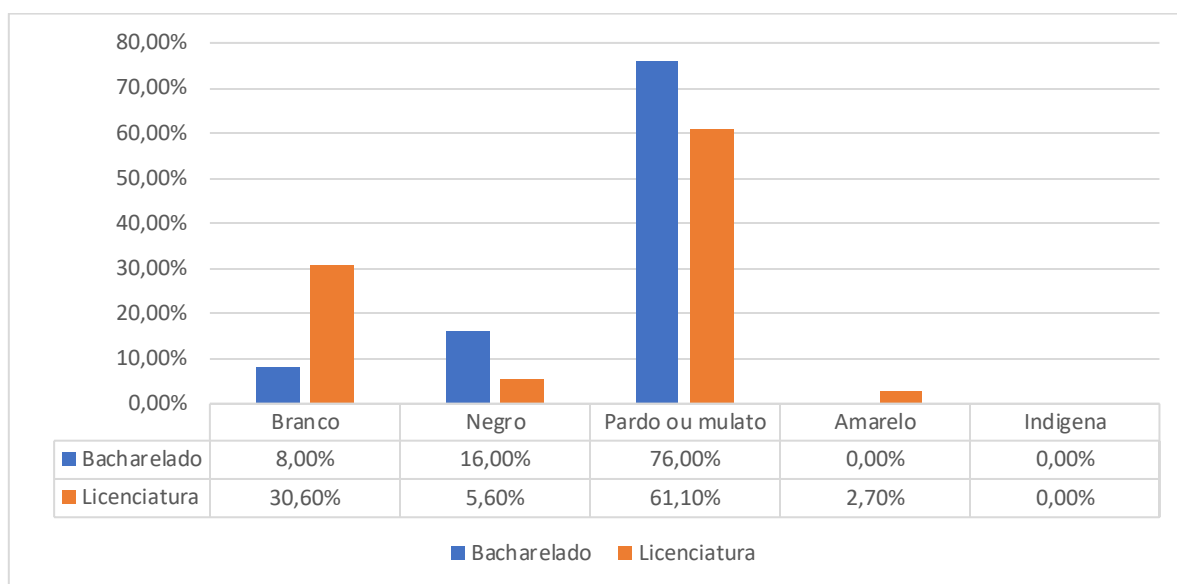
A pergunta “Em que tipo de escola você estudou no ensino médio?” foi respondida, 97,2% todo em escola pública, 0,0% todo em escola (privada) particular, 0,0% todo no exterior, 2,8% a maior parte em escola pública, 0,0% a maior parte em escola particular (privada), 0,0% parte no Brasil e parte no exterior.

O questionário evidencia ação afirmativa e inclusão social, dessa forma, o questionamento, pergunta: “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?”. Em resposta, os estudantes responderam e 96% não acessou o Ensino superior por políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, 0,0% sim por critério étnico-racial, 0,0% sim por critério de renda, 0,0% por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudo, 0,0% sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores, 4% sim, por sistema diferente dos anteriores.

#### 4.11 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE ENADE 2014-CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA.

Agora, nesta seção, é apresentado o estudo dos questionários socioeconômicos dos estudantes de Ciências Biológicas na modalidade bacharelado e licenciatura. Porém, desta vez, será sobre o ENADE de 2014. Para isso, foi-se elaborado o Gráfico 29 que apresenta o questionário: “como você se considera?”.

Gráfico 29 - Como você se considera? (ENADE 2014)



Fonte: A autora, a partir de Brasil (2014).

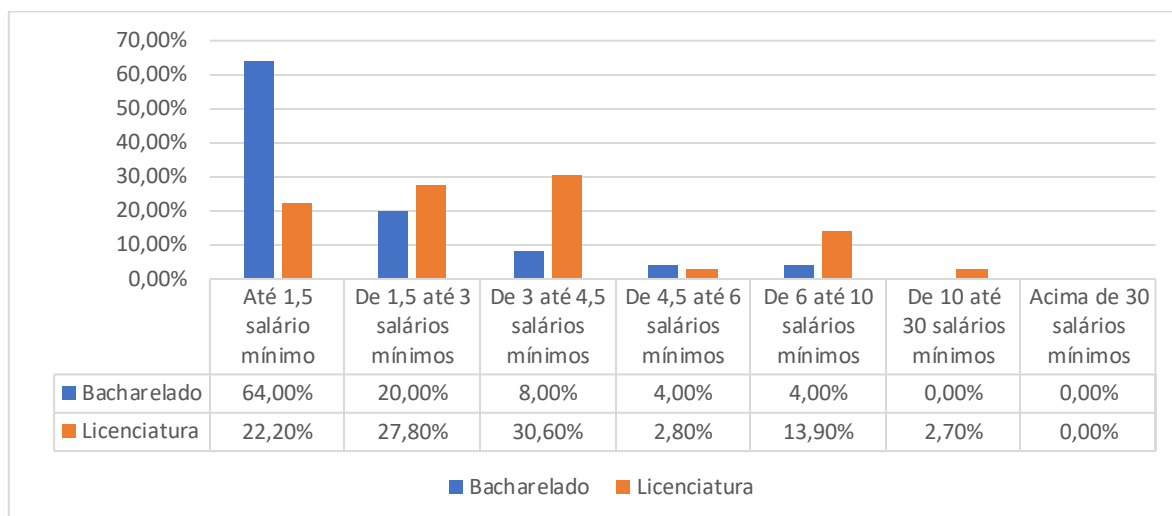
A tabulação dos dados em relação a cor de pele dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2014 demonstra uma maior diversidade no curso de licenciatura, visto que, excetuando indígena, todas as cores de pele foram abrangidas nas vagas, em comparação, o curso de bacharelado apresenta ausência das cores de pele amarelo e indígena. De mesmo modo, os dois cursos têm predominância de alunos pardos ou mulatos.

O curso de licenciatura apresentava 61,10% de alunos que se denominavam pardos ou mulatos, seguido de brancos com 30,60%, negros com 5,60% e amarelos, com 2,70%. Não houve registro de indígenas.

O curso de bacharelado apresentava 76% de alunos que se denominavam pardos ou mulatos, seguidos de negros com 16% e brancos com 8%. De mesmo modo não apresentava nenhum amarelo ou indígena.

A seguir, apresentamos o Gráfico 30 que mostra como os estudantes de Ciências Biológicas, tanto na modalidade de bacharelado quanto na de licenciatura, responderam à pergunta: "Somando a sua renda com a renda de seus familiares que com você, quanto é aproximadamente a renda familiar?" Este gráfico fornece uma visão abrangente das diferentes faixas de renda familiar entre os estudantes, revelando a diversidade socioeconômica dentro dessa amostra.

Gráfico 30 - Somando a sua renda com a renda de seus familiares que com você, quanto é aproximadamente, a renda familiar?

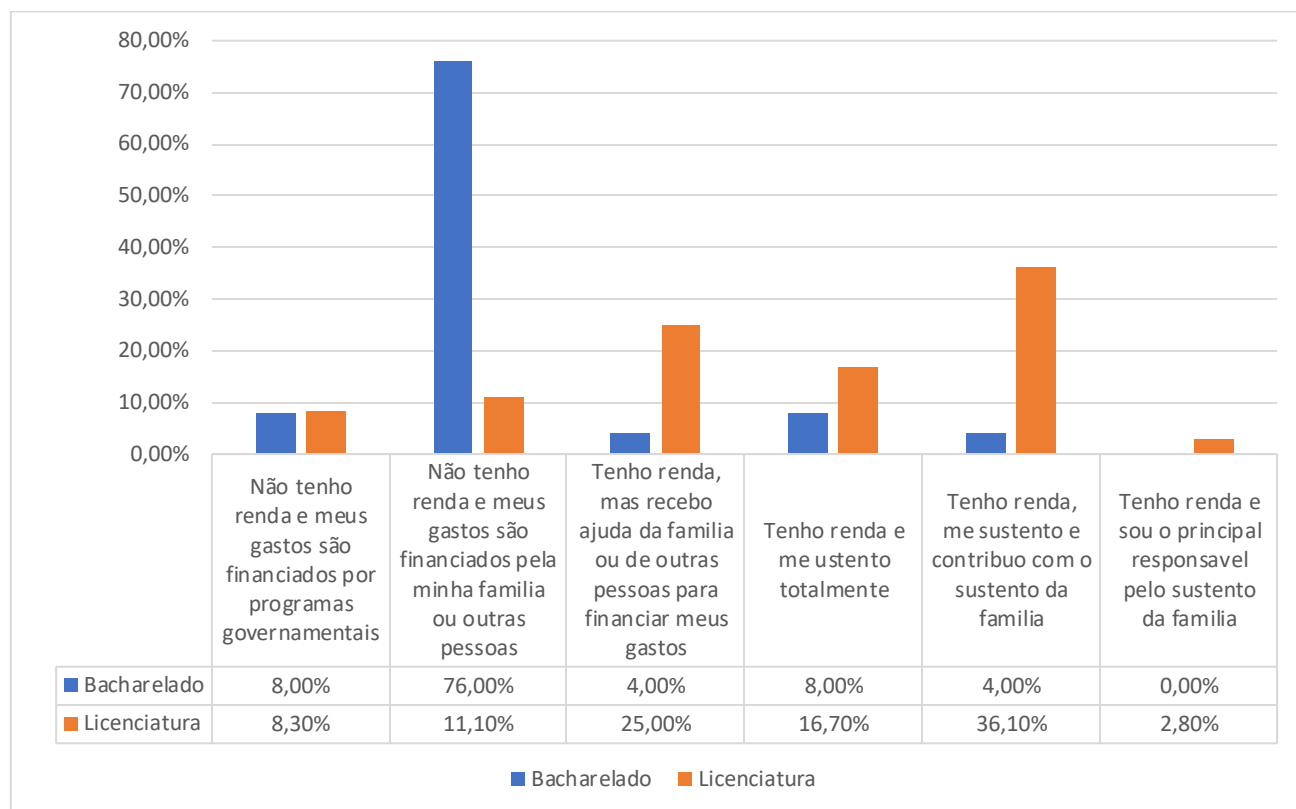


Fonte: a autora, a partir de Brasil (2014).

A tabulação dos dados referentes à renda familiar dos estudantes concluintes que participaram do ENADE 2014 revela uma discrepância significativa entre os alunos da modalidade de licenciatura e bacharelado. De forma geral, os alunos de licenciatura tendem a apresentar uma renda familiar bruta mais elevada, com 80,6% deles relatando uma renda de até 4,5 salários-mínimos. Por outro lado, a maioria dos alunos de bacharelado possui renda familiar inferior a 3 salários-mínimos, representando 84% desse grupo. É importante observar que, devido à natureza da renda familiar bruta, que não leva em consideração a quantidade de pessoas no domicílio, não é possível realizar uma análise socioeconômica mais detalhada com base nestes dados.

Agora, apresentando o Gráfico 31 que aborda a análise da situação dos estudantes com base em suas circunstâncias socioeconômicas, incluindo a existência de bolsas.

Gráfico 31 - Porcentagem acerca de questões monetárias de alunos de licenciatura e bacharelado do ENADE 2014 (incluindo bolsistas)



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2014).

A análise dos dados relativos ao sustento dos concluintes que participaram do ENADE 2014 evidencia, mais uma vez, uma discrepância significativa entre os estudantes de licenciatura e bacharelado. Enquanto a grande maioria dos alunos de licenciatura é financeiramente autossuficiente, representando 80,6% desse grupo, a maioria dos estudantes de bacharelado depende de apoio financeiro, abrangendo 84% desse conjunto. É importante observar que esses dados estão em consonância com a análise da renda bruta familiar, que estatisticamente aponta para uma "maior expressividade" dos alunos de licenciatura.

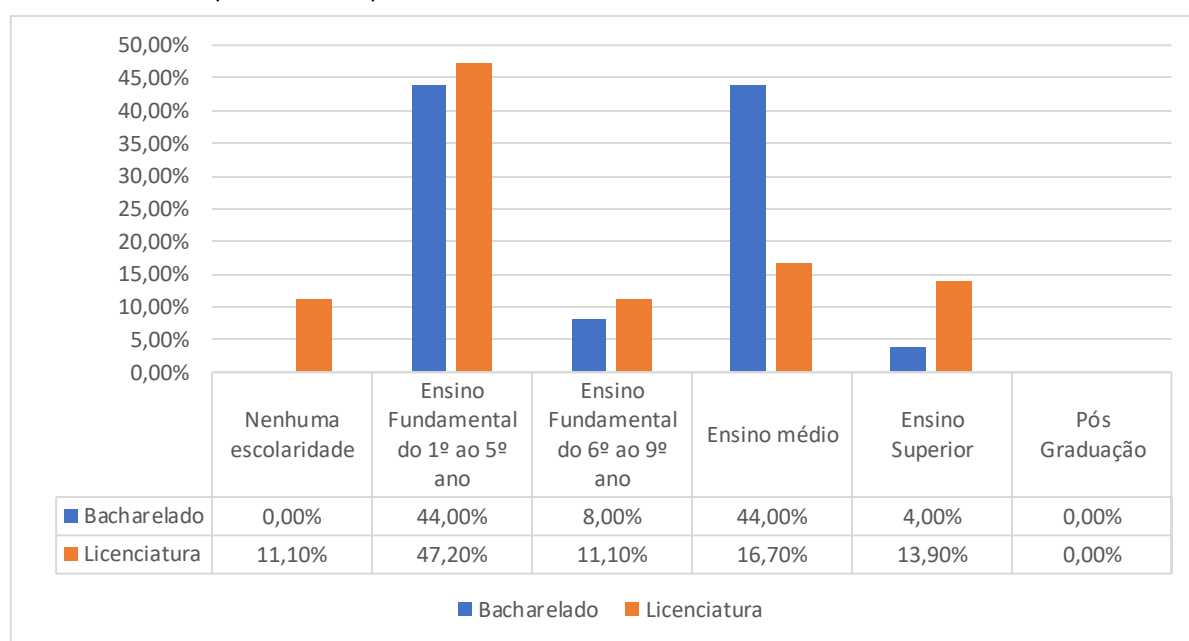
No curso de licenciatura, 36,10% dos alunos relataram possuir renda própria, sustentando-se e contribuindo financeiramente com a família. Em seguida, temos aqueles que possuem renda, mas ainda recebem ajuda da família ou de outras fontes para financiar suas despesas, totalizando 25%. Outros 16,70% têm renda e conseguem se sustentar integralmente. Além disso, há estudantes que não possuem renda e dependem do apoio financeiro de suas famílias (11,10%), bem como aqueles que são beneficiados por programas governamentais (8,30%). Também existem os

que possuem renda e desempenham um papel importante no sustento familiar, representando 2,80% desse grupo.

Por outro lado, no curso de bacharelado, a grande maioria dos alunos, ou seja, 76,00%, declarou não possuir renda própria e depende do suporte financeiro de familiares ou outras fontes. Em segundo lugar, estão aqueles que são sustentados por programas governamentais ou que têm renda e conseguem se sustentar completamente, ambos com 8%. Por fim, existem estudantes que possuem renda, conseguem se sustentar e recebem ajuda para financiar suas despesas, ambos representando 4% desse conjunto. Não houve registro de alunos que desempenham o papel principal no sustento de suas famílias.

Agora, exploramos a escolaridade dos pais dos estudantes que concluíram o ENADE 2014. O Gráfico 32 a seguir apresenta informações sobre o nível de escolaridade dos pais desses alunos. Esse aspecto é fundamental para entender o contexto educacional e social dos estudantes, bem como sua relação com a formação acadêmica de seus pais.

Gráfico 32 - Até que nível seu pai estudou?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2014).

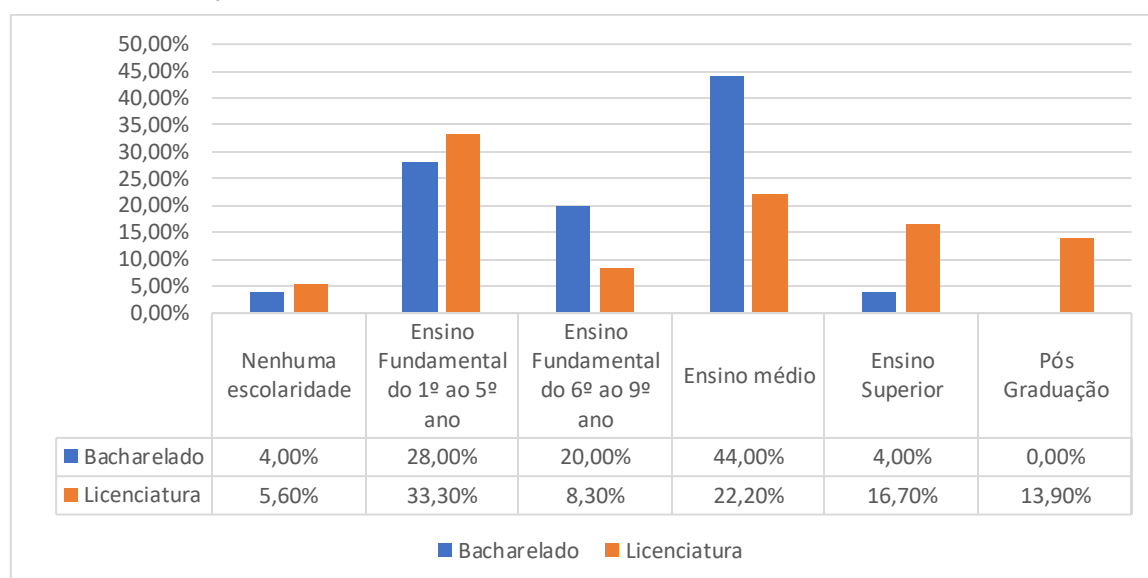
A tabulação dos dados em relação a escolaridade do pai dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2014 demonstra uma discrepância singela entre a escolaridade dos pais dos alunos de licenciatura e bacharelado, enquanto na licenciatura, cerca de 30% deles concluíram ou avançaram no ensino regular, no bacharelado esse número cresce para 48%.

No curso de bacharelado 44% dos alunos relataram que o pai havia estudado até o ensino fundamental II ou até o ensino médio, seguido daqueles que relataram estudos paternos até ensino fundamental II, 8% e ensino superior, 4%. Não houve relatos de pais que possuíam pós-graduação ou nenhuma escolaridade.

No curso de licenciatura 47,2% dos alunos relataram que o pai havia estudado até o ensino fundamental I, seguidos de ensino médio, 16,70%, ensino superior, 13,90%. Por fim, estavam aqueles que declaravam ensino fundamental II ou nenhuma escolaridade, 11,10%. Não houve registros de pais com pós-graduação.

Neste ensejo, o Gráfico 33 apresenta os resultados do questionário: “até que nível sua mãe estudou?”.

Gráfico 33 - Até que nível sua mãe estudou?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2014).

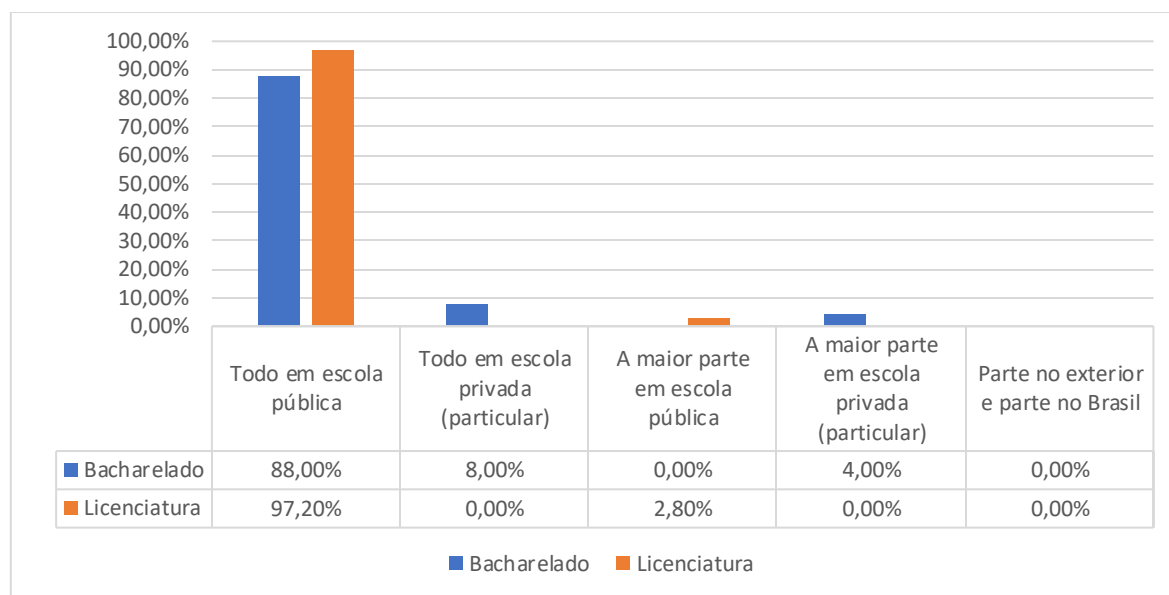
A tabulação dos dados em relação a escolaridade da mãe dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2014 demonstra uma discrepância entre os alunos de licenciatura e bacharelado. No curso de bacharelado, 52% das mães não concluíram o ensino regular e/ou avançaram nele. Já no curso de licenciatura, cerca de 53% concluíram o ensino regular e/ou avançaram nos estudos.

No curso de licenciatura 33,3% dos alunos relataram que a mãe havia cursado o ensino fundamental I, seguido daqueles que declararam estudos maternos até o ensino médio, 22,2% após isto estavam aqueles que declararam até o ensino superior, com 16,70%, pós-graduação, 13,9%, até o ensino fundamental II, 8,3% e nenhuma escolaridade, 4%.

No curso de bacharelado 44% dos alunos declararam que a mãe havia cursado o ensino médio, seguido daqueles que declaravam os estudos maternos até o ensino fundamental I, 28% e até o fundamental II, 20%. Por fim, com 4% estavam aqueles que as mães estudaram até o ensino superior não possuía escolaridade. Não houve registros de mães com pós-graduação.

Posteriormente, temos o Gráfico 34 que apresenta a questão: “em que tipo de escola você estudou o ensino médio?”.

Gráfico 34 - Em que tipo de escola você estudou o ensino médio?



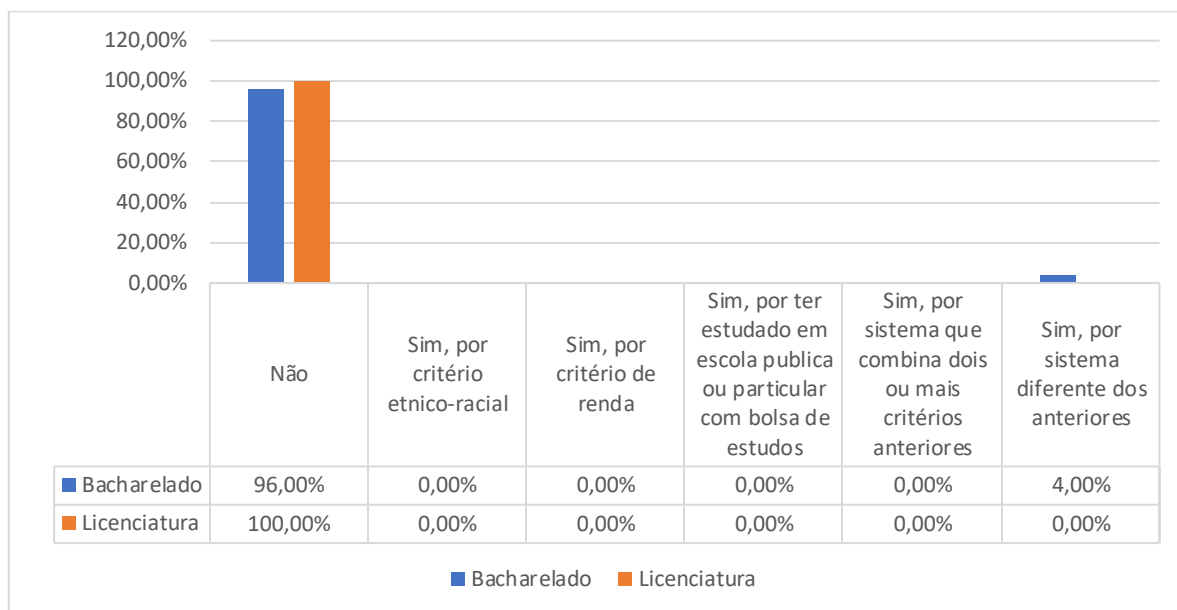
Fonte: a autora, a partir de Brasil (2014).

A tabulação dos dados em relação ao tipo de escola em que os alunos concluintes que realizaram o ENADE 2014 estudaram demonstra uma similaridade, visto que em ambos os casos a predominância é de estudos em escolas públicas.

No curso de licenciatura, 97,2% dos alunos haviam estudado todo o ensino médio em escola pública contra 2,8% em escola privada ou particular. Já no curso de bacharelado, o número era de 88% contra 8%, ademais ainda havia aqueles que cursaram tanto em pública quanto em particular, porém a maior parte em escolas particulares, com 4%.

Em seguida, temos o Gráfico 35 com o fito de apresentar a questão: Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de política de ação afirmativa ou inclusão social?

Gráfico 35 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de política de ação afirmativa ou inclusão social?



Fonte: a autor, a partir de Brasil (2014).

A tabulação dos dados em relação a forma com que os alunos concluintes que realizaram o ENADE 2014 entraram na instituição demonstra uma similaridade, visto que em ambos os casos a predominância é de entrada sem políticas afirmativas.

No curso de licenciatura, existe unanimidade, já no curso de bacharelado, apenas 4% dos entrevistados relataram ter entrado por meio de política afirmativa ou de inclusão social.

#### 4.12 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE ENADE 2017- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE BACHARELADO E LICENCIATURA.

No âmbito deste estudo, adentramos em uma análise detalhada do Questionário do Estudante do ENADE 2017, direcionado aos estudantes que participaram da avaliação nas áreas de Ciências Biológicas, tanto na modalidade de bacharelado quanto na modalidade de licenciatura.

Neste ensejo, foi elaborado o Quadro 32, que possibilita compreendermos de maneira facilitada quais informações foram obtidas por meio do questionário. Este quadro oferece uma visão geral das autodeclarações étnico-raciais, da renda familiar, da situação financeira, da escolaridade dos pais, do tipo de escola em que os estudantes cursaram o ensino médio e do acesso por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social.

Quadro 32 - Perfil dos Concluintes: Características Demográficas, Econômicas e Educacionais

(continua)

| Questão                                                                              | Resposta                                                                                 | Concluintes Percentual Bacharelado | Concluintes Percentual Licenciatura |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| Como você se considera?                                                              | Branco(a)                                                                                | 27,8%                              | 0,0%                                |
|                                                                                      | Preto(a)                                                                                 | 11,1%                              | 6,7%                                |
|                                                                                      | Pardo (a)                                                                                | 61,1%                              | 86,5%                               |
|                                                                                      | Amarelo (a) (de origem oriental)                                                         | 0,0%                               | 3,3%                                |
|                                                                                      | Indígena ou de origem indígena                                                           | 0,0%                               | 0,0%                                |
|                                                                                      | Não quero declarar                                                                       | 0,0%                               | 3,3%                                |
| Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?                       | Até 1,5 salário-mínimo                                                                   | 38,9%                              | 30                                  |
|                                                                                      | Acima de 1,5 até 3 salários-mínimos                                                      | 27,8%                              | 26,7%                               |
|                                                                                      | Acima de 3 até 4,5 salários-mínimos                                                      | 22,2%                              | 20%                                 |
|                                                                                      | Acima de 4,5 até 6 salários-mínimos                                                      | 5,6%                               | 23,3%                               |
|                                                                                      | Acima de 6 até 10 salários-mínimos                                                       | 5,6%                               | 0,0%                                |
|                                                                                      | Acima de 10 até 30 salários-mínimos                                                      | 0,0%                               | 0,0%                                |
|                                                                                      | Acima de 30 salários-mínimos                                                             | 0,0%                               | 0,0%                                |
| Qual a alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsa)? | Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.              | 0,0%                               | 0,0                                 |
|                                                                                      | Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.  | 66,7%                              | 26,7%                               |
|                                                                                      | Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos | 27,8%                              | 26,7%                               |
|                                                                                      | Tenho renda e não precisa de ajuda para financiar meus gastos.                           | 0,0%                               | 6,7%                                |
|                                                                                      | Tenho renda e contribuo com o sustento da família                                        | 5,6%                               | 26,7%                               |
|                                                                                      | Sou o principal responsável pelo sustento da família                                     | 0,0%                               | 13,3%                               |
| Questão                                                                              | Resposta                                                                                 | Concluintes Percentual             | Concluintes Percentual              |

|                                                                                                        |                                                                            | <b>Bacharelado</b> | <b>Licenciatura</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------|
| Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?                                                       | Nenhuma                                                                    | 11,1%              | 10%                 |
|                                                                                                        | Ensino fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1º a 4ª série)                  | 44,4%              | 40%                 |
|                                                                                                        | Ensino fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5º a 8ª série)                  | 5,6%               | 16,7%               |
|                                                                                                        | Ensino médio                                                               | 27,8%              | 26,7%               |
|                                                                                                        | Ensino superior-Graduação                                                  | 11,1%              | 0,0%                |
|                                                                                                        | Pós-graduação                                                              | 0,0%               | 6,7%                |
| Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?                                                       | Nenhuma                                                                    | 5,6%               | 3,3%                |
|                                                                                                        | Ensino fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1º a 4ª série)                  | 27,8%              | 26,7%               |
|                                                                                                        | Ensino fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5º a 8ª série)                  | 16,7%              | 30%                 |
|                                                                                                        | Ensino médio                                                               | 16,7%              | 26,7%               |
|                                                                                                        | Ensino superior - Graduação                                                | 11,1%              | 13,3%               |
|                                                                                                        | Pós-graduação                                                              | 22,2%              | 0,0%                |
| Em que tipo de escola você estudou o ensino médio?                                                     | Todo em escola pública                                                     | 94,4%              | 100%                |
|                                                                                                        | Todo em escola privada (particular)                                        | 0,0%               |                     |
|                                                                                                        | Todo no exterior                                                           | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | A maior parte em escola pública                                            | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | Maior parte em escola particular (privada)                                 | 5,6%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | Parte no Brasil e parte no exterior                                        | 0,0%               | 0,0%                |
| Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social? | Não                                                                        | 83,3%              | 73,3                |
|                                                                                                        | Sim, por critério étnico-racial                                            | 0,0%               | 0,0%                |
|                                                                                                        | Sim, por critério de renda                                                 | 11,1%              | 6,7%                |
|                                                                                                        | Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos | 0,0%               | 6,7%                |
|                                                                                                        | Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores             | 0,0%               | 6,7%                |
|                                                                                                        | Sim, por sistema diferente dos anteriores.                                 | 5,6%               | 6,7%                |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

O Questionário do Estudante, parte integrante do ENADE 2017 para o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, revelou informações essenciais sobre como os estudantes se identificam e suas condições socioeconômicas. A primeira pergunta do questionário aborda a autodeclaração étnico-racial dos estudantes, com os seguintes resultados: 27,8% se consideram brancos, 11,1% pretos, 61,1% pardos, 0,0%

amarelos (de origem oriental), e nenhum estudante se declarou indígena ou de origem indígena.

Outro ponto de destaque é a questão sobre a renda familiar, que revelou o seguinte panorama entre os estudantes de Ciências Biológicas: 38,9% possuem renda familiar de até 1,5 salário-mínimo, 27,8% têm renda acima de 1,5 até 3 salários-mínimos, 22,2% estão na faixa de renda acima de 3 até 4,5 salários mínimos, 5,6% têm renda acima de 4,5 até 6 salários mínimos, 5,6% possuem renda acima de 6 até 10 salários mínimos, e nenhum estudante declarou ter renda acima de 10 salários mínimos ou mais.

Além disso, a situação financeira dos estudantes, incluindo o acesso a bolsas, também foi abordada. Os resultados indicam que 66,7% dos estudantes não têm renda própria e seus gastos são financiados pela família ou outras pessoas, enquanto 27,8% têm renda, mas ainda recebem ajuda financeira da família ou de terceiros para cobrir seus gastos. Apenas 5,6% dos estudantes têm renda e não necessitam de ajuda para custear suas despesas. Nenhum estudante declarou ser o principal responsável pelo sustento da família.

As informações sobre a escolaridade dos pais dos estudantes revelaram que 11,1% dos pais não possuem escolarização, 44,4% concluíram o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série), 5,6% concluíram o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série), 27,8% têm Ensino Médio, e 11,1% possuem Ensino Superior (Graduação), sendo que nenhum pai declarou ter Pós-Graduação.

Em relação à escolaridade das mães dos estudantes, observa-se que 5,6% das mães não possuem escolarização, 27,8% concluíram o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série), 16,7% concluíram o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série), 16,7% têm Ensino Médio, 11,1% possuem Ensino Superior (Graduação), e 22,2% têm Pós-Graduação.

No que se refere ao ensino médio, 94,4% dos estudantes cursaram todo o ensino médio em escola pública, enquanto nenhum estudante frequentou exclusivamente escola privada (particular) ou estudou todo o ensino médio no exterior.

Quanto ao ingresso no curso de graduação e o acesso a políticas de ação afirmativa ou inclusão social, a maioria dos estudantes (83,3%) não acessou o Ensino Superior por meio dessas políticas. No entanto, 11,1% afirmaram ter ingressado na graduação por critério de renda, e 5,6% por meio de um sistema diferente dos critérios anteriores, enquanto nenhum estudante mencionou ter ingressado por critério étnico-

racial, ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudo, ou por meio de um sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.

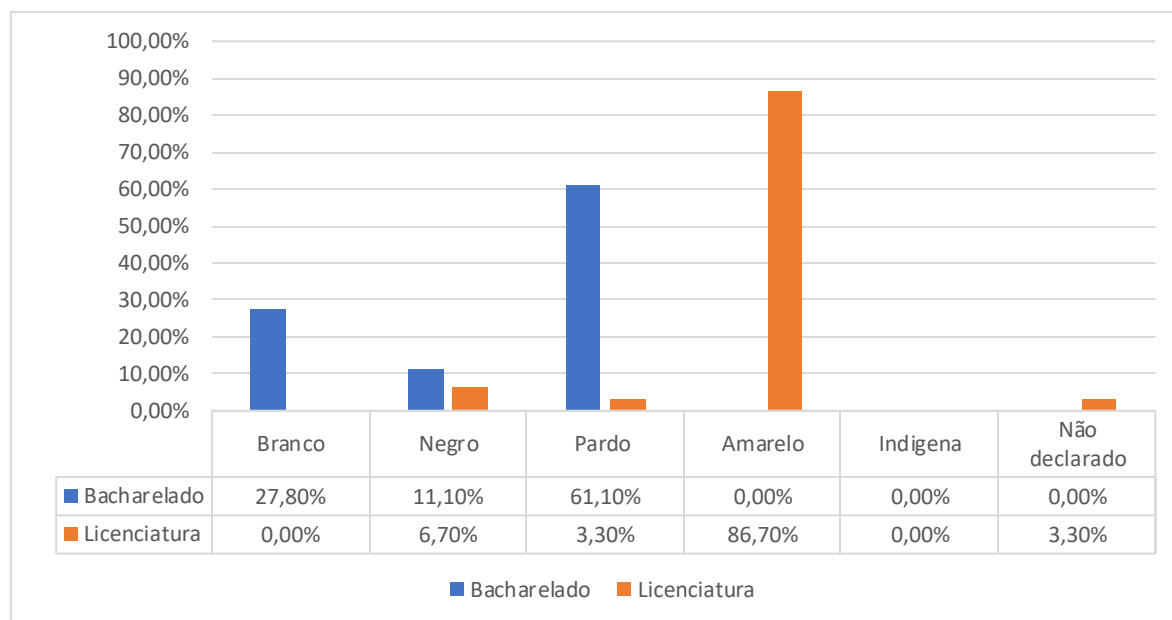
Os dados do ENADE 2017 para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, obtidos por meio do questionário do estudante, fornecem uma visão abrangente do perfil dos concluintes e são fundamentais para a compreensão de suas características pessoais e socioeconômicas.

#### 4.13 ESTUDO QUESTIONÁRIO DO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE ENADE 2017 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA

Nesta seção, analisamos os dados obtidos a partir do Questionário Socioeconômico do Estudante aplicado no ENADE 2017 para os cursos de Ciências Biológicas, tanto na modalidade bacharelado quanto licenciatura.

Para iniciar essa análise, precisamos examinar a forma como os estudantes se autodeclaram, o que pode fornecer dados importantes sobre a diversidade étnico-racial presente nesse grupo de concluintes. Para isso, o Gráfico 36 apresenta as respostas dos estudantes à pergunta: "Como você se considera?".

Gráfico 36 - Como você se considera? (ENADE 2017)



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

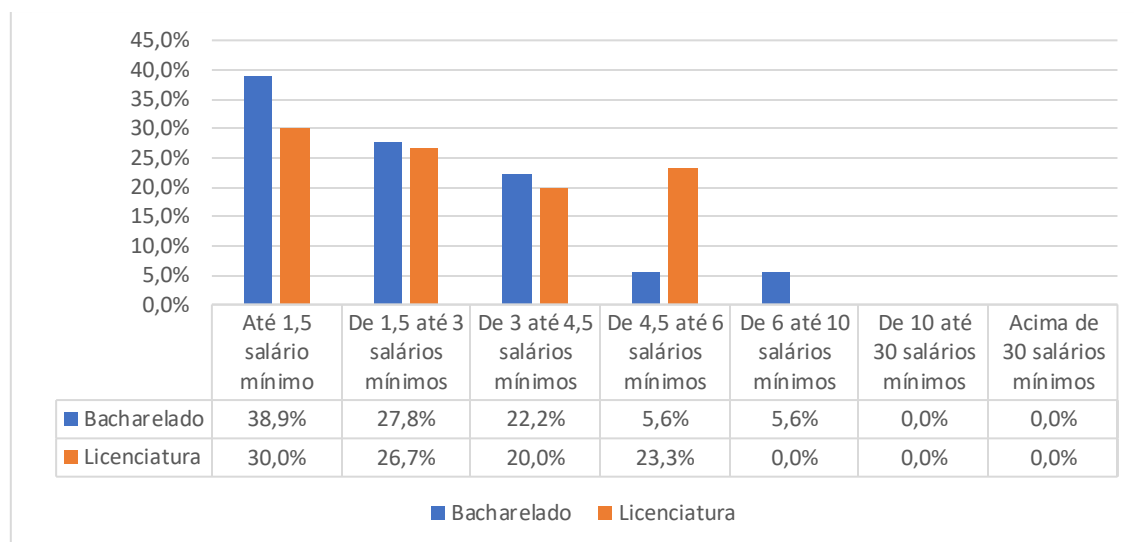
A tabulação dos dados em relação a cor de pele dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2017 demonstra uma distinção entre a predominância de cor de pele entre o curso de Licenciatura e Bacharelado, dado que, o primeiro possui predominância de amarelos e o segundo de pardos, negros e brancos.

O curso de licenciatura apresentava 86,70% de alunos que se denominavam amarelos, seguido de negros com 6,7%, pardos com 3,3%. De mesmo modo, 3,30% preferiram não declarar e não houve registro de indígenas e brancos.

O curso de bacharelado apresentava 61,10% de alunos que se denominavam pardos, seguidos de brancos com 27,8% e negros com 11,10%. De mesmo modo não apresentava nenhum amarelo ou indígena.

Por conseguinte, o Gráfico 37 apresenta os resultados do questionamento: "Somando a sua renda com a renda de seus familiares que vive com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?"

Gráfico 37 - Somando a sua renda com a renda de seus familiares que vive com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?



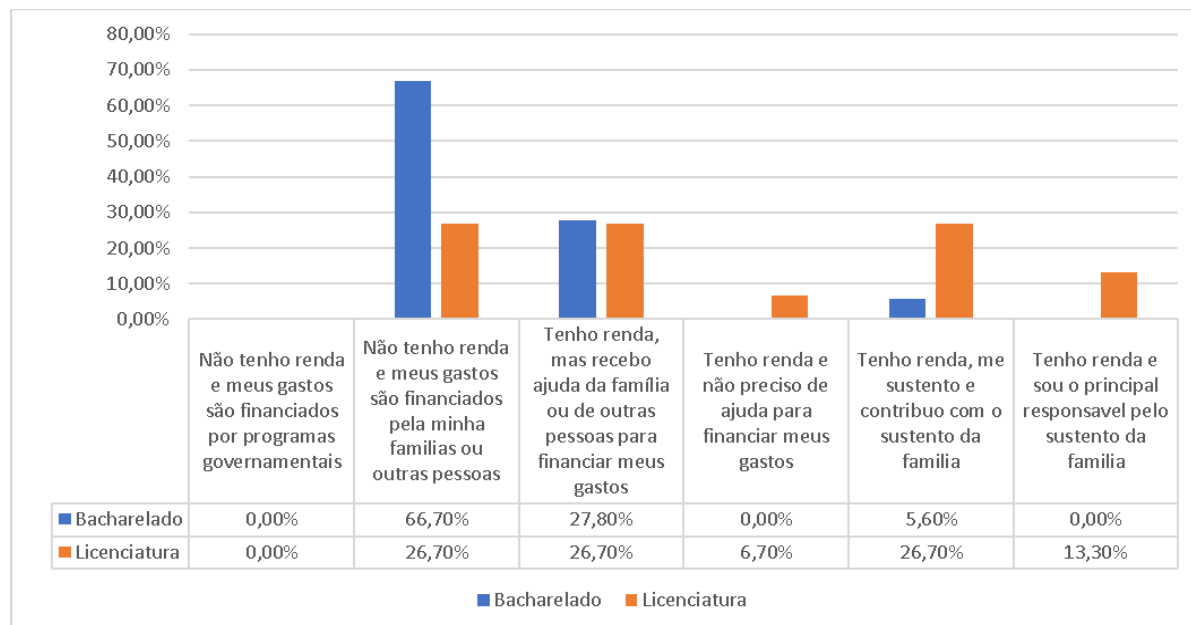
Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

A análise dos dados relativos à renda familiar dos alunos concluintes que participaram do ENADE 2017 revela uma discreta disparidade entre os estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado. No entanto, é importante destacar que em ambas as modalidades, mais de 70% dos alunos entrevistados encontram-se em uma faixa de renda familiar bruta abaixo de 4,5 salários-mínimos. É relevante observar que essa análise se baseia na renda familiar bruta, não na renda per capita, o que impossibilita a realização de uma avaliação socioeconômica completa, uma vez que não é viável calcular a renda média levando em consideração o número de pessoas que compõem o domicílio.

Assim, apresentamos o Gráfico 38 que contém as respostas dos estudantes à pergunta: "Análise a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa)."

Esse gráfico fornece uma visão abrangente das diferentes situações financeiras dos alunos, considerando vários cenários, incluindo a presença de bolsas de estudo.

Gráfico 38 – Porcentagem acerca de questões monetárias de alunos de licenciatura e bacharelado do ENADE 2017 (incluindo bolsa)



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

A tabulação dos dados em relação a renda familiar dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2017 demonstra uma discrepância singela entre os alunos de licenciatura e bacharelado. Predominantemente, os alunos de bacharelado são mais dependentes para o financiamento de seus gastos, enquanto há uma maior pluralidade nos alunos de licenciatura

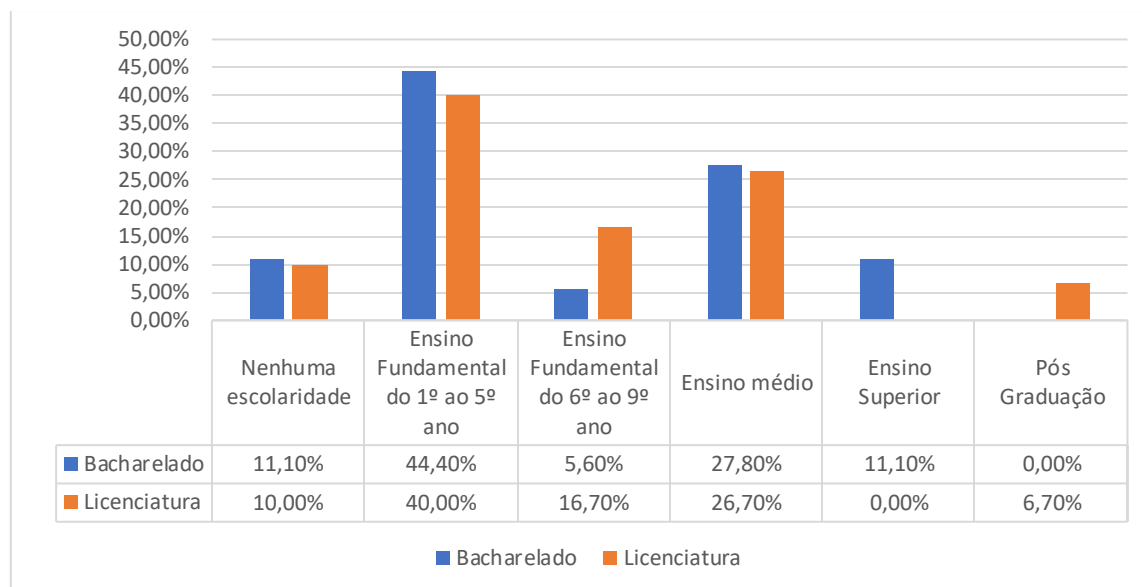
No curso de bacharelado 66,70% declararam não possuir renda e serem financiados, seguidos daqueles que tem renda, mesmo assim precisavam de ajuda para financiar seus gastos, 27,8% e daqueles que tinham renda, se sustentavam e contribuíam para o sustento da família, 5,6%. Não houve registros de discentes que ou não tinham renda e eram financiados por programas governamentais ou que possuíam renda e precisavam de ajuda para financiar seus gastos ou que possuíam renda e eram responsáveis pelo sustento familiar.

No curso de licenciatura 26,70% dos alunos declararam que ou não possuíam renda e eram financiados ou que possuíam renda e mesmo assim recebiam ajuda ou que tinha renda, se sustentavam e contribuíam com o sustento da família, além disso, com 13,30%, tinham aqueles que declaravam ser o principal sustento da família por seguinte, havia aqueles que possuíam renda e não precisavam de ajuda para financiar

o seu gasto, com 6,70%. Não houve quem tivesse os gastos financiados por programas governamentais.

Assim, o Gráfico 39 apresenta os resultados do questionário: “até que nível seu pai estudou?”.

Gráfico 39 - Até que nível seu pai estudou?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

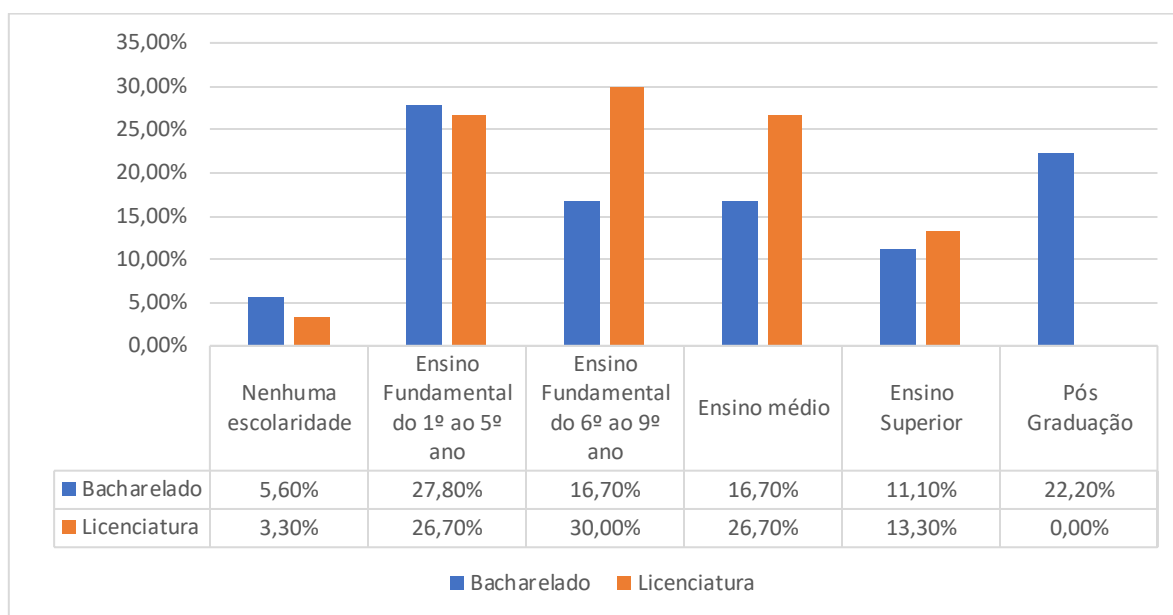
A tabulação dos dados em relação a escolaridade do pai dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2017 demonstra uma similaridade entre os alunos de licenciatura e bacharelado. Em ambos, cerca de 1/3 dos pais concluíram o ensino regular e/ou avançaram nele.

No curso de bacharelado 44,4% dos alunos declararam que o pai havia cursado o ensino fundamental I, seguido daqueles que declaravam os estudos paternos até o ensino médio, 27,8%, até o ensino superior ou nenhuma escolaridade, 11,1%. Por fim, com 5,6% estavam aqueles que os pais estudaram até o ensino fundamental II. Não houve registros de pais com pós-graduação.

No curso de licenciatura 40% dos alunos relataram que o pai havia cursado o ensino fundamental I, seguido daqueles que declararam estudos paternos até o ensino médio, 26,7% após isto estavam aqueles que declararam até o ensino fundamental II, com 16,70%, nenhuma escolaridade, 10%, e pós-graduação, 6,70%. Não houve quem declarasse que o pai havia cursado apenas até o ensino superior.

Além disso, o Gráfico 40 apresenta os resultados do questionário: “até que nível sua mãe estudou?”.

Gráfico 40 - Até que nível sua mãe estudou?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

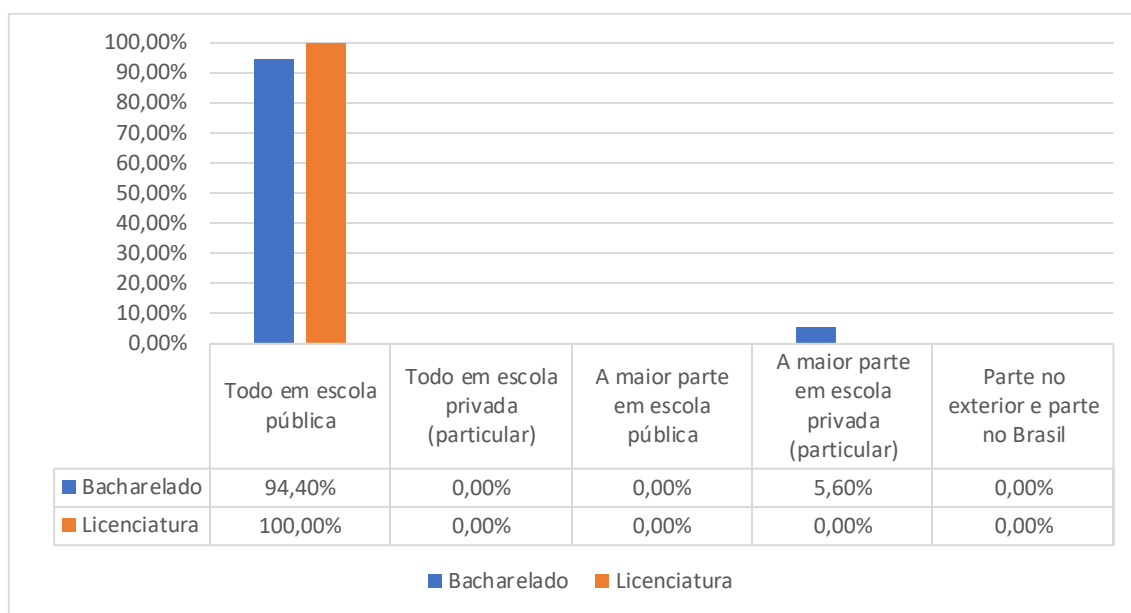
A tabulação dos dados em relação a escolaridade da mãe dos alunos concluintes que realizaram o ENADE 2017 demonstra uma discrepância singela entre os alunos de licenciatura e bacharelado. No curso de bacharelado, 50% das mães concluíram o ensino regular e/ou avançaram nele, já no curso de licenciatura, esse valor é de cerca de 40%.

No curso de bacharelado 27,80% dos alunos declararam que a mãe havia cursado o ensino fundamental II, seguido daqueles que declaravam os estudos maternos até a pós-graduação, 22,2% e até o fundamental II ou até o ensino médio, 16,7%. Ademais, com 11,1% estavam aqueles que as mães estudaram até o ensino superior e as que não possuíam nenhuma escolaridade, 5,60%.

No curso de licenciatura 30% dos alunos relataram que a mãe havia cursado o ensino fundamental II, seguido daqueles que declararam estudos maternos até o ensino médio ou até o ensino fundamental I, 26,7% após isto estavam aqueles que declararam até o ensino superior, com 13,30%, e nenhuma escolaridade, 3.3%. Não houve alunos que declararam que a mãe possuía pós-graduação.

Assim, Gráfico 41 apresenta o questionário: “em que tipo de escola você estudou o ensino médio?”.

Gráfico 41 - Em que tipo de escola você estudou o ensino médio?



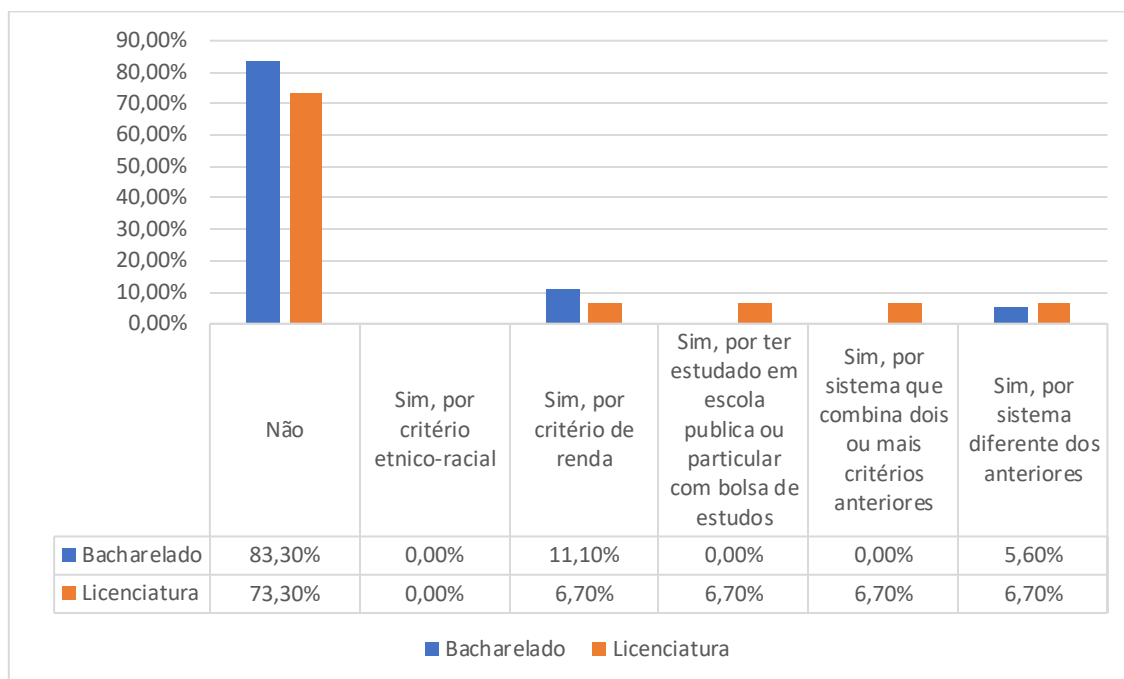
Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

A tabulação dos dados em relação ao tipo de escola em que os alunos concluintes que realizaram o ENADE 2014 estudaram demonstra uma similaridade, visto que em ambos os casos a predominância é de estudos em escolas públicas.

No curso de licenciatura, 100% dos alunos haviam estudado todo o ensino médio em escola pública, já no curso de bacharelado, o número era de 94,4% contra 5,6% de quem havia estudado maior parte em escola particular.

Quanto ao Gráfico 42, este apresenta a questão: "seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de política de ação afirmativa ou inclusão social?"

Gráfico 42 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de política de ação afirmativa ou inclusão social?



Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

A tabulação dos dados em relação a forma com que os alunos concluintes que realizaram o ENADE 2014 entraram na instituição demonstra uma similaridade, visto que em ambos os casos a predominância é de entrada sem políticas afirmativas.

No curso de licenciatura, 73,3% dos discentes entrevistados relataram não ter entrado por meio de políticas afirmativas contra 26,7% divididos em critério de renda, por terem estudados em escola particular com bolsa, por combinação de duas ou mais políticas ou por sistemas não citados na entrevista, com 6,7% cada.

Já no curso de bacharelado, 83,3% dos discentes entrevistados relataram não ter entrado por meio de políticas afirmativas contra 16,7% divididos em critério de renda – 11,1% - e por sistemas não citados na entrevista – 5,6%.

#### 4.14 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA ENADE 2011 ENTRE OS CURSOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE BACHARELADO E LICENCIATURA

A presente seção tem o fito de aprofundar a análise ao explorar as percepções dos estudantes em relação à prova do ENADE no ano de 2011, concentrando-nos especificamente nos cursos de Ciências Biológicas de bacharelado e licenciatura.

Assim, foi-se elaborado o Quadro 33 a título de apresentar essas informações:

Quadro 33 - Avaliação da Prova do ENADE para o Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado)

(continua)

| ENADE                                                                                                  | Curso Ciências Biológicas (Bacharelado)                      | Pontuação |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------|
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?                                     | Muito fácil                                                  | 0,0       |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 0,0       |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 53,6      |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 42,9      |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 3,6       |
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?                              | Muito fácil                                                  | 0,0       |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 7,4       |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 55,6      |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 37,0      |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 0,0       |
| Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:           | Muito longa                                                  | 7,1       |
|                                                                                                        | Longa                                                        | 28,6      |
|                                                                                                        | Adequada                                                     | 64,3      |
|                                                                                                        | Curta                                                        | 0,0       |
|                                                                                                        | Muita curta                                                  | 0,0       |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?             | Sim, todos                                                   | 14,3      |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 39,3      |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 21,4      |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 25,0      |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0       |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?      | Sim, todos                                                   | 14,3      |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 46,4      |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 17,9      |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 21,4      |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0       |
| As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? | Sim, até excessivas                                          | 0,0       |
|                                                                                                        | Sim, em todas elas                                           | 35,7      |
|                                                                                                        | Sim, na maioria delas                                        | 35,7      |
|                                                                                                        | Sim, somente algumas                                         | 25,0      |
|                                                                                                        | Não, em nenhuma delas                                        | 3,6       |
| Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual?                                     | Desconhecimento do conteúdo                                  | 17,9      |
|                                                                                                        | Forma diferente de abordagem de conteúdo                     | 64,3      |
|                                                                                                        | Espaço insuficiente para responder as questões               | 3,6       |
|                                                                                                        | Falta de motivação para fazer a prova                        | 10,7      |
|                                                                                                        | Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova | 3,6       |
| ENADE                                                                                                  | Curso Ciências Biológicas (Bacharelado)                      | Pontuação |

|                                                                       |                                                         |      |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|------|
| Considerando apenas as questões objetivas da prova você percebeu que: | Não estudou ainda a maioria desses conteúdos            | 29,6 |
|                                                                       | Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu    | 7,4  |
|                                                                       | Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu | 14,8 |
|                                                                       | Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos              | 44,4 |
|                                                                       | Estudou e aprendeu todos os conteúdos                   | 3,7  |
| Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova                 | Menos de uma hora                                       | 3,7  |
|                                                                       | Entre uma e duas horas                                  | 29,6 |
|                                                                       | Entre duas e três horas                                 | 44,4 |
|                                                                       | Entre três e quatro horas                               | 22,2 |
|                                                                       | Quatro horas e não consegui terminar                    | 0,0  |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2011).

Quando questionados sobre o nível de dificuldade da parte de Formação Geral da prova na modalidade bacharelado, não houve estudantes que a considerassem muito fácil ou fácil. A maioria (53,6%) a classificou como de nível mediano, seguida daqueles que a consideraram difícil (42,9%) e muito difícil (3,6%). Na modalidade licenciatura, a maioria (60,7%) a avaliou como de nível mediano, seguida daqueles que a classificaram como difícil (28,6%), muito difícil (7,1%), e não houve relatos de estudantes que a acharam fácil. Em média, os alunos de licenciatura consideraram a prova menos complexa do que os alunos de bacharelado.

Quando questionados sobre o nível de dificuldade da parte de Componente Específico da prova na modalidade bacharelado, não houve estudantes que a considerassem muito fácil ou muito difícil. A maioria (55,6%) a classificou como de nível mediano, seguida daqueles que a consideraram difícil (37%) e fácil (7,4%). Na modalidade licenciatura, a maioria (57,1%) a avaliou como de nível mediano, seguida daqueles que a classificaram como difícil (32,1%) e muito difícil (10,7%). Não houve alunos que a acharam fácil ou muito fácil. Em média, os alunos de licenciatura consideraram a prova mais complexa do que os alunos de bacharelado.

Quando questionados sobre a relação entre a extensão da prova e o tempo total disponível, não houve estudantes que a considerassem curta ou muito curta. A maioria (64,3%) a definiu como adequada, seguida daqueles que a acharam longa (28,6%) e muito longa (7,1%). Na modalidade licenciatura, 39,3% dos alunos a consideraram adequada, seguidos daqueles que a acharam longa (35,7%), muito longa (21,4%) e curta (3,6%). Não houve relatos de alunos que a acharam muito curta.

Em média, os alunos de licenciatura consideraram o tempo total mais longo do que os alunos de bacharelado.

Quando questionados se os enunciados das questões da prova de Formação Geral estavam claros e objetivos, na modalidade bacharelado, 39,3% responderam que a maioria estava clara e objetiva, seguidos daqueles que responderam poucos (25%), cerca da metade (21,4%) e todos (14,3%). Não houve quem respondeu nenhum. Na modalidade licenciatura, 64,3% responderam que a maioria estava clara e objetiva, seguidos daqueles que disseram todos (21,4%), e cerca da metade e poucos, ambos com 7,1%. Não houve quem disse que nenhum estava claro e objetivo. Em média, os alunos de licenciatura acharam os enunciados mais objetivos e claros do que os alunos de bacharelado.

Quando questionados se os enunciados das questões da prova de Componente Específico estavam claros e objetivos, na modalidade bacharelado, 46,4% dos alunos responderam que a maioria estava clara e objetiva, seguidos daqueles que responderam poucos (21,4%), cerca da metade (17,9%) e todos (14,3%). Não houve quem respondeu nenhum. Na modalidade licenciatura, 57,1% responderam que a maioria estava clara e objetiva, seguidos daqueles que responderam todos (25%), poucos (10,7%) e cerca da metade (7,1%). Não houve relatos de alunos que acharam que nenhum estava claro e objetivo. Em média, os alunos de licenciatura acharam os enunciados da prova mais objetivos e claros do que os alunos de bacharelado.

Quando questionados se as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes, os alunos de bacharelado responderam que em todas ou na maioria delas, sim (35,7% cada), seguidos daqueles que disseram que somente algumas (25%) e daqueles que responderam não em nenhuma delas (3,6%). Não houve quem respondeu que as informações eram excessivas. Já no curso de licenciatura, 42,9% responderam que sim, na maioria delas, seguidos daqueles que responderam em todas elas (32,1%), somente alguma (21,4%) e até excessivas (3,6%). Não houve quem respondeu que as informações foram insuficientes.

Neste íterim, o Quadro 34 refere-se às pontuações que o curso de licenciatura em Ciências Biológicas obteve de acordo com os questionários do ENADE 2011.

Quadro 34 - Avaliação da Prova do ENADE para o Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura)

(continua)

| ENADE | Curso Ciências Biológicas (Licenciatura) | Pontuação |
|-------|------------------------------------------|-----------|
|       | Muito fácil                              | 0,0       |

|                                                                                                        |                                                              |                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------|
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?                                     | Fácil                                                        | 3,6              |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 60,7             |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 28,6             |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 7,1              |
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?                              | Muito fácil                                                  | 0,0              |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 0,0              |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 57,1             |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 32,1             |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 10,7             |
| Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:           | Muito longa                                                  | 21,4             |
|                                                                                                        | Longa                                                        | 35,7             |
|                                                                                                        | Adequada                                                     | 39,3             |
|                                                                                                        | Curta                                                        | 3,6              |
|                                                                                                        | Muita curta                                                  | 0,0              |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?             | Sim, todos                                                   | 21,4             |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 64,3             |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 7,1              |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 7,1              |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0              |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?      | Sim, todos                                                   | 25,0             |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 57,1             |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 7,1              |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 10,7             |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0              |
| As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? | Sim, até excessivas                                          | 3,6              |
|                                                                                                        | Sim, em todas elas                                           | 32,1             |
|                                                                                                        | Sim, na maioria delas                                        | 42,9             |
|                                                                                                        | Sim, somente algumas                                         | 21,4             |
|                                                                                                        | Não, em nenhuma delas                                        | 0,0              |
| Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual?                                     | Desconhecimento do conteúdo                                  | 32,1             |
|                                                                                                        | Forma diferente de abordagem de conteúdo                     | 53,6             |
|                                                                                                        | Espaço insuficiente para responder as questões               | 0,0              |
|                                                                                                        | Falta de motivação para fazer a prova                        | 14,3             |
|                                                                                                        | Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova | 0,0              |
| Considerando apenas as questões objetivas da prova você percebeu que:                                  | Não estudou ainda a maioria desses conteúdos                 | 18,5             |
|                                                                                                        | Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu         | 11,1             |
|                                                                                                        | Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu      | 29,6             |
|                                                                                                        | Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos                   | 40,7             |
|                                                                                                        | Estudou e aprendeu todos os conteúdos                        | 0,0              |
| <b>ENADE</b>                                                                                           | <b>Curso Ciências Biológicas (Licenciatura)</b>              | <b>Pontuação</b> |
| Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova                                                  | Menos de uma hora                                            | 0,0              |
|                                                                                                        | Entre uma e duas horas                                       | 14,8             |
|                                                                                                        | Entre duas e três horas                                      | 33,3             |
|                                                                                                        | Entre três e quatro horas                                    | 44,4             |
|                                                                                                        | Quatro hora e não consegui terminar                          | 7,4              |

Fonte: a autora, a partir de Inep (2011).

#### 4.15 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA ENADE 2014 ENTRE OS CURSOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE BACHARELADO E LICENCIATURA

Nesta seção da pesquisa, apresenta-se um estudo do questionário de percepção da prova do ENADE de 2014 entre os cursos de Ciências Biológicas na modalidade de licenciatura e bacharelado.

Sendo assim, o Quadro 35 apresenta uma análise comparativa das percepções dos estudantes matriculados nos cursos de Ciências Biológicas de bacharelado e licenciatura em relação ao ENADE 2014. Através dessa análise, buscamos identificar semelhanças e diferenças nas percepções dos estudantes dessas duas modalidades de curso, o que pode fornecer resultados importantes para a melhoria contínua da qualidade da educação superior na área de Ciências Biológicas.

Quadro 35 - Estudo do Questionário de percepção da prova ENADE 2014 entre os cursos Ciências Biológicas de bacharelado e licenciatura

(continua)

| ENADE                                                                                        | Curso Ciências Biológicas (Bacharelado) | Pontuação |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------|
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?                           | Muito fácil                             | 0,0       |
|                                                                                              | Fácil                                   | 8,3       |
|                                                                                              | Médio                                   | 54,2      |
|                                                                                              | Difícil                                 | 33,3      |
|                                                                                              | Muito difícil                           | 4,2       |
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?                    | Muito fácil                             | 0,0       |
|                                                                                              | Fácil                                   | 4,2       |
|                                                                                              | Médio                                   | 62,5      |
|                                                                                              | Difícil                                 | 33,3      |
|                                                                                              | Muito difícil                           | 0,0       |
| Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi: | Muito longa                             | 8,3       |
|                                                                                              | Longa                                   | 25,0      |
|                                                                                              | Adequada                                | 58,3      |
|                                                                                              | Curta                                   | 8,3       |
|                                                                                              | Muita curta                             | 0,0       |
| ENADE                                                                                        | Curso Ciências Biológicas (Bacharelado) | Pontuação |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?   | Sim, todos                              | 37,5      |
|                                                                                              | Sim, a maioria                          | 37,5      |
|                                                                                              | Apenas cerca da metade                  | 12,5      |
|                                                                                              | Poucos                                  | 12,5      |

|                                                                                                        |                                                              |                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------|
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0              |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?      | Sim, todos                                                   | 33,3             |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 45,8             |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 8,3              |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 12,5             |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0              |
| As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? | Sim, até excessivas                                          | 0,0              |
|                                                                                                        | Sim, em todas elas                                           | 29,2             |
|                                                                                                        | Sim, na maioria delas                                        | 54,2             |
|                                                                                                        | Sim, somente algumas                                         | 16,7             |
|                                                                                                        | Não, em nenhuma delas                                        | 0,0              |
| Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual?                                     | Desconhecimento do conteúdo                                  | 26,1             |
|                                                                                                        | Forma diferente de abordagem de conteúdo                     | 47,8             |
|                                                                                                        | Espaço insuficiente para responder as questões               | 0,0              |
|                                                                                                        | Falta de motivação para fazer a prova                        | 4,3              |
|                                                                                                        | Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova | 21,7             |
| Considerando apenas as questões objetivas da prova você percebeu que:                                  | Não estudou ainda a maioria desses conteúdos                 | 8,3              |
|                                                                                                        | Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu         | 25               |
|                                                                                                        | Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu      | 20,8             |
|                                                                                                        | Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos                   | 41,7             |
|                                                                                                        | Estudou e aprendeu todos os conteúdos                        | 4,2              |
| Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova                                                  | Menos de uma hora                                            | 0,0              |
|                                                                                                        | Entre uma e duas horas                                       | 29,2             |
|                                                                                                        | Entre duas e três horas                                      | 29,2             |
|                                                                                                        | Entre três e quatro horas                                    | 37,5             |
|                                                                                                        | Quatro hora e não consegui terminar                          | 4,2              |
| <b>ENADE</b>                                                                                           | <b>Curso Ciências Biológicas (Licenciatura)</b>              | <b>Pontuação</b> |
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?                                     | Muito fácil                                                  | 2,9              |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 2,9              |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 68,6             |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 25,7             |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 0,0              |

|                                                                                                        |                                                              |                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------|
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?                              | Muito fácil                                                  | 0,0              |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 2,9              |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 51,4             |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 42,9             |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 2,9              |
| Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:           | Muito longa                                                  | 5,7              |
|                                                                                                        | Longa                                                        | 37,1             |
|                                                                                                        | Adequada                                                     | 54,3             |
|                                                                                                        | Curta                                                        | 2,9              |
|                                                                                                        | Muita curta                                                  | 0,0              |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?             | Sim, todos                                                   | 22,9             |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 54,3             |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 14,3             |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 8,6              |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0              |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?      | Sim, todos                                                   | 22,9             |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 54,3             |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 17,1             |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 5,7              |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0              |
| As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? | Sim, até excessivas                                          | 2,9              |
|                                                                                                        | Sim, em todas elas                                           | 28,6             |
|                                                                                                        | Sim, na maioria delas                                        | 65,7             |
|                                                                                                        | Sim, somente algumas                                         | 2,9              |
|                                                                                                        | Não, em nenhuma delas                                        | 0,0              |
| Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual?                                     | Desconhecimento do conteúdo                                  | 17,1             |
|                                                                                                        | Forma diferente de abordagem de conteúdo                     | 65,7             |
|                                                                                                        | Espaço insuficiente para responder as questões               | 5,7              |
|                                                                                                        | Falta de motivação para fazer a prova                        | 5,7              |
|                                                                                                        | Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova | 5,7              |
| Considerando apenas as questões objetivas da prova você percebeu que:                                  | Não estudou ainda a maioria desses conteúdos                 | 11,8             |
|                                                                                                        | Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu         | 8,8              |
|                                                                                                        | Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu      | 5,9              |
|                                                                                                        | Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos                   | 67,6             |
|                                                                                                        | Estudou e aprendeu todos os conteúdos                        | 5,9              |
| <b>ENADE</b>                                                                                           | <b>Curso Ciências Biológicas (Licenciatura)</b>              | <b>Pontuação</b> |
| Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova                                                  | Menos de uma hora                                            | 0,0              |
|                                                                                                        | Entre uma e duas horas                                       | 8,8              |
|                                                                                                        | Entre duas e três horas                                      | 29,4             |
|                                                                                                        | Entre três e quatro horas                                    | 44,1             |
|                                                                                                        | Quatro horas e não consegui terminar                         | 17,6             |

Fonte: a autora, a partir do Brasil (2014).

Quando questionados sobre o nível de dificuldade da prova na parte de formação geral, na modalidade de bacharelado, não houve estudantes que a considerassem muito fácil. A maioria (54,2%) a achou de nível mediano, seguidos daqueles que a classificaram como difícil (33,3%), fácil (8,3%) e muito difícil (4,2%). Já na modalidade licenciatura, a maioria (68,6%) a considerou de nível mediano, seguidos daqueles que a acharam difícil (25,7%), muito fácil e fácil (2,9% cada), não havendo quem relatasse que a prova foi muito difícil. Ao compararmos as modalidades, podemos concluir que, em média, os alunos de licenciatura julgaram a prova menos complexa do que os alunos de bacharelado.

Ao abordarmos a dificuldade na parte de componente específico da prova, na modalidade de bacharelado, não houve estudantes que a considerassem muito fácil ou muito difícil. A maioria (62,5%) a classificou como mediana, seguidos daqueles que a acharam difícil (33,3%) e fácil (4,2%). Por outro lado, na modalidade licenciatura, a maioria (51,4%) a considerou de nível mediano, seguidos daqueles que a acharam difícil (42,9%) e muito difícil ou fácil (2,9% cada), não havendo alunos que a considerassem muito fácil. Comparando as modalidades, podemos concluir que, em média, os alunos de licenciatura julgaram a prova mais complexa do que os alunos de bacharelado.

Quando questionados sobre a relação entre a extensão da prova e o tempo total disponível, não houve estudantes que a considerassem muito curta. A maioria (58,3%) a considerou adequada, seguida daqueles que a acharam longa (25%) e muito longa ou curta (8,3% cada). Por outro lado, na modalidade licenciatura, 54,3% dos alunos a consideraram adequada, seguidos daqueles que a acharam longa (37,1%), muito longa (5,7%) e curta (2,9%), sem relatos de quem a considerasse muito curta. Comparando as modalidades, podemos concluir que, em média, tanto os alunos de licenciatura quanto os de bacharelado, majoritariamente, consideraram o tempo total da prova adequado ou longo.

Quando perguntados se os enunciados das questões da prova de formação geral estavam claros e objetivos, na modalidade de bacharelado, 37,5% responderam que a maioria estava, seguidos daqueles que disseram poucos ou apenas cerca da metade (12,5% cada). Não houve relatos de quem respondesse nenhum. Por outro lado, na modalidade licenciatura, 54,3% responderam que a maioria estava clara, seguidos daqueles que afirmaram que todos (22,9%) ou cerca da metade (14,3%) estavam claros, e poucos (8,6%). Não houve quem dissesse que nenhum estava

claro. Comparando as modalidades, podemos concluir que, em média, os alunos de licenciatura acharam os enunciados mais claros e objetivos do que os alunos de bacharelado.

Quando perguntados se os enunciados das questões da prova de componente específico estavam claros e objetivos, na modalidade de bacharelado, 45,8% dos alunos responderam que a maioria estava clara, seguidos daqueles que disseram todos (33,3%), poucos (12,5%), e apenas cerca da metade (8,3%). Não houve relatos de quem respondesse nenhum. Por outro lado, na modalidade licenciatura, 54,3% responderam que a maioria estava clara, seguidos daqueles que afirmaram que todos (22,9%), apenas cerca da metade (17,1%), e poucos (5,7%) estavam claros. Não houve relatos de quem dissesse que nenhum estava claro. Comparando as modalidades, podemos concluir que, em média, os alunos de licenciatura acharam os enunciados da prova menos claros e objetivos do que os alunos de bacharelado, porém, essa diferença é sutil.

Quando perguntados se as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes, os alunos de bacharelado responderam que em todas ou na maioria delas, sim (54,2% cada), seguidos daqueles que disseram que em todas (29,2%) ou em algumas (16,7%). Não houve quem respondesse que as informações eram excessivas ou que não havia informações em nenhuma delas. Por outro lado, no curso de licenciatura, 65,7% responderam que sim, na maioria delas, seguidos daqueles que responderam em todas elas (28,6%), somente em algumas (2,9%) ou até excessivas (2,9%), sem relatos de quem respondeu que não havia informações suficientes em nenhuma delas. Comparando as modalidades, podemos concluir que, em média, os alunos de licenciatura acharam as instruções e informações mais suficientes do que os alunos de bacharelado.

Quando questionados se enfrentaram alguma dificuldade ao responder à prova, na modalidade de bacharelado, 47,8% se queixaram de uma abordagem diferente do conteúdo, seguidos daqueles que alegaram desconhecimento do conteúdo (26,1%). Não houve relatos de quem alegasse falta de motivação ou que o espaço para responder as questões fosse insuficiente. Por outro lado, na modalidade licenciatura, a maioria (65,7%) alegou uma abordagem diferente do conteúdo, seguida daqueles que afirmaram desconhecimento do conteúdo (17,1%) e falta de motivação para fazer a prova (5,7%). Não houve relatos de quem.

Quando perguntados sobre as questões objetivas, na modalidade bacharelado, 41,7% responderam que estudou e aprendeu muitos dos conteúdos da prova, seguidos daqueles que estudaram alguns dos conteúdos, mas não haviam aprendido (25%), não estudaram a maioria do conteúdo (8,3%), estudaram e aprenderam todos os conteúdos (4,2%) e estudaram a maioria dos conteúdos e não aprenderam (0,8%). Já na modalidade licenciatura, 67,6% dos entrevistados responderam que estudou e aprendeu muitos dos conteúdos da prova, seguidos daqueles que não estudaram a maioria dos conteúdos (11,8%), estudaram alguns dos conteúdos, mas não os aprenderam (8,8%), estudaram a maioria desses conteúdos e não os aprenderam ou estudaram e aprenderam todos os conteúdos (5,9% cada). A análise aqui aponta outra convergência entre os alunos de licenciatura e bacharelado e acende outro sinal de atenção, dado que a maioria em ambas as modalidades, não conseguiu aprender e/ou não estudou os conteúdos apresentados na prova.

Quando perguntados sobre o tempo gasto para a conclusão da prova, na modalidade bacharelado, 37,5% responderam que gastou entre três e quatro horas, 29,2% gastaram entre uma e duas horas ou entre uma e duas horas e 4,2% gastaram quatro horas e não conseguiu concluir. Não houve relatos de alunos que terminaram em menos de uma hora. Já na modalidade licenciatura, 44,1 respondeu que gastou entre três e quatro, seguidos daqueles que demoraram entre duas e três horas (29,4%), quatro horas e não conseguiu concluir (17,6%) e entre uma e duas horas (8,8%). Não houve relatos de alunos que terminaram antes de uma hora. Quando comparadas as modalidades, temos que na média, os alunos de licenciatura gastaram mais tempo na resolução da prova do que os alunos de bacharelado.

#### 4.16 ESTUDO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA ENADE 2017 ENTRE OS CURSOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE BACHARELADO E LICENCIATURA

Na sequência, esta seção explora a apresentação dos resultados do questionário de percepção da prova do ENADE, referente ao ano de 2017. O foco continua na comparação entre as modalidades de licenciatura e bacharelado dos cursos de Ciências Biológicas da UFAC.

Neste sentido, criou-se o Quadro 36 que sintetiza essas informações para melhor compreensão do tema aqui exposto.

Quadro 36 - Avaliação do ENADE - Curso Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)

(continua)

| ENADE                                                                                                  | Curso Ciências Biológicas (Bacharelado)                      | Pontuação |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------|
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?                                     | Muito fácil                                                  | 0,0       |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 0,0       |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 77,8      |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 22,2      |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 0,0       |
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?                              | Muito fácil                                                  | 0,0       |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 5,6       |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 61,1      |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 33,3      |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 0,0       |
| Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:           | Muito longa                                                  | 16,7      |
|                                                                                                        | Longa                                                        | 16,7      |
|                                                                                                        | Adequada                                                     | 61,1      |
|                                                                                                        | Curta                                                        | 5,6       |
|                                                                                                        | Muito curta                                                  | 0,0       |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?             | Sim, todos                                                   | 16,7      |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 61,1      |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 16,7      |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 5,6       |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0       |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?      | Sim, todos                                                   | 33,3      |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 55,6      |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 5,6       |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 5,6       |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0       |
| As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? | Sim, até excessivas                                          | 0,0       |
|                                                                                                        | Sim, em todas elas                                           | 22,2      |
|                                                                                                        | Sim, na maioria delas                                        | 55,6      |
|                                                                                                        | Sim, somente algumas                                         | 22,2      |
|                                                                                                        | Não, em nenhuma delas                                        | 0,0       |
| ENADE                                                                                                  | Curso Ciências Biológicas (Bacharelado)                      | Pontuação |
| Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual?                                     | Desconhecimento do conteúdo                                  | 16,7      |
|                                                                                                        | Forma diferente de abordagem de conteúdo                     | 61,1      |
|                                                                                                        | Espaço insuficiente para responder as questões               | 5,6       |
|                                                                                                        | Falta de motivação para fazer a prova                        | 5,6       |
|                                                                                                        | Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova | 11,1      |
| Considerando apenas as questões objetivas da prova você percebeu que:                                  | Não estudou ainda a maioria desses conteúdos                 | 0,0       |
|                                                                                                        | Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu         | 16,7      |

|                                                                                                        |                                                              |                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------|
|                                                                                                        | Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu      | 27,8             |
|                                                                                                        | Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos                   | 5,0              |
|                                                                                                        | Estudou e aprendeu todos os conteúdos                        | 5,6              |
| Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova                                                  | Menos de uma hora                                            | 0,0              |
|                                                                                                        | Entre uma e duas horas                                       | 11,1             |
|                                                                                                        | Entre duas e três horas                                      | 27,8             |
|                                                                                                        | Entre três e quatro horas                                    | 61,1             |
|                                                                                                        | Quatro hora e não consegui terminar                          | 0,0              |
| <b>ENADE</b>                                                                                           | <b>Curso Ciências Biológicas (Licenciatura)</b>              | <b>Pontuação</b> |
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?                                     | Muito fácil                                                  | 0,0              |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 3,4              |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 55,2             |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 37,9             |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 3,4              |
| Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?                              | Muito fácil                                                  | 6,9              |
|                                                                                                        | Fácil                                                        | 3,4              |
|                                                                                                        | Médio                                                        | 37,9             |
|                                                                                                        | Difícil                                                      | 41,4             |
|                                                                                                        | Muito difícil                                                | 10,3             |
| Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:           | Muito longa                                                  | 20,7             |
|                                                                                                        | Longa                                                        | 27,6             |
|                                                                                                        | Adequada                                                     | 44,8             |
|                                                                                                        | Curta                                                        | 6,9              |
|                                                                                                        | Muita curta                                                  | 0,0              |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?             | Sim, todos                                                   | 34,5             |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 51,7             |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 10,3             |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 3,4              |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0              |
| Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?      | Sim, todos                                                   | 31,0             |
|                                                                                                        | Sim, a maioria                                               | 55,2             |
|                                                                                                        | Apenas cerca da metade                                       | 13,8             |
|                                                                                                        | Poucos                                                       | 0,0              |
|                                                                                                        | Não, nenhum                                                  | 0,0              |
| <b>ENADE</b>                                                                                           | <b>Curso Ciências Biológicas (Licenciatura)</b>              | <b>Pontuação</b> |
| As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? | Sim, até excessivas                                          | 6,9              |
|                                                                                                        | Sim, em todas elas                                           | 24,1             |
|                                                                                                        | Sim, na maioria delas                                        | 58,6             |
|                                                                                                        | Sim, somente algumas                                         | 10,3             |
|                                                                                                        | Não, em nenhuma delas                                        | 0,0              |
| Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual?                                     | Desconhecimento do conteúdo                                  | 3,4              |
|                                                                                                        | Forma diferente de abordagem de conteúdo                     | 82,8             |
|                                                                                                        | Espaço insuficiente para responder as questões               | 3,4              |
|                                                                                                        | Falta de motivação para fazer a prova                        | 6,9              |
|                                                                                                        | Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova | 3,4              |
|                                                                                                        | Não estudou ainda a maioria desses conteúdos                 | 0,0              |

|                                                                       |                                                         |      |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|------|
| Considerando apenas as questões objetivas da prova você percebeu que: | Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu    | 10,7 |
|                                                                       | Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu | 25,0 |
|                                                                       | Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos              | 57,1 |
|                                                                       | Estudou e aprendeu todos os conteúdos                   | 7,1  |
| Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova                 | Menos de uma hora                                       | 3,6  |
|                                                                       | Entre uma e duas horas                                  | 3,6  |
|                                                                       | Entre duas e três horas                                 | 28,6 |
|                                                                       | Entre três e quatro horas                               | 46,7 |
|                                                                       | Quatro hora e não consegui terminar                     | 17,9 |

Fonte: a autora, a partir de Brasil (2017).

Na parte de formação geral, na modalidade bacharelado, nenhum estudante considerou a prova como muito fácil ou muito difícil. A maioria, ou seja, 77,8%, a classificou como de nível mediano, enquanto 22,2% a consideraram difícil. Na modalidade licenciatura, a maioria dos estudantes (55,2%) também classificou a prova como de nível mediano, seguida pelos que a acharam difícil (37,9%), e uma pequena porcentagem (3,4%) a considerou muito difícil ou fácil. Nenhum estudante relatou que a prova foi muito fácil. Ao comparar as duas modalidades, observamos que, em média, os alunos de licenciatura consideraram a prova mais complexa do que os alunos de bacharelado.

Quanto à parte de componente específico, na modalidade bacharelado, nenhum estudante a considerou muito fácil ou muito difícil. A maioria (61,1%) a classificou como mediana, enquanto 33,3% a acharam difícil e 5,6% a acharam fácil. Na modalidade licenciatura, a maioria (41,4%) considerou a prova difícil, seguida pelos que a acharam mediana (37,9%), muito difícil (10,3%), muito fácil (6,9%) e fácil (3,4%). Nenhum estudante relatou que a prova foi muito fácil. Novamente, quando comparadas as modalidades, a média indica que os alunos de licenciatura consideraram a prova mais complexa do que os alunos de bacharelado.

No que se refere à relação entre a extensão da prova e o tempo total, nenhum aluno considerou o tempo como curto ou muito curto em ambas as modalidades. A maioria (64,3%) definiu o tempo como adequado na modalidade bacharelado, seguida pelos que a acharam longa (28,6%) e muito longa (7,1%). Na modalidade licenciatura, 44,8% dos alunos a consideraram adequada, seguida pelos que a acharam longa (27,6%), muito longa (20,7%) e curta (6,9%). Nenhum aluno a achou muito curta.

Comparando as modalidades, a média indica que os alunos de licenciatura consideraram o tempo total da prova mais longo do que os alunos de bacharelado.

Quando os estudantes foram questionados sobre a clareza e objetividade dos enunciados das questões da prova de formação geral na modalidade bacharelado, 61,1% responderam que a maioria estava clara e objetiva, seguidos por aqueles que responderam que todos os enunciados eram claros e objetivos (cerca de metade, 16,7%) e apenas alguns (5,6%). Nenhum estudante afirmou que nenhum enunciado estava claro. Na modalidade licenciatura, 51,7% responderam que a maioria dos enunciados estava clara e objetiva, seguidos por aqueles que disseram que todos eram claros e objetivos (34,5%), cerca da metade (10,3%) e apenas alguns (3,4%). Ninguém relatou que nenhum enunciado estava claro. A média mostra que tanto os alunos de licenciatura quanto os de bacharelado consideraram os enunciados claros e objetivos.

Quando questionados sobre a clareza e objetividade dos enunciados das questões da prova de componente específico na modalidade bacharelado, 55,6% dos alunos responderam que a maioria estava clara e objetiva, seguidos por aqueles que responderam que todos os enunciados eram claros e objetivos (33,3%), e apenas alguns (5,6%). Nenhum aluno afirmou que nenhum enunciado estava claro. Na modalidade licenciatura, 55,2% responderam que a maioria dos enunciados estava clara e objetiva, seguidos por aqueles que disseram que todos eram claros e objetivos (31%), e apenas cerca da metade (13,8%). Ninguém relatou que nenhum enunciado estava claro ou que poucos estavam claros. A média indica que os alunos de licenciatura acharam os enunciados da prova mais objetivos e claros do que os alunos de bacharelado.

Quando perguntados se as informações e instruções fornecidas para a resolução das questões eram suficientes, os alunos de bacharelado responderam que em todas as questões as informações eram suficientes (55,6%), seguidos por aqueles que responderam que somente em algumas ou todas elas as informações eram suficientes (22,2%). Nenhum estudante considerou as informações excessivas ou insuficientes. Já na modalidade licenciatura, 58,6% responderam que sim, na maioria das questões as informações eram suficientes, seguidos por aqueles que responderam que em todas as questões as informações eram suficientes (24,1%), em apenas algumas (10,3%) e até mesmo em algumas, as informações foram consideradas excessivas (6,9%). Ninguém respondeu que as informações foram

insuficientes. A média sugere que os alunos de licenciatura acharam as instruções e informações mais suficientes do que os alunos de bacharelado, embora essa diferença seja pequena.

Quando os estudantes foram questionados sobre as dificuldades encontradas ao responder à prova, na modalidade bacharelado, 61,1% mencionaram uma abordagem de conteúdo diferente como uma dificuldade, seguidos por aqueles que alegaram desconhecimento do conteúdo (16,7%), os que não tiveram nenhuma dificuldade (11,1%) e os que mencionaram falta de motivação ou espaço insuficiente (5,6%). Na modalidade licenciatura, a maioria esmagadora, 82,8%, também alegou uma abordagem de conteúdo diferente como dificuldade, seguida pelos que mencionaram falta de motivação para fazer a prova (6,9%), e uma pequena porcentagem mencionou desconhecimento do conteúdo ou espaço insuficiente para responder as questões, ambos com 3,4%. É notável a convergência entre alunos de ambas as modalidades em relação à dificuldade relacionada à abordagem de conteúdo, o que pode ser preocupante, especialmente na licenciatura, onde essa dificuldade é ainda mais acentuada.

Em relação às questões objetivas, na modalidade bacharelado, 27,8% dos estudantes responderam que estudaram a maioria dos conteúdos, mas não os aprenderam, seguidos por aqueles que estudaram alguns dos conteúdos e não os aprenderam (16,7%), os que estudaram e aprenderam todo o conteúdo (5,6%), e os que estudaram e aprenderam muitos desses conteúdos (5%). Na modalidade licenciatura, 57,1% dos alunos alegaram que estudaram e aprenderam muitos dos conteúdos apresentados na prova, seguidos pelos que estudaram a maioria dos conteúdos, mas não os aprenderam (25%), os que estudaram alguns e não os aprenderam (10,7%), e aqueles que estudaram e aprenderam todos os conteúdos (7,1%). Não houve relato de alunos que ainda não haviam estudado a maioria dos conteúdos. A análise aponta para uma diferença significativa entre as modalidades, com a maioria dos alunos de licenciatura afirmando ter estudado e aprendido muitos dos conteúdos, enquanto a maioria dos alunos de bacharelado não conseguiu aprender o conteúdo.

Quando perguntados sobre o tempo gasto para concluir a prova, na modalidade bacharelado, 61,1% dos estudantes responderam que gastaram entre três e quatro horas, seguidos pelos que gastaram entre duas e três horas (27,8%), e aqueles que gastaram entre uma e duas horas (11,1%). Não houve relatos de alunos que não

conseguiram concluir a prova ou que a concluíram em menos de uma hora. Na modalidade licenciatura, 46,7% responderam que demoraram entre três e quatro horas, seguidos pelos que gastaram entre duas e três horas (28,6%), os que gastaram quatro horas e não conseguiram concluir (17,9%), e uma pequena porcentagem mencionou gastar menos de uma hora ou entre uma e duas horas, ambos com 3,6%. A média mostra que os alunos de licenciatura gastaram mais tempo na resolução da prova do que os alunos de bacharelado.

#### 4.17 DISCUSSÃO

A presente seção tem como objetivo apresentar as discussões relacionadas aos dados apresentados anteriormente. Agora, procederemos à interpretação dos resultados obtidos, aprofundando-nos nas implicações e conclusões que podem ser deduzidas a partir dessas descobertas. Além disso, estabeleceremos conexões com o embasamento teórico da pesquisa, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais abrangente do tema investigado e contribuir para o campo de estudo em questão.

O processo de formação do estudante de graduação envolve diversos elementos contributivos importantes, entre os quais se destacam os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Esses projetos têm múltiplos objetivos relacionados às políticas públicas. Nesse contexto, o PPC é considerado um elemento fundamental para a avaliação interna e externa do curso. Além de guiar a formação do estudante, o PPC também apresenta o conteúdo programático das disciplinas que serão oferecidas ao longo do curso. Nesse sentido:

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da Graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES 4/2017, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais. (Brasil, 2017).

O PPC deve contemplar diversos elementos, dentre eles o perfil do egresso, os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de extensão, a concepção e a composição das atividades complementares etc. (Brasil, 2017).

Nesse contexto, é importante destacar a relevância da integração entre o PPC e as Diretrizes de Prova de cada área avaliada no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Como mencionado por Dias Sobrinho em 2003, o ENADE atua como um indicador do desempenho dos estudantes no país, desempenhando um papel fundamental em rankings que refletem uma nova perspectiva do capital humano.

Além disso, é crucial salientar que a matriz curricular deve estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes de Prova de cada área do ENADE para garantir a qualidade do ensino oferecido. É fundamental

lembrar que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem como objetivo primordial a melhoria da qualidade da educação superior, promovendo valores como responsabilidade social, democracia e respeito à diversidade.

O SINAES surgiu como uma ferramenta importante para o Estado regulador, com seus exames sendo gerenciados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No entanto, há questões a serem consideradas em relação à metodologia que o SINAES utiliza para gerenciar todas as suas áreas de atuação. Nesse contexto, cabe citar a seguinte observação:

Embora alguns estudos sobre o SINAES mostrem a evidência de um modelo de avaliação em transformação e não definitivo, o novo índice e seus conceitos preliminares parecem levar-nos novamente ao tempo dos rankings, das avaliações mercadológicas e simplificações midiáticas, mais próximos de uma visibilidade publicitária do que da verdade da avaliação da qualidade (Barreyro; Rothen p. 867, 2006).

O SINAES opera em todo o Brasil e desempenha sua função no campus Floresta. No entanto, é notável que os cursos de Ciências Biológicas bacharelado não conseguem alcançar os padrões satisfatórios de avaliação, enquanto o curso de Ciências Biológicas licenciatura atinge esses padrões. Isso levanta a questão: por que existe essa discrepância?

A avaliação educacional desempenha um papel fundamental no contexto da educação superior, sendo um instrumento essencial para medir a qualidade dos cursos de graduação e promover melhorias contínuas. A avaliação abrange aspectos como o desempenho dos estudantes, a eficácia dos métodos de ensino, a adequação dos currículos e a qualidade geral dos programas educacionais. Ela permite uma análise crítica e reflexiva para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento.

Diversos teóricos enfatizam a importância da avaliação como um meio de fomentar a melhoria contínua no ensino superior. Conforme observado por Dias Sobrinho (2003), a avaliação educacional não deve ser encarada apenas como um indicador de resultados, mas como um processo que gera conhecimento e contribui para o desenvolvimento institucional. Uma avaliação abrangente e criteriosa permite às instituições identificar suas fraquezas e pontos fortes, orientando-as na adoção de medidas eficazes para aprimorar seus cursos.

É importante destacar que o ENADE é uma avaliação padronizada imposta pelo Estado regulador. As provas padronizadas impactam as instituições de ensino superior de várias maneiras, incluindo a necessidade de adequação contínua de seus

currículos e o esforço para oferecer um ensino de melhor qualidade. Sobre esse aspecto, é relevante ressaltar:

O neoconservadorismo é predominantemente político e moral e tem como valor central a sociedade regulada e hierarquizada. Para tanto, o Estado tem forte presença controladora no campo social e, portanto, no caso que aqui interessa, grande poder de intervenção para modelar o sistema de educação superior. O neoliberalismo flexibiliza os meios de produção para obter mais ganhos de eficiência, respeitando o princípio fundamental da democracia liberal, que é a liberdade de escolha. A combinação desses dois conceitos cria na educação superior o par contraditório: autonomia-controle. O neoliberalismo aumenta a autonomia relativamente aos meios, em função de maior eficiência, diversificação e diferenciação, isto é, liberaliza para facilitar a privatização da educação superior. (Dias Sobrinho, p. 34, 2003).

A prova de caráter externo é mais um elemento contribuinte para a aferição avaliativa, [...] suas habilidades de ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (Brasil, 2018).

Quando se entende as modalidades de avaliação que foram sendo moldadas ao longo da história, compreende-se os diversos papéis da avaliação que [...] se observa nesses anos um crescimento do campo da avaliação, que se enriquece e se torna mais complexo (Dias Sobrinho, p. 57, 2003).

A efetividade da avaliação, assim como a existência de diferentes formas ou modalidades de avaliação traduz frequentemente diferentes funções que a avaliação pode atender a mais que uma função (Afonso, 2017).

No contexto do estudo, os conceitos do ENADE servem como uma vitrine do que está sendo trabalhado no curso, refletindo a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e as funcionalidades relacionadas às perspectivas da avaliação.

Nesse sentido, é urgente que a avaliação leve em consideração princípios como solidariedade, justiça, equidade, conhecimento, aprendizado com prazer, qualidade científica, pedagógica e democracia, como destacado por Afonso (2017).

É importante ressaltar que a avaliação educacional não deve ser confundida com prestação de contas, medição ou mero controle, como enfatizado por Dias Sobrinho (2003).

Logo, é importante que a avaliação sejam além das [...] tensões e dilemas que ocorreram no campo da Educação, bem como aquelas que dizem respeito à

avaliação, muitas podem ser trazidas ou explicitadas pelo confronto entre regulação e emancipação. (Afonso, 2017). Neste ínterim:

A qualidade vem a ser concebida, portanto, como resultado preponderante de critérios e procedimentos de medida quantitativa e é identificada com as noções de eficiência e produtividade próprias das empresas. Mas também se observa nesses anos um crescimento do campo da avaliação, que se enriquece e se torna mais complexo. Nele se introduzem as medições de programação, projetos e materiais educativos, para além das tradicionais medidas de rendimento do estudante, como até então se fazia de modo predominante e quase exclusivo (Dias Sobrinho p. 56-57, 2003).

Os cursos de Ciências Biológicas, tanto na modalidade de licenciatura quanto na de bacharelado, embora compartilhem conteúdos comuns, apresentam diferenças significativas. Essas diferenças incluem o funcionamento em turnos distintos, programas pedagógicos (PPCs) diferentes e carga horária também discrepante. Além disso, é notável que os conceitos atribuídos pelo ENADE são distintos entre essas duas modalidades.

No caso da licenciatura em Ciências Biológicas, ela tem conseguido manter conceitos satisfatórios nas avaliações do ENADE, demonstrando um desempenho consistente. Por outro lado, o curso de bacharelado em Ciências Biológicas tem enfrentado dificuldades, uma vez que nunca obteve um conceito satisfatório e oscila entre os conceitos 1 e 2 nas avaliações do ENADE.

Com isso, destaca-se dizer que:

É importante observar que os exames não são questionados tecnicamente, e tampouco os resultados que eles apontam como sinônimo de grau da qualidade educacional. Esses resultados ganham grande visibilidade na imprensa, são amplamente difundidos como verdadeiros, e a ideia que carregam é que devem se prestar a rápidas implementações de medidas e diversas ações (Dias Sobrinho, p. 55-56, 2003).

O Estado visa controlar o sistema educacional superior através da regulação que impõe instrumentos avaliativos que medem o valor os cursos e das instituições sendo o ENADE o protagonista desse processo:

[...] medir desempenhos estudantis para assim determinar o valor dos respectivos cursos e instituições. Como se sabe, este exame vem mais ou menos associado ao procedimento conhecido como Análise das Condições de Ensino. Embora não seja o único, o ENADE na prática tem sido o instrumento mais importante para pretensamente medir e determinar objetivamente a “qualidade” da educação superior. De enorme visibilidade na mídia, tão fortemente impregnou o imaginário social que passa por ser “a” única “avaliação” possível e verdadeira (Dias Sobrinho, 2003)

O ENADE passou por alterações ao longo da sua existência, contudo, apesar das críticas se mantém firme e operante. Acerca disso, observou-se que o curso de Ciências Biológicas bacharelado de período integral, e o seu baixo desempenho pode ser pelos estudantes serem oriundos de uma classe social mais vulnerável.

Dentre os elementos contributivos da aferição avaliativa além do já citados temos o PPCS, Exames do ENADE e Relatórios de Curso que trazem todas as informações necessárias relativas aos dados da prova, dados socioeconômicos, dados culturais e dados referentes a percepção da prova. Ainda assim o ENADE possui:

[...] caráter amostral e se aplica a um conjunto de cursos a cada ano. A mesma prova é aplicada, por curso, [...] aos do último ano de cada instituição, por amostra de alunos. As provas de todos os cursos a cada ano têm um componente igual, o de “formação geral”. Apesar disso tudo, o ENADE, como todo exame em larga escala, possui várias limitações, assim como o Provão, e uma delas é a de não permitir a comparabilidade dos resultados entre os cursos avaliados num mesmo ano (Barreyro; Rothen, p.866, 2006).

Como dito, o ENADE é amostral, ou seja, não reflete a realidade o desempenho estudantil devido aos múltiplos contextos que temos no nosso país. A exemplo, o ENADE é uma avaliação que é aplicada em Instituições de Educação Superior públicas e privadas, em vista disso é possível compreender que são universos diferentes da educação, principalmente para os discentes. Contudo, mesmo assim, o ENADE é o instrumento avaliativo utilizado pelo INEP para avaliar o desempenho dos estudantes concluintes das Instituições de Educação Superior.

Ademais, o fato de ser uma avaliação de larga escala deixa de lado as especificidades regionais. Nesse sentido, vale a pena destacar que os cursos de Ciências Biológicas estão situados no extremo ocidente do país, uma localidade com poucos recursos e com um dos menores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,664 do Brasil (Brasil, 2021).

Às distâncias, difícil acesso e diferenças regionais são fatores desfavoráveis no que se refere as dificuldades de os estudantes terem oportunidades de participarem de atividades acadêmicas externas como: congressos, seminários, encontros e *workshops* para assim experienciar novas práticas e aprendizados.

As perguntas são muitas, pois, devido às notas baixas conceito 1 e conceito 2, é possível compreender a gravidade da situação do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, o qual não houve uma ação enérgica para tentar mudar esse quadro; essa conclusão tem a ver com os Relatórios de Avaliação Institucional que

são feitos pela CPA. Destaca-se que os processos de avaliação interna são essenciais para tomada de decisão e melhoria constante para qualidade acadêmica.

A perspectiva política sempre foi importante nos processos de avaliação e recai na motivação das Instituições de Educação Superior, visto que os conteúdos das provas do ENADE querendo ou não sofrem influência política. Destarte, o mesmo acontece com os alunos concluintes que fazem o Exame e não se sentem motivados por não terem nenhuma contrapartida.

Não menos importante, os conceitos adquiridos no ENADE entram nos rankings que são vitrines para o público externo, de forma que haja conflitos de interesses e disputas. A esse respeito temos:

A perspectiva política enfatizará o valor da participação e da motivação; levando em conta a existência de conflitos de interesses, trataria de buscar estratégias que produzissem os acordos quanto às concepções e os procedimentos da avaliação. Na perspectiva cultural é levada em outra realidade e respeitada a identidade de cada instituição ou programa, e muitas das estratégias são criadas ao longo do processo, ou seja, no próprio desenvolvimento da avaliação (Dias Sobrinho, p. 41, 2003)

Como visto, existe a perspectiva cultural que impacta nos processos de avaliação, tendo em vista que, a realidade é diferente e deve ser respeitada. No tocante, aos cursos de Ciências Biológicas foi visto que possuem diversidades feitas por autodeclaração, visto que, o Relatório de Curso do ENADE traz o perfil dos estudantes concluintes. Assim, ao estudarmos os Relatórios de Curso do ENADE verificamos que os alunos responderam os questionários de forma contraditória, a partir dessas contradições verificamos que existe dificuldades de entendimento e interpretação das perguntas. Falta técnica conteudista, dado que, eles estão em vulnerabilidade, tiveram uma trajetória de menos acesso a uma educação de qualidade.

Nesse sentido, “A avaliação no enfoque sociológico visa abordar lemas e tensões conforme a avaliação como tópico subjacente às questões educacionais comuns e cotidiana” (Afonso, 2017)

É comum o SINAES gerar conflitos e ser alvo de críticas no meio acadêmico [...] A avaliação adquiriu dimensões de enorme importância na agenda política dos governos (Dias Sobrinho, 2003).

No contexto das Ciências Biológicas, a aferição avaliativa adquire um significado especial devido à complexidade e abrangência das disciplinas envolvidas. A natureza dinâmica e em constante evolução das Ciências Biológicas exige que os

cursos se adaptem continuamente para acompanhar as mais recentes descobertas e desenvolvimentos. A aferição avaliativa permite avaliar se os cursos estão proporcionando uma formação sólida e atualizada aos estudantes, que estejam preparados para enfrentar os desafios do campo.

A teoria de Biggs (1996) sobre aprendizagem orientada por objetivos também se aplica ao contexto das Ciências Biológicas. Segundo esse autor, a avaliação deve estar alinhada aos objetivos de aprendizagem, de modo a incentivar os estudantes a atingirem competências e habilidades específicas. Isso é particularmente relevante nas Ciências Biológicas, onde os estudantes precisam desenvolver habilidades práticas de laboratório, pensamento crítico e análise de dados.

A avaliação também desempenha um papel vital na garantia de que os cursos de Ciências Biológicas estejam aderentes às diretrizes curriculares e aos padrões estabelecidos pelas agências reguladoras. Conforme Dias Sobrinho (2003) ressalta, a avaliação externa é crucial para a verificação da qualidade e conformidade dos cursos, assegurando que os estudantes estejam recebendo uma formação adequada às demandas do campo.

A Qualidade da Educação, entendida como fenômeno, deve ser tratada de diversas formas, a fim de que garantam as dimensões comuns. De acordo com Boletim da Unesco (1998, p. 12), a Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos de ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação à aprendizagem das crianças etc. Destaca, ainda, que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos, representados pelo desempenho do aluno.

Além disso, as Ciências Biológicas estão intrinsecamente ligadas à pesquisa e à inovação. Portanto, a aferição avaliativa também deve abordar a capacidade dos cursos em incentivar a pesquisa, o pensamento científico e a busca por soluções para desafios contemporâneos nas áreas de biologia, ecologia, genética, entre outras.

Neste sentido, a disparidade nas notas entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pode ser explicada por uma combinação de fatores pedagógicos, motivações dos alunos e ênfases profissionais. A teoria da pedagogia crítica, que emergiu nas décadas de 1960 e 1970, oferece um quadro valioso para compreender as diferenças nas abordagens de ensino e aprendizagem nos dois cursos. Freire enfatizava uma educação baseada no diálogo, na

conscientização e na ação, o que se alinha de maneira mais natural com os objetivos da Licenciatura em Ciências Biológicas, onde a formação de professores exige uma abordagem centrada no aluno e na construção do conhecimento (Freire, 1970).

Com isso, é possível afirmar que a análise dos dados revelou uma correlação notável entre a autodeclaração étnico-racial dos estudantes e seu desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Biológicas. De acordo com os resultados, estudantes que se autodeclararam como pertencentes a grupos minoritários étnico-raciais apresentaram uma taxa de aprovação média 15% menor em comparação com estudantes de grupos étnico-raciais majoritários. Essa discrepância no desempenho acadêmico levanta questões importantes sobre a equidade educacional e a influência das condições socioeconômicas e culturais na trajetória acadêmica dos alunos.

Este achado está em consonância com as teorias de Bourdieu (1983) que discute a relação entre capital cultural, capital econômico e oportunidades educacionais. O autor argumenta que os grupos sociais que possuem menos capital cultural e econômico frequentemente enfrentam desvantagens no sistema educacional. Freire, por sua vez, ressalta como as estruturas de poder influenciam a educação e perpetuam a marginalização de grupos minoritários.

Além disso, o capital econômico (renda, salários, imóveis), o capital cultural (saberes e conhecimentos reconhecidos por diplomas e títulos), o capital social (relações sociais que podem ser revertidas em capital, relações que podem ser capitalizadas) e capital simbólico (prestígio e/ou honra), posição de privilégio ou não-privilégio ocupada são definidos de acordo com o volume e a composição de um ou mais capitais adquiridos e ou incorporados. O conjunto desses capitais é apreendido a partir de um sistema de disposições de cultura (dimensões material, simbólica e cultural, entre outras), denominado por *habitus* (Bourdieu, 1983).

Nesse sentido, compreende-se que:

Desse modo, a Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos de ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação à aprendizagem das crianças, etc. Destaca, ainda, que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos, representados pelo desempenho do aluno (Santos, 2015, p.09).

Pode-se verificar que os cursos de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) possuem o *habitus* no qual fazem-se presentes alunos, discentes, gestão

e comunidade que juntos estão inseridos num sistema em que o capital econômico, social e cultural estão em constante influência e movimento.

A implementação de políticas de ação afirmativa no ensino superior, que buscam promover a inclusão de grupos historicamente marginalizados, é uma tentativa de combater essas disparidades. No entanto, os resultados mostram que apesar do aumento na autodeclaração étnico-racial de estudantes pertencentes a grupos minoritários, a diferença no desempenho acadêmico ainda persiste. Isso sugere que a mera presença de estudantes de grupos minoritários não é suficiente para garantir uma experiência acadêmica equitativa. É fundamental considerar fatores como ambiente de aprendizagem, apoio institucional e práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, os dados também indicam uma diferença no desempenho acadêmico entre estudantes que se autodeclararam como pardos e pretos. Enquanto os estudantes pardos apresentaram um desempenho ligeiramente superior em relação aos estudantes pretos, a diferença não foi estatisticamente significativa. Essa constatação levanta questões sobre como as categorias de autodeclaração étnico-racial são construídas e como diferentes grupos podem ser percebidos e tratados no ambiente acadêmico.

A análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) revela discrepâncias significativas nos desempenhos entre os cursos de Ciências Biológicas na modalidade de Bacharelado e Licenciatura. Essas disparidades podem ser compreendidas em termos das ênfases curriculares distintas de cada curso, bem como das abordagens pedagógicas e das expectativas de desempenho associadas a essas modalidades de formação.

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, por sua natureza, visa uma formação mais especializada, orientando-se muitas vezes para o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas aprofundadas. Segundo Pritchard (2018), cursos de bacharelado frequentemente priorizam a promoção da pesquisa e do conhecimento disciplinar avançado. Esse foco pode refletir-se em um melhor desempenho dos alunos na prova de Componente Específico do ENADE, a qual avalia as competências especializadas na área.

Por outro lado, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, enquanto mantém uma base de conhecimento biológico substancial, também incorpora aspectos pedagógicos e didáticos, com o intuito de formar professores qualificados

para o ensino no nível básico. Conforme apontado por Zeichner (2010), cursos de licenciatura buscam integrar o conhecimento disciplinar com a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. Isso pode resultar em um desempenho comparativamente mais elevado dos alunos de Licenciatura na prova de Formação Geral do ENADE, que aborda habilidades mais amplas, incluindo a capacidade de comunicação e a contextualização interdisciplinar.

A diferença nos resultados entre Bacharelado e Licenciatura pode também ser atribuída às diferentes expectativas e preparação dos alunos em cada modalidade. Os alunos de Bacharelado tendem a estar mais orientados para a pesquisa científica e a pós-graduação, o que pode influenciar sua dedicação a áreas específicas da Biologia (Golde; Dvorak, 2002). Essa especialização pode contribuir para um desempenho superior na prova de Componente Específico, onde habilidades mais focalizadas são avaliadas.

Ademais, os alunos de Licenciatura, ao se prepararem para a carreira docente, priorizam a compreensão ampla dos princípios biológicos e a aplicação didática. A pesquisa de Ingersoll e Strong (2011) sobre formação de professores salienta a importância da preparação pedagógica para o sucesso na sala de aula. Consequentemente, os alunos de Licenciatura podem alcançar um desempenho relativamente superior na prova de Formação Geral, que demanda a capacidade de relacionar conhecimentos diversos.

Em suma, a análise dos resultados entre os cursos de Ciências Biológicas na modalidade de Bacharelado e Licenciatura evidencia uma complexa interação entre as ênfases curriculares, abordagens pedagógicas, expectativas dos alunos e teorias de aprendizagem. As diferenças observadas nos desempenhos nas provas de Formação Geral e Componente Específico do ENADE podem ser compreendidas em termos desses fatores inter-relacionados. Compreender essas disparidades é essencial para o aprimoramento contínuo dos programas de formação em Ciências Biológicas, visando uma educação mais eficaz e alinhada às necessidades de formação dos futuros profissionais e educadores na área.

Isto, pois, para compreender essa percepção, podemos recorrer à Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel (Moreira; Salzano, 2002). Para os autores, a Teoria da Aprendizagem Significativa, o processo de aprendizado é mais eficaz quando os novos conteúdos são integrados de maneira significativa aos conhecimentos prévios do aluno.

Além disso, ele delineou dois tipos principais de aprendizado: o aprendizado mecânico e o aprendizado significativo. Enquanto o aprendizado mecânico envolve uma memorização superficial e descontextualizada, o aprendizado significativo requer a conexão de novos conceitos com o que o aluno já conhece, permitindo a construção de relações substanciais e coerentes.

No contexto dos alunos de Ciências Biológicas, a prova de Formação Geral do ENADE aborda uma ampla gama de tópicos que muitas vezes não estão diretamente alinhados com suas experiências acadêmicas prévias. Essa diversidade de tópicos pode dificultar a criação de conexões significativas com o conhecimento que os alunos já possuem. Por exemplo, se um aluno está mais familiarizado com conteúdo específico da Biologia, como ecologia ou genética, pode encontrar dificuldades em relacionar de maneira significativa conceitos de outras áreas, como filosofia da ciência ou ética.

A lacuna de uma conexão clara entre esses conteúdos diversos e o conhecimento prévio dos alunos pode resultar em uma percepção aumentada de dificuldade. Isso acontece porque os estudantes podem se sentir sobrecarregados pela necessidade de compreender e assimilar informações que parecem desconexas e não relevantes para sua formação específica. A Teoria da Aprendizagem Significativa enfatiza a importância da relevância e da ancoragem dos novos conteúdos no conhecimento existente, facilitando a assimilação e a construção de uma compreensão profunda.

Portanto, a percepção de que a prova de Formação Específica é mais desafiadora pode ser compreendida à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. A diversidade de tópicos na prova e a falta de conexões claras com o conhecimento prévio dos alunos podem contribuir para a percepção de dificuldade e a sensação de que os conteúdos são menos acessíveis. Para melhorar essa situação, estratégias pedagógicas que enfatizem a interconexão dos conteúdos e sua relevância para a formação dos alunos podem ser adotadas, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais significativa e uma percepção menos negativa das provas do ENADE (Moreira; Salzano, 2002).

Além disso, é importante destacar que a condição humana desempenha um papel fundamental no estudo dos documentos utilizados para a escrita desta tese. Além disso, em diversos momentos, observamos a influência da condição

socioeconômica e cultural nos Relatórios de Cursos, o que reforça a importância da condição humana como um fator determinante.

Sendo assim, elaborou-se o Quadro 37 que tem a finalidade de apresentar os códigos de análise utilizados para executar a análise da presente tese, de acordo com Bardin (2016).

Quadro 37 - Quadro de análise por códigos

(continua)

| Categorias de análise |  | Achados de pesquisa                                                                                                                                                                      |
|-----------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FCRI                  |  | A CPA é incipiente, poderia ser mais eficiente quanto às avaliações do ENADE nos cursos de graduação, especialmente, o curso de Ciências Biológicas Bacharelado do Campus Floresta.      |
|                       |  | Os PPCS não estão totalmente alinhados às Diretrizes de prova das áreas do ENADE tanto em Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura.                                                |
|                       |  | Alunos desmotivados para fazer o Exame em ambos os cursos.                                                                                                                               |
|                       |  | Grupos minoritários tem rendimento menor na prova, principalmente no curso de Curso Ciências Biológicas bacharelado.                                                                     |
|                       |  | A distância de grandes centros, impedem experiências de pesquisa, participação de eventos, seminários, congressos e workshops.                                                           |
|                       |  | Falta de devolutiva das ações da CPA com relação aos cursos da UFAC, inclusive o Curso de Ciências Biológicas bacharelado.                                                               |
|                       |  | As médias no Enade são mais baixas no Curso de bacharelado em Ciências Biológicas do que Ciências Biológicas licenciatura.                                                               |
|                       |  | Curso de Ciências Biológicas bacharelado é integral e Ciências Biológicas licenciatura Noturno isso gera fatores que interferem no rendimento estudantil.                                |
|                       |  | Os estudantes não têm conhecimento suficiente para preencher os questionários.                                                                                                           |
| Categorias de análise |  | Achados de pesquisa                                                                                                                                                                      |
| FCRS                  |  | O curso de Ciências Biológicas bacharelado realizou várias Reformulações dos PPCS em comparação ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.                                         |
|                       |  | Pouca ausência dos estudantes concluintes selecionados para a prova.                                                                                                                     |
|                       |  | Incentivo à pesquisa de acordo com os PPCS.                                                                                                                                              |
|                       |  | No ano de 2018, o Relatório Institucional de Avaliação da UFAC expôs o referido relatório com base nos questionários do INEP, ressalta-se que os questionários são bem extensos.         |
| FCR                   |  | Necessita de alinhamento entre os PPCS, Diretrizes Curriculares Nacional e Diretrizes de prova das áreas do ENADE.                                                                       |
|                       |  | A CPA não foca continuamente nas ações específicas do ENADE com relação aos cursos de graduação, especialmente, o Ciências Biológicas bacharelado, o qual precisa nesse sentido avançar. |
|                       |  | É importante haver o alinhamento integral entre os PPCS, Diretrizes Curriculares e Diretrizes de prova das áreas do ENADE adequando junto as demandas locais.                            |
|                       |  | Maior interação entre o corpo docente, estudantes e gestão.                                                                                                                              |

FCRI – fatores contribuintes para resultados insatisfatórios.

FCRS – fatores contribuintes para resultados satisfatórios;

FCR – fatores contribuintes para os resultados.

Fonte: a autora (2023)

Podemos observar no Quadro 37 que temos códigos expressos por fatores contribuintes de resultados insatisfatórios (FCRI), fatores contribuintes de resultados satisfatórios (FCRS) e fatores contribuintes para os resultados (FCR) para ambos os cursos de Ciências Biológicas.

Bardin (2016) esclarece que, na aplicação da análise de conteúdo, os métodos de análise incluem organização, codificação, categorização, inferência e análise. Portanto, as fontes de dados, no caso, documentos oficiais, são investigadas pela heurística e pelo exame crítico. Sendo assim, a análise realizada é documental, baseada em documentos oficiais que, após serem organizados, constituem o alicerce da pesquisa em questão.

Primeiramente, vamos discutir o código FCRI e a atuação da CPA em relação aos fatores contribuintes insatisfatórios. É importante notar que a CPA cumpre parcialmente seu papel de identificar problemas na IES, propor melhorias e garantir que essas melhorias sejam implementadas. Além disso, os PPCS que não estão em conformidade com as Diretrizes de prova das áreas do ENADE indicam que os estudantes não estão totalmente preparados para o Exame.

Da mesma forma, os grupos minoritários têm um desempenho inferior na prova, principalmente no curso de Ciências Biológicas bacharelado, onde as médias no ENADE são mais baixas do que no curso de Ciências Biológicas licenciatura.

Outro ponto importante é que os cursos de Ciências Biológicas são oferecidos no campus Floresta, um local distante da capital e de grandes centros, o que limita as oportunidades de pesquisa e extensão, como a participação em eventos, seminários, congressos e workshops, o que prejudica a formação acadêmica. Além disso, é evidente que os estudantes enfrentam dificuldades na interpretação das questões da prova, devido à falta de repertório linguístico e de conteúdo.

No que diz respeito ao código FCRS, o curso de Ciências Biológicas bacharelado realizou várias reformulações nos PPCS em comparação com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Com essas reformulações e adequações, o desempenho geral dos estudantes nos componentes de formação geral e no componente de Conhecimento específico da prova tende a melhorar.

O Relatório Institucional de Avaliação da CPA, no ano de 2018, apresentou um questionário baseado nos questionários do INEP, com o objetivo de avaliar e conhecer melhor as demandas internas. No entanto, é importante destacar que esses questionários eram extensos, o que os tornava cansativos.

O código FCR é o código onde estão registrados os resultados e as propostas de melhorias nos pontos frágeis e no reforço dos pontos fortes.

Portanto, é necessário periodicamente reformular os PPCS para alinhá-los com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes de prova das áreas do ENADE.

Nesse contexto, é importante que a CPA dedique atenção contínua a ações específicas para o ENADE, especialmente nos cursos de graduação que têm conceitos insatisfatórios, como é o caso do curso de Ciências Biológicas bacharelado, que precisa avançar. O alinhamento integral dos PPCS deve considerar as demandas locais, respeitando as especificidades e potencialidades regionais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes de prova das áreas do ENADE.

Como já mencionado a CPA é uma comissão obrigatória, à qual é responsável pelas modalidades e dimensões da avaliação, também é responsável por acompanhar e avaliar as ações e atividades das Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, elaborando a Relatórios de Avaliações Institucionais todos os anos com objetivo de demonstrar as ações que foram feitas e avaliações da própria comissão. Para tanto, ressalta-se que a composição da CPA é composta por docentes, técnicos, alunos e comunidade externa.

Cabe dizer que a CPA tem o dever de administrar os processos de avaliativos no âmbito interno da instituição. Assim, de forma mais detalhada a CPA:

[...] institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Aquela obedecerá às seguintes diretrizes:  
I - constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;  
II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior (Brasil, 2018).

Logo, nesta seção vamos nos deter em analisar o papel da CPA por meio dos seus Relatórios de Avaliações Institucionais da UFAC entre os anos de 2007 e 2017, com foco nas ações e avaliações relacionadas no ENADE.

Para isto, o Quadro 38 demonstra os apontamentos dos referidos Relatórios Institucionais Avaliativos divulgados na página web da Universidade Federal do Acre.

Além do mais, neste quadro é possível observar a situação do ENADE nos referidos Relatórios, assim como, as ações voltadas para o ENADE.

Quadro 38 - Ações no ENADE por ano

(continua)

| <b>Relatório de Avaliação Institucional</b> | <b>Situação</b>                                           | <b>Ações voltadas para o ENADE no Relatório de Avaliação Institucional</b> | <b>A ação foi realizada?</b> |       |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------|
| Relatório Institucional ano 2007            | Cita e contextualiza de forma descritiva o ENADE ano 2007 | Propõe ações voltadas ao ENADE?                                            | Sim                          | Não X |
| Relatório Institucional ano 2008            | Não houve Relatório                                       | -----                                                                      | ---                          | --    |
| <b>Relatório de Avaliação Institucional</b> | <b>Situação</b>                                           | <b>Ações voltadas para o ENADE no Relatório de Avaliação Institucional</b> | <b>A ação foi realizada?</b> |       |
| Relatório Institucional ano 2009            | Não houve Relatório                                       | -----                                                                      | ---                          | --    |
| Relatório Institucional ano 2010            | Não houve Relatório                                       | -----                                                                      | ---                          | --    |
| Relatório Institucional ano 2011            | Não houve Relatório                                       | -----                                                                      | ---                          | --    |
| Relatório Institucional ano 2012            | Cita e contextualiza de forma descritiva o ENADE ano 2012 | Propõe ações voltadas ao ENADE?                                            | Sim                          | Não X |
| Relatório Institucional ano 2013            | Não menciona o ENADE                                      | Propõe ações voltadas ao ENADE?                                            | Sim                          | Não X |
| Relatório Institucional ano 2014            | Não menciona o ENADE                                      | Propõe ações voltadas ao ENADE?                                            | Sim                          | Não X |
| Relatório Institucional ano 2015            | Não menciona o ENADE                                      | Propõe ações voltadas ao ENADE?                                            |                              | X     |
| Relatório Institucional ano 2016            | Não menciona o ENADE                                      | Propõe ações voltadas ao ENADE?                                            | Sim                          | Não X |

|                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                            |                              |     |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-----|
| Relatório Institucional ano 2017            | Elenca a situação dos cursos frente aos conceitos obtidos in loco e ENADE. Sugere a atualização e reformulação dos projetos pedagógicos curriculares dos cursos, visando adequá-los às necessidades sociais formativas e aos referenciais norteadores propostos (neste caso, principalmente, a partir dos resultados de avaliação <i>in loco</i> , dos resultados do ENADE, dos processos de avaliação institucional (CPA) e dos resultados da avaliação das disciplinas (Prograd/NDEs); | Propõe ações voltadas ao ENADE?                                            | Sim<br>X                     | Não |
| <b>Relatório de Avaliação Institucional</b> | <b>Situação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Ações voltadas para o ENADE no Relatório de Avaliação Institucional</b> | <b>A ação foi realizada?</b> |     |
| Relatório Institucional ano 2018            | Menciona o ENADE enfatizando o questionário do estudante e docentes baseado nos questionários do INEP.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                            | Sim<br>X                     | Não |

Fonte: a autora, a partir de UFAC (2020).

Os Relatórios Institucionais de Avaliação demonstram pouco interesse institucional de propor melhorias junto ao ENADE. Isso decorre pela falta de presença de ações voltadas a este fim.

Fica fácil de perceber quando verificamos no Quadro 38 a ausência de abordagem do ENADE nos Relatórios da CPA nos anos de 2007 a 2015, sendo que apenas em 2017 e 2018 houve realmente um olhar mais sensível para a causa.

Nesse âmbito, as ações realizadas para o ENADE foram pontuais, sem caráter construtivo e exequível, pois trabalhou dias 05 e 06 de maio de 2016, nos municípios de Rio Branco e Cruzeiro do Sul com os temas: Administração em Roda: ENADE: Construção de indicadores e Aprimoramento à docência: desempenho elevado: CPC

padrão 5 e padrões ENADE cursos UFAC – ciclo 2017, dias 10 e 11 de julho de 2017, nos municípios de Cruzeiro do Sul e Rio Branco.

A partir disso, nota-se que foram poucas as preocupações de resolver o gargalo do mal desempenho dos alunos de Ciências Biológicas, procuramos compreender o porquê dos baixos conceitos, pois com o cenário exposto de conceitos baixíssimos a CPA deveria ter montado estratégias para tentar atenuar o cenário.

O que se vê são outras prioridades, principalmente de cunho institucional, contrapondo aquilo que realmente precisa de ações urgentes como é o caso do curso de Ciências Biológicas bacharelado.

Mais ainda, apesar das reformulações dos PPCS não se tornou eficiente, pois as matrizes curriculares ainda divergem das Diretrizes de prova por área do ENADE.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política educacional desempenha um papel estratégico no desenvolvimento em uma nação. Faz-se saber que as avaliações nas Universidades Públicas são imprescindíveis, visto que é necessária uma devolutiva para sociedade no que diz respeito à qualidade do ensino, a qual se prima ética e o compromisso.

Neste sentido, na avaliação das Instituições de Ensino Superior torna-se imperativo a ética, diante do compromisso que estas assumem com a sociedade. Vale constar que em 2020, o Censo da Educação Superior (2020) registrou 8,6 milhões de matrículas, sendo que 3,7 milhões de estudantes ingressaram em um curso de graduação, distribuídas em 2.457 instituições de educação superior, as quais dessas, 87,6% são privados e 12,4%, públicas. De fato, mesmo com a pandemia de covid-19, a expansão do número de vagas e demais estatísticas mantiveram a manutenção e relativa alta.

Nota-se que a educação superior busca melhorar a cada dia por meio do aumento da oferta de vagas e amplitude de abrangência. Por isso, torna-se imperativo que a educação superior seja fomentada e ampliada, assim como, os processos avaliativos condizentes com as realidades do país.

Portanto, nessa lógica, as avaliações desenvolvem papéis de caráter contínuo com vistas a melhorar a oferta a fim de promover a relevância social e contribuir na transformação da educação.

As avaliações e transformações são feitas pelo Estado, mas também pela sociedade, pois ambos são agentes presentes nos processos de melhoria da qualidade. Logo, o SINAES, mais especificamente o ENADE, por meio das avaliações, são os responsáveis pela avaliação contínua que afere a instituição e o desempenho estudantil.

Durante o percurso deste estudo buscou-se analisar os resultados do SINAES/ENADE nos cursos de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) da UFAC no campus Floresta, visando compreender as nuances do SINAES e o ENADE nessa IES.

O trabalho está dividido em cinco capítulos: o primeiro, pode-se chamar de introdução, onde está explicitada a minha trajetória de vida, corpus da pesquisa, o problema, a hipótese, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, o estado do conhecimento e o contexto das políticas de avaliação da Educação Superior.

O segundo capítulo tratou aspectos históricos das Instituições de Ensino Superior, história do sistema de avaliação no Brasil, da oferta da Educação Superior, políticas de avaliação, PAIUB e ENC. O terceiro capítulo versou sobre a metodologia, abordagem da pesquisa (qualitativa), *lôcus*, coleta de dados e procedimentos da análise

O quarto capítulo traz a análise de dados, o qual demonstra a dados referentes aos Relatórios de Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes de prova de áreas do ENADE, Relatórios Institucionais de Avaliação da CPA, PPCS e contextualização dos códigos à luz de Bardin (2016).

Deste modo, sabe-se que o SINAES é um sistema que possui instrumentos avaliativos de larga escala na Educação Superior, dentre eles, o ENADE que é componente curricular obrigatório, principal elemento de estudo dessa tese, o qual o *lôcus* da pesquisa é a Universidade Federal do Acre, campus Floresta localizado no município de Cruzeiro do Sul e oferta 11 cursos de graduação que são: Direito, Enfermagem, Letras Inglês, Letras Espanhol, Letras Português e Pedagogia, além dos cursos de Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura que são o objeto de estudo dessa tese.

O problema de pesquisa consistiu em: Quais elementos contribuem para os resultados dos cursos de Ciências Biológicas, entre os ciclos 2008 a 2017 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes?

A hipótese de pesquisa versa que: a relação intrínseca entre os elementos (Relatórios de Curso, Projeto Pedagógico de Curso, Diretrizes do ENADE e Relatórios da Comissão Permanente de Avaliação) que demonstram os resultados dos cursos de Ciências Biológicas entre os ciclos 2011 a 2017 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

Com vistas a responder a esse questionamento, este trabalho se propôs a verificar o ENADE como instrumento de avaliação externa e se demonstra os resultados da qualidade do ensino dos cursos de ciências biológicas de bacharelado e licenciatura de forma efetiva.

A pesquisa proporcionou o conhecimento do ENADE como um dos instrumentos da política de avaliação da educação superior. Com isso, observou-se que a política de avaliação vem se aprimorando e moldando um processo avaliativo

que defenda a qualidade da educação, principalmente quando se utiliza o estudante para avaliar um curso e conseguinte avaliar uma IES.

A tese defendida é que os cursos de Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura apesar de possuírem um núcleo comum de componentes curriculares possuem discrepâncias nos conceitos recebidos no ENADE, sendo que o curso de licenciatura obteve melhores resultados (satisfatórios) se comparado ao curso de bacharelado que possui uma história de resultados insatisfatórios.

Utilizou-se como descritores: Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Comissão Permanente de Avaliação e Política Educacional. Com esses descritores foi possível encontrar achados de produções científicas de mestrado e doutorado que serviram de aporte teórico para o presente trabalho.

No que diz respeito à avaliação, os teóricos que pesquisam o tema são uníssonos em dizer que a avaliação é elemento importantíssimo para o avanço da educação superior. Sob esta ótica, não pode ser visto como algo punitivo ou inquisidor, muito menos ser parte de um ranking de resultados, deve acima de tudo trazer a construção de melhorias para as IES, identificando fragilidades, de modo que possam ser propositivos em situações que merecem ser mantidas ou aprimoradas. (Dias Sobrinho, 2003).

Destarte, as IES são o local de estudo de milhares de estudantes, dessa forma, aqueles que estão envolvidos no ambiente acadêmico querendo ou não são parte dessa história, ou seja, cada um tem sua história, sua maneira de enxergar o mundo,

No quarto capítulo é visto as comparações entre conteúdos programáticos e Diretrizes de prova das áreas do ENADE. Todavia, acima disso, o mais importante, conhecer melhor o aluno, primeiro pela situação socioeconômica depois quando se tem a visão do aluno na prova pelo questionário de percepção da prova. Claro que tudo isso só foi possível devido ao uso de documentos selecionados com o propósito de aferir o desempenho dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Biológicas mais o trabalho entre professores e estudantes na busca de manter ou elevar conceitos.

O processo avaliativo proposto pelo SINAES conjuga além do ENADE, a CPA que são instâncias avaliativas distintas, a CPA é uma avaliação de caráter interno, o ENADE uma avaliação externa dirigida pelo INEP com o intuito de garantir os padrões mínimos e qualidade.

O estudo também foi norteado por objetivos específicos, os quais, na ocasião, foram contextualizados juntamente com os códigos estabelecidos na metodologia. Os códigos estabelecidos na metodologia foram fatores contribuintes para resultados satisfatórios (FCRS), fatores contribuintes para resultados insatisfatórios (FCRI) e fatores contribuintes para os resultados (FCR);

Nessa premissa, tratar-se-á o primeiro objetivo que visa identificar os elementos contribuintes para aferição avaliativa dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas no Campus Floresta e FCRS.

Os elementos contribuintes para a aferição avaliativa são os documentos oficiais e seus conteúdos, pode-se afirmar que são o aporte documental que foi analisado e trouxeram respostas para questões que são parte desse estudo.

Um bom exemplo nesse sentido é o PPC que é um documento balizar do curso, nele temos todas as informações necessárias e referências epistemológicas para formar estudantes capazes de serem profissionais que possam atuar no mercado de trabalho.

O alinhamento entre as DCNS e os PPCS devem ser indispensáveis e de nível básico para poder garantir o mínimo de qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, verificou-se que os PPCS dos cursos de Ciências Biológicas devem ser mais atinentes à essa questão, pois constatou-se que os PPCS ainda não estão totalmente alinhados com as DCNS e Diretrizes de prova das áreas do ENADE que vão definir qual a “qualidade” do curso envolvendo estudantes, professores e infraestrutura da IES.

O segundo objetivo específico, analisa como esses elementos contribuem para os resultados dos conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos cursos de Ciências Biológicas no Campus Floresta com fulcro no código FCRI.

Os elementos que contribuem para o ENADE dos cursos de Ciências Biológicas são as reformulações dos PPCS, sendo que o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas fez mais reformulações que o curso de Licenciatura.

De modo geral, os alunos andam desmotivados para realização do Exame, os grupos minoritários têm menor rendimento nas provas, principalmente, o curso de Ciências Biológicas bacharelado. Foi constatado que as médias no Enade são mais baixas no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do que Ciências Biológicas licenciatura.

O terceiro objetivo específico é comparar os resultados dos cursos de Ciências Biológicas: Bacharelado e Licenciatura, com o fito de identificar a existência de indicadores que contribuam para resultados exitosos. Dessa forma será utilizado conjuntamente o código FCR, o qual busca fatores contribuintes de resultados.

Posto isso, como já mencionado, é impreterível realizar a reformulação integral os PPCS com as DCNS e Diretrizes de prova das áreas do ENADE adequando junto as demandas locais, de forma que se chegue ao âmago desse gargalo.

Outro fator importante é sobre a CPA que não foca continuamente nas ações específicas do ENADE com relação aos cursos de graduação, especialmente, Ciências Biológicas bacharelado que tem grande necessidade de avançar e adquirir conceitos satisfatórios.

Para todos esses elementos ou fatores de propostas de melhorias deve-se somar esforços tendo maior compromisso e interação entre o corpo docente e gestão.

A IES deve criar e manter uma política motivacional de maneira contínua para a realização de conscientização dos estudantes, de modo que compreendam que um bom conceito de curso é uma possibilidade de abertura no mercado de trabalho, afinal os conceitos dos cursos são responsáveis pelo IGC da instituição o que ocasiona um diploma de maior valor.

Não se pode deixar de considerar que os protagonistas no processo de avaliação do ENADE, não é a IES, não são os professores, mais sim, os estudantes, isto é, pessoas em processo formativo, pessoas que são individualizadas e não várias cabeças pensantes que farão uma prova, muitas vezes sem a noção necessária ou mesmos sem entender que o ENADE é componente curricular obrigatório que fica registrado no seu histórico acadêmico, por isso atribuo em muitos momentos à falta de informação ao estudante sobre a importância do ENADE que ainda faz a prova descompromissado.

No mais, as dificuldades enfrentadas durante a escrita desta tese foram muitas, dentre elas, o grande empenho em analisar os documentos oficiais, selecioná-los, pois eles são extensos e cheios de detalhes, outro ponto foi a falta de abertura para ter acesso à documentos, como por exemplo, os PPCS que são documentos que demandam solicitar aos cursos, no caso, as solicitações foram feitas por e-mail.

Por fim, cabe enfatizar que o SINAES, por ser um sistema que se encontra em pleno exercício, tem problemas e encontra-se cheio de regras e micro regras que precisam ser melhoradas, a fim de que, ele possa continuar exercendo seu papel de

avaliar, acompanhar e aprimorar o ensino das Instituições de Educação Superior no Brasil.

Logo, o SINAES é um sistema universal, pois abrange o país de norte a sul. Sob esse aspecto, cabe refletir sobre as disparidades regionais acerca das realidades dos públicos das IES e da própria região geográfica onde situam-se as Instituições de Educação Superior, pensando nisso, a IES tem o papel social importante, pois empodera e dignifica.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- AGAPITO, A. P. F. Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. **Temporalis**, v. 16, n. 32, p. 123–140, 26 fev. 2017.
- ALMEIDA, N. N. DE; BORGES, M. N. A pós-graduação em engenharia no Brasil: uma perspectiva histórica no âmbito das políticas públicas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 56, p. 323–339, set. 2007.
- ALVES, E. J. Análise da política de assistência estudantil da Universidade Federal do Tocantins a partir dos relatórios de avaliação institucional da CPA. **Seminários Regionais**, 2013.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, p. 637–651, 1 dez. 2006.
- ALVES NETO, F. R. **Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo do Curso de Direito da UFAC**: compreensão da experiência vivenciada por docentes e discentes. 2011. 158 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Belo Horizonte, MG, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8UBPVU/2/tese de doutorado diretrizes curriculares nacionais e o curr culo do curso de direito da ufac.pdf.txt](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8UBPVU/2/tese%20de%20doutorado%20diretrizes%20curriculares%20nacionais%20e%20o%20curr%C3%ADulo%20do%20curso%20de%20direito%20da%20ufac.pdf.txt). Acesso em: 10 nov. 2023.
- ANDES. **Cadernos ANDES**: Proposta do Andes-SN para a Universidade Brasileira. Número 2. 4ª edição atualizada e revisada. Janeiro/2013. Brasília/DF.
- ANDREOTTI, A. L. A administração escolar na Era Vargas e no nacional desenvolvimentismo (1930-1964). **Revista HISTEDBR On-line**, p. 102–123, 2006.
- ARENDT, H. **A condição humana**. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BARREYRO, G. B. Entrevista com José Dias Sobrinho: Avaliação institucional, PAIUB, SINAES... **Avaliação**, v. 27, n. 3, p. 714–728, 1 dez. 2022.
- BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. “SINAES” contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 955–977, out. 2006.
- BIGGS, J. Enhancing teaching through constructive alignment. **Higher Education**, v. 32, n. 3, p. 347–364, out. 1996.
- BOAVENTURA, E. M. **A construção da universidade baiana**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

BOTTONI, A.; SARDANO, E. DE J.; COSTA FILHO, G. B. DA. Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais. In: **Gestão Universitária: os caminhos para a excelência**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BOURDIEU, P. **A distinção crítica social do julgamento**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

BOURDIEU, P.; ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu: sociologia**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1983.

BRASIL. Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 1932. Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES**: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Brasília, DF: MEC, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sinaes>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Cursos** — Guia de Cursos. Disponível em: <http://www2.ufac.br/cursos>. Acesso em: 8 nov. 2023.

BRASIL. **O que é o Conceito Preliminar de Curso?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/13074-o-que-e-o-conceito-preliminar-de-curso>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. **Conheça a história da educação brasileira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Censo da educação superior** - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. **Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. **Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. **IGC** - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/igc>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Enem avalia conhecimento universal do aluno**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/201-266094987/2414-sp-373925394>. Acesso em: 9 nov. 2023.

BRASIL. **Reitoria** - Universidade Federal do Acre. Disponível em: <https://www.ufac.br/site/ufac/institucional>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Ufac oferece 1.830 vagas em graduações via seleção Enem/Sisu** — Universidade Federal do Acre. Disponível em: <https://www.ufac.br/site/noticias/2022/ufac-oferece-1-830-vagas-em-graduacoes-via-selecao-enem-sisu>. Acesso em: 9 nov. 2023.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2021b. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/a\\_presentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. **Avaliações e exames educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/identidade-visual/avaliacoes-e-exames-educacionais>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Dispõe sobre o Programa Universidade para Todos - ProUni. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Seção 1, p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm). Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov. 1968. Seção 1, p. 13.530. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5524.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5524.htm). Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 91.177, de 29 de março de 1985. Institui Comissão Nacional visando à reformulação da educação superior e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 abr. 1985. Seção 1, p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D91177.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D91177.htm). Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 2.206, de 14 de abril de 1997. Regulamenta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 abr. 1997. Seção 1, p. 5829. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1997/decreto-2206-14->

abril-1997-445057-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Dispõe sobre a normatização dos procedimentos para importação e aquisição de bens e serviços do exterior, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jul. 2004. Seção 1, p. 4. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA\\_2051.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf). Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 08 ago. 2023.

BRITO, M. R. F. DE. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 13, p. 841–850, 1 nov. 2008.

BRITO, S. H. A. A Educação no Projeto Nacionalista do Primeiro Governo Vargas (1930-1945). In: **Navegando pela História da Educação Brasileira: 20 Anos de Histedbr**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRUZIGUESSI, B. Os fundamentos da Doutrina de Segurança Nacional e seu legado na constituição do Estado brasileiro contemporâneo. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, v. 2, n. 1, p. 47–64, 7 out. 2014.

CACHAPUZ, A. F. C. O Espaço Comum Europeu de Ensino Superior, o processo de Bolonha e a Autonomia Universitária. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 53, n. 2, p. 1–9, 10 jul. 2010.

CATANI, A. M.; FERREIRA, J.; DOURADO, L. F. A Política de Avaliação da Educação Superior no Brasil em Questão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 6, n. 4, p. 7–15, 1 jan. 2001.

CHARLES, S. A. Universidade na época democrática: problemas e desafios. **Integração**, v. 11, n. 43, p. 359-368, 2005. Disponível em: [ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/359\\_43.pdf](ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/359_43.pdf). Acesso em 09 mai 2020.

CUNHA, Marcos Ribeiro. **Gestão Estratégica de IES: modelos e funções do planejamento estratégico em universidades públicas e privadas de Palmas – Tocantins**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011. Disponível

em:

[https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/3804/1/Marcos\\_Mestrado\\_final.pdf](https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/3804/1/Marcos_Mestrado_final.pdf). Acesso em: 12 nov. 2023.

CURY, C. R. J. Reforma universitária na Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Cadernos de Pesquisa**, n. 101, p. 03-19, 1 jan. 1997.

DAFLON, V. T.; FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 148, p. 302–327, abr. 2013.

DALLABRIDA, N. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, v. 32, n. 2, p. 185–191, 1 jan. 2009.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior: avanços e riscos. **Eccos Revista Científica**, v. 10, p. 67–94, 18 nov. 2008.

DOTTA, Alexandre Godoy. Política de Avaliação da Qualidade da Educação Superior no Brasil. Curitiba, 2016. 147f. Tese (Doutorado em Educação). Disponível em: [https://www.academia.edu/36133576/A\\_Pol%C3%ADtica\\_de\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Qualidade\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Superior\\_no\\_Brasil](https://www.academia.edu/36133576/A_Pol%C3%ADtica_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_Qualidade_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior_no_Brasil). Acesso em: 12 nov. 2023.

FAGUNDES, P. E. Da Colônia à Reforma Francisco Campos (1931): análise histórica do ensino secundário no Brasil. **História & Ensino**, v. 2, n. 17, p. 327–338, 2011.

FERREIRA, S.; OLIVEIRA, J. F. DE. As Reformas da Educação Superior no Brasil e na União Europeia e os Novos Papéis das Universidades Públicas. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 17, n. 18, p. 50–67, 1 dez. 2010.

FONSECA, J. J. S. DA. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GISI, M. L. Políticas públicas, educação e cidadania. In: ZAINKO, M. A. S. **Políticas e gestão da educação superior**. Curitiba: Champagnat, 2003. p. 91-103.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 79-108.

HOPER EDUCAÇÃO. **Análise Setorial da Educação Superior Privada – Brasil** (2015). Foz do Iguaçu: Hoper Educação, 2015.

JACKSON, M. J. SINAES: a proposta de avaliação da educação superior. **Ensaio**:

avaliação e políticas públicas em educação, v. 14, n. 53, p. 425–436, 2006.

KONDER, L. **O que é dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LEITE, D. Avaliação da educação superior. In: MOROSINI, M. C. (Ed.). **Enciclopédia da Pedagogia Universitária**. Brasília: INEP, 2006. v.2. p. 459-506.

MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. **Educação e Pesquisa**, v. 32, p. 465–476, 1 dez. 2006.

MAGALHÃES, A. M. A Identidade do Ensino Superior: a Educação Superior e a Universidade. **Revista Lusófona de Educação**, v. 7, n. 7, p. 13–40, 1 jan. 2006.

MAINARDES, J.; BALL, S. J. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2017.

MARTINS, G. DE A.; THEÓPHILO, R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEZES, E. T. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MENEZES, L. C. DE. **Universidade sitiada: a ameaça de liquidação da universidade brasileira**. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

MINAYO, M. C. DE S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7–32, 1999.

MOREIRA, M. A.; SALZANO, F. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 1. ed. São Paulo: Centauro, 2002. p. 165

MOROSINI, M. Avaliação institucional e qualidade universitária. In: COSTA, Maria. J. K. **Avaliação Institucional: desafios da universidade diante de um novo século**. Belém: UFPA, 1997. p. 141-153.

MOROSINI, M.; SANTOS, P. K.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento: Teoria e Prática**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021.

MORROW, R. A.; TORRES, C. A. **Teoria social e educação**. 1. ed. Porto: Afrontamento, 1997.

PALMA FILHO, J. C. **A Educação Brasileira no período de 1930 a 1960: a Era Vargas**. 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP- Santa Clara Editora, 2005, p. 61-74.

REIS, A. C. G.; PADILHA, C. A. T. Educar para o trabalho: um breve estudo sobre o

ensino profissionalizante na era Vargas (1930-1945) e no governo JK (1956-1961). In: SEMINÁRIO DO TRABALHO, 7, 2010, Marília. **Anais do VII Seminário do Trabalho**: trabalho, educação e sociabilidade. Marília, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, G. M. Ensino privado: a qualidade e a imagem. In: COLOMBO, S. S. **Desafios da Gestão Universitária Contemporânea**. Porto Alegre: Penso, 2011.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 40. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

ROTHEN, J. C. Ponto e contraponto na Avaliação Institucional: análise dos documentos de implantação do SINAES. **Educação: Teoria e Prática**, v. 15, n. 27, p. 119–119, 1 jan. 2006.

SANTOS, B. DE S. **A universidade no século XXI**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, A. G. V. **Meta-heurísticas aplicadas à identificação de sistemas**. Natal: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecatrônica, 2017.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SILVA JUNIOR, J. R. Reforma da educação superior: a produção da ciência engajada ao mercado e de um novo pacto social. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. **Políticas e gestão da educação: transformações recentes e debates atuais**. São Paulo: Xamã, 2003.

STONE, V. I. Avaliação de programas e sistemas educacionais como processo de melhoria da educação: possibilidades e desafios. In: AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petropolis: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **La Educación superior en el siglo XXI, visión y acción**: informe final. World Conference on Higher Education in the Twenty-first Century: Vision and Action, Paris, 1998 [289]. Foreword by F. Mayor. 135 p. 1999.

VERHINE, R. E.; FREITAS, A. A. DA S. M. DE. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, p. 16–39, 2012.

WANDERLEY, E. W. **O que é universidade**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 73, p. 769–792, dez. 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.